DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
PIBID 10/2024	PIBID-2024
Programa	
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição		IP
PIBID-20243333368P		10.100.10.2
Iniciada em	**Submetida em**	**Data do comprovante**
26/06/2024 14:35:45	25/07/2024 15:58:00	25/07/2024 15:58:00

DADOS PESSOAIS

Nome	
RAFAEL GUSTAVO RIGOLON DA SILVA	
Sexo	
MASCULINO	
Nome da mãe	
DIRCE RIGOLON DA SILVA	
Nome do pai	
Data de Nascimento	**Nacionalidade**
29/08/1983	Brasil

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF		
008.615.559-88		
Identidade	**Órgão Expedidor**	**Data de Expedição**
83836687	SSP-PR - PR	14/08/2006
Currículo Lattes		
http://lattes.cnpq.br/3683772820109444		

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principal	Rua da Conceição Apartamento 301 Fátima 710 Viçosa/MG Brasil 36570000

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Principal	rafael.rigolon@ufv.br

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	+55 (31) 998813333

PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Apresentação do Projeto.

O Projeto Institucional da Universidade Federal de Viçosa (UFV) no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) referente ao Edital n.º 10/2024 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é uma proposta de continuidade dos trabalhos de formação inicial da Universidade, que participa do Programa desde 2008. Seu intuito é o de unir a tradição uefeveana na formação inicial e continuada de professores com os desafios que as mudanças na Educação e na sociedade vêm sendo atualmente apresentados. Para a edição de 2024, a UFV tem a felicidade de, pela primeira vez, conseguir reunir todos os seus cursos de licenciatura (18 cursos), dos 'campi' de Florestal (Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Matemática e Química) e de Viçosa (Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Dança, Educação do Campo, Educação Física, Educação Infantil, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química), como participantes de nossa Proposta Institucional, demonstrando o empenho da UFV em universalizar o Pibid como Programa fundamental à formação docente na Instituição. A estrutura organizacional dos subprojetos se deu de forma que cada curso pôde indicar professores envolvidos com a formação docente, aprovados pelo respectivo colegiado, para compor as coordenações de área (CAs). A partir de então, cada um dos 19 CAs participantes pôde considerar, livremente, se seria mais produtivo e formativo estabelecer subprojeto de área única ou interdisciplinar. Dadas as condições logísticas, o histórico do Pibid, o quantitativo de estudantes e a experiência em interdisciplinaridade de cada CA, por fim, muitos optaram pelo trabalho interdisciplinar de áreas diferentes. Assim, o Projeto Institucional do Pibid UFV 2024 foi estruturado por 14 subprojetos de áreas únicas (Alfabetização, Biologia, Ciências Sociais, Dança, Educação do Campo, Educação Física, Física, Geografia, História, Letras Inglês, Letras Português, Matemática, Pedagogia e Química) e 5 interdisciplinares (Biologia-Educação do Campo, Biologia-Educação, Dança-Pedagogia, Física-Matemática-Química e Letras Espanhol-Letras Português), totalizando 36 núcleos de iniciação à docência (NIDs) em 19 subprojetos. Nesta edição, o Pibid UFV terá como mote 'a formação da identidade docente'. Além das competências técnicas e humanas concernentes à formação dos futuros professores, a UFV, respaldada em recentes pesquisas na área, entende que o 'sentir-se professor' é um elemento crucial para que o licenciando tenha mais convicção do curso escolhido e da carreira pretendida. O professor começa a construção da sua identidade docente bem antes de assumir o magistério, ainda em sua experiência como aluno, mas é na graduação que seu espírito docente é moldado e intensificado. Nesse aspecto, a participação dos licenciados em programas de iniciação à docência é um divisor de águas em sua formação como profissional da Educação e, quanto a isso, o Pibid cumpre um papel único, permitindo seus bolsistas obterem experiências e vivências na sala de aula da escola e, unindo seus conhecimento adquiridos no curso, possam aplicá-los na realidade social e se verem como professores, muito antes da conclusão da graduação. É no esforço e na preocupação da formação da identidade docente que a Universidade conseguirá formar o professor competente e consciente de seu papel na sociedade, pois é no âmbito teórico prático do curso, potencializado pelo Pibid, que se definirão suas crenças, as concepções sobre a profissão, a sociedade, o mundo e seus sujeitos. É evidente que as pautas formativas do Projeto Institucional da UFV para o Pibid 2024 não se limitam à identidade docente. De modo transversal em todos os subprojetos, demonstramos nossos esforços em propiciar ações formativas integradoras segundo os princípios norteadores do Pibid como, especialmente: atividades teórico-práticas contextualizadas, inovadoras, coletivas e interdisciplinares que envolvam diversas concepções pedagógicas; atividades de pesquisa e extensão; a valorização das diversidades étnico-raciais e de gênero e o combate às desigualdades sociais; a articulação entre as secretarias de Educação da rede pública, as escolas, os professores da Educação Básica e os professores da UFV para o objetivo comum da formação docente de qualidade; e a mobilização e a valorização dos professores da rede pública de Educação Básica como coformadores fundamentais à formação docente inicial. É com essa filosofia que a UFV espera, mais uma vez, dar sequência ao sucesso de suas ações formativas pela participação do Pibid 2024 e, assim, pela integração da universidade–escola.

Justificativa.

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) foi criada em 1926, em Viçosa, Minas Gerais. Desde então, a UFV tem se tornado referência nacional e internacional na formação profissional, pesquisa e extensão em diversos cursos, especialmente os das Ciências Agrárias. Em 1949, surgiu o primeiro curso de licenciatura da Instituição, o curso de Economia Doméstica, dando início à trajetória uefeveana na formação de professores. Vários outros cursos de licenciatura foram criados de lá para cá, mas a instituição seguia com perfil focado na área agrícola ainda que, em 2010, tivéssemos aumentado consideravelmente a oferta de vagas na licenciatura por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). O cenário de prestígio e atenção dados às licenciaturas mudou a partir da participação da UFV no Pibid, a partir de 2008, pois, finalmente, passamos a contar com bolsas de iniciação à docência em vez de apenas bolsas de pesquisa e extensão. Daí em diante, somadas aos eventos de socialização das atividades pibidianas, foi perceptível o aumento do interesse nos cursos de licenciatura e do sentimento de valorização que os licenciados passaram a demonstrar. Era o Pibid, de forma concreta, interferindo positivamente no fortalecimento das licenciaturas. Outro motivo que justifica a importância da implementação do Pibid é a sua influência sobre o interesse da juventude em seguir a carreira do magistério. Pesquisas recentes demonstram que o número de jovens até 29 anos com intenção de cursar uma licenciatura despencou, o que se vê refletido na diminuição da concorrência para acesso aos cursos (Ciências Biológicas do câmpus de Viçosa da UFV, por exemplo, em 10 anos, diminuiu de 16 para 2 candidatos por vaga) e até no não preenchimento do total de vagas oferecidas de alguns cursos (Educação Física, Física, Matemática e Química). Soma-se a esse grande problema, o índice de evasão de cerca de 30% a nível nacional e o resultado de outras pesquisas mostrando que aproximadamente 20% dos formandos de licenciatura não pensam em atuar na docência. É contra esses números que o Pibid tem atuado fortemente e com louvor, pois suas atividades diferenciadas, realizadas diretamente na realidade escolar, unindo tão desejadamente o conhecimento teórico à prática, conseguem aumentar a atratividade dos cursos de licenciatura, diminuindo a evasão e alavancando o interesse de formandos e egressos pela vida profissional docente. Além de contribuir significativamente com o quantitativo de licenciandos e egressos docentes, é indubitável a importância do papel do Pibid na melhoria da qualificação profissional dos bolsistas de iniciação à docência (IDs). Nas disciplinas de Estágio Supervisionado, os professores conseguem reconhecer a diferença positiva no entusiasmo e na qualidade do arcabouço teórico-metodológico dos participantes do Pibid, que se sobressaem aos demais pela desenvoltura nas discussões teóricas e efetivamente nas ações docentes nos campos de estágio. A influência pibidiana se reflete também nos ex-pibidianos que atuam na Educação Básica (EB), pois, em reuniões formativas que a UFV promove com as redes de EB, os relatos são extremamente positivos – os professores que passaram pelo Pibid demonstram ter domínio maior das estratégias de ensino e mais empenho para com a Educação (o que é confirmado pelos diretores e coordenadores pedagógicos das escolas). Outro fator que aponta a importância do Pibid é o crescente interesse pelo desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) na área de Educação e pelo acesso a pós-graduações em Educação. No mais, o Pibid tem conseguido construir a tão desejada ponte entre a Universidade e as escolas das cidades do seu entorno. Antigamente, o que observávamos por parte das escolas era um descontentamento em relação à Academia, pois não se sentiam valorizadas como campo formativo e ambiente de pesquisa intelectual-pedagógica. Após a implantação do Pibid, os laços da UFV com as redes escolares foram reatados, gerando satisfação e benefícios mútuos. Assim, a Universidade abraçou a escola pública como parceira insubstituível na formação docente, inicial e continuada, valorizando os professores da EB como coformadores essenciais. Por fim, destacamos a importância do Pibid UFV diretamente na melhoria da qualidade de ensino de suas escolas-campo. Como temos dado prioridade às escolas com cujo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional, as atividades desempenhadas pelos IDs, professores supervisores (SUPs) e coordenadores de área (CAs) impactaram positivamente na EB dos municípios atendidos, contribuindo para que esse Índice tenha aumentado nos últimos anos e melhorado as práticas educativas nas escolas, além de prosperar o desejo dos alunos dessas escolas em aprender e o interesse pelos cursos do Ensino Superior. Por esses e tantos outros benefícios, justificamos a implantação do Pibid na UFV pela edição de 2004.

Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.

Objetivos	Metas	Indicadores
Objetivo 5: Mobilizar professores das escolas públicas de EB a serem coformadores dos futuros docentes e aumentar a valorização do magistério.	Meta 5.1: promover reuniões mensais entre IDs, SUPs, CAs e coordenadores de área de gestão de projetos educacionais (CGs) para discutir e ressaltar a função formadora dos SUPs e lhes dar suporte teórico. Meta 5.2: contribuir para a valorização do magistério.	Indicador 5.1.1: reunião mensal entre IDs, SUPs e CAs (preferencialmente com CGs); mínimo de 12 reuniões por NID. Indicador 5.1.2: realização de atividades em conjunto (estudos, trabalho de campo, encontros, etc.); 06 atividades por NID. Indicador 5.2.1: reuniões entre IDs, SUPs, CAs e demais professores das escolas-campo para discutir a valorização do trabalho docente e o que pode ser feito e reivindicado; 02 por NID. Indicador 5.2.2: participação dos IDs em reuniões dos sindicatos do professores e manifestações públicas em defesa da Educação pública e da valorização do professor; número indefinido, a depender do surgimento de tais ações, organizadas pelos professores e sindicatos.
Objetivo 6: Promover o vínculo entre os futuros mestres e a vida escolar.	Meta 6.1: realizar estudos de caso sobre o cotidiano escolar. Meta 6.2: evidenciar casos de alunos da EB com demandas especiais (alunos com deficiência física e/ou cognitiva, com transtornos psicológicos e/ou com necessidade de reforço pedagógico).	Indicador 6.1.1: registros de estudo de situações de indisciplina e advertências/ocorrências; número indefinido, a depender do surgimento de tais situações. Indicador 6.2.1: registros de estudos de caso, devidamente discutidos com o SUP e o CA; número indefinido, a depender do surgimento de tais casos. Indicador 6.2.2: registro de planos de atividades de recuperação paralela e/ou aulas de reforço; número indefinido, a depender do surgimento de tais casos, mas, considerando o histórico do Pibid UFV noutras edições, a execução dessas atividades são definitivamente esperadas, pois muitos alunos da EB apresentam dificuldades em muitas matérias, especialmente Língua Portuguesa e Matemática. Indicador 6.2.3: registros de participação em reuniões de pais e mestres, conselhos de classe e/ou outras reuniões conduzidas pela direção escolar; número indefinido, a depender da demanda das escolas-campo.
Objetivo 3: Incentivar a articulação entre teoria e prática necessárias à formação de docentes da EB.	Meta 3.1: elaborar e executar atividades pedagógicas semanais e mensais pelos NIDs.	Indicador 3.1.1: roteiros de atividades, oficinas ou materiais didáticos elaborados pelos IDs, sob orientação do professor supervisor (SUP) e CA; 01 por mês por dupla de IDs. Indicador 3.1.2: elaboração e execução de projetos escolares, semestralmente; 03 por NID. Indicador 3.1.3: elaboração e execução de curso/oficina de metodologias de ensino para a formação docente inicial e/ou continuada, a professores da EB e licenciandos; mínimo de 03 por NID. Indicador 3.1.4: oferecimento de minicurso sobre práticas docentes da área específica, no Seminário de Iniciação à Docência (SID) da UFV; 01 por NID.
Objetivo 1: Incentivar a formação docente (EB) na Universidade Federal de Viçosa (UFV), aumentando sua qualidade, atratividade e diminuição de taxa de evasão.	Meta 1.1: Ampliação dos ingressantes em cursos de Licenciatura em 20%. Meta 1.2: Registro de 80% de permanência dos licenciandos dos cursos da UFV que participam do Pibid. Meta 1.3: Melhoria em 20% do coeficiente de rendimento escolar médio dos bolsistas.	Indicador 1.1.1: número de matriculados em cursos nos cursos de licenciatura da UFV entre 2023–2027. Indicador 1.1.2: número de opções por licenciatura nos cursos de entrada ABI (Área Básica de Ingresso) da UFV entre 2023–2027. Indicador 1.2.1: taxa de evasão dos cursos de licenciatura da UFV entre 2023–2027. Indicador 1.3.1: média do CRA (Coeficiente de Rendimento Acumulado) dos bolsistas entre 2024–2027. Indicador 1.3.2: média do CRA (Coeficiente de Rendimento Acumulado) dos bolsistas de cada curso entre 2024–2027.
Objetivo 8: Promover a integração entre a Educação Superior e a EB.	Meta 8.1: conhecer todos os setores escolares (biblioteca, quadras esportivas, laboratórios, secretaria, sala da direção e coordenação escolar, cantina, etc.). Meta 8.2: convidar a comunidade escolar para conhecer as dependências da UFV. Meta 8.3: participar presencialmente das atividades do Pibid nas escolas-campo. Meta 8.4: conhecer o contexto em que a escola está inserida, bem como o perfil dos seus alunos, funcionários e professores a fim de conhecer a realidade escolar e embasar a elaboração das atividades a serem desenvolvidas.	Indicador 8.1.1: registro da visita técnica; 03 por NID. Indicador 8.2.1: registro da visita técnica; 03 por NID. Indicador 8.3.1: cadastro de 24 IDs por NID na Plataforma Freire e no Sistema de Controle de Bolsas e Auxílios (SCBA). Indicador 8.3.2: lista de presença do IDs na respectiva escola-campo; 01 lista mensal por ID, respeitando-se a carga horária mínima de 8 h no espaço escolar. Indicativo 8.4.1: registro de pesquisa para mapear os principais indicadores socioeconômicos do entorno da escola-campo, de seus alunos e de suas famílias, bem como os dos funcionários e professores; 01 por ID.
Objetivo 7: Promover o vínculo entre os futuros professores e a profissão docente.	Meta 7.1: permitir o conhecimento dos IDs sobre a profissionalização dos SUPs. Meta 7.2: conhecer e discutir os documentos norteadores legais da EB.	Indicador 7.1.1: registro de entrevistas com professores da EB em serviço; mínimo de 03 por NID. Indicador 7.1.2: registro de análise do sistema de concurso e contratação, pelo estudos dos editais e das condições mercadológicas dos profissionais da Educação; mínimo de 01 por NID. Indicador 7.2.1: registo escrito sobre estudo do Projeto Político Pedagógico da escola-campo; 01 por dupla de IDs. Indicador 7.2.2: registro escrito sobre estudo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; 01 por dupla de IDs. Indicador 7.2.3: registro escrito sobre estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Referência de Minas Gerais; 01 por dupla de IDs.
Objetivo 2: Oportunizar a criação e participação dos licenciandos em práticas docentes inovadoras e contextualizadas.	Meta 2.1: elaborar relatos de experiências ou da criação de práticas docentes, mínimo de um por bolsista de iniciação à docência (ID).	Indicador 2.1.1: registro escrito de relato de experiência; 01 por ID. Indicador 2.1.2: produção de resumo ou artigo acadêmico-científico; 01 por dupla de IDs. Indicador 2.1.3: relatório/diário de campo/portfólio, entregue ao coordenador de área (CA); 01 por ID. Indicador 2.1.4: estudo de artigo/livro sobre práticas docentes, específicas de cada área; mínimo de 01 por mês (desejável, 02 por mês) para cada núcleo de iniciação à docência (NID).
Objetivo 4: Qualificar e ampliar a formação inicial dos licenciandos e formação continuada dos professores da EB.	Meta 4.4: contribuir à atualização dos Projetos Pedagógicos da UFV, de modo a ressaltar a importância do Pibid à Instituição, assegurando o aproveitamento das atividades do Programa como parte da carga horária de Atividades Complementares e metade da carga horária das disciplinas de Estágio Supervisionado.	Indicador 4.4.1: atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso de Graduação (PPCs) dos cursos de licenciatura da UFV; 01 por curso. Indicador 4.4.2: atualização do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFV.
Objetivo 6: Promover o vínculo entre os futuros mestres e a vida escolar.	Meta 6.3: promover o vínculo entre os IDs e as salas de aula da rede pública de EB.	Indicador 6.3.1: registros de observações de aulas; 01 registro semanal por ID. Indicador 6.3.2: registro de análise dos livros didáticos e paradidáticos; 01 por ID (a acrescentar-se quando houver uso de livro paradidático). Indicador 6.3.3: registro de análise de sistemas de avaliação; mínimo de 04 por ID. Indicador 6.3.4: planos de aulas ministradas; mínimo de 12 por ID.
Objetivo 4: Qualificar e ampliar a formação inicial dos licenciandos e formação continuada dos professores da EB.	Meta 4.1: promover cursos aos professores da EB. Meta 4.2: realizar fóruns de alguns temas da atualidade educacional para todos os integrantes dos NIDs, abordando temáticas como: o direito à Educação, a Educação integral, o compromisso social e a valorização dos profissionais da Educação, a gestão democrática do ensino público, práticas sociais e cidadania, respeito e valorização das diversidades étnico-raciais e de gênero e Educação em direitos humanos.	Indicador 4.1.1: oferecimento de curso sobre Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e/ou Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA) aos professores da EB; 02 por NID. Indicador 4.1.2: oferecimento de curso sobre Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e/ou Pedagogia de Projetos; 01 por NID. Indicador 4.2.1: realização de fóruns temáticos; mínimo de 03 fóruns por 'campus'. Indicador 4.2.2: lista de presença dos CAs, CGs, SUPs e IDs nesses fóruns; mínimo de 01 por fórum.
Objetivo 9: Incentivar a valorização de espaços não escolares de Educação como locais importantes à formação docente e promoção da valorização das diversidades.	Meta 9.1: visitar espaços como museus, feiras, hortos, áreas verdes com projetos de Educação, unidades de conservação, associações, quilombos, reservas indígenas, etc.	Indicativo 9.1.1: registro de visita técnica; mínimo de 01 por NID.
Objetivo 4: Qualificar e ampliar a formação inicial dos licenciandos e formação continuada dos professores da EB.	Meta 4.3: compor comissões organizadoras e participar de eventos acadêmicos extensão e de iniciação à docência.	Indicador 4.3.1: realização do Simpósio de Iniciação a Docência (SID); mínimo de 01 SID. Indicador 4.3.2: lista de presença dos CAS, CGs, SUPs e IDS no SID; 01 lista por atividade desenvolvida no evento; 01 por bolsista. Indicador 4.3.3: certificado de participação no Simpósio de Integração Acadêmica (SIA), evento realizado anualmente pela UFV, preferencialmente com apresentação de trabalho; 02 certificados por ID e 02 por SUP (a depender da liberação da direção escolar). Indicador 4.3.4: certificado de participação e/ou organização da Semana do Fazendeiro ou Semana do Produtor Rural – eventos extensionistas realizados pela UFV respectivamente em Viçosa e Florestal; 01 certificado por ID. Indicador 4.3.5: certificado de participação ou organização de eventos acadêmicos na UFV ou noutras Instituições, preferencialmente com apresentação de trabalho; 01 certificado por ID e 01 certificado por SUP (a depender de liberação da direção escolar).

Caracterização da IES proponente e explanação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.

Além das ações de formação docente inicial estabelecidas pelas matrizes curriculares dos cursos, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) procurou sempre possibilitar aos seus alunos experiências em cursos extracurriculares, além de propiciar ao professorado da região cursos de formação continuada. Para tanto, a UFV tem participado de variados programas vinculados aos governos estaduais e federais e às secretarias municipais e estaduais de Educação, tais como o Projeto Veredas (2002–2012), Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência (2006–2009), Programa Ciência sem Fronteiras (2011–2015), Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (2012), Programa Novos Talentos (2013–2015), Programa de Licenciaturas Internacionais (2010–2019), Programa de Residência Pedagógica (2018–2024), Programa UFV em Formação (desde 2020), Programa de Modernização e Manutenção dos Laboratórios Didáticos (Proladi, 2023), Programa de Pesquisa em Ensino (Piben, desde 2010), além de eventos como a Feira do Conhecimento, Simpósio de Integração Acadêmica (SIA) e a Feira de Ciências, Tecnologia, Educação e Cultura (Fecitec). Diversos cursos e projetos de formação inicial e continuada são constantemente oferecidos pelos cursos da UFV, como: Sala Mendeleev (espaço de formação em Química, ativo desde 2010), BioLab (espaço de formação em Biologia, desde 2013), BioLibras (ensino de Libras para Ciências, desde 2015), Projeto Ciência em Ação e Jovem Cientista (práticas de educação sociocientífica), Educação Ambiental e Formação de Professores (desde 2023), etc. Para se ter uma dimensão do quantitativo das ações, foram registrados em 2023, 617 eventos e 282 projetos, a maioria envolvendo temáticas que se aproximam do fazer do professor da Educação Básica Quanto ao Pibid, registra-se a participação da UFV desde seu primeiro edital, em 2008. De lá para cá, houve um conjunto de ações que causaram impactos em todos os segmentos de sua atuação, como na formação do licenciando, melhorias nas escolas de atuação e mudanças na prática dos professores envolvidos com o Programa, gerando resultados, muitas vezes, imensuráveis. Na UFV, cada curso de licenciatura conta com um colegiado próprio formado por docentes dos departamentos específicos envolvidos e, ao menos, um docente do Departamento de Educação, além dos representantes discentes. Para articular os trabalhos desses cursos, a UFV, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e as secretarias municipais de Educação, conduz uma série de reuniões que congregam professores das licenciaturas, membros da Pró-Reitoria de Ensino, as comissões coordenadoras dos cursos, licenciandos, professores da Educação Básica, diretores e coordenadores pedagógicos das escolas das cidades do entorno e membros das secretarias de Educação: o Fórum Permanente das Licenciaturas, realizado desde 2019. No Fórum, periodicamente debatem-se e planejam-se ações relacionadas ao contexto das atuais políticas para formação de professores no País, compartilham-se as análises e ações implementadas pelos movimentos nacional e estadual em defesa da formação de professores, socializam-se as discussões que as comissões coordenadoras dos cursos de licenciaturas da UFV fizeram e das alterações propostas para as matrizes curriculares de seus cursos e reavalia-se a construção do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) dos cursos de licenciatura da UFV. Para exemplos mais recentes, o Fórum tem contribuído para uma padronização de ações nas licenciaturas da Instituição, ao estudar estratégias para pôr no papel e na prática as alterações solicitadas pelo Ministério da Educação, especialmente nas resoluções 7/2018/CNE/CES (Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira) e 2/2019/CNE/CP (BNC-Formação). A UFV mantém antiga relação de parceria com as secretarias municipais de Educação das cidades da região e a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais promovendo conjuntamente diversas ações formativas para discentes e docentes da Educação Básica e de divulgação científico-educacional como: Projeto Educação em Tempo Integral (2013), Mediotec (desde 2017, educação profissional técnica em nível de Ensino Médio), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE, desde 2014), Pesquisa de Avaliação da Saúde do Escolar (Pase, desde 2015), Programa Trilhas do Futuro (2021), Seminário Estadual de Serviço Social na Educação (2024), ações conjuntas no Laboratório de Ensino de Ciências Sociais (desde 2020), além de diversas reuniões para discussão do Plano Nacional de Educação (PNE) e participações das secretarias municipais e estadual em todas as edições do Simpósio de Iniciação à Docência (SID). Ações como essas e outras mais, ao longo dos anos, demonstram como a UFV têm conseguido obter êxito na sua aproximação com as secretarias de Educação e obtido resultados excelentes no trabalho em conjunto.

Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s).

Todos os professores da Universidade Federal de Viçosa (UFV) que se disponibilizaram a participar como coordenadores de área (CA), coordenadores de área de gestão de processos educacionais (CG) e coordenador institucional (CI) têm competência e experiência teórico-prática para atuação plena e contribuição significativa no Pibid UFV. A maioria já participou de outras edições do Pibid e do Programa de Residência Pedagógica, além de atuarem nas disciplinas de Estágio Supervisionado e disciplinas diversas de natureza pedagógica dos cursos de licenciatura, atendendo perfeitamente aos requisitos para participação no Pibid. Além disso, a UFV disponibiliza em tempo integral um servidor técnico-administrativo da Pró-Reitoria de Ensino para se dedicar exclusivamente às demandas da secretaria institucional do Pibid, com sala própria, devidamente equipada, no câmpus sede, em Viçosa, para o atendimento ao público em horário comercial, presencialmente, por telefone, e-mail ou pelo novo serviço do aplicativo de mensagens instantâneas (WhatsApp). A Pró-Reitoria de Ensino da UFV também disponibiliza um assessor especial para cuidar das demandas administrativas do Pibid UFV e articular as ações conjuntas com as coordenações de curso e com as secretarias municipais e estadual de Educação. Como contrapartida, a UFV oferece: os espaços de todos os laboratórios didáticos dos cursos de licenciatura; o Laboratório Interdisciplinar para a Formação de Educadores (Life) – um em cada câmpus; a estrutura física e tecnológica do prédio da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (Cead); auditórios, salas de aula e demais espaços comuns; o Laboratório de Ensino e Práticas Educativas (Labore) – um em cada câmpus –, de uso exclusivo dos pibidianos. Os bolsistas de iniciação à docência (IDs) contam ainda com o empréstimo de materiais permanentes, como projetores multimídia, computadores pessoais, câmeras, microscópios e demais materiais tecnológicos, e a disponibilização de material de consumo (material de papelaria, por exemplo), apropriadamente cedidos às atividades do Pibid e custeados pela Instituição. Além disso, os núcleos de iniciação à docência possuem uma larga cota de cópias e impressões, custeados pela UFV, para a realização de suas atividades nas escolas-campo. Para a edição de 2024, a Coordenação Institucional já está firmando parceria com as prefeituras de Florestal, Teixeiras e Viçosa para disponibilizar transporte coletivo gratuito aos IDs que atuarem em escolas mais distantes da UFV. Além disso, é bom que se registre, a UFV se compromete, firmado por documento assinado pelo Reitor, em reconhecer a carga horária de participação dos IDs no Pibid como créditos das Atividades Complementares e Atividades de Extensão de seus cursos e utilizá-la em compensação de carga horária em até 50% nos Estágios Supervisionado.

Esfera Administrativa.

Esfera Administrativa	UF	Município
Municipal	Minas Gerais	Florestal
Federal		
Municipal	Minas Gerais	Viçosa
Estadual	Minas Gerais	

Explanação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.

Os secretários municipais e os superintendentes estaduais de Educação, bem como seus assessores, realizam contato direto e frequente com o coordenador institucional do Pibid da Universidade Federal de Viçosa (UFV), por meio de reuniões presenciais, videochamadas, aplicativos de mensagens, telefone (celular e comercial) e ‘e-mails’. Assim, asseguramos que a comunicação em prol do bom desenvolvimento das atividades seja a mais límpida, rápida e prática possível. Além disso, a UFV realiza eventos acadêmicos diversos, como o tradicional Seminário de Iniciação à Docência (SID), em que as secretarias e superintendências são convidadas a participar. No modo inverso, os pibidianos da UFV também recebem convites para organizar e/ou participar dos eventos e reuniões propostos por esses órgãos de Educação. Em todas as edições em que a UFV participou do Pibid, a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (por meio das Superintendências Regionais de Ensino de Pará de Minas, Metropolitana II, Ponte Nova e Ubá), a Secretaria Municipal de Educação de Florestal e a Secretaria Municipal de Educação de Viçosa têm atuado em conjunto para a escolha das escolas-campo, assim como estabelecido os critérios de seleção dos professores supervisores (SUPs) e a articulação das direções, coordenações pedagógicas e corpo docente das escolas municipais e estaduais da rede pública de Educação Básica (EB). É consenso entre a Coordenação Institucional (CI) do Pibid UFV e as referidas secretarias de que as escolas com menor Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e mais distantes dos centros das cidades atendidas devem ter preferência como escolas-campo do Pibid 2024, desde que possuam professores qualificados segundo os requisitos exigidos pela Portaria 90/2024/CAPES (Art. 45), com disponibilidade de tempo para se dedicar à formação dos IDs e competência teórico-metodológica atestada pela direção escolar. No mais, cabe salientar que, atendendo à Portaria 694/2022/MEC, o Colégio de Aplicação da UFV (CAp-Coluni) é espaço preferencial para a prática da formação de professor realizada pela Universidade, articulada com a participação institucional no Pibid. Para tanto, a Pró-Reitoria de Ensino da UFV também emitiu parecer favorável e se disponibilizou a articular as ações pedagógicas do Pibid no CAp-Coluni, participando da seleção e do acompanhamento do Pibid. As referidas secretarias de Educação, em conjunto à CI do Pibid UFV, se comprometeram a orientar as direções das escolas-campo quanto aos objetivos do Pibid e ao acolhimento dos IDs em seus espaços, dando-lhes o respeito e o tratamento equivalente ao de qualquer professor da escola, prestando-lhes assistência com material e apoio psicológico e metodológico, além de garantir-lhes acesso aos espaços docentes comuns, identificação apropriada, alimentação e participação de reuniões, conselhos de classe, festividades e projetos diversos. Assim como nas edições anteriores, os problemas que porventura ocorram entre IDs, SUPs, alunos, professores e demais funcionários das escolas-campo são resolvidos com intervenção das respectivas secretarias e da CI do Pibid UFV. As secretarias municipais e estadual de Educação, assim como os professores do Pibid UFV, entendem e valorizam o professor da rede pública de Educação Básica como fundamentais coformadores dos licenciandos. Por isso, ambas as partes estimulam e reconhecem a participação dos SUPs em reuniões e eventos acadêmicos, da UFV e de outras esferas, com o objetivo de contribuir à sua formação continuada. A exemplo das edições anteriores, é notório e desejável os esforços das direções escolares, mediante o aval das respectivas secretarias de Educação, em liberar seus SUPs para participação do SID e de eventos acadêmicos noutras cidades, garantindo tais ações mediante a solicitação de professores substitutos (‘pro tempore’). Por fim, destacamos os esforços em conjunto para a articulação quanto ao envolvimento dos IDs nas atividades escolares, listando-se previamente as ações que os IDs e SUPs podem desenvolver nas escolas-campo bem como o registro da carga horária efetiva de cada ID na escola. Desta forma, nenhum ID correrá o risco de ter algum desvio de função, atendo-se apenas às atividades previamente pensadas pelos SUPs, Coordenadores de área e Coordenadores de área de gestão de processos educacionais, respeitando-se as atribuições contidas no Art. 52 da Portaria 90/2024/CAPES.

Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.

A Coordenação Institucional (CI) do Pibid tem como propósito de acompanhamento dos subprojetos, ações que envolvem a implementação do Programa, monitoramento e divulgação das ações. Na fase de implementação será feito o contato com as redes públicas do Estado e também dos municípios para a habilitação das escolas aptas a receber os Núcleos. A partir dessa seleção, serão abertos editais para as categorias de bolsistas, que após selecionados, cadastrados no SCBA e na Plataforma Freire participarão de um evento de abertura do Pibid. Durante a execução do Programa, o CI fará reuniões mensais com os todos os coordenadores de área (CAs) para coletar informações de funcionamento, acompanhamento das atividades dos iniciantes à docência (IDs) e supervisores (SUPs) nas escolas-campo, e repasses de orientações da Capes sobre o funcionamento do Programa. Também nessa fase caberá ao CI e aos coordenadores de área de gestão de processos educacionais (CGs) fazer visitas periódicas à equipe pedagógica das escolas-campo para avaliar as ações dos subprojetos. Estas reuniões são fundamentais para garantir o bom andamento do Pibid. Nessas reuniões serão expostas iniciativas e avanços que poderão ser compartilhados com outros núcleos, bem como compreender os problemas específicos a serem superados. A presença dos CAs, CI e CGs nas escolas, fortalece o Programa, demonstra o real interesse da universidade em compreender o contexto educacional e trabalhar coletivamente para a melhorar a qualidade de ensino. Ainda na fase de monitoramento, o CI deverá realizar reuniões trimestrais com todos os IDs, discutindo sobre os progressos dos núcleos bem como as dificuldades encontradas. Será disponibilizado um canal de comunicação: formulário 'on-line' entre o CI e, ou gestão e os participantes dos NIDs e integrantes das escolas, SUPs, gestores das escolas e seus alunos. Tal comunicação poderá acontecer de forma nominal ou anônima e permitirá que informações relevantes cheguem ao CI, ou gestão atuar efetivamente. Tal medida aprimora o monitoramento do Programa, permitindo que todos possam falar abertamente para a questão ser analisada Para os que concluírem a participação no Programa, também haverá um questionário 'on-line' sobre sua percepção das atividades e das orientações recebidas do coordenador de área e supervisor, permitindo uma análise do aproveitamento no Programa. É importante garantir que a carga horária do Programa está sendo cumprida integralmente, e para tanto, os coordenadores de área farão o acompanhamento e inserção da lista de frequência mensal dos IDs em plataforma online. Também deverá ser postado pelos IDs em plataforma 'on-line' os relatórios de atividades desenvolvidas. A frequência destes relatórios será discutida considerando a peculiaridade de cada subprojeto. Os relatórios das atividades dos IDs serão lidos de forma amostral pelo CI e pelos CGs, permitindo que avaliações contínuas e precisas sejam realizadas a todo momento, e ajustes sejam feitos rapidamente na execução do Programa sempre que necessários. Além das reuniões periódicas com seus CAs, será exigido deles o envio de relatórios bimestrais sobre seus IDs; tal relatório será endereçado também ao CI, mais uma ação de acompanhamento das atividades que permite a socialização de boas práticas e superação de problemas. Outra medida que será adotada no monitoramento das atividades é o acompanhamento das redes sociais dos subprojetos. Tal como nas edições anteriores, os IDs são incentivados a fazer postagens periódicas em redes sociais criadas para seus NIDs, apresentando iniciativas e propostas que estão sendo implementadas. Esse acompanhamento permite conhecer ainda mais as propostas implementadas pelos subprojetos, e socializa boas práticas com os demais integrantes, e outros professores e licenciados de qualquer localidade do País. Os IDs serão incentivados a participarem de congressos, simpósios, mostras, feiras de ciências e demais eventos de divulgação científica na área de ensino, seja como ouvintes, enviando trabalhos. Por meio da comunicação direta via 'e-mail' institucional e no 'site' do Pibid UFV, serão informados local e data dos principais eventos da área de Educação. No Simpósio de Integração Acadêmica (SIA) da UFV, os IDs serão incentivados a enviarem trabalhos desenvolvidos no âmbito do Programa para serem apresentados neste evento. Além disso, no Simpósio de Iniciação a Docência (SID) da UFV, todos os subprojetos apresentam os trabalhos desenvolvidos, socializando experiências, seus avanços, dificuldades e aprimoram suas reflexões sobre questões de sala de aula, além de participarem das oficinas temáticas e palestras atuais da educação. O CI e os CGs acompanharão as publicações dos IDs, divulgando os trabalhos relevantes também em suas plataformas internas de comunicação.

Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7 do edital.

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) entende que as atividades do Pibid vão muito além do que é realizado nas escolas-campo e das reuniões entre as coordenações de área e os bolsistas de iniciação à docência (IDs). Para que haja, com efeito, evolução teórico-metodológica e pessoal desses IDs, é necessário realizar ações formativas diversas como reuniões, grupos de estudos, análises de artigos científicos e literaturas pertinentes das várias áreas da Educação. Cada núcleo de iniciação à docência, dentro de suas especificidades, é orientado a desenvolver tais atividades semanalmente, com discussões e orientações sobre as diversas concepções pedagógicas vigentes além das temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do Brasil. De mais a mais, a coordenação institucional do Pibid UFV junto à coordenação de área de gestão de processos educacionais, amparadas pela Pró-Reitoria de Ensino, se comprometem a realizar eventos periódicos de formação docente (com especialistas convidados, de dentro e de fora da UFV) para que os IDs e professores supervisores possam conhecer e/ou aprimorar métodos inovadores de ensino e discutir e analisar aspectos gerais relacionados: ao direito à Educação; ao desenvolvimento do processo educativo que pense o ser humano em todas as suas dimensões – cognitiva, estética, ética, física, social e afetiva; à valorização de todos os profissionais da Educação; à gestão democrática da Educação pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada; à concepção verdadeira do que é cidadania; ao respeito e à valorização das diversidades étnico-raciais, culturais, etárias, de gênero, de saberes, religiosas, idiomáticas, de pensamento, de opinião política, de classe social, etc.; e às práticas educativas que respeitem a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

SUBPROJETO

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Alfabetização

Curso(s) participante(s)

- (Alfabetização) 697 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Alfabetização

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Ao tratarmos da formação de professores para a docência na Educação Básica (EB), referimo-nos a um campo em contínuo movimento, considerando a dinamicidade que o caracteriza, destacando o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) que representa uma significativa política pública brasileira voltada para a melhoria da formação inicial de professores. O subprojeto de Alfabetização se destaca na busca por suas contribuições para o desenvolvimento dos licenciandos e fortalecimento do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Essas contribuições iluminam a importância da prática docente, o desenvolvimento de competências, a reflexão crítica, a inovação pedagógica e a construção da identidade profissional, permitindo aos bolsistas de iniciação à docência (ID) desenvolverem uma compreensão mais profunda da dinâmica educacional e das demandas reais da sala de aula, vivenciando os aspectos: 1) Integração entre teoria e prática – fundamental à compreensão das dinâmicas escolares, conhecimento dos desafios da sala de aula e desenvolvimento das habilidades pedagógicas essenciais, permitindo aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em situações reais. Os licenciandos participam de todas as etapas de planejamento e execução das atividades pedagógicas, desde a elaboração de planos de aula até a avaliação dos resultados. Essa participação ativa promove um aprendizado mais significativo e contextualizado, possibilitando que os futuros pedagogos se sintam mais preparados e confiantes para atuar no ambiente escolar. Além disso, promove o desenvolvimento de competências específicas e transversais. A interação direta com alunos e outros profissionais da Educação estimula a aquisição de habilidades de comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, planejamento e organização. 2) Reflexão crítica sobre a prática pedagógica – os futuros professores são incentivados a analisar suas ações, identificar pontos fortes e áreas de possível melhoria e buscar soluções para os desafios encontrados, haja vista que ainda temos muito que avançar na área de Alfabetização no País. 3) Inovação pedagógica – os IDs serão desafiados a desenvolverem e implementarem atividades e projetos inovadores que promovam o engajamento e a aprendizagem dos alunos, com a utilização de diversas metodologias e recursos didáticos. Terão a oportunidade de experimentar abordagens como a Pedagogia de Projetos, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e a aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA). Essas experiências enriquecem a formação dos futuros professores, proporcionando-lhes um repertório diversificado de estratégias pedagógicas que podem ser utilizadas em diferentes contextos educativos. 4) Desenvolvimento da identidade profissional – a partir das experiências práticas nas escolas, os futuros professores desenvolvem um maior compromisso e compreensão mais profunda do papel do professor na sociedade. Essa construção da identidade profissional mais sólida a partir dos vínculos no Pibid com alunos, professores supervisores (SUPs) e gestores há mais engajamento e compromisso em prol da Educação de qualidade. 5) Formação continuada e compromisso com a Educação – ao vivenciarem a realidade escolar e enfrentarem os desafios da docência, os SUPs desenvolvem motivação para buscar constantemente seu aperfeiçoamento profissional. Essa cultura de formação continuada é essencial à construção de um sistema educacional de qualidade, que valorize a aprendizagem ao longo da vida e a atualização constante dos professores e envolve tanto a participação em atividades de capacitação e formação quanto a busca por novas experiências e conhecimentos, como cursos, oficinas, seminários, leitura de livros e artigos científicos contribuindo para o desenvolvimento de uma postura profissional mais proativa. 6) Impacto no curso de Pedagogia da UFV pela valorização docente – a aproximação entre a formação acadêmica e a realidade escolar, enriquece o currículo do curso e proporcionando uma formação mais contextualizada e prática e contribui para a permanência dos alunos no curso. 7) Contribuições para a EB – a presença dos IDs nas escolas-campo promove a inovação e melhoria das práticas pedagógicas dos SUPs, beneficiando os alunos e contribuindo para a melhoria da Educação. Cabe destacar a importância da vivência do cotidiano e da cultura escolar, a pesquisa e extensão como processos formativos e práticas pedagógicas, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas o respeito e valorização das diversidades, o combate às desigualdades sociais e educacionais e a mobilização dos professores da EB como coformadores dos licenciandos. Os projetos e atividades desenvolvidos com novas metodologias e abordagens pedagógicas enriquecem o ensino e a aprendizagem e atendem às necessidades individuais dos alunos em uma Educação mais inclusiva e personalizada.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Destacando as sinergias entre o subprojeto de Alfabetização e o Projeto Pedagógico de Curso de Graduação (PPC) do curso de Pedagogia da UFV está a formação do pedagogo fundamentada na visão humanista e crítica com vistas à valorização do cidadão e sua inserção na sociedade com capacidade para atuar com criatividade, competência e responsabilidade na sua área. Essa formação inclui teorias e práticas que conduzem ao desenvolvimento integral dos discentes, para que possam ser capazes de transformar o conhecimento e não apenas reproduzi-lo. Sendo um dos objetivos do curso de Pedagogia capacitar o profissional para atuar como docente da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, desenvolver pesquisa na área de Educação e para atuar na coordenação pedagógica em diferentes níveis escolares, o subprojeto de Alfabetização terá como foco instigar os IDs para o questionamento da realidade, mobilizando-os a investigar, para gerar conhecimento na busca de soluções que equacionem problemas referenciados na teoria e prática vivenciada ao longo do curso, habilidades inerentes a atividade docente. Nesse sentido, o subprojeto se alinha a essa meta, proporcionando uma experiência prática rica e contextualizada – articulação fundamental para que os futuros professores compreendam as complexidades do processo de alfabetização e desenvolvam estratégias pedagógicas eficazes. Visamos contribuir significativamente para a formação de uma atuação crítica e reflexiva do curso, ao incentivar a reflexão sobre suas práticas pedagógicas, identificando desafios e buscando soluções inovadoras, sendo levados a pensar criticamente sobre sua prática e a desenvolver uma postura investigativa e proativa. Ao desenvolverem atividades de alfabetização, contribuem para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem nas escolas-campo. Essa interação beneficia a todos que têm a oportunidade de vivenciar a realidade do ambiente escolar e de contribuir para a formação dos IDs de forma contextualizada, refletindo sobre suas experiências e desenvolvendo competências fundamentais à sua atuação profissional. Além disso, contribuir para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem nas escolas-campo e para o desenvolvimento contínuo do curso de Pedagogia amplia a formação dos IDs e promove uma Educação de qualidade. A alfabetização no Pibid é uma ferramenta poderosa para a transformação social e a promoção da cidadania. Ela vai além do simples ato de ensinar a ler e escrever, incorporando valores fundamentais que fortalecem a Educação como um direito humano universal e um pilar para o desenvolvimento sustentável. O acesso à Educação é um direito fundamental que deve ser garantido todos, sem exceção. Na atuação do subprojeto de Alfabetização, os IDs atuarão com alunos em diferentes níveis de desenvolvimento e, para propiciarem o aprendizado, vão utilizar o ‘plano de desenvolvimento individual’, um instrumento para organização do trabalho pedagógico a partir de metodologias que são mais eficazes para o desenvolvimento do currículo. Dessa forma, os IDs empregarão ações de inclusão previstas no PPC do Curso, abrangendo o respeito e a valorização das diversidades étnico-raciais e de gênero. A valorização dessas diversidades enriquece o processo educativo e contribui para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, articulando a alfabetização a outras experiências culturais permitindo que as crianças desenvolvam as habilidades básicas que são essenciais para seu desenvolvimento intelectual e social. Viabilizar esse processo é também um compromisso social e uma das formas de valorização dos profissionais da Educação, sendo os professores agentes desse papel crucial na formação de cidadãos conscientes e críticos e relacionada à Educação em Direitos Humanos. Ao incorporar esses princípios nas práticas pedagógicas, o Programa contribui para a formação de indivíduos conscientes de seus direitos e responsabilidades, preparados para atuar de forma ética e solidária na sociedade. O subprojeto de Alfabetização do Pibid UFV não se restringe ao domínio da leitura e escrita, mas inclui o desenvolvimento de competências sociais e cidadãs, articulados às práticas sociais e à cidadania, presentes nas disciplinas do curso, cujas práticas pedagógicas envolvem discussões sobre direitos e deveres, ética e convivência social. Cabe destacar também a gestão democrática refletida no curso, e essencial para garantir a participação de toda a comunidade escolar no processo educativo. No Pibid de Alfabetização, essa concepção de modelo de gestão será destacada a fim de exercer a colaboração entre todos os membros da comunidade, criando um ambiente educacional inclusivo e participativo.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A formação de professores para o uso pedagógico de tecnologias digitais é uma necessidade crescente na Educação contemporânea e o Pibid tem se destacado ao incluir ações de formação em cultura digital para seus participantes. Esta formação é fundamental para capacitar futuros professores a integrarem efetivamente as tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem, promovendo uma Educação mais dinâmica, inclusiva e alinhada às demandas do século XXI. Nas ações de formação em cultura digital do subprojeto de Alfabetização, será integrada a visão de renomados autores da área, como Seymour Papert, Lev Vygotsky, Pierre Lévy e Manuel Castells, abrangendo um conjunto de práticas sociais e conhecimentos relacionados ao uso de tecnologias digitais voltados à cultura digital na formação docente. A cultura digital está associada à cibercultura, que transforma profundamente as formas de produção, disseminação e aquisição de conhecimento. No contexto educacional, a formação em cultura digital envolve capacitar professores para utilizar ferramentas digitais de maneira crítica e criativa, integrando-as às práticas pedagógicas. As ações de formação do Pibid de Alfabetização em cultura digital visam proporcionar aos IDs uma compreensão abrangente das possibilidades pedagógicas oferecidas pelas tecnologias. Essas ações incluem oficinas, cursos, seminários e atividades práticas que abordam desde o uso básico de ferramentas digitais até a aplicação de metodologias inovadoras que utilizam a tecnologia para promover a aprendizagem ativa e colaborativa. A integração das tecnologias digitais na prática pedagógica tem o potencial de transformar a Educação ao permitir novas formas de aprender e ensinar. Neste subprojeto, os IDs serão incentivados a explorar esse potencial, desenvolvendo projetos pedagógicos que integrem o uso de TDIC de maneira significativa. Esses projetos podem incluir a utilização de plataformas de aprendizagem ‘on-line’, ferramentas de criação de conteúdo multimídia, programas e aplicativos educativos e redes sociais como ambientes virtuais de aprendizagem. A formação oferecida pelo Pibid de Alfabetização capacitará os IDs a planejarem e implementarem essas tecnologias de forma a enriquecer os processos de ensino e de aprendizagem, promovendo o engajamento dos alunos e a personalização do ensino. O uso das TDIC permite uma interação social potencializada pela colaboração e o compartilhamento de conhecimentos em redes amplas e diversificadas. As ações de formação do Pibid de Alfabetização incentivarão os IDs a utilizarem ferramentas como fóruns ‘on-line’, ‘wikis’ e plataformas de colaboração em tempo real, exploradas como meios para os alunos trabalharem juntos, trocarem ideias e construírem conhecimento coletivamente. No desenvolvimento de competências para a prática docente neste século, estão a capacidade de localizar, avaliar e utilizar informações de maneira eficaz, além de criar e comunicar conteúdos digitais. As ações de formação do subprojeto incluem atividades práticas que permitem aos IDs desenvolverem essas competências como a criação de blogues educativos, a produção de vídeos didáticos, a utilização de ferramentas de desenho gráfico e a implementação de projetos de ABP utilizando recursos digitais. Além do desenvolvimento de habilidades técnicas, é fundamental que os IDs desenvolvam uma visão crítica sobre o uso das tecnologias na Educação. Paulo Freire, em “Pedagogia da Autonomia” (1996), enfatiza a importância da reflexão crítica no processo educativo. No contexto da cultura digital, isso envolve questionar como as tecnologias podem ser utilizadas para promover uma Educação mais inclusiva, equitativa e significativa. Os IDs e SUPs serão incentivados a refletir sobre questões como a inclusão digital, a ética no uso das tecnologias, a privacidade e a segurança ‘on-line’, e o impacto das TDICs nas relações de ensino e aprendizagem. As ações de formação dos IDS em cultura digital e para o uso pedagógico das tecnologias representam uma contribuição significativa para a formação de professores preparados para enfrentar os desafios da Educação contemporânea, essas ações promovem o desenvolvimento de competências digitais, a integração das tecnologias nas práticas pedagógicas, a reflexão crítica e a inovação no ensino.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

O trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades é essencial para a formação de professores comprometidos com uma prática colaborativa e integrada. Essa colaboração se torna ainda mais crucial para promover a integração entre as diversas áreas do conhecimento, com temas interdisciplinares, requerendo estratégias específicas para promover a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, e fundamental para oferecer uma Educação mais holística e contextualizada aos alunos. As ações dessa construção serão fundamentadas na Base Nacional de Comum Curricular (BNCC) e no Currículo Referência de Minas Gerais em busca de ampliação das metas de alfabetização de Viçosa, Minas Gerais, que atualmente dentre os cinco níveis possíveis medidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), está no nível 3 (entre 60/70%) em 2023 – a meta é a ampliação sucessiva do índice. A organização do trabalho terá uma 'formação de comunidades de prática', que se refere a grupos de indivíduos que compartilham preocupação ou paixão por algo que fazem e aprendem a fazê-lo melhor à medida que interagem regularmente. A formação de comunidades de prática entre os IDs, SUPs e coordenadores de área (CAs) pode promover uma cultura de colaboração e aprendizado mútuo, assim formamos grupos que podem ser responsáveis por diferentes aspectos do planejamento, como a elaboração de planos de aula, a criação de materiais didáticos e a organização de eventos e atividades. Esta divisão de tarefas pensada coletivamente permite que os IDs promovam um trabalho mais focado e eficaz. Neste âmbito, estão previstas: contação de histórias; clube do livro nas turmas da escola; oficinas onde os alunos possam criar suas próprias histórias, poesias ou quadrinhos; jornal escolar; visitas a bibliotecas, onde os alunos possam explorar diferentes gêneros e autores; leitura dramática, pela qual os alunos leiam peças de teatro ou trechos de livros em voz alta, dando vida aos personagens; leitura compartilhada em pares ou pequenos grupos; leitura com a família; e feiras literárias na escola, onde os alunos possam expor seus trabalhos, como autores de textos. Os projetos colaborativos abordarão temas relevantes – interdisciplinares e transversais – incentivando a integração de diferentes áreas do conhecimento, com o planejamento interdisciplinar envolvendo a colaboração entre professores de diferentes anos iniciais do Ensino Fundamental buscando integrar o currículo nas reuniões conjuntas de planejamento, onde os SUPs discutem e alinham os objetivos e conteúdos das diferentes disciplinas. No decorrer das ações, estão indicadas as estratégias para a realização das atividades no Pibid de Alfabetização: 1Coensino e observação mútua com licenciandos de etapas diferentes do curso – o coensino, ou ensino compartilhado, envolve a colaboração entre dois ou mais professores (sendo o ID um professor em formação) na condução das atividades de ensino, permite que os IDs aprendam uns com os outros e com os SUPs, refletindo sobre suas práticas e aprimorando suas habilidades pedagógicas. No decorrer das ações o uso de ferramentas colaborativas digitais, como 'Google Drive', 'Trello' e 'Microsoft Teams', serão empregadas para facilitar o planejamento coletivo, permitindo que todos os membros da equipe contribuam e acessem documentos, planos de aula e outros materiais de forma integrada. Essas ferramentas promovem a transparência e a participação ativa de todos os envolvidos no subprojeto, e também o uso da tecnologia no processo de alfabetização com indicação de aplicativos e plataformas educativas que promovam a leitura e a escrita, como 'e-books' interativos, jogos de alfabetização e blogues escolares onde os alunos possam publicar seus textos. Para uma melhor compreensão das ações haverá um 'feedback' constante, na busca de autonomia, destacando a importância do diálogo e da reflexão crítica no processo educativo. No contexto do Pibid de Alfabetização, o 'feedback' será uma prática regular, promovendo a autoavaliação e a melhoria contínua das práticas pedagógicas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades e a avaliação dos participantes do Pibid de Alfabetização são aspectos cruciais para o sucesso do subprojeto. Esse processo não apenas garante que os objetivos educacionais sejam alcançados, mas também oferece oportunidades contínuas de desenvolvimento profissional para os licenciandos. A seguir, vamos explorar como se dará o acompanhamento ao longo da execução do subprojeto e como será realizada a avaliação dos participantes, de forma humanizada e centrada no crescimento e aprendizado de todos os envolvidos. 1) Supervisão contínua e presença ativa – será realizado por meio de uma supervisão contínua e uma presença ativa dos coordenadores e supervisores. Essa supervisão será um suporte constante, oferecendo orientação e 'feedback' imediato aos IDs. A presença ativa nas escolas e nas salas de aula permite que os SUPs identifiquem rapidamente os desafios e necessidades dos IDs, proporcionando intervenções pedagógicas apropriadas. 2) Reuniões regulares de acompanhamento – fundamentais para monitorar o progresso das atividades do subprojeto. Essas reuniões, realizadas semanal ou quinzenalmente, servirão como um fórum para discussão de experiências, troca de ideias e resolução de problemas. Durante esses encontros, os IDs terão a oportunidade de compartilhar seus sucessos e desafios, enquanto os SUPS e CAs poderão oferecer orientações e sugestões. 3) Uso de diários de campo – ferramentas valiosas para o acompanhamento das atividades. Os IDs serão solicitados a manter registros detalhados de suas experiências diárias, incluindo observações, reflexões e análises críticas sobre as atividades realizadas. Esses registros serão revisados periodicamente pelos supervisores, que poderão fornecer 'feedback' construtivo e identificar áreas para desenvolvimento. 4) Observação direta e 'feedback' imediato é uma estratégia essencial para o acompanhamento. Os SUPs assistirão às aulas, tomando notas sobre a dinâmica da sala, a interação dos IDs com os alunos e a aplicação das metodologias pedagógicas. Após cada observação, uma sessão de 'feedback' imediato será realizada, onde os SUPs destacarão os pontos fortes e oferecerão sugestões para melhorias. 5) Avaliação dos participantes – avaliação formativa que será um componente central da avaliação dos participantes, monitorando continuamente o progresso dos IDs, fornecendo 'feedback' que os ajudem a melhorar suas práticas pedagógicas ao longo do tempo, incluindo observações em sala de aula, análises de diários de campo, discussões reflexivas e autoavaliações. 6) Autoavaliação e reflexão crítica dos SUPs para o desenvolvimento profissional – os SUPs serão incentivados a refletir criticamente sobre suas práticas, identificando suas próprias forças e áreas de melhoria. Esse processo de reflexão crítica ajudará a promover uma maior conscientização sobre suas práticas pedagógicas e a desenvolver uma atitude proativa em relação ao seu próprio aprendizado e desenvolvimento. 7) Avaliação por pares – promoverá um ambiente de colaboração e aprendizado mútuo. Os IDs serão encorajados a observarem as aulas uns dos outros e a fornecer 'feedback' construtivo. Esse processo não só ajuda os IDs a desenvolverem habilidades de observação e análise crítica, mas também cria uma cultura de apoio e cooperação entre eles. 8) Relatórios de progresso e avaliações semestrais – serão elaborados regularmente para documentar o desenvolvimento de cada ID ao longo do subprojeto. Esses relatórios incluirão avaliações das atividades realizadas, 'feedback' dos SUPs e autoavaliações dos IDs. Além disso, avaliações semestrais mais abrangentes serão realizadas para revisar o progresso de cada licenciando, identificar realizações significativas e definir metas para o próximo período. 9) Projetos e apresentações finais – poderão ser solicitados a desenvolver projetos pedagógicos e apresentações finais que demonstrem as competências e conhecimentos adquiridos pelos IDs ao longo do subprojeto. Esses projetos permitirão aplicar na prática os conceitos e metodologias aprendidos, além de servir como uma forma de avaliação autêntica de suas habilidades pedagógicas. O acompanhamento das atividades e a avaliação são processos fundamentais para garantir a qualidade e o sucesso do subprojeto. A supervisão contínua, as reuniões regulares, o uso de diários de campo e a observação direta são estratégias que permitem um acompanhamento eficaz e humanizado, promovendo o desenvolvimento profissional contínuo e significativo dos IDs. Ao adotar essas estratégias, o Pibid de Alfabetização não só enriquece a formação dos futuros professores, mas também contribui para a construção de uma prática pedagógica mais reflexiva, colaborativa e inovadora.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A dimensão colaborativa é essencial na iniciação à docência. Os IDs trabalharão em equipe com outros futuros professores, SUPs, CA e a equipe pedagógica da escola. Essa colaboração promoverá a troca de conhecimentos e experiências, enriquecendo a formação de todos os envolvidos. A inserção dos IDs de Alfabetização no contexto escolar, conforme previsto, é um processo cuidadosamente planejado e estruturado para garantir uma formação mais significativa, integrada a ações didático-pedagógicas com a EB. Desde a fase de acolhimento e observação, passando pela participação assistida e planejamento conjunto, à condução autônoma de aulas e desenvolvimento de projetos, cada etapa é pensada para promover o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais de acordo com o período do curso que o ID está. As dimensões teórico-prática, reflexiva e colaborativa são integradas ao longo de todo o processo, assegurando que os futuros professores estejam bem preparados para enfrentar os desafios da docência com confiança e competência. Primeiros passos na escola-campo: observação e integração, acolhimento inicial e identificação de documentos da escola serão as primeiras atividades dos IDs, que serão apresentados à cultura e conhecimento da documentação que rege as normas da instituição e os ajudará na construção do sentimento de pertencimento e segurança. Observação das práticas pedagógicas: os IDs terão a oportunidade de observar aulas e outras atividades pedagógicas conduzidas por professores experientes. Essa fase de observação é essencial para que compreendam a dinâmica da sala de aula, as estratégias de ensino utilizadas e a interação entre professores e alunos. A observação permitirá que percebam na prática os desafios e as demandas do ambiente escolar. Inserção gradual e participativa de etapas diferentes do curso e participação assistida: após a fase de observação, os IDs começarão a participar de forma mais ativa, mas ainda sob a supervisão dos professores. Eles poderão auxiliar em atividades, ajudar na preparação de materiais didáticos e colaborar com a condução de aulas. Planejamento conjunto: serão envolvidos no planejamento das aulas e atividades pedagógicas com os SUPs, que poderão contribuir com ideias e sugestões, desenvolvendo competências essenciais para a elaboração de planos de aula e projetos educativos, promovendo a troca de conhecimentos e experiências, enriquecendo a formação dos IDs. Autonomia progressiva na condução de aulas de forma mais autônoma: será gradual e sempre supervisionada pelos SUPs, que fornecerão ‘feedback’ contínuo e construtivo. Desenvolvimento de dimensão teórico-prática: durante sua inserção na escola, os IDs terão a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na UFV, refletindo sobre sua prática pedagógica e buscando a melhor forma de contribuir para a alfabetização dos alunos. Reflexão crítica sobre a prática pedagógica: é uma característica central do Pibid de Alfabetização, onde os IDs serão incentivados a refletir sobre suas experiências, identificar desafios e buscar soluções inovadoras. Encontros formativos regulares com todos os integrantes: para discutir teorias, compartilhar experiências e refletir sobre suas práticas pedagógicas. Observação e intervenção na escola-campo: abre a possibilidade de os IDs estarem em campo, dentro das escolas observando o dia a dia das salas de aula, entendendo as dinâmicas escolares e, com o apoio dos SUPs, desenvolverem atividades que contribuem diretamente para o processo de alfabetização dos alunos. Oficinas e palestras oferecidas por especialistas em alfabetização: esses momentos são fundamentais para que os IDs e SUPs possam ampliar seus conhecimentos, se atualizar sobre novas metodologias e discutir temas relevantes para a prática docente. Projetos de intervenção: pensados para responder às necessidades específicas das turmas com as quais os IDs trabalharão, promovendo assim uma alfabetização mais personalizada e eficaz. Acompanhamento e orientação: durante todo o processo, os IDs contam com o acompanhamento de SUPs e CA. Esses mentores são essenciais para guia-los, oferecendo suporte, ‘feedback’ e ajuda na reflexão sobre as práticas adotadas. Troca de experiências: inclui a participação em eventos acadêmicos, seminários e congressos. Esses eventos permitem que os IDs e SUPs apresentem seus projetos, conheçam práticas de outras instituições e se conectem com uma rede mais ampla de educadores. Importante destacar ações de formação também continuada, haja vista a parceria com professores do campo de atuação na Escola. Desenvolvimento de habilidades sociais: serão promovidas atividades em grupo que incentivem a colaboração, a comunicação e o respeito mútuo entre os alunos.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Biologia

Curso(s) participante(s)

- (Biologia) 122354 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Este subprojeto visa a valorização da docência e promover uma integração entre a Educação Básica (EB) e o Ensino Superior, estruturada por meio de uma integração profunda e coerente entre teoria e prática, fundamental para a formação dos bolsistas de iniciação à docência (IDs) e sua identidade docente. A relevância dessa integração é legitimada por diversos autores, que defendem uma abordagem reflexiva na formação inicial dos professores destacando a importância da identidade e dos saberes docentes, elementos essenciais à melhoria da qualidade da Educação. Torna-se imprescindível, por tanto, mobilizar não apenas os saberes da experiência, mas também os saberes pedagógicos e científicos, que são constitutivos da docência nos processos de construção da identidade profissional dos futuros educadores. Além disso, é fundamental enriquecer a formação dos IDs por meio da aproximação com a realidade escolar em que atuarão, numa relação dialética entre teoria e prática, cuja prática funciona como um catalisador para a investigação teórica da realidade educacional. Considerando a importância desse processo de formação, o subprojeto de Biologia contempla uma série de saberes necessários à atuação docente e a sua aplicação prática, como: 1) promoção de ações que integram conhecimentos teóricos com atividades e procedimentos teórico-práticos relacionados à docência; 2) desenvolvimento de projetos que abordem questões sociocientíficas emergentes do contexto de vida dos IDs e que busquem combater as desigualdades sociais e educacionais; 3) discussão dos diversos fatores que influenciam a construção do profissional docente, incluindo o público-alvo, as relações interpessoais e profissionais e a historicidade de cada ator envolvido; 4) estabelecimento de uma interação efetiva com docentes mais experientes, visando a construção de novos saberes e a formação da identidade docente; 5) valorização do contato com o cotidiano escolar e a prática docente, incentivando a interação com profissionais da Educação; 6) planejamento e execução de atividades que permitam a articulação entre teoria e prática no ensino de Biologia; 7) inserção dos IDs na cultura escolar, tornando-os protagonistas na proposição de metodologias voltadas ao ensino de Biologia; 8) criação e participação de experiências inovadoras que agreguem ações interdisciplinares conforme proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); 9) alinhamento das práticas docentes às metodologias do ensino por investigação e à utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC); 10) fomento do desenvolvimento profissional dos IDs, aprimorando a capacidade de uso da linguagem escrita e falada, incentivando a leitura e a enculturação científica; 11) valorizar a diversidade cultural e aprender com experiências que ajudem a tomar decisões responsáveis e conscientes como cidadãos autônomos; e 12) praticar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, respeitando os outros e os direitos humanos. Além disso, o subprojeto busca uma formação completa do profissional docente estabelecendo um diálogo efetivo com as discussões contemporâneas no campo da Educação, alinhando-se aos quatro pilares da Educação para o século XXI, propostos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que destaca a importância de: 1) aprender a conhecer: tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir e reconstruir o conhecimento, valorizando a curiosidade, autonomia e atenção permanentes; 2) aprender a fazer: preparar-se para enfrentar novas situações de emprego e trabalhar em equipe, desenvolvendo espírito cooperativo e humildade nas trocas conceituais; 3) aprender a conviver: desenvolver habilidades de compreensão do outro, administração de conflitos, participação em projetos comuns e apreciação do esforço coletivo; e 4) aprender a ser: desenvolver sensibilidade, ética, responsabilidade pessoal, pensamento crítico e autônomo, criatividade e crescimento integral. Considerando os objetivos traçados, reconhecemos que o fazer ciência é uma atividade dinâmica, interativa e reflexiva, demandando um constante desafio dinâmico de pensamentos e ações. Assim, este subprojeto prioriza uma formação holística para os IDs onde eles compreendam o aprender ciências, o aprender sobre ciências e o aprender a fazer ciência. Em um contexto formativo que exige inovação, flexibilidade e capacidade de comunicação, a aprendizagem integral não deve negligenciar nenhuma potencialidade do indivíduo. Portanto, o subprojeto de Biologia não só enriquece a formação dos licenciandos, mas também contribui para a retenção dos IDs no curso, ao proporcionar uma experiência educativa completa, que integra teoria, prática e reflexão crítica, preparando-os para enfrentar os desafios do ensino de Biologia na EB.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A partir dos objetivos apresentados pela Portaria 90/2024/CAPES, o Pibid visa fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da EB. Nesse contexto, o Pibid desenvolve mecanismos de valorização do ensino, configurando a ação pedagógica como indispensável à formação docente, tanto quanto à pesquisa e à extensão na universidade, além de valorizar o contexto da escola básica como espaço formativo. Esses objetivos se articulam com os do subprojeto Biologia, que busca enriquecer a formação dos IDs por meio da aproximação com a realidade escolar, propondo e contemplando uma série de saberes necessários à atuação docente e à sua aplicação prática. O subprojeto de Biologia se articula ainda com o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação (PPC) do curso de Ciências Biológicas do 'campus' de Florestal, Minas Gerais, buscando uma abordagem e uma relação entre as intencionalidades do Pibid e do PPC à formação docente. Tanto a proposta do Pibid quanto a do subprojeto de Biologia trazem em seu contexto um enfoque referente à prática do professor como parte integrante da tríade ação–reflexão–ação no fazer metodológico para desenvolver competências na atuação docente. Esta tríade, contemplada no PPC do curso de Ciências Biológicas, compreende sua concepção em três eixos que orientam tanto a formação inicial quanto a continuada do futuro professor: conhecimento, prática e engajamento. No eixo do conhecimento, o professor deverá dominar os conteúdos e saber como ensiná-los e quais os processos de aprendizagem para tanto, reconhecer os diferentes contextos e conhecer a governança e a estrutura dos sistemas educacionais. No eixo da prática, o professor deve planejar ações de ensino que resultem na aprendizagem efetiva, saber criar e gerir ambientes de aprendizagem, avaliar a aprendizagem e o ensino, e conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, competências e habilidades previstas no currículo. O eixo do engajamento exige que o professor se comprometa com seu próprio desenvolvimento profissional, com a aprendizagem dos estudantes e com o princípio de que todos são capazes de aprender. Assim como o PPC do Curso de Ciências Biológicas, o subprojeto de Biologia do Pibid UFV tem em seus objetivos a valorização do magistério e o incentivo à formação de professores de nível superior, resultando na valorização profissional da EB. O subprojeto proporcionará aos IDs o acesso e a permanência durante o ano letivo nas experiências e atividades cotidianas em sala de aula, sendo muitas vezes a primeira oportunidade de vivência prática para o ID, permitindo-lhe observar as práticas pedagógicas em sala de aula e na escola como um todo. Dessa forma, o subprojeto de Biologia possibilitará contribuições significativas para que o ID se familiarize com a profissão docente e com a formação de sua identidade profissional. O PPC do curso de Ciências Biológicas e o subprojeto de Biologia trazem ainda em seus objetivos semelhanças que dialogam com as intenções do docente em formação inicial. Entre os diversos objetivos do PPC, destaca-se a promoção da articulação entre teoria e prática, de forma a antecipar novas condições para a prática da atividade docente, reflexiva, crítica e concatenada com as contínuas mudanças no desenvolvimento tecnológico da sociedade. Além do embasamento teórico durante todo o percurso acadêmico, existem momentos específicos para o discente em formação inicial relacionar a teoria à prática, iniciando com as disciplinas de Práticas Pedagógicas, que ocorrem em ambientes escolares e não escolares. Com base nas disciplinas de Práticas Pedagógicas previstas no PPC do curso de Ciências Biológicas, busca-se um aperfeiçoamento inicial à formação do professor, e o Pibid, Por meio das várias edições de que participamos, tem nos proporcionado bases formadoras que remetem a uma sustentação de uma prática inovadora. O Programa leva os IDs a buscar capacitação e formação contínuas, instigando-lhes o aprimoramento profissional. O subprojeto de Biologia oportunizará uma vivência continuada em sala de aula, uma vez que as ações proporcionadas pelo curso de Ciências Biológicas podem trazer experiências fragmentadas em diferentes períodos e ambientes educacionais. Além disso, o subprojeto e o PPC se articulam na formação continuada dos professores do curso de Ciências Biológicas envolvidos no Pibid. As ações do subprojeto incluem a realização de oficinas, seminários e encontros periódicos, que visam atualizar e expandir o conhecimento dos professores sobre novas metodologias de ensino, avanços científicos e inovações tecnológicas. Esses momentos de formação continuada são fundamentais para que os docentes possam refletir sobre suas práticas, adaptar suas estratégias pedagógicas e incorporar novas abordagens na sua atuação docente.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O uso das tecnologias e ferramentas digitais no ensino favorece o processo de aprendizagem, tanto dentro quanto fora da sala de aula. A atual geração de nativos digitais precisa ser compreendida em sua forma de viver, interagir, se relacionar e comunicar, pois tais relações são amplamente mediadas pela tecnologia, modificando, consequentemente, a maneira como ensinamos e aprendemos. A introdução das novas tecnologias na Educação busca atender às necessidades do mundo moderno, promovendo inovação na sala de aula e rompendo com o modelo tradicional de ensino com pouco protagonismo dos alunos. Buscaremos desenvolver competências digitais para que os alunos utilizem as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) de maneira adequada e desenvolvam as competências propostas pela BNCC nessa área. Tais competências visão conjunto de valores, crenças, conhecimentos, capacidades e atitudes para utilizar adequadamente as tecnologias, que possibilitam a busca, o acesso, a organização e a utilização da informação para construir novos conhecimentos. O objetivo é integrar diferentes formas de letramentos, de modo a administrar as informações, comunicar o conhecimento, possibilitar a resolução de problemas e acompanhar os avanços na sociedade e na cultura digital. Organizaremos cursos, oficinas, debates, trocas dialógicas, estudos de textos e análises críticas que favoreçam o letramento informacional para gerenciar informações digitais; o letramento tecnológico, para lidar com dados em diferentes formatos; o letramento multimídia, para analisar e criar mensagens em diferentes mídias; e o letramento comunicacional, para se comunicar de maneira adequada e assumir uma identidade digital. As ações realizadas buscarão a aprendizagem por meio de um conjunto de conhecimentos, atitudes, habilidades, estratégias e sensibilização, adquiridas pela realização de tarefas, resolução de problemas, comunicação, gerenciamento de informações, colaboração, criação, compartilhamento de conteúdo e construção de conhecimento. Tais ações buscam favorecer o desenvolvimento de importantes habilidades relativas à visão crítica, criativa, autônoma e ética sobre o uso pedagógico de tecnologias, buscando otimizar o trabalho, a aprendizagem, a socialização e o empoderamento pelo uso dos recursos digitais necessários para dominar as TDIC. Como recursos digitais, buscaremos tecnologias que possam auxiliar na apresentação dos conteúdos como materiais complementares e tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes, bem como superar desafios como falta de laboratórios físicos para práticas de ciências ou aplicação de metodologias ativas. Nesse sentido destacam-se: a lousa digital, que permite a apresentação dinâmica e participativa em sala de aula; a realidade virtual e a gamificação, com o uso de jogos digitais para favorecer a aprendizagem de forma lúdica e divertida; plataformas de laboratórios virtuais com simulações 3-D realísticas de laboratórios de experimentação em Ciências da Natureza e suas tecnologias; ambientes virtuais de aprendizagem, tais como o ‘Moodle’ e o ‘Google Class’, que ajudam os alunos e os professores a organizarem as tarefas, por meio de ambientes digitais colaborativos e supervisionados; o ‘G Suite for Education’, com ferramentas digitais que permitem desenvolver diversas atividades práticas e dinâmicas com recursos de organização para os professores; o ‘Canva’, com ferramentas de aprendizagem criativa e ‘templates’ gratuitos para facilitar a aprendizagem remota; o ‘Kahoot’, que é uma plataforma de aprendizado para criar jogos, além de poder fazer questionários sobre qualquer conteúdo e em qualquer idioma, além de personalizá-los com vídeos, diagramas e imagens; o ‘YouTube Teachers’ e ‘YouTube Edu’, que permitem usar vídeos educativos sobre a Biologia e suas relações com temas emergentes tais como: emergência climática, bioenergia, transição energética, sustentabilidade e preservação ambiental; o ‘Ted Talks’, com vídeos de especialistas e empreendedores que abordam assuntos relacionados a ciência, tecnologia, negócios e educação; o ‘Mentimeter’, que é uma plataforma ‘on-line’ para criar apresentações interativas em que a audiência poderá responder a vários tipos de perguntas via celular. Todos esses aportes tecnológicos, além de outros aplicativos educativos, serão discutidos em cursos de capacitação para uso das tecnologias, que serão ofertados em parceria com a Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (Cead) da UFV e outros profissionais da área educacional. Nesses treinamentos, serão abordados tópicos tais como: mediação do ensino com uso de tecnologias, curadoria de conteúdos digitais, programas gravadores de tela, produção de conteúdo em áudio e vídeo, uso de mesa digitalizadora, acessibilidade, avaliação com uso de TDIC, ambientes virtuais de aprendizagem e laboratórios virtuais de ensino.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

Para a valorização do trabalho coletivo, é crucial que os membros do Programa se identifiquem como parte integrante da Instituição à qual estão vinculados. Nesse sentido, o subprojeto de Biologia do 'campus' UFV Florestal buscará atuar de forma íntima e integrada entre si e com os demais projetos de formação de professores da EB desenvolvidos no 'campus'. Os IDs farão uso do Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (Life), bem como do Laboratório de Instrumentação das Licenciaturas, os quais possuem espaços adequados para atendimento dos alunos das escolas participantes, além de recursos didático-pedagógicos destinados a promover o domínio e o uso de novas linguagens e tecnologias nos cursos de formação de docentes. Ademais, esses laboratórios servirão como espaço físico comum onde IDs, SUPs e CAs realizarão atividades fora das escolas de atuação, promovendo reuniões de trabalho do grupo, o que auxiliará na coletivização das ações desenvolvidas e na criação de um clima de satisfação pelo acolhimento em um espaço físico adequado para estudos, discussões e preparo de materiais didáticos. Um dos grandes desafios do trabalho coletivo reside em estabelecer uma boa interação entre os integrantes do grupo, de modo que a participação de todos seja valorizada em suas habilidades e contribuições individuais. Para tanto, é necessário um planejamento eficiente, aliado a ferramentas de avaliação e gestão. Ferramentas de gestão de projetos em organizações possuem grande potencial para favorecer os processos de gestão educacional, valorização do trabalho coletivo, planejamento e realização das atividades. Serão utilizadas ferramentas e processos consagrados no mundo corporativo, tanto para favorecer a formação dos IDs quanto para aumentar as chances de sucesso na realização das atividades. Dentre as ferramentas, processos e metodologias que utilizaremos para favorecer o trabalho coletivo no planejamento e execução das atividades, destacam-se: 1) Ciclo 'PDCA': 'Plan' (planejar), 'Do' (fazer), 'Check' (checar), 'Act' (agir)' – este ciclo propõe que o planejamento não seja estanque, mas que se adapte aos possíveis problemas que surgem desde o início da execução das atividades, sendo essencial colocar em prática o planejado para entender como os problemas surgem e como devem ser acompanhados e solucionados; 2) Mapas mentais de gerenciamento – os mapas mentais permitem uma visão estratégica do planejamento, alinhando conceitos, ideias e planos, bem como suas aplicações e desdobramentos. A organização visual por mapas mentais facilita o envolvimento de todos os membros da equipe em um trabalho coletivo, onde todos os envolvidos estarão alinhados; 3) Comunicação não violenta (CNV) – este método, globalmente utilizado para o desenvolvimento de melhores relações entre grupos de trabalho, apoia o estabelecimento de relações de parceria e cooperação, promovendo uma comunicação eficaz e empática. A CNV facilita a distinção entre sentimentos e opiniões e entre necessidades pessoais e estratégias de planejamento, promovendo melhor caminho de comunicação em que os pedidos de cada membro da equipe são declarados e ouvidos com empatia, sem exigências ou ameaças. Esses valores, estratégias e habilidades serão treinados em oficinas, grupos de trabalho e rodas de conversa que farão parte das atividades cotidianas do grupo. Dessa forma, o trabalho em grupo se dará não só pelo planejamento e execução das atividades, mas também pelo treinamento de metodologias e habilidades. Serão realizados planejamentos e práticas de ensino em grupo, formando equipes de trabalho para elaboração de projetos de pesquisa, investigações e intervenções no ambiente escolar. As equipes serão constituídas de maneira a valorizar as habilidades individuais, buscando o crescimento pessoal e do grupo. Adicionalmente, serão formadas equipes de trabalho que integrem os alunos da EB, desenvolvendo projetos de pesquisa a serem apresentados em feiras de Ciências locais e regionais, com a ambição de alcançar vagas em feiras nacionais e internacionais. Também buscaremos a formação de equipes para participação em olimpíadas de conhecimento, envolvendo liderança, autogestão e trabalho em equipe para alcançar bons resultados. Consequentemente, os licenciandos também serão treinados em liderança, formação e gestão de grupos, planejamento e execução em equipes, onde eles exercerão a função de líderes.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento dos SUPs e IDs pelos CAs será feito de forma sistemática e contínua. Busca-se assim um contato aprofundado com todos os membros do Programa. A interação entre a coordenação de área e os demais membros deverá envolver uma comunicação aberta que permita um diálogo franco, buscando sempre a resolução de conflitos e orientação mútua. As ações ordinárias de acompanhamento e avaliação dos SUPs na escola serão: 1) reuniões bimestrais para avaliação das atividades realizadas e dos resultados alcançados; 2. reuniões mensais para avaliação das atividades realizadas e dos resultados alcançados em cada escola, separadamente; 3. visitas mensais, ou sempre que for necessário, dos CAs às escolas; 4. Relatórios parciais e ao fim das edição do Programa; e 5. fóruns de SUPs com o intuito de avaliar e compartilhar as ações realizadas. As ações ordinárias de acompanhamento e avaliação dos IDs serão: 1. reuniões semestrais para avaliação das atividades realizadas e dos resultados alcançados, com toda a equipe da área; 2. reuniões semanais com os SUPs para acompanhamento e direcionamento das atividades a serem desenvolvidas; 3. reuniões semanais com os CAs para acompanhamento e direcionamento das atividades a serem desenvolvidas; 4. relatórios parciais e ao fim da edição do Programa; 5. fóruns de IDs com o intuito de avaliar e compartilhar as ações realizadas. Tomando como temática central desse subprojeto a formação da identidade docente, buscaremos implementar processos e momentos de reflexão pessoal e autoavaliação, visando a autogestão e autoconhecimento dos IDS e SUPs no seu processo formativo e de projeto de vida. Entendemos como autoconhecimento um processo contínuo de reflexão ao longo da vida e, no âmbito do Piid e da licenciatura, ao longo de sua atuação como ID e profissional da Educação em formação de identidade. É um processo frequente de avaliação de suas ações, atitudes, emoções, reações, do impacto que causa no ambiente em que está inserido, e de uma constante identificação de seus próprios pontos fracos e pontos fortes. É também um esforço por melhorar, entendendo onde se encontra e como se encontra, e como seus pensamentos e ações são influenciados pelas suas experiências, expectativas, sonhos e realizações; onde estão os próprios preconceitos estruturantes e estruturados, as crenças limitantes e barreiras que impeçam a superação de seus próprios limites. Nesse sentido, buscaremos trabalhar com os participantes a sua gestão emocional, buscando desenvolver inteligência emocional e autoconhecimento, tanto em competências pessoais, isto é, a habilidade de estar consciente sobre as próprias emoções e como reagir a elas; bem como em competências sociais, a habilidade de entender os outros e seus comportamentos e saber responder aos mesmos com empatia, tendo por foco a qualidade dos relacionamentos, consciência social e gestão de relacionamentos. A autoavaliação como avaliação pessoal buscará de cada ID e da equipe um reconhecimento de forças, fraquezas, talentos e virtudes, buscando um maior alinhamento no trabalho coletivo, identificação de pontos a serem desenvolvidos, entender como as pessoas te percebem e percebem o seu trabalho e alinhar a percepção das pessoas em relação à si mesmo e o que gostaria de transmitir. Na prática, utilizaremos a dinâmica de grupo ‘janela de Johari’, em que os participantes serão incentivados a listar suas características mais marcantes e que os tornam únicos. Em seguida, cada participante fará a mesma pergunta a outros membros do grupo para descobrir como são percebidos por eles. As observações serão distribuídas nos quadrantes da janela de Johari: área aberta (características conhecidas tanto pelo indivíduo quanto por todos), área cega (características conhecidas apenas pelos outros), área oculta (características conhecidas somente pelo indivíduo) e área desconhecida (espaço para o desenvolvimento de novas habilidades). Faremos essa autoavaliação em diferentes tempos, comparando as janelas de Johari de cada integrante ao longo de sua atuação no Pibid de Biologia e percebendo o desenvolvimento de novas habilidades e a melhoria do autoconhecimento. Também realizaremos momentos de reflexão individual para que os IDs busquem reconhecimento de sentido, valores e propósito em sua formação docente. Em tais momentos, os IDs serão motivados a identificar valores fundamentais e questionamentos acerca da busca de uma trajetória de formação da identidade profissional, com mais equilíbrio e o que se quer deixar de legado. Aqui utilizaremos a técnica do ‘círculo de ouro’, em que os participantes buscarão respostas para três perguntas básicas: ‘o quê?’, ‘como?’ e ‘por quê?’. Espera-se, assim, não só o acompanhamento de atividades e verificação da execução de ações previstas no plano de trabalho, mas também o acompanhamento do desenvolvimento pessoal e profissional, de indivíduos e do coletivo.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Os IDs conhecerão a infraestrutura da escola-campo, o trabalho do SUP e as demandas sociais e científicas para a formação dos jovens. Inicialmente, os IDs observarão as aulas para entender a dinâmica de trabalho dos professores de Biologia e se familiarizar com o ambiente da sala de aula. Eles analisarão os materiais didáticos e paradidáticos adotados, comparando-os com outras opções, bem como o sistema de avaliação da aprendizagem da escola. Também entrevistarão os professores para conhecer a carreira de magistério, sistemas de concurso e contratação, obrigações e direitos. Aprenderão questões técnicas do dia a dia da escola, como preencher diários de classe, encaminhar questões disciplinares à coordenação e outras atividades inerentes ao espaço escolar e à profissão docente. Junto ao SUP, estudarão o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a BNCC e o Currículo Referência de Minas Gerais. Haverá reuniões, minicursos e encontros na UFV e nas escolas-campo. O papel dos professores da EB como coformadores dos IDse será fundamental, pois eles contribuirão compartilhando experiências práticas, orientando-os na elaboração e execução de planos de aula, oferecendo 'feedback' construtivo sobre a prática pedagógica e exemplificando a aplicação de teorias educacionais no cotidiano escolar. Os SUPs atuarão como mentores, proporcionando suporte emocional e profissional, além de facilitar a integração dos licenciandos ao ambiente escolar e à comunidade educativa. Os professores coformadores também auxiliarão na identificação e superação de desafios comuns no ambiente escolar, incentivando a reflexão crítica e o desenvolvimento de soluções inovadoras. Os IDs serão estimulados a criar soluções para problemas observados nas escolas, discutir ideias e sugerir atividades com base nos conhecimentos adquiridos em sua formação e nos estudos desenvolvidos. Para garantir aos IDS uma formação plural, que busque considerar as pluralidades culturais e étnicas dos diferentes grupos sociais, preservando especificidades territoriais, língua, raça e costumes, serão realizadas ações como: apresentação de currículos diversificados que incorporem conteúdos culturais e étnicos; promoção de oficinas e seminários sobre pluralismo cultural e étnico, para discussão sobre a importância e as práticas de inclusão nas escolas; criação de espaços regulares para discussões e reflexões sobre pluralismo e inclusão, onde os IDs poderão compartilhar experiências, desafios e estratégias de ensino inclusivas; incentivo ao uso de materiais didáticos e recursos educacionais que reflitam a diversidade cultural e étnica, promovendo uma aprendizagem mais inclusiva e representativa; e desenvolvimento de projetos que integrem diferentes disciplinas, permitindo que os licenciandos explorem temas de forma holística e considerem múltiplas perspectivas culturais e sociais. Ademais, será oportunizado aos IDs uma imersão na realidade escolar de forma exploratória, tendo contato com o calendário escolar, o regimento, a proposta pedagógica, a matriz curricular, a seleção dos professores, a articulação entre professores, funcionários e equipe técnica, pais e comunidade escolar, e o diagnóstico dos alunos. Eles acompanharão e participarão das atividades dos professores, atuando de forma exploratória e participativa no cotidiano escolar, analisando os conteúdos ministrados, verificando a conformidade com a legislação vigente e as diretrizes educacionais, contextualizando-os à realidade escolar, e avaliando o material utilizado e o livro didático. Também elaborarão tarefas e atividades extraclasse, participarão da elaboração e correção de avaliações sob orientação do SUP, reuniões de área, atendimentos aos pais, reuniões de colegiado e conselhos de classe. Contribuirão no desenvolvimento de propostas didáticas e na dinâmica da aula, analisando o relacionamento professor-aluno, a condição de deficiências e déficits dos alunos, as diversas formas de aprendizagem, e a postura docente e discente. Em relação à docência efetiva, os licenciandos deverão elaborar aulas de tópicos preestabelecidos, sob orientação e supervisão do SUP e do CA, ministrar aulas sob supervisão, participar das avaliações de desempenho escolar e do planejamento dos bimestres subsequentes. No processo de ensino e aprendizagem, deverão auxiliar na recuperação dos alunos, conhecendo, por intermédio dos conselhos de classe ou professores, aqueles que precisam de atendimento extraclasse, realizando atividades de recuperação paralela durante o ano letivo, participando da recuperação final após o encerramento do ano letivo.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Educação do Campo
- Biologia

Curso(s) participante(s)

- (Biologia) 684 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- (Educação do Campo) 1285225 - EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS DA NATUREZA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação do Campo

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação
- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto de Biologia-Educação do Campo é uma proposta de trabalho interdisciplinar voltada ao fortalecimento dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e ao engajamento de seus licenciandos em processos teórico-práticos de docência na Educação Básica (EB). No cenário educacional contemporâneo, enfrentamos desafios significativos na Educação Básica, especialmente nas escolas públicas. Dessa forma, consideramos que os cursos de formação de professores devam promover a capacidade de reflexão sobre a prática pedagógica, sendo de fundamental importância serem capazes de compreender a escola como um espaço passivo de transformações, alinhando-se à ideia de uma instituição que reflete sobre a sua própria prática. Nesse aspecto, a escola deve ser vista como uma organização que constantemente avalia e reconsidera sua missão social e sua estrutura, confrontando-se com o desenrolar de suas atividades em um processo simultaneamente avaliativo e formativo. Dessa forma, endossamos que a construção de um perfil reflexivo-crítico aos futuros professores é essencial para enfrentar os desafios educacionais, contemplando o respeito e valorização da diversidade, além do combate à desigualdade social e educacional e promover uma Educação de qualidade nas escolas públicas. Assim, considerando a importância do ensino de Ciências e Biologia para a alfabetização científica (inserido aqui o devido letramento científico), especialmente daqueles à margem dos sistemas políticos e econômicos do mundo globalizado, o subprojeto interdisciplinar de Biologia-Educação do Campo na UFV oferece oportunidades valiosas para a formação dos licenciandos comprometidos com a prática educacional. Sobretudo, o Pibid possibilita a integração entre a escola de EB e a universidade, permitindo que os bolsistas de iniciação à docência (IDs) vivenciem a prática no ambiente escolar, reconhecendo o cotidiano e a cultura escolar, contribuindo para a construção de um perfil docente reflexivo e crítico, preparando futuros professores de Ciências e Biologia na região da Zona da Mata Mineira. Nesse sentido, o subprojeto, no contexto do Edital 10/2024CAPES, oferecerá inúmeros benefícios aos IDs e às escolas participantes, dentre eles: 1) fortalecimento dos constructos formativos aos graduandos, pela aproximação com professores experientes, sendo fundamental reconhecer e mobilizar os professores da EB como coformadores dos licenciandos; 2) interação colaborativa, contribuindo para a integração entre a universidade e as escolas-campo, o que resultará em enriquecimento mútuo e significativo na EB da região da Zona da Mata Mineira; 3) experiência prática, proporcionando vivências essenciais aos IDs, permitindo-lhes aplicar a teoria aprendida na UFV diretamente na prática escolar; 4) desenvolvimento de habilidades pedagógicas, como planejamento de aulas, gestão de turma e avaliação de aprendizagem, estimulando o protagonismo docente, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); 5) a elaboração e desenvolvimento de projetos de inovação pedagógica, oferecendo oportunidades aos IDs de aproximações com novas abordagens de ensino e aprendizagem nas escolas participantes; 6) valorização da carreira docente, despertando a vocação e o compromisso com a EB; 7) Educação continuada, contribuindo para a formação em serviço dos professores das escolas-campo; 8) atualização pedagógica aos professores experientes, permitindo que os docentes se mantenham atualizados em métodos pedagógicos e tecnologias educacionais por meio da interação com os supervisores (SUPs); 9) inovação na sala de aula, estimulando novas ideias e abordagens didático-pedagógicas, especialmente valorizando práticas investigativas, empenhadas na cultura digital e tecnológica na Educação; 10) fortalecimento da comunidade escolar, criando um ambiente mais dinâmico e cooperativo entre os seus membros, proporcionando apropriações necessárias do território universitário, além da constante preocupação com o combate das desigualdades sociais e educacionais; 11) enriquecimento da experiência educacional dos alunos das escolas-campo por intermédio do apoio no desenvolvimento de atividades extracurriculares apoiados pelos IDs; e 12) fomento do desenvolvimento profissional dos IDs por meio do aperfeiçoamento da linguagem escrita e falada. Portanto, o subprojeto interdisciplinar de Biologia-Educação do Campo, no âmbito do Pibid, beneficiará amplamente tanto os IDs quanto os SUPs, além dos discentes das escolas parceiras. Promoverá uma educação de qualidade e formará profissionais preparados e comprometidos com o ensino de Ciências e Biologia, colaborando na formação de professores reflexivos e críticos, capazes de auxiliarem as comunidades locais sobre, por exemplo, questões socioambientais relevantes, como as advindas do avanço da mineração na região da Zona da Mata Mineira.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação do Campo (Licena) da UFV compartilham uma missão comum de formar professores na área das Ciências da Natureza para a EB. Embora cada curso tenha suas especificidades, há interseções formativas importantes que demonstram a relevância e a potencialidade de trabalhos em parceria entre os dois cursos, especialmente sob uma perspectiva interdisciplinar. Amparados nos seus respectivos Projetos Pedagógicos de Curso de Graduação (PPC), ambos os cursos têm a missão de formar professores habilitados para ensinar Ciências e Biologia no Ensino Fundamental e Médio, além do ensino superior, com um forte compromisso com a qualidade da Educação e a formação contínua dos docentes. O objetivo de desenvolver professores críticos, autônomos e criativos, aptos a atuarem em contextos diversos e a promover a integração entre teoria e prática, é central nos dois cursos, agregando conhecimentos científicos e pedagógicos. Em ambos, isso é feito por meio de uma estrutura curricular que integra disciplinas de formação geral e específicas, além de práticas pedagógicas contínuas fundamentadas na BNCC e nas peculiaridades da Zona da Mata Mineira, integrando teoria e prática, porém, sendo uma especificidade da Licena, a formação guiada pela 'Pedagogia da Alternância', que integra e valoriza o conhecimento popular em diálogo com o saber científico, com foco nas Ciências da Natureza e na Agroecologia. Os dois cursos têm um forte compromisso com a comunidade local e a sustentabilidade. O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas colabora com escolas locais e desenvolve projetos como o 'Biolab' e 'Trilheiros do Sauá', que promovem a Educação Ambiental e a criação de materiais didáticos inovadores. A Licena, por sua vez, tem parcerias com organizações de agricultores familiares e movimentos sociais, promovendo a Agroecologia e o desenvolvimento rural sustentável por meio de projetos de extensão e pesquisa, em particular parceria com o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), com participação nas duas últimas edições do Pibid. Por meio de metodologias inovadoras e interdisciplinares, enriquecedoras dos processos de ensino e aprendizagem, os cursos de Licenciaturas em Ciências Biológicas e Licena incentivam o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA), favorecendo o desenvolvimento de temáticas de Educação Ambiental para atuação em sala de aula nas escolas da EB. Essa abordagem será integradora do cotidiano e da cultura escolar, respeitando e valorizando as diversidades presentes nas comunidades educacionais. Nesse aspecto, consideramos relevante empenharmos a proposta deste subprojeto ao Pibid, uma parceria entre os dois cursos, pela possibilidade de potencialização da integração entre teoria e prática a partir dos seus contextos formativos, permitindo que licenciandos de ambos os cursos compartilhem experiências e metodologias inovadoras, enriquecendo suas práticas pedagógicas e ampliando sua visão de ensino. A troca de experiências entre os licenciandos pode gerar soluções educacionais criativas e contextualizadas, de tal modo que o diálogo entre os dois cursos pode fortalecer uma Educação que considere as especificidades do campo e da cidade, promovendo uma visão holística da Educação em Ciências da Natureza. Isso contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes sobre as inter-relações entre ciência, sociedade e meio ambiente. Propostas pedagógicas a partir de sequências didáticas integradoras, podem ser desenvolvidas aproveitando as diversas expertises dos docentes e graduandos de ambos os cursos, enriquecendo a formação dos IDs, mas também maximizando o impacto social e ambiental das ações educativas, a partir da interdisciplinaridade. Adicionalmente, essa parceria pode ser um instrumento eficaz no combate à desigualdade social e educacional, reconhecendo e mobilizando os professores da EB como coformadores dos licenciandos, valorizando assim o papel fundamental desses educadores na formação inicial e continuada dos futuros professores. Em suma, as interseções formativas entre os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licena da UFV, a partir do subprojeto apresentado, revelam um potencial significativo para o desenvolvimento de parcerias frutíferas. Essas parcerias podem promover uma Educação interdisciplinar e contextualizada, essencial para a formação de professores capazes de enfrentar os desafios educacionais contemporâneos com criatividade e compromisso social.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A proposta do subprojeto interdisciplinar de Biologia-Educação do Campo visa à capacitação dos IDs quanto à inovação pedagógica e ao engajamento dos alunos das escolas de EB por meio de metodologias ativas e interdisciplinares. Fundamentado na perspectiva histórico-cultural vygotskyana, subsidiada pela Pedagogia de Projetos, de Fernando Hernández, e pela gamificação, essas ações podem transformar significativamente a Educação científica, em especial o ensino de Ciências e Biologia, na EB da Zona da Mata Mineira. A teoria histórico-cultural de Vygotsky enfatiza a importância do contexto social e cultural no desenvolvimento cognitivo, destacando que a aprendizagem ocorre por meio da interação social. Baseando-nos neste princípio, a primeira ação é a realização de oficinas colaborativas de estudos sobre a Pedagogia de Projetos e a gamificação, cujo objetivo será capacitar os IDs à implementação de projetos nas escolas-campo, utilizando elementos dessas teorias/metodologias para a sensibilização e o engajamento dos IDs. Durante os encontros formativos, os IDs aprenderão os fundamentos dessas metodologias e participarão de sessões práticas para o desenvolvimento de planos de aula baseados em projetos e atividades gamificadas. A troca de experiências e a discussão de casos de sucesso permitirão uma aplicação mais eficaz das técnicas aprendidas, com vivências dessas práticas, favorecendo os licenciandos nos desafios demandados do ambiente escolar, tornando-se profissionais mais confiantes e inovadores. O desenvolvimento de projetos interdisciplinares será outra proposta essencial. Projetos que abordem temas como Meio Ambiente, Saúde e Sustentabilidade, com suporte das TDIC, promoverão a integração das disciplinas de Ciências e Biologia com outras áreas do conhecimento. Ferramentas digitais, como blogues, ‘podcasts’ e vídeos, serão utilizadas para documentar, apresentar e desenvolver esses projetos, enquanto jogos educativos digitais reforçarão os conceitos aprendidos, tornando a aprendizagem mais dinâmica e interativa. Para os IDs, essa abordagem múltipla e interdisciplinar ampliará a compreensão sobre a aplicação prática dos conteúdos e fortalecerá a capacidade do trabalho colaborativo entre os graduandos das Licenciaturas em Ciências Biológicas e Licena, refletindo nosso engajamento histórico-cultural sobre a construção do conhecimento mediada por interações sociais. Dentre os objetivos do subprojeto está o incentivo do empenho investigativo dos IDs sobre ferramentas digitais educacionais na intenção do uso de tecnologias pedagógicas, contribuindo na educação continuada dos professores experientes das escolas básicas sobre plataformas de ensino online, softwares de criação de conteúdos digitais e aplicativos de gamificação para que possam incorporar essas ferramentas em suas práticas. Consideramos que essa interação entre esses sujeitos contribuirá para a construção do protagonismo dos estudantes nos espaços escolares, favorecendo a educação continuada dos professores supervisores do subprojeto. Essas experiências teórico-práticas serão capazes de organizar uma comunidade de aprendizagem que estabelecerá uma rede de colaboração entre SUPs e IDs, promovendo a troca de experiências e recursos pedagógicos por meio de grupos de estudo e discussão, presenciais e ‘on-line’, sobre a aplicação da Pedagogia de Projetos e gamificação, juntamente com um portal onde os professores poderão compartilhar planos de aula, recursos e experiências, fortalecendo a comunidade docente. Encontros presenciais e virtuais serão realizados para consolidar essas redes de apoio e troca de conhecimentos, beneficiando não apenas os licenciandos, mas também os professores das escolas e a comunidade escolar como um todo, promovendo um ambiente de aprendizagem contínua e mútua. Essas propostas demonstram o potencial pedagógico de inserir os IDs na cultura digital e na utilização das TDIC, alinhando-se à teoria histórico-cultural de Vygotsky, que destaca a importância das interações sociais e culturais no processo de aprendizagem. A combinação de metodologias inovadoras e o uso de tecnologias digitais proporcionará uma formação contínua e colaborativa dos IDs e SUPs, promovendo uma Educação de qualidade e preparando-os para os desafios do ensino contemporâneo. OS IDs, capacitados por meio dessas ações, estarão aptos a criar ambientes de aprendizagem dinâmicos e interativos, contribuindo para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos e para a transformação da realidade educacional nas escolas da Zona da Mata Mineira.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

O subprojeto interdisciplinar de Biologia-Educação do Campo propõe uma abordagem colaborativa e integrada para o planejamento e execução das atividades didático-pedagógicas, garantindo que licenciandos de Ciências Biológicas e da Educação do Campo trabalhem em parceria, valorizando as peculiaridades formativas de cada curso. Nesse sentido, detalhamos as estratégias que serão adotadas no trabalho coletivo para o planejamento e realização das atividades encampadas nos núcleos formativos: 1. Formação de grupos interdisciplinares de estudos – Desde o início do subprojeto, os IDs serão organizados em grupos interdisciplinares, compostos por estudantes de ambos os cursos. Esta composição permitirá a troca de conhecimentos e experiências entre os graduandos, na intenção de formação de um grupo maior, integrador dos aprendizados advindos dos estudos realizados. Os grupos serão responsáveis por desenvolver atividades que integrem conceitos de Biologia e Educação do Campo, subsidiados pela BNCC e o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas-campo, facilitando a aprendizagem mútua e a criação de soluções inovadoras para os desafios educacionais das suas realidades. 2. Reuniões periódicas de planejamento – Reuniões semanais, quinzenais e mensais serão realizadas para o planejamento das atividades, cujos encontros contarão com a participação de todos os integrantes do subprojeto, incluindo coordenadores de área, supervisores, professores e licenciandos, sendo essas reuniões momentos de reflexão coletiva, discussão de ideias e alinhamento das ações a serem desenvolvidas. 3. Oficinas de capacitação e formação continuada – Oficinas de capacitação serão oferecidas regularmente, abordando temas como MAA, uso de TDIC, Pedagogia de Projetos e gamificação. Estas oficinas serão conduzidas por especialistas das áreas de Ciências Biológicas, Educação do Campo e Tecnologia Educacional, proporcionando aos IDs e SUPs as ferramentas necessárias para inovar na prática docente. Além disso, estas oficinas fortalecerão o trabalho coletivo, incentivando a colaboração e o intercâmbio de ideias. 4. Desenvolvimento de projetos pedagógicos interdisciplinares – Partindo do princípio dos grupos interdisciplinares previamente organizados, estes serão espaços de estudo, elaboração e desenvolvimento de projetos que integrem os conhecimentos de Ciências e Biologia, abordando temas relevantes para a realidade das escolas parceiras, como Meio Ambiente, Saúde, Sustentabilidade e Agroecologia, com ênfase na utilização das MAA e TDIC, com o intuito de uma abordagem prática e inovadora. Cada projeto será documentado e apresentado periodicamente, permitindo a avaliação contínua e o aprimoramento das atividades. 5. Construção e utilização de plataformas digitais colaborativas – Plataformas digitais serão utilizadas para facilitar a comunicação e a colaboração entre os participantes do subprojeto. Ferramentas como fóruns de discussão, grupos de trabalho ‘on-line’ e repositórios de recursos pedagógicos permitirão o compartilhamento de ideias, materiais e experiências, mesmo à distância. Estas plataformas digitais também serão utilizadas para documentar o progresso dos projetos e disponibilizar os materiais desenvolvidos para a comunidade escolar. 6. Integração com a comunidade escolar – Será uma prioridade do subprojeto, em que serão realizadas atividades que envolvam professores, alunos e pais (responsáveis), promovendo a colaboração entre a UFV e as escolas-campo, incluindo oficinas, palestras, eventos comunitários e projetos de extensão, fortalecendo os vínculos entre os IDs e a comunidade escolar. As estratégias descritas visam promover um trabalho coletivo e integrado no planejamento e na realização das atividades do deste subprojeto. Por meio da formação de grupos interdisciplinares, reuniões de planejamento, oficinas de capacitação, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, supervisão constante, avaliação reflexiva, utilização de plataformas digitais e integração com a comunidade escolar, esperamos alcançar uma formação de professores reflexivos, críticos e preparados para enfrentar os desafios da Educação contemporânea.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades do subprojeto interdisciplinar de Biologia-Educação do Campo será contínuo e detalhado, garantindo que os objetivos aqui estipulados sejam alcançados. Esses objetivos incluem a atuação dos IDs nas escolas, o êxito em seu processo formativo, o desenvolvimento do protagonismo docente, a interatividade com a comunidade escolar e a formação continuada dos SUPs. Além dessas expectativas, a supervisão e avaliação do subprojeto também visam fornecer suporte aos IDs para o desenvolvimento de um perfil docente reflexivo e crítico. Esse suporte será oferecido de forma qualitativa, participativa e colaborativa, seguindo a perspectiva histórico-cultural adotada pelos CAs. A supervisão do subprojeto será conduzida de forma integrativa por SUPs e CAs do subprojeto e coordenadores de área de gestão de processos educacionais (CGs). Serão realizadas visitas regulares às escolas-campo, durante as quais se observarão de perto as práticas pedagógicas dos IDs. Essas observações proporcionarão 'feedback' imediato e construtivo, cujo foco será a implementação das atividades planejadas, na interação dos IDs com os alunos e SUPs, bem como na aplicação de MAA e tecnologias educacionais. Além disso, reuniões regulares serão realizadas para fornecer 'feedback' aos IDs, de forma que eles possam refletir sobre suas experiências, discutir desafios e compartilhar conquistas. Os objetivos serão a troca de experiências, identificação de possibilidades de melhorias e o desenvolvimento de estratégias para superação das questões desafiadoras identificadas pelo grupo. Adicionalmente, encontros periódicos de estudo e planejamento serão promovidos para que os IDs possam discutir suas práticas com SUPs e colegas, reforçando o caráter reflexivo e colaborativo deste subprojeto. Reuniões e encontros de estudos serão registrados, com preenchimento de lista de presença, tanto nas atividades nas escolas campo como na UFV e sumário das discussões e soluções propostas que serão compartilhados em pastas no 'Drive' para o acompanhamento de todos os agentes envolvidos. A avaliação das atividades será contínua e qualitativa, destacando a importância do contexto vivenciado e das interações sociais na aprendizagem, numa perspectiva vygotskyana das relações de aprendizado, a partir da diversificação de instrumentos e métodos, garantindo uma avaliação abrangente, justa e humanizada. Cada ID manterá um portfólio reflexivo, documentando suas experiências, desafios e aprendizagens ao longo do subprojeto, incluindo relatos de práticas pedagógicas, reflexões pessoais, 'feedbacks' recebidos e planos de ação para melhorias, sendo revisado periodicamente pelos SUPs e CAs, que fornecerão o devido retorno detalhado e orientações para o seu desenvolvimento profissional. Este portfólio, inclusive, servirá de base para a elaboração do relatório final dos IDs. As observações feitas durante as visitas às escolas-campo serão registradas em relatórios pelos SUPs, detalhando as práticas observadas e destacando pontos fortes e conhecimentos a serem desenvolvidos, demonstrando e discutindo com os licenciandos em sessões de estudos, promovendo a reflexão sobre a prática docente. Consideramos que esses momentos coletivos e reflexivos são um espaço seguro para a troca de ideias e a construção coletiva de conhecimentos, permitindo que os IDs aprendam uns com os outros e desenvolvam soluções colaborativas para os desafios enfrentados. Os IDs serão incentivados a realizar autoavaliações regulares, refletindo criticamente sobre seu desempenho, progresso e áreas que necessitam de aprimoramento, cujo objetivo é o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade pelo próprio aprendizado. Participarão também do processo avaliativo dos graduandos, os professores das escolas envolvidas no processo, fornecendo o devido retorno sobre a sua atuação no ambiente escolar. Este 'feedback' será coletado por meio de formulários e reuniões, servindo como uma importante fonte de informação sobre o impacto das práticas dos licenciandos nas escolas. Serão criados grupos de 'WhatsApp' dos IDs com os SUPs e CAs, de CAs com os SUPs e de apenas IDs, possibilitando uma comunicação direta e rápida entre os diferentes integrantes do subprojeto. Pelo apresentado sobre o acompanhamento, supervisão e avaliação do subprojeto, consideramos que este será um processo integral e contínuo, assegurando que os IDs sejam acompanhados de perto e recebam o devido retorno construtivo para seu desenvolvimento profissional. A abordagem qualitativa, participativa e colaborativa permitirá que os IDs reflitam criticamente sobre suas práticas, promovendo uma formação docente reflexiva e crítica, alinhada às diretrizes do Edital 10/2024/CAPES. Dessa forma, espera-se formar professores preparados para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos com criatividade e responsabilidade social, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade da EB.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O subprojeto interdisciplinar de Biologia-Educação do Campo, aqui apresentado, propõe a inserção dos IDs em escolas públicas da Zona da Mata Mineira de maneira estruturada e gradual, proporcionando-lhes uma experiência prática e reflexiva que enriqueça sua formação e contribua significativamente para a qualidade da EB. Inicialmente, o processo de inserção dos IDs ocorrerá com um diagnóstico das escolas-campo e prévio contato com as secretarias municipais e estadual de Educação, incluindo visitas de reconhecimento e devidas aproximações com a comunidade envolvida, reuniões com a equipe pedagógica e professores, além de uma possível análise detalhada do contexto socioeconômico e cultural dos alunos. Essa abordagem permitirá adaptar as ações às necessidades específicas de cada escola, garantindo intervenções do Pibid mais eficazes e contextualizadas. Antes de iniciarem suas atividades nas escolas, os IDs participarão de uma formação inicial abrangente, conforme as diretrizes do Edital 10/2024/CAPES, incluindo temas essenciais como a BNCC, MAA, Pedagogia de Projetos e o uso de TDIC sob a orientação dos CAs e possíveis especialistas convidados. Essa etapa preparará os IDs a uma prática docente consciente, alinhada às demandas contemporâneas da EB, numa tentativa de inovação às práticas didático-pedagógicas para o ensino de Ciências e Biologia. Nas escolas do campo, inicialmente, os licenciandos observarão as práticas pedagógicas dos professores experientes, o que lhes permitirá compreender a dinâmica escolar e construir uma relação de confiança com os alunos e a equipe pedagógica e administrativa escolar. Gradualmente, passarão a coparticipar das atividades e, finalmente, se inserirão colaborativamente na condução de atividades específicas. Consideramos que esta imersão progressiva é necessária, garantindo a devida adaptação eficiente e a aquisição de habilidades pedagógicas essenciais para a atuação dos graduandos das vivências e práticas educativas no Pibid. Pelo exposto, então, no que tange às dimensões da iniciação à docência, os IDs serão envolvidos diretamente nas práticas pedagógicas das escolas, colaborando na preparação e execução das atividades didáticas, após os processos formativos prévios. Os IDs serão incentivados a desenvolverem e implementarem projetos interdisciplinares que integrem conhecimentos de Biologia e Educação do Campo, por uma abordagem contextualizada e relevante para os alunos, sendo estimulados à constante reflexão sobre a prática docente nos encontros semanais de estudo e planejamento e formação contínua, onde discutirão suas experiências, desafios e estratégias pedagógicas com SUPs e CAs. Além disso, os licenciandos serão estimulados também a investigar o contexto escolar e suas práticas, identificando problemas e propondo soluções inovadoras, numa perspectiva intervencionista inspirada em elementos da pesquisa-ação, na tentativa de contribuírem não apenas para a melhoria da qualidade do ensino, mas também para o desenvolvimento profissional dos próprios licenciandos e dos professores das escolas-campo. O subprojeto proporcionará uma formação prática diversificada, permitindo que os IDs apliquem a teoria aprendida na Universidade em situações reais de ensino. A experiência em escolas públicas contribuirá para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e para a construção de uma postura profissional reflexiva e crítica, amparadas na parceria entre a UFV e as redes públicas de Educação, sendo primordial na elaboração do protagonismo desses jovens futuros professores. Dessa forma, a interação entre os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licena fortalecerá a formação inicial dos IDs, promovendo a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, contribuindo para a construção de uma identidade profissional comprometida com a Educação pública e com a transformação social. O acompanhamento das atividades será constante, com coordenadores realizando visitas regulares às escolas, observando as práticas dos licenciandos e oferecendo ‘feedback’ construtivo. Serão promovidas reuniões periódicas de avaliação, onde os avanços e desafios enfrentados pelos IDs serão discutidos de forma colaborativa. A avaliação será qualitativa e participativa, envolvendo todos os atores do subprojeto e considerando aspectos como engajamento, capacidade de reflexão, inovação nas práticas pedagógicas e impacto das ações desenvolvidas nas escolas. Em conclusão, o subprojeto interdisciplinar de Biologia-Educação do Campo visa contribuir significativamente para a formação de professores reflexivos, críticos e inovadores, comprometidos com a qualidade da Educação pública e preparados para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos com criatividade e responsabilidade social.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Educação Física
- Biologia

Curso(s) participante(s)

- (Biologia) 122354 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- (Biologia) 684 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- (Educação Física) 1114569 - EDUCAÇÃO FÍSICA
- (Educação Física) 687 - EDUCAÇÃO FÍSICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Para a formação dos bolsistas de iniciação à docência (IDs), podemos citar as seguintes contribuições deste subprojeto: a) Experiência prática – vivência do cotidiano escolar e a aplicação dos conhecimentos teóricos em situações reais de ensino e aprendizagem na Educação Básica (EB), auxiliando na construção da identidade docente e ao desenvolvimento de habilidades e competências, com a interconexão e interdisciplinaridade dos conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com temas atuais como: Educação científica e digital, neurociências e processos de ensino e de aprendizagem, saúde e qualidade de vida, mudanças climáticas, como evitar a desinformação na EB, Educação sexual e sexualidade, Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e ensino por investigação. b) Reflexão crítica dos IDs – pela participação em ações, atividades e projetos interdisciplinares, que incentivarão a reflexão crítica sobre a prática docente, a realidade escolar e os desafios da Educação (combate às desigualdades, respeito e valorização das diversidades e professores), e o uso de métodos e metodologias diversas, como por exemplo: ABP, simulações, modelos didáticos e mapas conceituais. c) Desenvolvimento pessoal e profissional – por meio da participação em oficinas, seminários e outras atividades ínter e multidisciplinar ampliando o repertório de conhecimentos e práticas dos IDs. d) Efetiva interdisciplinaridade com a integração e colaboração entre os IDs das áreas da Biologia e da Educação Física, em ações, atividades e/ou projetos interdisciplinares, como: 1) a compreensão da relação entre atividade física, saúde e bem-estar na escola com a criação de jogos e brincadeiras que estimulem o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos; 2) a promoção da Educação Ambiental e a sustentabilidade por meio da prática esportiva, abordando temas como a poluição, o consumo consciente, a preservação da biodiversidade, o esporte como ferramenta para a conscientização ambiental, trilhas ecológicas, jogos cooperativos e atividades de limpeza de espaços públicos, incentivando o respeito e a valorização do meio ambiente; 3) a análise crítica da representação do corpo e do movimento na mídia e na cultura, por meio de conhecimentos da anatomia, fisiologia e biomecânica, a prática de atividades físicas e exploração da relação do corpo humano com o movimento, investigando como a mídia e a cultura influenciam a percepção do corpo e do movimento, desenvolvendo projetos e ações que promovam a diversidade corporal e a inclusão na prática esportiva, combatendo a discriminação e o preconceito; 4) o desenvolvimento de projetos, que abordem temas como alimentação saudável, higiene, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST), primeiros socorros e arte e cultura, utilizando recursos didáticos inovadores e estratégias de ensino participativas; 5) a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino e na aprendizagem de Biologia e Educação Física, explorando, desenvolvendo e/ou promovendo a utilização crítica e reflexiva das tecnologias digitais; e 6) a organização de eventos, tais como competições, desafios, gincanas, feiras e/ou exposições. O fortalecimento dos cursos de Ciências Biológicas e de Educação Física se darão por: a) Articulação entre a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e as escolas-campo e entre a teoria e a prática docente, contribuindo com a formação de professores mais preparados para as realidades escolares. Essa articulação fortalece os cursos de licenciatura, tornando-os mais relevantes e alinhados com as demandas da EB. b) participação dos IDs em ações, atividades e projetos que influenciarão positivamente a qualidade do ensino nas escolas-campo, seja pelo uso de metodologias, recursos didáticos e projetos inovadores e/ou interdisciplinares quanto pelo engajamento na mudança e melhoria da EB das escolas, impactando positivamente o processo de ensino e aprendizagem. c) valorização da pesquisa pelos IDs e SUPs, contribuindo para a produção de conhecimento sobre a Educação e para a formação de professores-pesquisadores. Essa valorização da pesquisa fortalece os cursos de licenciatura e contribui para o avanço da área educacional, além de tornar as ações e atividades do subprojeto mais assertivas e focadas nas demandas locais. d) Formação de egressos mais qualificados, por meio de uma formação mais completa e contextualizada, preparando os licenciandos para enfrentar os desafios da educação. É importante ressaltar que para atingirmos essas contribuições, tanto da formação dos licenciandos quanto do fortalecimento dos cursos, são necessárias ações, atividades e projetos interdisciplinares, que serão integrados tanto à formação quanto às demandas locais de atuação dos pibidianos, utilizando estratégias diversificadas.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Inicialmente, destacamos que o subprojeto interdisciplinar de Biologia-Educação Física, em seus objetivos, visa fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da EB. A UFV possui como missão “exercer de forma integrada das atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à universalização da Educação superior pública de qualidade, à inovação, à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e à formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, capazes de enfrentar desafios e atender às demandas da sociedade”. Os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e de Educação Física explicitam em seus Projetos Pedagógicos de Curso de Gradução (PPCs), propostas inovadoras de formação dos licenciados, obedecendo princípios como o incentivo a sólida formação (para que o futuro graduado possa superar os desafios para o exercício da profissão e para produção de conhecimento), o estímulo a práticas de estudos independentes (visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do discente) e a preparação dos egressos para uma atuação reflexiva, crítica, transformadora e democrática, em função dos direitos, necessidades e interesses da maioria da população brasileira. Estes destaques constituem a amálgama articular do subprojeto interdisciplinar de Biologia-Educação Física, que articulará e trabalhará de forma estratégica e multifacetada, visando o fortalecimento tanto da formação docente e da EB, quanto do enriquecimento de conhecimentos, habilidades e atitudes dos IDs, solidificando seu perfil e competências profissionais. Para isso, o subprojeto trabalhará com três eixos norteadores interligados: 1. Alinhamento estratégico com os PPCs de Biologia e Educação Física – aqui teremos ações de mapeamento detalhado de objetivos de aprendizagem, habilidades e competências, fazendo uma análise aprofundada dos PPCs para identificar os elementos curriculares relevantes, com a extração e correlação precisa desses elementos com os objetivos do subprojeto, e a integração e avaliação contínua das atividades, com o desenvolvimento de um plano de atividades integrado e coerente com os PPCs, a criação de uma matriz de avaliação multidimensional para avaliar a efetividade das atividades e o monitoramento contínuo e ajustes periódicos no plano de acordo com os resultados da avaliação. 2. Colaboração interdisciplinar e aprimoramento contínuo – realizado pelo fortalecimento da rede de colaboração (com a implementação de um cronograma de reuniões periódicas, definição de uma agenda temática pré-definida para as reuniões, foco em análise crítica, avaliação e discussão construtiva e a criação de uma plataforma virtual colaborativa para facilitar a comunicação) e o compartilhamento de experiências e conhecimentos, com o estabelecimento de um repositório digital de recursos didáticos de alta qualidade, implementação de um programa de formação continuada para atualização de conhecimentos e desenvolvimento de novas habilidades e a organização de seminários e oficinas interdisciplinares com especialistas para troca de experiências, discussão de temas relevantes e geração de novos conhecimentos. 3. Engajamento ativo dos IDs na gestão – propiciada por meio de empoderamento e autonomia dos IDs (com a formação de grupos de trabalho temáticos para o desenvolvimento de projetos específicos, incentivando a iniciativa, a criatividade e o protagonismo na gestão e a oferta de mentoria, com orientação individualizada para apoiar os licenciandos no desenvolvimento de suas habilidades de gestão, liderança e trabalho em equipe) e pela valorização da pesquisa-ação, da inovação e do protagonismo dos IDs no processo de formação, pelo incentivo ao desenvolvimento e divulgação de pesquisas interdisciplinares, que abordam problemáticas relevantes do contexto escolar (local e regional) e proponham soluções inovadoras, contribuindo para o protagonismo e autonomia na aprendizagem dos IDs, a produção e divulgação de conhecimento nas áreas. Concomitante, apoiaremos e incentivaremos a publicação em periódicos científicos, anais de eventos, redes sociais e outros meios de comunicação; e a organização de eventos para troca de experiências e disseminação de boas práticas. Contudo, as ações, atividades e projetos desenvolvidos, ao longo desse subprojeto, estarão articuladas com os PPCs dos cursos de Ciências Biológicas e Educação Física da UFV-Florestal, garantindo a coerência e a complementaridade entre a formação acadêmica e a prática docente interdisciplinar, em um contexto cada vez mais complexo e desafiador.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Para promover ações integradoras e interdisciplinares de formação na cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias, consideraremos as especificidades de cada área de atuação, Biologia, Ciências e Educação Física, assim como as possibilidades de intersecção entre as áreas e adotar cinco estratégias de ação: 1. Diagnóstico e planejamento colaborativo – com a identificação das necessidades e expectativas dos IDs, realizando um levantamento sobre os conhecimentos prévios, interesses e dificuldades dos participantes em relação à cultura digital e ao uso de TDIC em suas áreas de atuação; e a elaboração um plano de formação, definindo os objetivos de aprendizagem, conteúdos, metodologias e recursos a serem utilizados, considerando a interdisciplinaridade e a integração entre as áreas de atuação dos IDs. 2. Formação teórico-prática, trabalhando temas como: a) Cultura digital (letramento digital, cidadania digital, ética digital, segurança online, fake news, uso crítico e consciente das redes sociais, produção de conteúdo digital e curadoria de informações); b) Tecnologias para o ensino de Biologia (aplicativos e softwares para visualização de estruturas biológicas, simulações de processos biológicos, jogos educativos, artes digitais e plataformas de aprendizagem online, criação de aulas interativas, desenvolvimento de projetos de pesquisa online e utilização de recursos multimídia para o ensino de conceitos complexos); c) Tecnologias para o ensino de Educação Física (aplicativos e programas para registro e análise do desempenho esportivo, dispositivos vestíveis para monitoramento da saúde e plataformas de gamificação, criação de planos de aula com atividades gamificadas, utilização de vídeos e animações para o ensino de técnicas esportivas e desenvolvimento de projetos de intervenção em saúde com o uso de tecnologias); d) Dimensões políticas e éticas da docência; e) Combate às desigualdades sociais e educacionais; f) Respeito e valorização das diversidades; g) Valorização e mobilização dos professores da Educação Básica como coformadores dos futuros professores. 3. Desenvolvimento de projetos interdisciplinares, que proporcionarão aos IDs a oportunidade de desenvolver projetos que integrem conhecimentos de Biologia, Ciências e Educação Física, utilizando TDIC como ferramentas de pesquisa, produção de conteúdo e divulgação dos resultados, como, por exemplo, ilustração científica, criação de aplicativos, desenvolvimento de jogos educativos, produção de vídeos educativos utilizando recursos de edição e animação. 4. Socialização e compartilhamento de experiências com a criação de um ambiente virtual de aprendizagem para o compartilhamento de materiais, ideias e experiências entre os participantes do subprojeto, promovendo a colaboração, a troca de conhecimentos, e a organização de eventos, como oficinas, seminários e apresentações de trabalhos para que os IDs possam socializar os resultados dos projetos desenvolvidos, receber ‘feedback’ dos colegas e SUPs, e ampliar sua rede de contatos na área. 5. Avaliação e ‘feedback’: com o acompanhamento dos IDs ao longo do processo de formação, utilizando diferentes instrumentos de avaliação, como portfólios, relatórios, autoavaliação e avaliação pelos pares. Sobretudo, ao implementar essas estratégias de ações, o presente subprojeto contribuirá para a formação de professores mais capacitados para utilizar a cultura digital e as tecnologias de forma crítica, reflexiva e inovadora em suas práticas pedagógicas.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

Para garantir o sucesso do trabalho coletivo no planejamento e execução das ações do presente subprojeto, adotaremos cinco eixos de estratégias que intentam promover a colaboração, a comunicação e a integração entre os participantes: 1) Estratégias gerais – que permearão todas as ações, atividades e projetos, como por exemplo: a) criação de um ambiente colaborativo, estabelecendo um clima de confiança e respeito mútuo, onde todos se sintam à vontade para expressar suas ideias e opiniões; b) definição clara de papéis e responsabilidades; c) comunicação eficiente, utilizando ferramentas de comunicação que facilitem a troca de informações e o acompanhamento do progresso do projeto e realizando reuniões periódicas para alinhar as expectativas, discutir os desafios e celebrar os avanços. d) reconhecimento e valorização do trabalho e os aprendizados de cada participante da equipe (IDs e SUPs), ao longo do subprojeto. 2) Estratégias Específicas: a) mapeamento das áreas de conhecimento, identificando os pontos de convergência e divergência entre as áreas envolvidas no subprojeto (Biologia e Educação Física), buscando compreender as diferentes perspectivas e abordagens sobre os diferentes temas que poderão ser trabalhados, em cada nível de ensino (anos finais do Ensino Fundamental e/ou o Ensino Médio), por meio de questionários semiestruturados; b) criação de um glossário interdisciplinar, com os principais conceitos e termos utilizados em cada área, facilitando a comunicação e o entendimento entre os participantes, a ser disponibilizado na página eletrônica do subprojeto; c) planejamento em conjunto, nas reuniões quinzenais com a participação de todos os envolvidos, para definir os objetivos, as atividades e os resultados esperados do subprojeto. Nessas reuniões também abordaremos temas atuais da formação e para a atualização dos IDs; d) desenvolvimento de atividades interdisciplinares que integrem os conhecimentos e as habilidades das áreas de Biologia e Educação Física, promovendo a troca de experiências e a construção de novos saberes, por exemplo: oficinas, palestras, desafios científicos e intervalo cultural; e) avaliação contínua e colaborativa do processo e dos resultados obtidos com as ações/atividades/projetos do subprojeto, utilizando 'Google Forms' e durante as reuniões quinzenais, com a participação de todos os envolvidos, analisando e ajustando, caso necessário, as ações, atividades e projetos desenvolvidos nas diferentes realidades. Os resultados obtidos das avaliações serão utilizados para aprimorar as ações e fortalecer a integração entre as áreas de Biologia e Educação Física da EB e da formação dos IDs. 3) Temas integradores de ações: ao longo do desenvolvimento deste subprojeto, trabalharemos com temas integradores das áreas, como: a) Saúde e bem-estar, com a abordagem dos aspectos morfofisiológicos e bioquímicos da atividade física, como a anatomia e o funcionamento do sistema cardiovascular, respiratório e muscular durante o exercício. Assim como a análise da composição corporal e dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis. Planejamento e execução de atividades físicas adequadas às diferentes faixas etárias e níveis de condicionamento físico. Avaliação do desempenho motor e da aptidão física dos alunos. Promoção de hábitos de vida saudáveis, como a prática regular de exercícios e a alimentação balanceada. b) Métodos e metodologias de ensino, que considerem as diferentes realidades e condições de ensino, como por exemplo a aprendizagem baseada em problemas, mapas conceituais e mentais e ensino por investigação. c) Educação científica. d) Educação sexual e sexualidade. e) Organização de eventos que envolvam temáticas interdisciplinares como Artes, Ciências e Saúde. f) Dimensões políticas e éticas da docência. g) Respeito e valorização das diversidades e carreira docente. h) Combate às desigualdades sociais e educacionais. 4) Integração entre as áreas de Biologia e Educação Física, que ocorrerá por meio de aulas conjuntas, desenvolvimento de ações, atividades e/ou projetos interdisciplinares, como por exemplo: pesquisa sobre os efeitos da atividade física na saúde, a criação de jogos educativos sobre o corpo humano e a organização de eventos esportivos com foco na promoção da saúde e disseminação de conhecimentos e atitudes. 5) Elaboração de materiais didáticos, que integrem os conhecimentos das áreas de atuação, como a organização e distribuição de cartilhas, vídeos e/ou jogos interativos sobre temas que transpassam e integram as áreas deste subprojeto, como por exemplo: alimentação saudável; agrotóxicos na saúde humana; Educação sexual e sexualidade; ilustração científica; neurociências; prática correta de exercícios; lesões esportivas: o que são e como evitar; variações biológicas; patologias.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades e a avaliação dos IDs deste subprojeto interdisciplinar serão realizados de forma contínua e sistemática. Para o acompanhamento das atividades teremos: a) reuniões periódicas presenciais e/ou virtuais entre o CA e os SUPs (reuniões mensais) e os IDs (reuniões quinzenais com cada grupo de nível de ensino), para analisar e discutir o andamento das atividades, os desafios encontrados, as soluções propostas e os próximos passos do subprojeto. O CA do subprojeto também fará reuniões semestrais com as direções das escolas-campo e reuniões bimestrais com a equipe pedagógica, para analisar o andamento do projeto e as demandas da escola; b) relatórios mensais de atividades (via 'Google Formulários'), respondidos pelos IDs, que conterá a descrição das ações desenvolvidas no mês e sua avaliação objetiva e/ou descritiva dos objetivos, das metodologias utilizadas, dos resultados alcançados e das dificuldades encontradas. Esses relatórios mensais serão analisados pelo CA e utilizados como base para o planejamento, o acompanhamento e/ou ajustes necessários tanto no subprojeto quanto nas ações, atividades e/ou projetos desenvolvidos. Os SUPs entregarão um relatório bimestral de acompanhamento das ações e atividades desenvolvidas e a avaliação e observações de cada ID. c) Observação e docência em sala de aula – os IDs acompanharão os SUPs, semanalmente, nas disciplinas de Biologia, Ciências e/ou Educação Física, para observar as atividades desenvolvidas e auxiliar e/ou aplicar atividades aos estudantes da EB, conforme o planejamento das disciplinas e do subprojeto do Pibid UFV. Os IDs, após um período de acompanhamento, deverão planejar e ministrar aulas/atividades para algumas turmas da EB, sendo acompanhados pelos SUPs. O momento em que os IDs irão ministrar ou assumir as turmas permitirá a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática, a interação com os alunos da EB e a avaliação da qualidade das atividades propostas. d) Diários de campo – os IDs serão incentivados a registrar suas reflexões e aprendizagens em diários. Esses registros servirão como instrumento de autoavaliação e poderão ser utilizados pelos SUPs e, principalmente, o CA e os CGs do Pibid UFV para acompanhar o desenvolvimento individual de cada ID. 2. Para avaliação dos IDs, SUPs e CA, teremos: a) Avaliação formativa, realizada ao longo de toda a participação dos membros da equipe do subprojeto, com base nos relatórios mensais de acompanhamento das atividades, nas observações em sala de aula e nos diários de cada ID. O objetivo será a identificação das dificuldades e oferecer estratégias e/ou ações ou atividades que minimizem ou resolvam situações problema aprimorando as práticas, ações, atividades e/ou projetos desenvolvidos por cada bolsista; b) Avaliação somativa, realizada ao final de cada período no subprojeto, isso é, de ano em ano ou com a saída de cada membro da equipe, via 'Google Formulário', para verificar o alcance dos objetivos propostos e o desenvolvimento das competências, habilidades e conhecimentos esperados. Para os licenciandos, essa avaliação poderá incluir a apresentação de um relatório final e/ou a participação em uma entrevista com o CA e/ou CGs; c) Autoavaliação, onde CA, IDs e SUPs serão incentivados a realizar uma autoavaliação mensal (via 'Google Formulário'), refletindo sobre suas aprendizagens, seus desafios e suas perspectivas para o futuro; d) Avaliação pelos alunos da escola-campo, que serão convidados a avaliar as ações desenvolvidas pelos IDs, utilizando tanto formulários semiestruturados quanto reuniões com o CA, ao final do ano letivo. Essa avaliação pelos alunos da EB contribuirá significativamente para a identificação dos pontos positivos, dos aspectos a serem melhorados e os anseios do alunado dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, para a realização de ações, atividades e projetos de interesses. A combinação desses diferentes instrumentos de avaliação permitirá uma análise completa e aprofundada do desempenho dos membros da equipe do subprojeto, contribuindo para o seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos IDs de Biologia e Educação Física seguirá um processo estruturado, visando a integração das áreas de atuação do subprojeto e abrangerá: 1) Imersão e diagnóstico, no qual os IDs realizarão um período inicial de observação conjunta na escola, buscando compreender a dinâmica escolar, o perfil dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e as necessidades específicas relacionadas às áreas de atuação do projeto, nas turmas que acompanharão. Essa etapa permitirá identificar as demandas da comunidade escolar e as possibilidades de integração entre as disciplinas. 2) Planejamento interdisciplinar colaborativo, sob a orientação dos SUPs e do CA, os IDs participarão do planejamento conjunto de atividades interdisciplinares, alinhados aos objetivos do Pibid e às demandas da escola-campo. Essa etapa visa desenvolver a capacidade de planejamento interdisciplinar, a articulação entre teoria e prática e a colaboração entre as áreas de atuação na escola: Biologia, Ciências e Educação Física. 3) Regência compartilhada e integrada, atividade na qual os IDs de Biologia e Educação Física assumirão a regência de aulas de forma compartilhada e integrada, explorando temas que conectem as áreas de atuação nas disciplinas. A supervisão dos SUPs e do CA do subprojeto garantirá a qualidade e a coerência das atividades propostas e desenvolvidas pelos IDs. 4) Atividades práticas interdisciplinares desenvolvidas pelos IDs, como por exemplo: oficinas, projetos de pesquisa, experimentos, jogos educativos e atividades físicas que integrem os conhecimentos de Biologia, Ciências e Educação Física. Essas atividades visam promover a aprendizagem crítica, significativa e contextualizada dos alunos da EB. 5) Socialização e disseminação de experiências, onde os IDs organizarão e/ou participarão de eventos de socialização e disseminação de experiências apresentando os resultados do subprojeto interdisciplinar para a comunidade acadêmica, escolar e de seu entorno. Essa etapa visa fortalecer a formação profissional, a troca de conhecimentos e a divulgação das práticas inovadoras desenvolvidas. No mais, podemos afirmar que a inserção dos IDs de Biologia-Educação Física no presente subprojeto, seguindo essas etapas, proporcionará uma formação mais completa e contextualizada, preparando-os para atuarem de forma colaborativa e integrada na promoção das artes, cultura, saúde, do bem-estar e da qualidade de vida dos IDs, alunos e a comunidade do entorno das escolas.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Ciências Sociais

Curso(s) participante(s)

- (Ciências Sociais) 417492 - CIÊNCIAS SOCIAIS

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

De modo geral, os cursos de graduação em Ciências Sociais possuem uma formação teórica muito forte, oferecendo aos seus alunos uma margem reduzida de experiências práticas, com poucas oportunidades de exercício efetivo e aplicação dos conhecimentos apreendidos. Muitos desses graduandos terão contato direto com o ambiente escolar somente nos períodos finais do curso, dentro das disciplinas de Estágio Supervisionado, que são obrigatórios para a licenciatura, ou seja, um contato tardio com o cotidiano e dinâmicas reais da escola pública, que é o principal espaço para a formação docente, pois é nela que se vivencia não só a prática docente, mas também todos os processos que envolvem a profissão. Da mesma forma, é a presença na escola que possibilita a troca de experiências com os professores da Educação Básica (EB), sendo importantes agentes para a formação dos futuros licenciados. Nesse sentido, outra dimensão da formação da identidade docente passa, obrigatoriamente, pela articulação entre teoria e prática, não somente no âmbito acadêmico, mas também no desenvolvimento e na presença dentro da Escola Pública, vivenciando a cultura escolar e as experiências que ela proporciona. Dentro desse quadro, o Pibid, bem como o subprojeto de Sociologia, do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa (UFV), procura contribuir para o enriquecimento da formação dos licenciados por meio de diferentes ações, entre elas: a) auxiliar os bolsistas de iniciação à docência (IDs) na transposição dos conteúdos ensinados na UFV para os conteúdos escolares de Sociologia no Ensino Médio, considerando temas que sejam interessantes de serem trabalhados de acordo com cada série e que também promovam uma formação cidadã e crítica dos alunos, norteados por valores democráticos, dos direitos humanos e de valorização e respeito a diversidade, seja de gênero, racial e social; b) o conhecimento, discussão e aplicação de diferentes concepções pedagógicas e metodologias de ensino, como forma dos IDs pensarem e repensarem a própria prática docente, propiciando um leque de ferramentas para serem utilizadas conforme a necessidade dentro da escola; c) a orientação para a construção dos planejamentos das aulas, atividades e avaliações, bem como a própria execução desses processos, que devem ser estruturados pensando a realidade da escola e dos próprios alunos do Ensino Médio; e d) a elaboração de material didático de Sociologia, como forma de apoio às aulas, proporcionando aos alunos do Ensino Médio uma maior compreensão do conteúdo, da mesma forma que é um exercício de objetivação e sistematização dos conteúdos, para os IDs . Esses quatro itens que foram descritos, possuem contato direto com a integração entre a universidade e as escolas, a partir da articulação entre teoria e prática, que se realiza pela inserção dos IDs no dia a dia do contexto da cultura escolar, fundamental para a formação da identidade docente. Sendo assim uma importante contribuição para a valorização do trabalho profissional do professor, bem como da escola pública como um todo, visando sempre o combate às desigualdades sociais e educacionais. Da mesma forma, é importante considerar os efeitos da participação no projeto para o próprio fortalecimento do curso de Ciências Sociais, com um todo, por meio de: a) um melhoramento do rendimento acadêmico dos IDs a partir da mobilização de conhecimentos científicos e didático pedagógicos proporcionados pela experiência do projeto; b) uma garantia de formação de um professor qualificado e consciente do significado político-social da Educação, a partir da compreensão dos múltiplos aspectos que caracterizam o processo educativo; c) possibilitar o domínio de conteúdos relativos à sua área específica de atuação e de diferentes metodologias inovadoras; d) formar docentes comprometidos com os princípios e diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em busca de um ensino de qualidade; e e) formar docentes capazes de articular o ensino, pesquisa e extensão, objetivando aperfeiçoar a prática docente e inserir os diversos níveis de ensino na prática científica. Todos esses aspectos geram ganhos positivos, pois estão ligados à valorização docente, de forma geral, mas também à valorização do professor de Sociologia, de forma específica, construindo uma articulação entre diferentes âmbitos de formação, de prática e de exercício profissional, calcados na qualificação teórica e na experimentação e aplicação prática desses saberes. Proporcionando, também, uma defesa e valorização do ensino público e de seus profissionais pela instituição escolar.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Pibid, a partir de seus princípios norteadores, bem como em seus objetivos, possui uma forte relação com o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação (PPC) de Ciências Sociais da UFV, sendo assim, é fundamental para o subprojeto de Sociologia buscar articular esses ideais, proporcionando uma formação sólida da identidade docente dos IDs, processo que garante uma melhor qualificação futura. Nesse sentido, o subprojeto de Sociologia busca, de forma geral, a formação de um profissional crítico, comprometido com a ética e com as questões sociais contemporâneas, bem como a formação de um educador capaz de despertar a imaginação sociológica dos seus alunos e operar com as novas tecnologias de informações, aplicando-as ao ensino de teorias das Ciências Humanas e dos conceitos e métodos próprios das Ciências Sociais, promovendo uma Educação respeitosa, com valores democráticos e o exercício do pensamento crítico. De forma específica e, corroborando as diretrizes curriculares nacionais da área, procura-se desenvolver certas competências e habilidades dos participantes do Pibid, como: a) dominar a bibliografia teórica e metodológica básica do campo do saber das Ciências Sociais; b) ter autonomia intelectual, capacidade analítica, compromisso social e ética na atuação profissional; c) ter competência na articulação entre teoria, ensino, pesquisa e prática social; d) ter domínio dos conteúdos básicos à criação e à gestão de processos de ensino, e de aprendizagem no Ensino Médio de maneira coletiva e solidária, interdisciplinar e investigativa; e) ter domínio de métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição do conhecimento para outras áreas do conhecimento; f) ter domínio das novas tecnologias de informação e de comunicação de forma criativa, cooperativa e inovadora; e g) ser capaz de estabelecer diálogo entre a área de atuação profissional, as demais áreas do conhecimento científico e a realidade social. Ainda, sobre a prática docente, de forma específica, o subprojeto procurará desenvolver nos participantes do projeto a capacidade de articular conhecimento teórico, práticas profissionais, práticas de extensão e práticas pedagógicas, em conjunto com os supervisores (SUPs) que detém a experiência prática da docência, para: a) dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los; b) demonstrar conhecimento sobre a realidade dos alunos e seus processos de aprendizagem; c) reconhecer os contextos sociais da escola, professores e dos próprios alunos, como uma dimensão importante do ensino; d) planejar, criar e gerir as ações de ensino procurando o melhor resultado dos processos de aprendizagem; e) ter a capacidade de avaliar o desenvolvimento dos alunos no Ensino Médio, a aprendizagem e o ensino; e, f) comprometer-se com a aprendizagem dos alunos e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender. Todas essas competências e habilidades devem estar norteadas para promover a valorização do ensino público, como espaço legitimado de formação docente, bem como a valorização da prática docente e de seus profissionais, promovendo a construção de valores democráticos, visando a redução de desigualdades sociais e educacionais.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Pensar possibilidades de integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) à Educação exige necessariamente repensar as práticas de ensino que vêm sendo desenvolvidas, devendo primar pela participação ativa, interativa e protagonista dos alunos. Nesse sentido, as metodologias ativas de aprendizagem (MAA) constituem potencialmente oportunidades de uso pedagógico consciente das TDIC, que, respaldadas em usos e práticas sociais contemporâneas, demandam dos alunos uma postura ativa e investigativa, condição necessária, aliás, para a tomada de consciência e apropriação da realidade social. A associação de MAA ao uso pedagógico das TDIC amplia e enriquece os processos de ensino e aprendizagem de tal forma que permite que os alunos não só aprendam conteúdos, mas que também produzam e disseminem conhecimentos, tornando-se cidadãos atuantes na sociedade antes mesmo de deixarem a escola. Dentro desse contexto, a Sociologia apresenta uma série de especificidades enquanto disciplina na EB, algumas das quais constituem grandes desafios para o professor, que nem sempre consegue criar condições propícias para a aprendizagem dos seus conteúdos. Sendo assim, para promover uma maior aproximação dos alunos com a Sociologia é necessário que os docentes possam repensar sua prática e, consequentemente, reelaborar suas propostas de ensino, com metodologias que tornem os processos de ensino e de aprendizagem mais dinâmicos e contextualizados com a realidade social contemporânea. Nesse sentido, é fundamental para o subprojeto de Sociologia, procurar utilizar das TDIC no decorrer das atividades que serão desenvolvidas, podendo auxiliar os SUPs em suas rotinas de ensino, bem como promover uma maior interação e aproximação dos alunos do Ensino Médio com os conteúdos da disciplina, favorecendo o processo de aprendizagem. Desse modo, para promover a formação dos participantes na cultura digital e possibilitar o uso das TDIC, serão propostas as seguintes ações: a) mapear o conhecimento prévios dos participantes, para compreender o nível de familiaridade com as tecnologias de modo geral; b) proporcionar uma inserção no mundo digital e suas particularidades, principalmente nos conteúdos contemporâneos que estão disseminados entre os jovens; c) mapear a disponibilidade de recursos digitais e tecnológicos da Escola, como projetores, televisores, laboratório de Informática, sala de vídeo, ‘wi-fi’; d) promover a formação dos participantes do Pibid para o uso de ferramentas tecnológicas e digitais, tanto no quesito prático quanto teórico, procurando adequar o melhor uso de cada uma delas com o contexto escolar e temas trabalhados; e) mobilizar os professores da EB, no papel de SUPs, para a possibilidade do uso das TDIC, seja na introdução ou no aprofundamento de certos recursos didáticos; por último, f) avaliar os resultados dos suas aplicações pensando a continuidade, alterações ou mesmo mudanças dos recursos utilizados. Assim, abre-se um leque de ferramentas que podem ser trabalhadas na Sociologia, que vão desde o uso de letras de músicas, filmes e vídeos, elaboração de histórias em quadrinhos, ‘zines’, ‘podcasts’ e a utilização de aplicativos e programas como o ‘Gephi’, o ‘Padlet’, o ‘Kahoot’, entre outros, que visam proporcionar uma aprendizagem cooperativa para a construção de conhecimento.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

Uma das características principais do Pibid é a possibilidade de realizar trabalhos coletivos para a formação da identidade docente, com trocas de experiências mútuas em diferentes espaços, como a Universidade e a Escola, e entre grupos distintos, como a dos alunos de graduação, os alunos do Ensino Médio, os SUPs e o docente coordenador de área (CA), entre outros. Dentro do subprojeto de Sociologia, essa característica não poderia ser mais marcante, pois é primordial para a disciplina, a interação e a coletividade. Nesse sentido, existem pilares fundamentais para uma boa relação do grupo constituído, que passam pelo respeito mútuo, ampla possibilidade de participação, exposição de opiniões e ideias e a construção e valorização de um espaço democrático, calcado no respeito às diversidades em todas as suas formas. Não seria possível cobrar essas práticas dos IDs se elas não fossem fomentadas, desde o início, como princípios das relações entre os participantes do projeto. Partindo desse patamar, existem alguns encaminhamentos práticos para viabilizar o planejamento e a realização das atividades, são elas; a) apresentar as funções e deveres que cada um deve ter, para que todos estejam cientes das tarefas que podem realizar e podem ser cobrados por tais, mas também das que não são suas funções; b) realizar reuniões para promover um planejamento coletivo de todas as ações por meio de um espaço deliberativo; c) estabelecer cronogramas de atividades, com datas limites, para uma melhor organização das tarefas individuais ou coletivas; d) construir um canal de comunicação eficiente, para que as informações possam ser compartilhadas, mas também para solucionar rapidamente imprevistos, problemas e dificuldades que surjam; e) grupo de estudos para a formação e qualificação docente, trazendo questões teóricas, metodológicas e práticas que visem o enriquecimento dos planejamentos e atividades a serem desenvolvidas; por último, f) priorizar atividades que estejam relacionadas com o contexto escolar e dos estudantes do Ensino Médio, que procurem promover temas contemporâneos ligados à Sociologia. Por sua vez, essas atividades devem estar de acordo com o contexto e demandas da escola que serão desenvolvidas, auxiliando os professores supervisores em suas atividades, bem como os alunos do Ensino Médio no processo de aprendizagem, para proporcionar o combate às desigualdades educacionais.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto, bem como a avaliação dos participantes é uma dimensão fundamental para um bom desempenho do grupo. Nesse sentido, as propostas de acompanhamento e avaliação coletiva são: a) realização de reuniões periódicas, com todos os participantes do projeto, apenas com SUPs, apenas com os IDs, ou mesmo apenas com os IDS e SUP de uma escola-campo, de acordo com as necessidades e demandas; b) compartilhamento de um cronograma, via ‘Google Docs’, que estabeleça as tarefas a serem desenvolvidas, os responsáveis por cada uma delas, bem como as datas limites de suas realizações; c) visitas regulares do CA às escolas-campo, para acompanhar o desenvolvimento das atividades no ambiente escolar, bem como proporcionar uma maior troca com os IDs e com o SUP; d) registros por escrito, como atas e relatórios, e fotográficos de todas as atividades realizadas; e, por fim, e) divulgação das atividades desenvolvidas em redes sociais próprias ou institucionais, como o ‘Instagram’, entre outras. As propostas individualizadas são: a) reuniões individuais sempre que forem necessárias; b) lista de presença nas escolas, como registro de frequência dos IDs; c) elaboração de um diário de campo, método próprio das Ciências Sociais, mais especificamente da Antropologia, onde os IDs relatarão o seu cotidiano por meio de um olhar sociológico; d) repasse mensal dos SUPs sobre as atividades desenvolvidas, bem como a participação de cada um dos IDs; e, por último, e) elaboração de relatórios parciais, mas também, em caráter obrigatório, a escrita de um relatório final, bem como a participação no Seminário de Iniciação à Docência (SID) da UFV. Ainda, é importante mencionar que sempre será incentivada a elaboração de artigos de pesquisa ou relatos de experiências para que sejam apresentados em congressos da área, bem como a sua submissão para revistas científicas, como forma de divulgação e publicização das análises e experiências proporcionadas pelo projeto.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos IDs no âmbito escolar é a saída do ambiente teórico-prático controlado da universidade, para se vivenciar o cotidiano da cultura escolar. Dessa forma, ao se iniciar o Pibid 2024, será agendada uma reunião com a presença da coordenação da escola, do SUP, de todos os IDs que atuarão naquela escola, bem como com o CA, para que seja formalizado o vínculo entre essas partes, definindo algumas condutas iniciais. Para além desse contato inicial, também são propostas seis ações gerais, que se desdobram em outras ações específicas, buscando uma melhor iniciação docente dos IDs. Essas ações não estão descritas em ordem necessariamente cronológica, podendo algumas delas, inclusive, ocorrerem de forma simultânea. Assim, a primeira ação geral é leitura e análise dos documentos e regras gerais que balizam o Ensino Médio, bem como a disciplina de Sociologia. Nesse sentido, serão lidos e discutidos: a) a Lei de Diretrizes e Bases (LDB); b) a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); c) as Orientações Curriculares para a Sociologia; e, por fim, f) os documentos sobre o Novo Ensino Médio e seus desdobramentos. A segunda ação geral proposta é a apreensão e compreensão do contexto escolar, ou seja, uma pesquisa com levantamentos de dados específicos sobre a escola na qual os IDs desenvolverão suas atividades. Essa ação passa por: a) realizar um levantamento do local onde a escola-campo está situada; b) realizar um levantamento do perfil socioeconômico dos alunos que a frequentam; c) realizar um levantamento do perfil dos funcionários e professores que atuam nessa escola; e d) realizar um levantamento da estrutura da escola. A terceira ação geral é a análise e observação da dinâmica escolar formal e informal, para uma melhor ambientação dos IDs nesse contexto. Essa ação passa por: a) leitura e análise do Plano Político Pedagógico (PPP) da escola; b) acesso ao calendário escolar e horários das turmas; c) conhecimento das normas e condutas estabelecidas pela direção; e d) observação das dinâmicas e regras informais que possam ocorrer no cotidiano. A quarta ação geral é a própria atividade docente, buscando um maior conhecimento prático, que passa obrigatoriamente pela valorização e mobilização do SUP, que ocupa uma posição de destaque na formação docente. Para tanto, é necessário: a) realizar o acompanhamento do SUP para vivenciar o cotidiano docente; b) analisar os materiais didáticos utilizados, como o livro, materiais de apoio, recursos audiovisuais e tecnológicos; c) analisar o cronograma e o planejamento da disciplina, bem como das aulas de Sociologia especificamente, observando os conteúdos que serão trabalhados em cada ano do Ensino Médio; e d) observar e analisar as dinâmicas durantes as aulas de Sociologia, em relação a participação dos alunos, postura dos docentes e possíveis diferenças entre turmas. A quinta ação geral, é o acompanhamento e orientação dos IDs pelo CA e pelo SUP, ou seja, deve-se estabelecer um canal de comunicação entre os articuladores do projeto que tenha como objetivo um apoio constante para os IDs. Essa ação passa: a) pelo acompanhamento efetivo do CA nas atividades desenvolvidas; b) pela participação efetiva do SUP no cotidiano escolar, exercendo o seu papel de formador; e c) pelo apoio constante destes dois últimos, nos projetos e atividades a serem realizadas pelos IDS, seja como forma de incentivo, de orientação, de correção e de sugestões de materiais bibliográficos e didáticos, buscando um melhor resultado. Por fim, a última ação geral é a iniciativa e autonomia dos IDs, pois no momento em que se sentirem mais seguros dentro desse espaço escolar, serão incentivados a propor, planejar e desenvolver atividades de acordo com suas próprias experiências e percepções da escola. Assim, os IDs serão incentivados: a) elaboração de material didático de apoio, transpondo os conhecimentos acadêmicos para o conteúdos escolar; b) planejamento e execução de atividades que auxiliem a formação crítica e cidadã dos alunos do Ensino Médio, nos temas que competem a Sociologia; c) realização de atividades que busquem um aperfeiçoamento do desempenho dos alunos na disciplina de Sociologia; d) ministrar aulas, com a autorização prévia e presença obrigatória do SUP; e) buscar integrar-se às dinâmicas escolares, tendo uma boa relação com o supervisor, coordenação, demais funcionários e com os próprios estudantes; f) buscar construir uma relação com os docentes de outras áreas, pensando parcerias e temas que possam ser trabalhados de maneira interdisciplinar; por fim, g) participar e se integrar de atividades que envolvam a comunidade escolar e os familiares dos alunos do Ensino Médio.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Dança

Curso(s) participante(s)
- (Dança) 55094 - DANÇA
Etapas
- Ensino Fundamental - Anos iniciais - Ensino Médio - Ensino Fundamental - Anos finais
Modalidades
- Educação Especial - Ensino Regular
Temáticas
- Nenhuma selecionada
Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:
1
Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto de Dança pode oferecer várias contribuições, abordando desafios e promovendo o desenvolvimento dos licenciandos em dança, a formação da identidade docente e o fortalecimento do curso de Dança. A primeira delas seria a vivência prática no ambiente escolar, que proporcionará aos licenciandos a oportunidade de vivenciar o cotidiano das escolas públicas, promovendo uma imersão completa na realidade da sala de aula. Isso permite uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelos professores de Dança ou de Artes e o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas no ensino. A interação e troca de experiências entre os bolsistas de iniciação à docência (IDs) de Dança e os professores supervisores (SUPs) da Educação Básica (EB) é outra contribuição valiosa, pois permite o compartilhamento de conhecimentos e práticas pedagógicas, o crescimento profissional e pessoal dos IDs, fortalecendo a formação da identidade docente. Além disso, será importante compreender e trabalhar com os desafios estruturais que as escolas possam ter, como a falta de espaços adequados e materiais didáticos da área, assim como sensibilizar professores, diretores e pais sobre a importância da implementação efetiva da Dança no currículo escolar. Isso promoverá uma integração multidisciplinar e uma postura reflexiva e comprometida entre a docência. O subprojeto de Dança desempenhará um papel fundamental ao valorizar a formação dos graduandos em Licenciatura em Dança, integrando ensino, pesquisa e extensão como processos formativos, proporcionando aos IDs experiências práticas e reflexivas. É uma iniciativa crucial para preparar os futuros professores dessa arte, principalmente quando há oportunidade de trabalharem com a Educação inclusiva e aprofundarem seus conhecimentos sobre a diversidade e a interculturalidade. O ensino de Dança, quando integrado com a pesquisa e extensão, apresenta-se como um campo fértil para a formação de professores comprometidos com a inclusão, a acessibilidade e a diversidade. Este subprojeto visa unir esforços na promoção do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, abordando as dimensões éticas e políticas da docência e combatendo as desigualdades sociais e educacionais. A valorização dos professores da EB como coformadores dos licenciandos é um ponto central para o sucesso deste subprojeto, garantindo uma formação sólida e contextualizada. No currículo do curso de licenciatura em Dança da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Viçosa, Minas Gerais, os discentes se matriculam em duas disciplinas que oferecem a teoria e prática da Dança para pessoas com deficiência. Nessas aulas, os licenciandos aprendem sobre diferentes tipos de deficiência, estratégias pedagógicas e como promover um ambiente inclusivo em sala de aula. Com a possibilidade das intervenções nas escolas-campo, os IDs terão a oportunidade de aplicar o que foi apreendido nestas disciplinas e observar as crianças com deficiência em sala de aula, o que lhes permite refletir sobre suas práticas e desenvolver abordagens empáticas. Isso é essencial para a criação e implementação de atividades adaptadas que atendam às necessidades específicas dos alunos com deficiência, bem como para promover uma interação mais inclusiva entre elas e os demais alunos, e vice-versa. Isso enriquecerá a formação e ampliará suas competências de ensino, promovendo uma sensibilidade maior em relação ao perfil dos alunos. O subprojeto de Dança estimulará os IDs a explorarem recursos adaptativos, de diversos estilos de dança e o uso de recursos visuais, sensoriais e tecnológicos para todos os corpos. Essa abordagem amplia não apenas suas competências de ensino, mas também a sensibilidade em relação às singularidades dos estudantes, promovendo a autonomia e a confiança dos alunos, com o intuito de atender às necessidades de educandos seja com ou sem deficiência e desenvolver ações que abordem questões sobre as desigualdades sociais e educacionais por meio de práticas pedagógicas inclusivas e plurais, além de uma proposta baseada nos princípios do ‘Currículo Cultural’, visando reduzir as injustiças sociais por meio de uma Educação democrática que legitime as práticas corporais dos grupos minoritários da sociedade brasileira. Assim ao oferecer uma experiência de ensino prática e imersiva, o subprojeto de Dança ajudará os IDs a desenvolverem sua identidade docente, construindo confiança e competência na aplicação de seus conhecimentos em ambientes reais, bem como iniciativas e parcerias com as escolas, fortalecendo o curso de licenciatura em Dança da UFV, integrando teoria e prática, pesquisa e extensão, instituição e escolas de forma íntima e eficaz, além de proporcionar uma formação mais completa, inclusiva, significativa e enriquecedora para os alunos, impactando positivamente o curso de Dança, os professores da EB e a comunidade educacional (família, direção, coordenação, entre outros) como um todo.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A integração do subprojeto de Dança com o Projeto Pedagógico de Curso de Graduação (PPC) do curso de licenciatura em Dança da UFV se dará de maneira a garantir uma formação abrangente e coerente dos IDs, visando formar docentes qualificados para atuar na EB, capazes de desenvolver práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. As atividades do subprojeto serão planejadas de acordo com os componentes curriculares do curso, garantindo que os IDs possam aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em disciplinas como Didática para o ensino da Dança, as Práticas Pedagógicas da EB e Metodologia de Ensino. O subprojeto fomentará o desenvolvimento das competências previstas no PPC, como a capacidade de planejar, implementar e avaliar processos educativos em dança, utilizando abordagens metodológicas diversificadas e tecnologias digitais. A articulação com o PPC envolverá a adoção de metodologias ativas de aprendizagem (MAA), que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem. Para tanto, o subprojeto utilizará a Pedagogia de Projetos para integrar conhecimentos de diferentes disciplinas, promovendo debates e reflexões sobre diferentes concepções e práticas educativas, valorizando uma formação interdisciplinar e contextualizada. Esse enfoque visará fomentar o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas para serem desenvolvidas por meio de oficinas práticas e teóricas, seminários e projetos de intervenção comunitária, que permitirão aos IDs experimentar e refletir sobre diferentes abordagens pedagógicas, em consonância com as disciplinas do curso. O subprojeto proporcionará aos IDs uma imersão na realidade escolar, alinhada aos Estágios Supervisionados, permitindo observar, participar e atuar como regentes em aulas de Dança na EB. Essa imersão desenvolverá habilidades práticas e compreensão crítica das realidades educacionais, contextualizando as dimensões éticas e políticas da docência, promovendo discussão, reflexão e uma postura crítica e reflexiva sobre o papel do professor na sociedade. Serão desenvolvidos projetos que integrem o ensino, a pesquisa e extensão relacionados a dança, e temáticas de outras linguagens das Artes (música, teatro, artes visuais e as artes integradas) possibilitando uma abordagem multidisciplinar e colaborativa, com o intuito de promover o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, utilizando temas geradores, que permitam explorar a inter-relação entre diferentes áreas do conhecimento, enriquecendo a formação dos IDs e ampliando sua capacidade de atuação em diferentes contextos educacionais incentivando-os a desenvolver abordagens pedagógicas que explorem às desigualdades sociais e educacionais, que respondam às necessidades específicas dos alunos e das comunidades. O subprojeto de Dança será um espaço privilegiado para a aplicação da cultura digital e do uso pedagógico de tecnologias, nesse ínterim serão feitas capacitação dos IDs no uso de ferramentas digitais como plataformas de ensino a distância, programas de edição de vídeo, realidade aumentada e virtual, entre outros. Os licenciandos poderão investigar diferentes metodologias de ensino da dança, analisando suas efetividades e adequação aos contextos escolares, por meio da pesquisa e da extensão. Outra implementação será as MAA com tecnologias digitais, como gamificação e ambientes colaborativos virtuais, enriquecendo o ensino e a aprendizagem. Alinhado com a política de inclusão do PPC, o projeto usará tecnologias assistivas e estratégias inclusivas, realizando oficinas e capacitações para preparar os IDs a promoverem uma Educação acessível e equitativa. Pensando ainda na articulação com o PPC, o subprojeto envolverá a implementação de um sistema contínuo de avaliação e promoção de espaços de reflexão crítica, onde os licenciandos possam analisar suas práticas, compartilhar experiências e construir conhecimento coletivo, garantindo a qualidade e a relevância das práticas pedagógicas desenvolvidas. Serão utilizados processos de avaliação formativa e diagnóstica, com devolutiva contínua e reflexiva, permitindo ajustes e aprimoramentos nas práticas pedagógicas. Enfim, por meio de práticas pedagógicas, imersão na realidade escolar, uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e promoção da inclusão, fomento do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas diversificadas o subprojeto contribuirá significativamente para a formação de docentes capazes de transformar a EB por meio da Dança e garantir uma formação integral dos futuros professores de Dança.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As ações de formação do subprojeto de Dança em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias preparam os IDs para um contexto educacional tecnológico. Elas visam a familiarização com ferramentas digitais e sua integração efetiva na prática pedagógica, enriquecendo o ensino da dança. É importante que tais tecnologias sejam incorporadas de forma progressiva, começando com práticas simples e evoluindo para abordagens mais complexas. Dessa forma, será possível articular o contexto dos alunos, a multidimensionalidade das TDIC e a complexidade das diferentes situações, promovendo uma compreensão abrangente e um desenvolvimento significativo nas aulas de Artes. Para isso, serão utilizadas MAA que coloquem os alunos no centro do processo de aprendizagem, assumindo o papel de protagonistas. Serão desenvolvidos projetos abordando temas geradores, envolvendo os bolsistas e professores da EB em uma troca contínua de ideias. Para os participantes trabalharem com a cultura digital e aprimorar sua formação e seu processo didático pedagógico serão trabalhadas algumas tecnologias imersivas como: 1. Realidade aumentada (RA) e realidade virtual (RV): a RA sobrepõe animações e informações digitais, permitindo que alunos visualizem modelos 3-D do corpo humano e movimentos de dança enquanto a RV permite prática de dança em ambientes virtuais e visualização de performances em 360°, oferecendo experiências imersivas, incluindo visitas a museus e palcos virtuais. 2. Vídeo e edição digital: A gravação das atividades de Dança permitirá que os alunos revisem e analisem seus movimentos. Ferramentas de edição digital gratuitas, como ‘Adobe Premiere’, ‘iMovie’ serão usadas para criar vídeos educativos, oferecendo devolutiva visual. Isso permitirá que os IDs, alunos e SUPs gravem, editem e analisem as atividades de forma eficaz e acessível, enriquecendo o processo de aprendizado e fortalecendo o vínculo entre eles. 3. Gamificação: A gamificação do aprendizado de Dança pode tornar as aulas mais envolventes, utilizando elementos de jogos como pontuações, desafios e recompensas para motivar os alunos. 4. Plataformas gratuitas como ‘Google Classroom’, ‘Zoom’ e ‘Kahoot’: serão usadas para ensaios e práticas em grupo, quando os alunos estiverem em locais diferentes. 5. Redes sociais e plataformas de compartilhamento: utilização de redes sociais e plataformas de compartilhamento de vídeos como ‘YouTube Edu’, ‘Instagram’ e ‘TikTok’ como ferramentas pedagógicas para o ensino da Dança. Isso inclui a criação de canais e perfis educativos e produção de conteúdos em arte para os alunos. Para tanto, serão realizadas aulas de capacitação com apoio da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (Cead) da UFV em ferramentas digitais para introduzir IDs, SUPs e alunos ao uso de diversas tecnologias, como programas e aplicativos de edição de vídeo, aplicativos de criação coreográfica e plataformas de ensino a distância. Treinamentos em plataformas serão oferecidos para a realização de ensaios virtuais. Aulas práticas com exercícios orientados de introdução a programas de edição de vídeo, ferramentas de animação e edição de música permitirão aos participantes experimentar e aplicar as ferramentas em contextos simulados e reais. Ferramentas digitais como ‘quizzes on-line’ e ferramentas de ‘feedback’ como ‘Google Forms’ e ‘Mentimeter’ serão usadas para avaliar o progresso dos alunos. Para aplicar essas tecnologias, serão desenvolvidos projetos interdisciplinares de que integram o ensino a pesquisa e extensão que articulem as quatro linguagens – Dança, Música, Artes visuais e Teatro usando TDIC. Projetos colaborativos entre disciplinas, baseados em temas geradores, resultarão em apresentações finais digitais, como vídeos, blogues e páginas da internet. Outro ponto importante a ser trabalhado no Pibid de Dança será a sensibilização dos IDs sobre a importância da inclusão digital, fornecendo ferramentas para promover uma Educação mais acessível e inclusiva. Isso incluirá o uso de tecnologias assistivas e o desenvolvimento de conteúdos acessíveis para alunos com diferentes tipos de deficiência. Para isso serão realizados para os IDs oficinas com especialistas em acessibilidade, criação e materiais didáticos adaptados (com audiodescrição e interpretação de Libras) e práticas inclusivas em aulas de Dança. Essas ações de formação visam capacitar os IDs ao uso de TDIC em práticas pedagógicas, tornando-os agentes de transformação na Educação. Eles serão preparados para integrar tecnologia de forma criativa e inclusiva no ensino da Dança, abordando as dimensões éticas da docência. Isso inclui adaptar práticas pedagógicas para atender às necessidades de todos os educandos, incluindo alunos com deficiência, indígenas, afro-brasileiros e quilombolas, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e plural.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

Neste subprojeto, desenvolveremos ações e estratégias para inserir os IDs nas escolas-capo, visando ao desenvolvimento de características e dimensões da iniciação à docência e à integração dos subprojetos e áreas do conhecimento. As atividades incluem: 1. Planejamento Colaborativo por meio de grupo de estudos: realizaremos reuniões semanais com todos os participantes (IDs, SUPs e CA) para discutir, planejar e alinhar atividades, distribuindo tarefas de forma igualitária. As tarefas incluirão pesquisa de conteúdo, elaboração de planos de aula e preparação de materiais didáticos. Também estudaremos o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas, o Projeto Político Pedagógico de Curso de Graduação (PPC) da licenciatura em Dança da UFV, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contínuas e integradas ao planejamento. Estudos de caso e situações-problema serão analisados para promover reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, incentivando os IDs a aprimorar suas abordagens e metodologias. Os estudos e o planejamento das práticas pedagógicas deverão estar alinhados com a promoção da justiça social, da cidadania crítica e da transformação social. Isso implica incentivar os IDs a questionarem as normas sociais, culturais e políticas, promovendo uma consciência crítica e a capacidade de agir como cidadãos informados e engajados. 2. Programa de Mentoria: será criado um programa de mentoria com os SUPs para orientar os IDs sobre a integração das áreas do conhecimento. Os IDs aprenderão aspectos técnicos da rotina escolar, como preenchimento de diários de classe e encaminhamento de questões disciplinares. Participarão das atividades dos SUPs, incluindo análise de conteúdos e livros didáticos, desenvolvimento de propostas didáticas, correção de avaliações, participação em reuniões e conselhos de classe, e atendimento aos pais. Sessões regulares de avaliação serão promovidas para orientar os IDs no desenvolvimento de suas práticas artístico-pedagógicas. 3. Oficinas temáticas: serão realizadas oficinas temáticas abordando temas geradores, envolvendo especialistas convidados que possam contribuir, com os professores do EB e IDs, novas perspectivas e conhecimentos, trocar ideias e explorar a inter-relação entre os temas relevantes de acordo com o perfil dos alunos de cada escola. 4. Projetos interdisciplinares: criação de projetos que integrem Dança com temáticas das outras linguagens (música, artes visuais e teatro) e outras áreas de conhecimento e com os conhecimentos transversais. Esses projetos devem ser planejados coletivamente, envolvendo IDs de outros núcleos para promover uma abordagem multidisciplinar. Os projetos serão integrados aos temas geradores com a utilização de recursos tecnológicos. 4. Utilização de TDIC: para facilitar a troca de informações, ideias e ‘feedbacks’ entre SUPs, CA e IDs, será formado um grupo de ‘WhatsApp’, além do uso de ferramentas como ‘Trello’ para gestão de tarefas, ‘Google Meet’ para reuniões virtuais e ‘Google Calendar’ para criar um cronograma compartilhado. Também será criada e compartilhada uma biblioteca digital de recursos didáticos pelo ‘Google Drive’, incluindo planos de aula, vídeos, artigos e outros materiais, para apoiar o desenvolvimento das atividades, discussões e reflexões do grupo de estudos, bem como facilitar o trabalho coletivo. 5. Atividades extracurriculares integradas: o Pibid de Dança organizará atividades extracurriculares interdisciplinares, como feiras de Ciências, apresentações culturais e reuniões pedagógicas, para os IDs aplicarem seus conhecimentos de forma integrada. Parcerias com escolas e a participação de professores de EB, diretores e comunidade escolar garantirão maior integração das ações pedagógicas. Os IDs e SUPs também participarão do Simpósio de Integração Acadêmica (SIA) da UFV e do Seminário de Iniciação à Docência (SID) apresentando seus trabalhos. A interseção entre as dimensões éticas e políticas da docência no Pibid de Dança será potencializada na forma como os professores abordarão a Dança como um meio de transformação social e promoção da justiça. As práticas pedagógicas serão guiadas por princípios éticos, e politicamente engajadas, promovendo uma arte e uma Educação que não apenas respeitem os direitos individuais dos alunos, mas também trabalhem ativamente para a transformação das estruturas sociais e culturais.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Cada ID dedicará 12 h semanais de atividades pibidianas, sendo, no mínimo, 8 h nas escolas, acompanhados pelos SUPs e CA. Os professores de EB trazem experiência prática essencial para a formação dos licenciandos, incluindo estratégias de ensino, gestão de sala, adaptação curricular e técnicas de inclusão, avaliação, competências essenciais para a docência. Eles acompanharão as atividades dos IDs, oferecendo orientação contínua e mentoria. A supervisão incluirá observações em sala, reuniões semanais e 'feedback', garantindo acompanhamento próximo. A colaboração entre SUPs e IDs promove troca de saberes: os IDs trazem novas teorias enquanto os SUPs compartilham práticas comprovadas, tendo a oportunidade de um desenvolvimento profissional contínuo. Ser reconhecidos como coformadores valoriza os professores de EB, aumentando sua motivação e promovendo maior respeito e apreço pela docência. Para o planejamento das ações nas escolas, serão realizados encontros periódicos (uma vez por semana por meio de grupo de estudos) nos quais os IDs, junto aos SUPs e a CA, discutirão os planos de aula, estratégias pedagógicas e os objetivos a serem alcançados. Serão organizados seminários, leituras e discussões de artigos na área, de leis, da BNCC e dos PPPs das escolas-campo, da UFV e do curso de licenciatura em Dança da UFV. No contexto do Pibid de Dança, a pesquisa e a extensão desempenharão papéis fundamentais como processos formativos, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento profissional dos IDs. Esses processos não apenas enriquecem a formação inicial, mas também promovem uma prática pedagógica mais reflexiva, crítica e engajada com a comunidade. Também serão feitos estudos de caso com o objetivo dos IDs compartilhem suas experiências, dificuldades e aprendizados, favorecendo o crescimento coletivo e a troca de conhecimentos. Para isso serão necessária a realização da documentação dessas atividades, assim serão incentivados a manter diários de campo, nos quais registrarão suas observações, reflexões e as atividades desenvolvidas. Esses registros servirão como base para avaliações futuras e para a elaboração de relatórios semestrais que comporão os materiais de pesquisa que darão origem a relatos de experiências, resumos e artigos para congressos redigidos com o objetivo de socializar as experiências e saberes produzidos nas escolas. As atividades serão documentadas fotograficamente e em vídeo, registrando práticas pedagógicas e interações em sala. Avaliações formativas incluirão 'feedbacks' de alunos e da comunidade escolar, coletados por questionários e entrevistas. Nas reuniões com pais e responsáveis, entrevistas focais avaliarão o impacto das atividades de dança na formação dos alunos. Quanto a avaliação, os IDs serão avaliados com base em critérios como assiduidade, pontualidade, participação nas atividades, desenvolvimento de planos de aula, capacidade de reflexão crítica e adaptação às demandas escolares. A qualidade das intervenções didático-pedagógicas, a criatividade na elaboração de atividades artísticas e a habilidade de promover um ambiente inclusivo e estimulante, também, serão aspectos chave da avaliação. Para a coleta de dados dessas informações, os IDs deverão elaborar diários detalhando as atividades desenvolvidas, os desafios enfrentados e as soluções encontradas. Esses diários serão analisados e discutidos no grupo de estudos com o intuito de promover a reflexão sobre seu próprio desempenho (autoavaliação). Serão feitas reuniões de avaliação realizadas ao final de cada bimestre, envolvendo os licenciandos, supervisores e coordenadora do subprojeto. Nessas reuniões, serão discutidos os progressos alcançados, os desafios encontrados e as estratégias para superá-los. Os resultados das avaliações serão compartilhados com os IDs, promovendo um processo transparente e colaborativo de melhoria contínua. Com base nas avaliações, serão elaborados planos de ação individualizados para cada ID, focando em áreas específicas que necessitam de aprimoramento. Esses planos incluirão metas claras, estratégias de desenvolvimento e prazos para a implementação. Ao final do período de participação no Pibid de Dança, será realizado uma avaliação final, no qual serão discutidos os progressos e as conquistas dos seus IDs. Os SUPs também entregarão relatórios semestrais à CA, relatando suas atividades e avaliando a atuação dos IDs nas escolas-campo. Essa análise será formalizada em um relatório final de avaliação. Os IDs que cumprirem com êxito todas as etapas e atenderem aos critérios de avaliação receberão o certificado de participação, reconhecendo a importância de sua contribuição e seu desenvolvimento profissional.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos do subprojeto de Dança no contexto escolar será estruturada de acordo com as diretrizes e características do Edital 10/2024/CAPES. As ações seguirão as dimensões previstas no regulamento interno do subprojeto, garantindo uma integração efetiva e significativa dos IDs nas escolas-campo. A seguir, detalhamos como se dará essa inserção, abordando as principais dimensões envolvidas: 1. Seleção: os IDs serão selecionados com base em critérios estabelecidos pelo regulamento do referido Edital do Pibid, por meio de Edital aberto internamente pela coordenação institucional do Pibid UFV, incluindo desempenho acadêmico, interesse pela docência e disponibilidade para cumprir a carga horária exigida. 2. Inserção na Escola: os IDs iniciarão sua atuação, com um período de observação, durante o qual conhecerão a dinâmica da escola, as rotinas dos SUPs e alunos, e o ambiente físico e social. Durante este período, realizarão diagnósticos das necessidades e potencialidades do contexto escolar, identificando oportunidades para a inserção da Dança no currículo escolar. 3. Interação com a comunidade escolar: os IDs participação em reuniões pedagógicas e eventos escolares para compreender a cultura escolar e as expectativas em relação ao ensino da Dança. Para tanto, estabelecerão um relacionamento próximo com professores da EB, coordenadores pedagógicos e demais membros da comunidade escolar, promovendo um trabalho colaborativo. 4. Desenvolvimento de atividades artístico-pedagógicas: sob a supervisão dos SUPs, os IDs elaborarão planos de aula e projetos pedagógicos que integrem a Dança de forma interdisciplinar e contextualizada. As atividades serão implementadas de maneira progressiva, começando com regência compartilhada e evoluindo para a regência plena das aulas. Serão utilizadas, portanto, MAA que coloquem os alunos no centro do processo de aprendizagem, como projetos interdisciplinares, oficinas temáticas e atividades lúdicas. Para enriquecer o ensino da Dança também serão integradas tecnologias educacionais, como realidade aumentada, realidade virtual, edição de vídeos e plataformas de ensino a distância. Serão trabalhados temas geradores com o intuito de por meio deles abordar questões que facilitem o acesso à Dança valorizando as manifestações culturais variadas, fortalecendo a identidade cultural dos alunos e promovendo um ambiente intercultural nas escolas. A dança como uma linguagem para Educação crítica, incentiva os alunos a refletirem sobre desigualdade, discriminação e justiça social, posicionando-se como agentes de transformação em suas comunidades. Assim, o Pibid de Dança contribui para um sistema educacional mais igualitário. 5. Avaliação Contínua: os IDs receberão devolutivas contínuas de seus SUPs, da CA, de outros IDs e dos alunos da escola, permitindo ajustes e melhorias nas práticas artístico-pedagógicas. Para registrar as atividades desenvolvidas, os IDs trabalharão com diários de campo e registros audiovisuais, para subsidiar futuras práticas e pesquisas. 6. Integração com a formação acadêmica: a inserção no contexto escolar será articulada com os conteúdos teóricos estudados na graduação, promovendo uma integração entre teoria e prática, por meio da participação em grupo de estudos, seminários e encontros acadêmicos que discutam temas relacionados à docência e ao ensino da Dança. Também serão desenvolvidos artigos acadêmicos, relatórios de pesquisa e apresentações em congressos e seminários, disseminando as experiências e os resultados obtidos no Pibid de Dança. A combinação entre o ensino, a pesquisa e extensão permite a integração de diferentes saberes e disciplinas, promovendo uma abordagem pedagógica múlti e interdisciplinar. Isso enriquece a formação dos IDs e amplia suas perspectivas sobre o ensino da Dança. A inserção dos IDs no contexto escolar será um processo estruturado e contínuo, que envolverá preparação inicial, inserção gradual e acompanhada, desenvolvimento de atividades pedagógicas, acompanhamento e avaliação constante, além de uma estreita articulação com a formação acadêmica. Esse processo garantirá que IDs estejam bem preparados para enfrentar os desafios da docência e contribuir significativamente para a EB, para sua identidade promovendo uma formação integral e reflexiva. Ao combinar pesquisa, extensão e prática em um contexto real, o Pibid de Dança forma professores de Dança que estão não apenas tecnicamente preparados, mas também ética e politicamente conscientes, capacitados para enfrentar e reduzir as desigualdades educacionais e sociais, enquanto valorizam e colaboram com os professores de EB.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Pedagogia
- Dança

Curso(s) participante(s)

- (Dança) 55094 - DANÇA
- (Pedagogia) 39274 - EDUCAÇÃO INFANTIL

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A formação inicial de profissionais da Educação Básica (EB), baseando-se nas orientações legais, considera a integralidade do sujeito em formação e do próprio fenômeno educativo, articulando as dimensões científica, estética, técnica e ético-política inerentes aos processos pedagógicos. O subprojeto interdisciplinar Dança-Pedagogia (Educação Infantil) visa oferecer contribuições significativas, promovendo o desenvolvimento profissional dos bolsistas de iniciação à docência (IDs), a formação da identidade docente e o fortalecimento da formação de ambos os cursos. A vivência prática no ambiente escolar proporcionará aos IDs a oportunidade de viver o cotidiano das escolas públicas, em imersão completa nesta realidade. A inserção dos licenciandos em programas como o Pibid é uma excelente oportunidade para ampliar as experiências por meio da prática, podendo experienciar diferentes situações de atuação docente que vão desde o convívio cotidiano nas escolas, à participação em eventos formativos, garantindo a pluralidade de saberes e trocas destes entre os pares. Portanto, compreendemos que o Pibid vai ao encontro dessa nova proposta de formação inicial que prioriza a relação entre teoria e prática. Essa inserção é indispensável para que possamos repensar os Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação (PPCs) de licenciatura, especificamente das licenciaturas que habilitam para a atuação na Educação Infantil, neste caso, as licenciaturas de Dança e de Educação Infantil buscando propor um currículo que possibilite aos licenciandos, vivências de situações práticas reais encontradas no âmbito da atuação profissional. A docência na Educação Infantil não é uma docência convencional: ela está em processo de invenção. Objetivamos contudo, que os IDs, a partir da prática e dos contextos reais, experienciem o cotidiano por meio das múltiplas linguagens (prosa, poesia, diários, imagens, experiências, filmes, fotos, desenhos, entrevistas, práticas), além do diálogo com as diferentes áreas de estudos da infância buscando a interdisciplinaridade e a intersetorialidade. Nos apoiando na epistemologia genética consideramos a premissa de que precisamos compreender o professor como alguém inventivo e não como alguém que somente copia as informações a que tem acesso. Por meio, portanto, das artes em suas diferentes formas de expressão, das ciências (da natureza, humanas e sociais), da matemática, da oralidade e da escrita o licenciando, juntamente com a criança, tem oportunidade de registrar e interpretar o mundo físico e social em que está, contribuindo assim para a construção do seu conhecimento e da sua identidade por meio das vivências e experiências em diferentes momentos do cotidiano escolar buscando ser cada dia mais inventivo. Compreendendo que o professor é fundamental no do dia a dia de uma instituição escolar propiciando e garantindo um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas é que podemos reiterar a importância do Pibid no que se refere ao investimento numa formação mais qualificada. É fato que atuar com profissionalismo exige não só o domínio de conhecimentos gerais e específicos sobre os quais o professor deverá agir, mas também o conhecimento de processos de investigação para o aperfeiçoamento da prática pedagógica, compreendendo as questões envolvidas em seu trabalho, desenvolvendo autonomia para tomar decisões e assumir responsabilidades. Requer, ainda, que o profissional esteja em constante reflexão sobre sua prática, isto envolve o movimento de ação-reflexão-ação. Nesse sentido, objetivamos potencializar esse processo de reflexão que envolve teoria e prática. O saber fazer é indispensável para a compreensão dessa relação possibilitando o processo de tomada de consciência da prática docente e de sua formação. Nessa perspectiva, é possível compreender que esse sujeito, em interação com o objeto (mundo físico e social-cultural), se constitui e se transforma em sua vida profissional. Importante ressaltar que a identidade profissional do Educador Infantil está centrada na sua tarefa primordial de cuidar e educar crianças de até 5 anos de idade, com a responsabilidade de compreender e respeitar seus direitos como defendido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outros documentos legais desta modalidade de ensino. Contudo, o movimento de fazer valer esses direitos da criança de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, proporciona aos IDs, a construção da sua identidade docente. Precisam, ainda, serem estimulados a aprender, a pesquisar, a investir na sua própria formação e a usar sua inteligência, criatividade, sensibilidade e capacidade de interagir com outras pessoas.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de licenciatura em Dança, apresenta como premissa em seu PPC que a Dança se relaciona ao desenvolvimento de reflexões sobre o corpo/sujeito, criatividade, além da manutenção e elaboração de habilidades específicas, produção e criação de trabalhos artísticos, sintonizados com a sociedade atual, que entende a arte do corpo como aquela que concretiza processos e propõe projetos em diálogo com a sociedade em que vive. Nesse sentido, considera a linguagem corporal como uma das estratégias humanas de elaborar e reinventar o mundo, valores, comportamentos, éticas e estéticas. Por sua vez, no PPC do Curso de Educação Infantil, concebemos uma área do conhecimento humano que estuda as especificidades e particularidades das crianças de até 5 anos e 11 meses, prevendo a indissociabilidade do cuidar e educar. Esse conhecimento é um pré-requisito que envolve a responsabilidade pelo desenvolvimento integral da criança, a compreensão do direito social das crianças e de suas famílias garantido por lei. As ações de interdisciplinaridade envolvem conhecimentos técnico-científicos, parcerias, diversificação de atividades e oportunidades de participação/atuação em diferentes espaços. Em consonância com os PPCs, os cursos de Dança e de Educação Infantil da UFV atuam em atividades conjuntas. A ação educativa proposta é pautada na interdisciplinaridade dos conhecimentos e compreensão da diversidade humana, contemplando práticas inclusivas em diversas formas de expressão das diferentes linguagens. A estrutura curricular dos cursos de licenciatura em Dança e Educação Infantil contemplam a flexibilização e a interdisciplinaridade, ofertando disciplinas obrigatórias, optativas e facultativas, que permitem a exploração e abordagem de temas do campo específico, mas também, contemporâneos e relevantes para uma atuação profissional competente, responsável e ética. Ensino e aprendizagem se realizam a partir das experiências e conhecimentos já assimilados pelo indivíduo e de sua atuação enquanto sujeito ativo. A aquisição do conhecimento é um processo individual, mas se realiza pela construção partilhada do saber, da interação entre sujeitos e da mediação pela cultura. Neste sentido, privilegiamos os procedimentos metodológicos nas aulas de ambos como: aulas expositivas dialogadas; proposição de situações-problema; atividades individuais e em grupo; elaboração e apresentação de relatórios; leituras diversas, em especial de textos científicos; pesquisas em bibliotecas, órgãos públicos e internet; construção de textos sobre temas determinados; seminários; debates; observações participantes; análise, avaliação e reflexão de intervenções realizadas; elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção em aulas práticas; realização de eventos de extensão; visitas técnicas a museus, brinquedotecas, instituições de arte, educação infantil, espaços de Ciências e outros; realização de palestras e relatos de experiências decorrentes dos projetos de intervenção realizados com as crianças durante as aulas práticas. O subprojeto poderá contribuir em todas estas ações, tendo no brincar, a forma primordial de ação das crianças, desenvolvendo atividades lúdicas voltadas a elas, colocando em prática os conhecimentos construídos nas disciplinas cursadas ao longo de suas formações. Em consonância com o Sistema de Educação do Brasil, a uma tendência mundial, centramos o ensino no sujeito que aprende e não no conteúdo. A relação entre teoria e prática é compreendida como indissociável e há possibilidade de desenvolver instrumentos para lidar com o cotidiano das instituições de Educação Infantil, buscando desenvolver habilidades e competências pautadas em fundamentos técnico-científicos inovadores. Neste subprojeto, o trabalho terá como fundamentos o respeito ao pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, valorizando novas ideias e práticas curriculares, incentivando a adoção de metodologias inovadoras e diferenciadas, em que a cultura e os espaços institucionais sejam valorizados e respeitados. Prezará também pelo respeito e valorização das diversidades, combatendo todas as formas de discriminação, sensibilizando e conscientizando os envolvidos da necessidade de respeitar as diferenças, com afeto e profissionalismo. Atuaremos no combate às desigualdades sociais e educacionais, buscando a inclusão de todas as crianças e licenciandos, priorizando pelo uso adequado de recursos e espaços disponíveis em cada escola-campo. A parceria com as instituições de educação infantil será um caminho para a valorização dos professores da EB, que atuam como coformadores dos nossos IDs, compartilhando com estes seus saberes e experiências acumuladas ao longo de sua atuação profissional.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Uma discussão importante dos últimos anos e que vale refletir: não se deve pensar somente na utilização das tecnologias em si, mas para além de seu uso, prezar pela reflexão crítica e utilização responsável. Assim, cabe aos cursos de formação inicial de professores trabalharem também conceitos relacionados a segurança na rede, 'cyberbullying', checagem de fatos (com ênfase na desarticulação provocada por 'fake news') e informações e o uso da tecnologia como ferramenta de construção e compartilhamento de conhecimentos. Nesse cenário, o professor não precisa ser o detentor do conhecimento técnico sobre o uso das ferramentas disponíveis, mas sim o mediador que vai auxiliar os estudantes na reflexão sobre os melhores usos possíveis das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). No mundo em que a comunicação é cada vez mais rápida e exigente, muitas tecnologias foram desenvolvidas, permitindo que a informação circule e alcance um grande número de indivíduos ao mesmo tempo. Internet, 'e-mails', plataformas de ensino, grupos em redes sociais como 'WhatsApp', 'Moodle', 'Google Sala de Aula' são fundamentais para que a comunicação ocorra sem ruídos. Ao longo das últimas décadas, as TDIC têm alterado nossas formas de trabalhar, de se comunicar, de se relacionar e de aprender. Na Educação, elas têm sido incorporadas às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar os professores na implementação de metodologias ativas de aprendizagem (MAA)s, alinhando os processos de ensino e aprendizagem à realidade dos alunos e despertando maior interesse e engajamento em todas as etapas da EB. As razões apresentadas mostram que as TDIC devem estar presentes no cotidiano das escolas, no entanto, não se esgotam aí. É necessário promover a alfabetização e o letramento digital, tornando acessíveis as tecnologias e as informações que circulam nos meios digitais e oportunizando a inclusão digital. Nesse sentido, a BNCC contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das TDIC tanto de forma transversal, presentes em todas as áreas do conhecimento e destacadas em diversas competências e habilidades com objetos de aprendizagem variados, quanto de forma direcionada – tendo como fim o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, recursos e linguagens digitais –, ou seja, para o desenvolvimento de competências de compreensão, uso e criação de TDIC em diversas práticas sociais. É preciso lembrar que incorporar as tecnologias digitais na Educação não se trata de utilizá-las somente como meio ou suporte para promover aprendizagens ou despertar o interesse dos/as estudantes, mas sim de utilizá-las com os estudantes para que construam conhecimentos com e sobre o uso dessas TDIC e construam formas de manter uma comunicação direta, mas clara e objetiva. A agilidade que elas proporcionam, facilitam o planejamento e a organização do trabalho, de forma rápida e segura, garantindo fluidez e resultados a tempo e com qualidade. Neste subprojeto, a organização de grupos de 'WhatsApp', o uso do ambiente virtual de aprendizagem da UFV ('Moodle'); o uso das redes sociais; o uso de comunicação eletrônica com os IDs e os SUPs; o uso de programas como o 'Power BI' para apresentação de dados de levantamentos realizados são alguns exemplos de integração de TDIC ao subprojeto. Nas ações cotidianas, as tecnologias permitirão aos IDs realizarem pesquisas e compararem com os materiais de que dispõem para elaboração de suas atividades, podendo refletir sobre uso de ferramentas computacionais e a inteligência artificial, na busca de referenciais científicos, com olhar crítico e responsável. Nas escolas-campo, serão aliadas de atividades sonoras e artísticas, fomentando as linguagens já citadas neste subprojeto, visando ampliar as possibilidades de realização, considerando ainda a inclusão das "crianças atípicas". Para tanto, serão desenvolvidas ações abordando projetos temáticos, envolvendo os bolsistas e professores a fim atuarem com a cultura digital nos núcleos e aprimorarem sua formação, serão trabalhadas algumas tecnologias imersivas como: realidade aumentada e realidade virtual, vídeos e edição digital, plataformas gratuitas como 'Google Classroom', 'Zoom' e 'Kahoot' e redes sociais e plataformas de compartilhamento. Em suma, as ações formativas a serem desenvolvidas no âmbito do subprojeto interdisciplinar de Dança-Pedagogia (Educação Infantil) visam preparar os IDs não apenas para o uso de tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, mas também para se tornarem agentes de transformação na Educação, capazes de integrar tecnologia de forma criativa e inclusiva na Educação das crianças.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

Para possibilitar o desenvolvimento de um trabalho coletivo entre todos os sujeitos envolvidos (SUPs, IDs, CAs, et al.) serão realizadas reuniões preparatórias, para leitura e discussão da proposta a ser implementada, para que todos a conheçam e se percebam como parte de um trabalho conjunto. Nessas reuniões, o diálogo será fundamental para que sejam colocadas à mostra as expectativas de cada um, com suas possibilidades e limites, visando ao trabalho coletivo, dando identidade ao grupo e promovendo reflexões que visam a melhorar a proposição de atividades e pensar nos diferentes contextos das escolas-campo, de seus profissionais e das crianças. Nessas reuniões, serão construídos os subsídios e as ferramentas para a realização de um trabalho coletivo preservando a identidade dos grupos, atendendo às necessidades das escolas e das crianças, considerando em especial, a integração e a interdisciplinaridade entre os conhecimentos de Dança e Educação Infantil, em que as linguagens serão contempladas. Serão realizadas visitas à escola, para conhecer a equipe gestora e aprofundar o conhecimento sobre a realidade e o interesse de cada instituição de ensino. As reuniões serão desdobradas nos seguintes encontros: de CAs com os gestores das escolas; de CAs com SUPs; de CAs com SUPs e IDs; de CAs com IDs, e de SUPs com IDs. Dessa forma, serão propostas reuniões semanais da CA com os IDs, com foco no planejamento, na execução e na avaliação das atividades propostas, sendo lhes atribuída responsabilidade em cada uma das etapas. Os IDs serão encaminhados, conforme a formação dos núcleos, para escolas em que desenvolverão suas atividades, de forma a programá-las em acordo com as orientações da BNCC, acompanhados e orientados pelos SUPs e demais professores. A garantia da participação de todos, envolve compreender que participar exige espaços para que os envolvidos possam: desenvolver o sentimento de pertencimento em relação à escola e à universidade; valorizar o conhecimento construído ao longo de sua formação, compreendendo que chegamos à escola já munidos de diferentes saberes que podem contribuir com a melhoria do processo educativo e, ao mesmo tempo, compreender os saberes já construídos pelas escolas e seus atores, respeitando suas individualidades; opinar, compartilhar, refletir sobre os problemas e tomar decisões, compartilhando responsabilidades com todos os envolvidos no processo educativo. Propomos, contudo, uma articulação estruturada a partir das temáticas: o d à Educação em Artes: Dança; Infâncias, Linguagens e Criança. A Arte será uma área de conhecimento fundamental para alcançarmos a integração e a interdisciplinaridade numa perspectiva da arte como linguagem e expressividade, buscando desenvolver a autonomia, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Neste contexto, as propostas de atividades serão desenvolvidas com participação dos IDs de Dança-Pedagogia (Educação Infantil), assim distribuídas as ações: 1) Leituras de textos, artigos, documentos orientadores sobre as linguagens, artes e infância; 2) Observação colaborativa do cotidiano escolar e levantamento das ações a serem desenvolvidas com foco nas crianças; 3) Reuniões semanais para planejamento das atividades em conjunto, sendo convocadas outras reuniões sempre que necessário; 4) Elaboração de materiais didático-pedagógicos (brinquedos, jogos, histórias, etc.) para uso nas escolas, por meio de oficinas com elaboração de fichas para identificação e instrução sobre o uso dos mesmos; 5) Desenvolvimento das atividades envolvendo os IDs nas escolas-campo junto aos SUPs e os alunos, ocupando diferentes espaços institucionais internos e externos, utilizando jogos, brincadeiras, pintura, desenho, modelagem, dança, movimento, corporeidade, escrita, buscando envolvendo diferentes técnicas e metodologias participativas; 6) Produção da documentação pedagógica com utilização de ferramentas para este fim; 7) Participação e organização de eventos científicos, culturais e artísticos, bem como vivências dos licenciandos em atividades culturais e artísticas; 8) Avaliação das atividades, de acordo com a documentação elaborada e com as observações dos resultados obtidos. a avaliação será diagnóstica, somativa e formativa, tanto do ponto de vista da formação docente quanto do ponto de vista de desenvolvimento e aprendizagem das crianças; 9) Elaboração de novas atividades complementares após as avaliações, pelas quais CAs, SUPs e IDs estarão em constante e efetivo contato para planejamento, e execução; e 10) Oferecimento e realização entre os IDs, de oficinas que envolvam conceitos da Dança e da Educação Infantil com intuito de uma formação integrada entre os pares.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

As ações do subprojeto interdisciplinar de Dança-Pedagogia (Educação Infantil) serão realizadas predominantemente em instituições de Educação Infantil ou dos anos iniciais do Ensino Fundamental tendo como escopo da formação docente o preparo para atuar junto aos alunos. Para o acompanhamento das atividades dos IDS e SUPs serão utilizadas diferentes estratégias. Dentre elas, a realização de reuniões semanais, por núcleo de iniciação à docência (NID) e, a cada 2 meses em conjunto com os 3 núcleos, todas com participação dos IDs, dos SUPs e dos CAs. Nas reuniões, serão discutidas as necessidades apresentadas pelas escolas, o planejamento das atividades, bem como sua execução, visando avaliar a qualidade, os aspectos negativos e positivos, as dificuldades e possíveis soluções. Os IDs serão estimulados a refletir sobre suas dificuldades e propor formas de vencê-las, com apoio do grupo. Durante todo o processo, a participação dos IDs e SUPs será acompanhada por meio de instrumentos como listas de frequência, diários de campo, relatórios, fichários, registros fotográficos, vídeos, portfólios. Serão solicitados relatórios parciais para, a partir deles, organizar a sistematização dos dados neles expressos, como meio para o acompanhamento das ações junto aos IDs e SUPs, os quais serão analisados e discutidos, verificando ainda os impactos gerados na formação e na tomada de decisões nas diversas situações enfrentadas no dia a dia escolar. Neste processo de avaliação da participação dos IDs a autoavaliação será estimulada em todas as oportunidades, tendo por princípio a observância da ética profissional, a análise do alcance dos indicadores previstos no subprojeto e avaliações realizadas pelos SUPs. Serão observados o caráter formativo dos IDs e dos SUPs que atuam na Educação Infantil, sendo a mesma contínua, cumulativa e sistematizada. Desta forma, pretende-se uma reorientação das práticas dos IDs inclusive com a indicação de leituras. Pretende-se manter contato frequente com IDs e SUPs, o que poderá ser viabilizado inclusive com o uso de aplicativos. Serão disponibilizados, os critérios de acompanhamento e avaliação, dos quais farão parte a avaliação da responsabilidade, assiduidade, capacidade de resolução de problemas, comunicação, habilidades de trabalhar coletivamente. Quanto às atividades a serem desenvolvidas, a documentação pedagógica será uma ferramenta a ser construída ao longo da vigência do Pibid. Esta documentação tem três funções básicas: política visando criar um diálogo entre a instituição escolar, os professores, as famílias e a comunidade. Para conhecer as especificidades e a estrutura, as propostas pedagógicas e curriculares da instituição é importante que sejam usadas diferentes formas de comunicação que vão compor a documentação pedagógica: cartazes, filmes, fotografias, festas, exposições das produções infantis, convites que envolvam a comunidade. A segunda função da documentação pedagógica relaciona-se ao modo como ela possibilita a sistematização e o acompanhamento das crianças, das produções que realizam, o registro por fotografias e vídeos de suas ações e das interações essenciais que estabelecem com o meio e entre os pares e adultos que compõem o cenário escolar. E a terceira função é a possibilidade de construção de um material pedagógico que permita a reflexão e a ressignificação do processo educativo, considerando seus contextos e as culturas em que este ocorre. Dessa forma, garante-se a transparência do trabalho envolvendo as famílias, as crianças e os profissionais da instituição escolar. Ao documentar o que as crianças fazem, os IDs registram, ao mesmo tempo, sua presença na instituição, refletindo o aprendizado que vão construindo na universidade, em seu processo de formação, evidenciando sua participação ativa, além de poder retornar no tempo, analisando criticamente, aquilo que realizou e seu próprio crescimento ao longo do percurso. Essa forma de acompanhamento favorece uma tomada de consciência que percorre um caminho ético, estético e político em que ele mesmo se avalia e se coloca frente ao desafio de melhorar. A autonomia começa a ser desenvolvida inicialmente, com ele mesmo e, em seguida, possibilita o trabalho com autonomia das crianças. Para efetivação desta avaliação de forma consistente, algumas etapas serão relevantes: a observação, visando conhecer a realidade da instituição; documentar, com objetivo de narrar, descrever, interpretar e construir os dados. Todas estas etapas estão contempladas nos diferentes momentos em que, observando as dimensões da iniciação à docência, as ações deste subprojeto serão realizadas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Visando estreitar a relação entre a UFV e as escola-campo e considerando a necessidade dos licenciandos dos cursos de Dança e de Educação Infantil estarem em contato direto e contínuo com o ambiente escolar, as ações deste subprojeto está organizado em quatro eixos de inserção dos IDs no contexto escolar. Pressupomos que esta proposta contribui para melhorar a formação dos licenciandos dos cursos de Dança e Educação Infantil, tendo em vista a possibilidade destes de relacionar teoria e prática, bem como refletir sobre essa relação numa perspectiva interdisciplinar. Além disso, esses IDs terão oportunidade de aprimorar sua atuação docente junto às crianças, e concomitantemente, estruturar e articular os conhecimentos, saberes e valores sociais, étnicos, culturais e de gênero, originários das experiências de vida e do trabalho. Integrando todas as dimensões da formação docente, previstas na Portaria 90/2024/CAPES, as ações previstas em cada eixo serão assim discriminadas: 1) Conhecendo a escola e seu contexto: os IDs conhecerão e vivenciarão a realidade da escola de forma exploratória e colaborativa tendo contato com seus documentos (calendário escolar, regimento, projeto pedagógico, normas de funcionamento), a equipe escolar, os alunos e suas famílias. Além disso, deverão realizar leituras dos documentos legais orientadores para o funcionamento da Educação Infantil e estreitar relações com a equipe escolar. Importante também organizar um documento escrito contendo um levantamento diagnóstico da escola. 2) Imersão do licenciando no cotidiano da escola a fim de se conhecer a metodologia, as práticas pedagógicas e participar das atividades cotidianas relativas ao atendimento às crianças no ambiente escolar: os IDs irão para a escola para conhecerem as dinâmicas e rotina das atividades desenvolvidas. Após esse primeiro contato, deverão participar juntamente com os professores das instituições de todas as ações do cotidiano escolar. Neste sentido, os direitos de aprendizagem e os campos de experiência serão a base para o planejamento das ações tanto no ambiente interno quanto nos espaços externos e arredores da escola e comunidade, bem como o direito à brincadeira; à atenção individual; a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante; ao contato com a natureza; a higiene e à saúde; a uma alimentação sadia; a desenvolver sua curiosidade; a imaginação e capacidade de expressão; ao movimento em espaços amplos; à proteção, ao afeto e à amizade; a expressar seus sentimentos; a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche; a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa. 3) Produzir, em parceria com a escola, material didático visando à integração das ações de cuidado e Educação da criança: os IDs poderão colaborar com os SUPs na construção de material didático-pedagógico para possibilitar experiências de linguagem oral e escrita, linguagem matemática, linguagem artística e ciências naturais e sociais às crianças, envolvendo temas e projetos identificados e em algumas situações os sugeridos pelos CAs do subprojeto, desenvolvendo metodologias centradas na valorização das vivências lúdicas na infância promovendo o desenvolvimento da criança nos aspectos físico-motor, social, cognitivo, afetivo e moral e também. 4) Realizar, em parceria com a escola, oficinas temáticas, grupos de estudos com docentes, debates e experiências lúdicas que integram a equipe escolar e os IDs. Proporcionar momentos coletivos entre os cursos de Dança e Educação Infantil com a equipe da escola, a comunidade para troca de experiências e vivências docentes. 5) Pesquisar e intervir no processo de aprendizagem: conhecer e pesquisar sobre as diferentes estratégias de acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem da criança para a construção da documentação pedagógica de cada criança e dos diferentes grupos etários. 6) Construção da identidade docente: vivenciar experiências que contribuirão para a construção da identidade, da formação e da profissionalização do ID – investir no professor como sujeito sócio-político-cultural: representações, interações e apropriação por meio de vivências que possibilitem promover o direito de identidade cultural e racial. 7) Reflexão sobre a formação e a prática docente: acompanhamento e avaliação das atividades realizadas pelos IDs junto aos pares e encontros do NIDs, semanalmente por meio de reunião com a equipe (CA, SUPs e IDs); construção do diário de campo; elaboração de relatórios; apresentação relatos de experiência em eventos de ensino, pesquisa e extensão; elaboração de produtos (artigos, materiais pedagógicos, cartilhas, materiais digitais, dentre outros) decorrentes das práticas vivenciadas.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Educação do Campo
Curso(s) participante(s)
- (Educação do Campo) 1285225 - EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS DA NATUREZA
Etapas
- Ensino Fundamental - Anos finais - Ensino Médio
Modalidades
- Ensino Regular - Educação do Campo
Temáticas
- Nenhuma selecionada
Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:
2
Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto de Educação do Campo se insere no Pibid Equidade. Trata-se de uma proposta de trabalho voltada ao fortalecimento do curso a que está atrelada, qual seja, a Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação em Ciências da Natureza – Universidade Federal de Viçosa (UFV) e ao engajamento de licenciados dessa graduação em processos teórico-práticos de docência na Educação Básica (EB). A ideia é levar a cabo os princípios da Educação do Campo como projeto educativo garantidor do acesso à Educação pública de gestão estatal aos povos historicamente alijados desse direito, e atender os objetivos do Pibid descritos no Edital 10/2024/CAPES. O curso foi contemplado com bolsas do Pibid nas duas últimas edições e, desde então, envolveu cinco escolas-campo, nove professores supervisores (SUPs) e diversos outros professores, principalmente da área de Ciências da Natureza que contribuíram com projetos interdisciplinares realizados no período. Além desses, foram envolvidos 50 bolsistas de iniciação à docência (IDs) em experiências educativas que tiveram em vista o fortalecimento e a valorização da carreira docente e das escolas do campo da região da Zona da Mata Mineira. Sem contar as escolas periféricas de Viçosa atendidas, que possuem entre seu público, jovens do campo que precisam se deslocar para a cidade para acessarem o direito à escolarização e que, contudo, não se identificam com os processos educativos escolares que não dialogam com sua realidade concreta. Esse fato tem nos evidenciado a relevância de haver profissionais nas escolas, seja do campo ou da cidade, que compreendam as experiências de vida desses sujeitos. As contradições impostas aos mesmos ao terem que sair de suas comunidades e se adaptarem a outras formas de viver e ler o mundo. Essa realidade nos provoca a demandar a formação de educadores sensíveis, formados sob a lógica da não fragmentação do conhecimento científico e sob a perspectiva da investigação temática como constituidora dos currículos escolares – ainda, que sejam capazes de articular os saberes acadêmicos aos conhecimentos trazidos por esses jovens de suas comunidades e territórios de vida e trabalho. Nesse sentido, vislumbra-se que esse subprojeto contribua com a: 1) a inserção de educandos da Licenciatura em Educação no Campo (Licena) no cotidiano das escolas na Zona da Mata de Minas Gerais, de modo a compreenderem a complexidade inerente a essa instituição fundamental para o funcionamento da sociedade e como palco de transformações possíveis; 2) a valorização da docência nas escolas públicas e o fomento dos princípios político-pedagógicos da Educação do Campo; 3) a qualificação do ensino de Ciências da Natureza nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio nas escolas que constituirão cada núcleo de iniciação à docência (NID); 4) o fortalecimento dos princípios da Educação do Campo no currículo das escolas, especialmente no que diz respeito à articulação dos conhecimentos científicos às vivências concretas dos alunos; 5) o planejamento, elaboração e execução de atividades que tomem a realidade dos educandos como ponto de partida e de chegada dos processos educativos dentro e fora da sala de aula, permitindo a articulação entre teoria e prática no Ensino de Ciências; 6) a viabilização da implementação de projetos interdisciplinares e de práticas didático-pedagógicas articuladas aos saberes e fazeres das escolas campo, seus sujeitos e territórios; 7) a integração entre a Educação Superior e a EB por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão; 8) a formação de professores para a realização de pesquisas nas escolas que possam qualificar o trabalho docente ao mesmo tempo que ofereça subsídios à formulação e melhoria de políticas públicas educacionais; 9) a criação e participação dos IDs em práticas docentes criativas, inovadoras, interdisciplinares que viabilizem formação integral com vistas à proposição de soluções práticas aos problemas observados nas escolas e seu entorno; 10) o estabelecimento da interação de IDs com professores coformadores (SUPs), na busca por favorecer a construção de novos saberes, o fortalecimento da identidade docente e o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; 11) a formação continuada de professores da rede pública e dos IDs em atividades formativas, como grupos de estudos; e 11) o desenvolvimento profissional dos IDs por meio de intervenções para o aperfeiçoamento da capacidade de uso da linguagem escrita e falada e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Assim, acreditamos que o subprojeto de Educação do Campo da UFV possibilitará a qualificação dos processos de formação docente no sentido do que é preconizado pelo Pibid e do que os sujeitos e coletivos sociais ligados à Educação do Campo aspiram em termos de construção de um projeto educativo popular emancipatório, fortalecedor da carreira docente e da escola pública de qualidade no campo e na cidade.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de licenciatura em Educação do Campo da UFV, em seu Projeto Pedagógico de Curso de Graduação (PPC), prevê a formação de professores habilitados em Ciências da Natureza (CN) para atuação nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Também objetiva formar profissionais para a gestão de processos educativos escolares e comunitários e para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que visem a formação de sujeitos autônomos, críticos, participativos e criativos. O intuito é habilitar educadores que também se reconheçam como lutadores sociais por um projeto educacional emancipatório e pela defesa da escola pública de qualidade, capazes de construir e implementar projetos pedagógicos consonantes com a especificidade e a diversidade dos povos do campo e das periferias das cidades, em seus aspectos social, cultural, político, econômico e ambiental, além de interrogar as CN orientados por uma visão interdisciplinar e integradora de experiências populares e dos conhecimentos acadêmicos. A viabilização dessa proposta se baseia na abordagem interdisciplinar das CN, como também é previsto que ocorra na experiência proposta por esse subprojeto, cuja viabilidade está circunscrita pelos tempos e espaços educativos fundamentados nos princípios da Pedagogia da Alternância. Essa dinâmica pedagógica adotada pela Licena concretizada no Tempo Universidade e no Tempo Comunidade, aliada à organização do currículo por áreas do conhecimento e pela investigação temática, evita o estabelecimento de fronteiras rígidas entre as CN e as Ciências Sociais, colocando o saber popular em diálogo com o saber científico. A título de esclarecimento, o Tempo Universidade (TU) é quando os licenciandos permanecem por algumas semanas nos espaços acadêmicos, a fim de acessarem seus recursos teóricos e tecnológicos e desenvolverem atividades de ensino, pesquisa e extensão; o Tempo Comunidade (TC) é o período em que os licenciandos passam em suas comunidades, entre um TU e outro, a fim de não perderem o vínculo com a mesma e para desenvolverem atividades pedagógicas propostas durante o Tempo Universidade como: a pesquisa do Projeto de Estudo Temático (PET); atividades dos Estágio Supervisionado; intervenções educativas junto aos membros da comunidade; dentre outras pesquisas e estudos vinculado às disciplinas de cada período. Durante o TC ocorre, também, o Acompanhamento de Tempo Comunidade, em que licenciandos e professores percorrem os territórios interagindo com seus sujeitos, organizações e escolas. Por essa via, criam-se condições para superar a dicotomia entre teoria e prática existente nas concepções prévias dos estudantes advindos da EB, eliminando a cilada de que a teoria antecipa e responde a realidade e, tampouco, que a realidade se apresenta por si só destacada da teoria. Ademais, potencializa que os IDs levem para suas experiências de campo nas escolas e nas comunidades, por meio do Pibid, uma visão de mundo complexa, não fragmentária do conhecimento historicamente sistematizado pela humanidade, de modo a enxergarem a escola para além de seus muros, em orgânica relação com seu território de origem e com o mundo lá fora. A experiência adquirida pelos licenciandos da Licena da UFV, fomentada pela Pedagogia da Alternância, os capacita a desenvolverem estratégias educativas lúdicas, criativas e inovadoras no que diz respeito à construção de conteúdos curriculares e de recursos didático-pedagógicos articulados às questões concretas da vida e do mundo, colocando a ciência a serviço da humanidade. O propósito é desenvolver um processo de formação sustentado por estreita conexão ou por uma forte interação entre os dois momentos de atividades em todos os níveis do campo educativo, envolvendo o estudante em uma constante e sistemática atividade de produção acadêmica, para que ele possa relacionar a ação e a reflexão sobre o porquê e o como se dão as ações de pesquisa, ensino e extensão e os conteúdos do TU e do TC. Esse conjunto didático-pedagógico-político da Licena possui convergência com os princípios do Pibid Equidade, no que diz respeito à formação de professores com visão de mundo crítica, capazes de formular e executar processos educativos contextualizados com as temáticas emergentes no cenário social, educacional, ambiental e cultural do país, em profundo diálogo com a realidade dos educandos, educadores capazes de agir com compromisso social e ético, de modo a promoverem modificações em seus locais de atuação, contribuindo para a minimização de situações que aprofundam desigualdades impostas aos grupos sociais minoritários presentes nas escolas brasileiras.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As TDIC vêm desempenhando papel fundamental na organização da sociedade, mas o acesso acontece de forma desigual, principalmente nas localidades rurais. No contexto da Educação do Campo, essa realidade se faz presente, como reforça o documento produzido no Encontro Nacional Educação do Campo, das Águas e das Florestas, de que os desafios enfrentados historicamente na luta pela materialização das escolas do campo e da Educação do Campo evidenciam um cenário das históricas desigualdades sociais e educacionais impostas aos povos do campo e isso revela para além da necessidade de escolas, professores e infraestrutura, a profunda desigualdade no acesso à internet e aos meios tecnológicos. As TDIC, no contexto escolar em voga nesta proposta, devem considerar o desenvolvimento de metodologias que busquem o fortalecimento dos princípios da Educação do Campo, ampliando as possibilidades de aprendizagem das CN de modo que os sujeitos possam abstrair conceitos necessários à compreensão de fenômenos sociais e da natureza, podendo atuar de maneira crítica, consciente e responsável. As tecnologias contribuem nessa ampliação das possibilidades de aprendizagem de uma forma diferenciada. Isso não significa que esteja propondo uma linha abissal entre a Educação do Campo e a urbana, mas a valorização das características de cada um desses contextos, pois eles se complementam. Incorporar as TDIC na Educação não se trata de utilizá-las somente como meio ou suporte para promover aprendizagens ou despertar o interesse dos alunos, mas, sim, de utilizá-las com os IDs para que construam conhecimentos com e sobre seu uso. Diante desse desafio, os professores precisam se apropriar das especificidades que as TDIC possuem, como: conhecer a interface; atribuir sentido à sua utilização; conhecer meios e fins de sua utilização e quais caminhos trilhar para aplicá-las de forma adequada ao conteúdo, bem como estar respaldados nas normatizações vigentes. As competências digitais na Educação são fundamentais para que os IDs utilizem as TDIC de maneira consciente e desenvolvam as competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nessa área. Tais competências podem ser definidas como o conjunto de valores, crenças, conhecimentos, capacidades e atitudes para utilizar adequadamente as tecnologias que possibilitam a busca, o acesso, a organização e a utilização da informação a fim de construir novos conhecimentos. O objetivo é integrar diferentes formas de letramento, de modo a administrar as informações, comunicar o conhecimento, possibilitar a resolução de problemas e acompanhar os avanços na sociedade que está em constante transformação. Neste sentido, se propõem que nos processos formativos possibilitados pelo Pibid de Educação do Campo, possa haver o estudo sobre o uso de TDIC no ensino, e algumas possibilidades de uso dentro do ensino de CN, além de TDIC na Educação do Campo. A formação se dará nos recursos mais utilizados pelos professores para auxiliar na apresentação dos conteúdos, como materiais complementares e para tornar as aulas dinâmicas e interessantes, como: a realidade virtual e a gamificação, com o uso de jogos digitais para favorecer a aprendizagem de forma lúdica e divertida; o ‘Canva’, com ferramentas de aprendizagem criativa e ‘templates’ gratuitos para facilitar a aprendizagem remota; o ‘Kahoot’, que é uma plataforma de aprendizado para criar jogos, além de poder fazer questionários sobre qualquer conteúdo e em qualquer idioma, além de personalizá-los com vídeos, diagramas e imagens; o ‘YouTube Teachers’ e o ‘YouTube Edu’, que permitem usar vídeos educativos sobre vários assuntos, contemplando Biologia, Química e Física e cinema e como falar em público. Todos esses aportes tecnológicos, além de outros aplicativos educativos, serão discutidos nos grupos, podendo ser demandados cursos de capacitação para uso das tecnologias ofertados em parceria com a Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (Cead) da UFV e outros profissionais da área educacional. O intuito, com isso, é permitir a alfabetização científica e tecnológica dos alunos, além de favorecer o processo de ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza nas escolas campo.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

Para a valorização do trabalho coletivo no âmbito deste subprojeto, é imprescindível que seus membros se reconheçam como integrantes da instituição na qual estão vinculados em parceria com seus pares. Para isso, inicialmente, pretende-se integrar a comunidade escolar a partir da realização de uma apresentação do subprojeto para seus membros, criando ambiente de parceria, integração e acolhimento. Outro aspecto fundamental que se pretende desenvolver visando a promoção do trabalho colaborativo nas escolas e a disseminação do pluralismo de ideias pedagógicas, é a execução de atividades educativas interdisciplinares, compreendidas como desenvolvimento do saber e do fazer educativo dialógico e contextualizado, respeitando as demandas da escola que possam ser atendidas pelo subprojeto, em articulação com os princípios da Educação do Campo. Faz-se importante, nesse sentido, que o Pibid de Educação do Campo atue de forma articulada com os demais projetos institucionais, além de outras iniciativas de formação de professores da EB desenvolvidos na UFV e, quiçá, em outras instituições de ensino. Outro ponto a ser considerado no sentido de fomentar o trabalho coletivo, é a formação e atuação de equipe multidisciplinar, de maneira a qualificar a compreensão da realidade vivida pelos/as estudantes das escolas campo, a partir da perspectiva das CN pautada pelas diretrizes e princípios da Educação do Campo para a EB e formação docente. Esta se distingue pelo desenvolvimento do pensar e do fazer pedagógico que ultrapasse a fragmentação do conhecimento que, convencionalmente, causa cisões entre conteúdos de Física, Química e Biologia. Consequentemente, essa perspectiva reforçada pela Educação do Campo, demanda inovações metodológicas que, fortemente enraizadas pela cultura escolar tradicional e tecnicista, mantém limites rígidos entre conteúdos disciplinares, fortalecendo, muitas vezes, o fracasso e a evasão escolar. Diante disso, o subprojeto buscará garantir o planejamento, a elaboração, a execução e a avaliação e seus processos educativos, lançando mão dos pressupostos teórico-metodológicos da Educação do Campo, que trazem à baila teorias pedagógicas críticas como: a pedagogia freireana com o uso da investigação temática, a pedagogia soviética que fixa suas bases didáticas no trabalho como princípio educativo, a pedagogia do movimento que faz uso da Agroecologia como matriz político-pedagógica e a pedagogia histórico-crítica que defende a construção do saber filosófico a partir de categorias científicas que aportem a compreensão sintética das práticas sociais que constituem a comunidade escolar e a vida de seus sujeitos, em íntima relação com o território mais amplo em que se situam. Por meio dessa base teórico-metodológica, vislumbramos desenvolver estratégias didático-pedagógicas criadas, inicialmente, no contexto da Pedagogia da Alternância nas Escolas Família Agrícolas, como: a mística; o inventário da realidade e projetos temáticos. A mística é uma estratégia didática utilizada na Educação do Campo para produção e ressignificação do conhecimento, sobretudo, no reconhecimento da identidade coletiva, da memória, e como mecanismo de fortalecimento da luta do movimento pela Educação do Campo e pela escola pública de qualidade para todos. O inventário da realidade é um diagnóstico cumulativo da escola e de seu entorno, cujos instrumentos de coleta e análise de dados vão sendo elaborados pela equipe multidisciplinar de docentes em parceria com discentes, promovendo uma ecologia de saberes. Há fases e pontos necessários a serem abordados no roteiro do inventário, os quais devem perpassar por questões como: recursos naturais e biodiversidade; família e comunidade; produção, sistemas produtivos e uso de tecnologias sociais e outras; formas de trabalho; lutas sociais; organizações políticas; levantamentos históricos da comunidade e da família, dentre outros. Os projetos temáticos, por sua vez, são elaborados a partir do inventário da realidade, integrando, idealmente, toda a equipe multidisciplinar e os IDs e comunidade escolar. O acompanhamento dessas estratégias de promoção do trabalho coletivo, no sentido do que o Pibid e a Educação do Campo defendem para a EB, será feito pelos SUPs e IDs de forma contínua a sistemática. Busca-se, com isso, contato aprofundado com todos os membros do Programa, a interação entre a coordenação e os demais membros envolvidos em um movimento de comunicação aberta que permita o diálogo verdadeiro, capaz de promover a resolução de conflitos e a orientação mútua em prol do fortalecimento do trabalho educativo emancipatório.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O subprojeto de Educação do Campo adotará estratégias e procedimentos de acompanhamento de suas atividades e avaliação de seus membros, com base nos fundamentos teórico-metodológicos da Sistematização de Experiências (SE). Esse cabedal teórico oriundo de práticas sociais de grupos populares latino-americanos, a partir da década de 60, oferece à Educação do Campo, seja na EB ou no Ensino Superior, a possibilidade de que seus sujeitos possam planejar, elaborar, monitorar e avaliar suas ações educativas de maneira contínua e sistemática, perfazendo os caminhos para a construção de conhecimentos coletivos em torno das experiências educativas sistematizadas. Os coletivos de trabalho que optam pela SE como estratégia de acompanhamento, avaliação e pesquisa de suas ações, possuem a liberdade de construir seus próprios procedimentos e instrumentos de coleta, organização e análise de dados da experiência, desde que não fujam a princípios básicos que a constituem, como: a) envolvimento coletivo no processo de SE, de pessoas que participaram ou que participam da experiência a ser tomada como objeto do acompanhamento e da avaliação proposta; b) registro constante dos processos e das análises realizadas pelo coletivo, organização que possibilita a continuidade e fortalecimento das ações avaliadas como positivas e revisão das que não estão funcionando adequadamente; c) realização de análises e interpretações críticas pelo coletivo, em relação às experiências tomadas como eixos da SE; e d) devolutivas dos resultados de acompanhamento e avaliação proporcionados pela SE a todo o coletivo envolvido direta e/ou indiretamente na experiência sistematizada. Partindo desses princípios e compreendendo a potência da SE para o Pibid de Educação do Campo, propomos realizar, durante a vigência do Programa nas escolas-campo, os seguintes procedimentos: 1) reuniões de planejamento em cada escola-campo e encontros do NID; 2) reuniões para avaliação das atividades realizadas e dos resultados alcançados em cada escola, separadamente, e visitas dos CAs às escolas, onde acontecerão diálogos com a gestão escolar e com o SUP e outras com a presença dos IDs; 3) registros das reuniões e dos encontros de estudos, com preenchimento de lista de presença, tanto nas atividades nas escolas-campo como na UFV. Os registros serão redigidos pela equipe em rodízio, sendo mantidas na pasta do ‘Drive’ do subprojeto; 4) elaboração de diários de campo pelos IDs, de maneira a produzirem dados para pesquisas que venham a ser pensadas no lapso do Programa, além de desenvolverem habilidades de observação participante, escrita correta da língua portuguesa, competência para registro e escrita acadêmica, dentre outros avanços nesse sentido. Os diários também serão objeto de análise e debate pelo coletivo do subprojeto que lançará mão da Análise de Conteúdo, a fim de que possam ser produzidos artigos científicos e apresentações em eventos científicos relativos ao ensino, à pesquisa e à extensão sobre a experiência do Pibid de Educação do Campo da UFV. A partir dos diários de campo, serão produzidos também os relatórios ao final do da vigência desta edição do Programa. Com relação aos grupos de estudos pedagógicos, oficinas e seminários a serem realizados, será produzida uma sistematização que, posteriormente, será compartilhada com o coletivo. Nas etapas de elaboração e execução dos inventários da realidade das escolas e seu entorno e dos projetos temáticos, as estratégias de acompanhamento e avaliação serão processuais, contarão com a supervisão dos CAs em todas as suas etapas e serão sempre comunicadas para o máximo de pessoas da comunidade escolar, regularmente. Vale ressaltar que os IDs participarão da elaboração e do desenvolvimento dos instrumentos e procedimentos da SE, após a realização de oficinas de formação para sua execução, ministradas pelos CAs. A fim de viabilizar os processos de acompanhamento e avaliação que serão subsidiados pelo referencial da SE, como dito acima, será utilizado o ‘e-mail’ para os informes e deliberações e ‘Drive’ para entrega de materiais didáticos, certificados, produtos pedagógicos, relatórios, registros das reuniões, encontros de estudo e controle de frequência pelos SUPs. Serão criados grupos de ‘WhatsApp’ dos IDs com os SUPs, e CAs, favorecendo uma relação direta e rápida entre os diferentes integrantes do subprojeto.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Os processos de ensino e aprendizagem na Educação do Campo voltam-se à compreensão e atuação na realidades dos alunos e suas comunidades, onde o currículo, a didática e as metodologias usadas, reconhecem as suas especificidades e diversidades presentes nos espaços educativos dos territórios, que também são tempos de produção do trabalho e da vida. Na busca por valorizar e estimular o potencial IDs nas escolas-campo, as atividades previstas priorizarão o trabalho coletivo, a articulação das atividades do subprojeto com os tempos e espaços formativos da Licena bem como, a elaboração de estratégias pedagógicas que contribuam para o aprendizado e atuação dos IDs nas escolas com base nos pressupostos da Educação do Campo e do ensino de Ciências significativo e contextualizado. Partimos do princípio de que o conhecimento e a valorização dos modos de produção de vida, cultura e trabalho das comunidades camponesas, quilombolas, indígenas, etc., são fundamentais para o desenvolvimento da Educação e da escola em uma perspectiva emancipatória, formadora de indivíduos preocupados com problemas sociais, ambientais, culturais e econômicos que afligem a sociedade, e que possam atuar de maneira crítica e responsável. Para tanto, as atividades do subprojeto serão também desenvolvidas sob o aporte teórico de pedagogias que se direcionam a esses fins, e em consonância com o processo formativo em Alternância. No TU, os IDs terão a oportunidade de conhecer o Pibid de Educação do Campo, a partir de uma roda de conversa com os CAs. No TU e TC subsequentes, os IDs participarão de reuniões de planejamento, grupo de estudos e formações que serão realizadas em parceria com outros atores e setores do Departamento de Educação da UFV e outras instituições de ensino. Nos encontros do grupo de estudos, serão estudados textos e outros materiais didáticos que destravem debates em torno de temas relacionados às teorias pedagógicas críticas, ao cotidiano escolar, à legislação e política educacional, às TIDC, além de outros conteúdos fundamentais ao processo de formação docente nos termos do Pibid e da Educação do Campo. As atividades nas escolas-campo serão desenvolvidas durante os TCs, período em que os CAs poderão acompanhar os IDs em lócus. As atividades previstas promoverão a integração entre os diferentes componentes curriculares, focando o alcance de uma aprendizagem integral e reflexiva que possa proporcionar ao ID uma concepção global e sistêmica da realidade, sem desconsiderar as peculiaridades de determinados grupos sociais e seus cotidianos. Tais atividades envolverão os integrantes do subprojeto, sendo distribuídas em três grandes etapas, quais sejam: 1ª Etapa – Formação da equipe e planejamento: a) reuniões de nivelamento do saber relacionado ao Pibid e Educação do Campo; e b) planejamento das ações envolvendo seus integrantes. 2ª Etapa – Inventário da realidade: a) reuniões pedagógicas para nivelamento das compreensões acerca dessa estratégia pedagógica e sua elaboração e planejamento para execução; b) análise de seus resultados e apresentação deles aos envolvidos no subprojeto, de maneira a orientar a construção da etapa subsequente. 3ª Etapa – Projetos Temáticos: a) a partir das situações-problema identificadas no inventário das escolas, serão propostas ações organizadas em projetos temáticos que se articulem transversalmente às unidades e conteúdos curriculares da formação geral em CN, nos itinerários formativos de aprofundamento e, ainda, com as áreas de Linguagens, Matemática e Ciências Humanas. Cada etapa será acompanhada pelo registro em diários de campo e análise dos fenômenos identificados e um círculo de produção de conhecimento, cujos objetivos são: 1) contribuir para o debate e a reflexão sobre a EB no Brasil focalizando as potencialidades e os desafios das ações do curso de licenciatura em Educação do Campo da UFV nas escolas-campo; 2) oportunizar aos SUPs e IDs, conhecimentos acerca dos princípios da Educação do Campo que repercutem no ensino de Ciências; 3) socializar e visibilizar as experiências do Pibid vivenciadas por seus integrantes; e 4) planejar a produção coletiva de dados de pesquisa para comunicação científica sobre nossas experiências no Pibid. Por fim, os IDs farão uso dos Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (Life) que possuem recursos didáticos destinados à busca e promoção do domínio e do uso de novas linguagens e tecnologias na formação docente. No Life, ocorrerão as reuniões de trabalho do grupo, o que auxiliará na coletivização das ações desenvolvidas, além de gerar clima de acolhimento em um espaço físico adequado para estudos, discussões, preparo de materiais didáticos, entre outras ações.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Educação Física

Curso(s) participante(s)

- (Educação Física) 687 - EDUCAÇÃO FÍSICA
- (Educação Física) 1114569 - EDUCAÇÃO FÍSICA

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

4

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Pibid, ao longo dos anos, tem potencializado o alcance dos objetivos dos cursos de licenciatura em Educação Física da UFV, na medida em que é reconhecido como uma oportunidade singular de alcançar os objetivos formativos previstos nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Estabelece-se, por meio do Programa, uma dinâmica formativa sistemática que promove a construção da identidade profissional docente no cotidiano escolar, situando-se nas dinâmicas relacionais, em contato com os sujeitos e práticas institucionais da escola, em sua historicidade e materialidade. O Pibid de Educação Física permite estreitar a relação entre Universidade e Escola, conferindo um diálogo formativo articulado entre o coletivo formado por professores supervisores (SUPs), coordenadores de área (CAs) e bolsistas de iniciação à docência (IDs), com trocas e construções de saberes, e não como um imperativo da universidade como produtora de conhecimento e a escola como mero espaço de aplicação de teorias. Nesse sentido, os cursos de Educação Física mantêm-se sensíveis às questões que perpassam nas realidades escolares, reunindo caminhos para manter a formação no Ensino Superior aliada ao cotidiano da Educação Básica (EB), a partir dos PPCs, no tripé ensino-pesquisa-extensão. Os estudos didático-metodológicos, as observações e experiências dos IDs no Programa colaboram para tensionar e superar a dicotomia teoria e prática, questão tão cara às teorias educacionais e à Educação Física como área de conhecimento. Com o Programa, o ID empreenderá em experiências concretas a importância do diálogo, criticidade e intencionalidade que devem envolver a sua prática, construindo a significação social da sua profissão, reconhecendo a pluridimensionalidade dos saberes docentes. O Programa enseja, portanto, uma oportunidade de práxis reflexiva ao licenciando em Educação Física, que perpassa o conhecimento na ação, a reflexão na ação, e reflexão sobre a reflexão na ação, na especificidade dos conteúdos da área. Por meio da articulação universidade e escola, o Pibid proporciona o reconhecimento da escola como espaço de formação para a docência e a valorização dos saberes produzidos nela. A integração dos IDs ao ambiente escolar para além dos Estágios Supervisionados, amplia o reconhecimento da complexidade da prática pedagógica em Educação Física e potencializa as competências para a formação para a docência, considerando a concretização das políticas curriculares como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Referência de Minas Gerais, bem como as limitações e barreiras para a sua implementação. Ademais, a imersão dos IDs no ambiente escolar favorece o comprometimento com a docência e com um projeto educacional com princípios inclusivos, voltados à formação humana e cidadã. O Pibid enriquecerá a formação dos IDs ao lhes oportunizar o reconhecimento dos impasses presentes na atuação docente e o desenvolvimento de estratégias que visem a superação de modelos tradicionais de ensino da Educação Física. Além disso, por meio da reflexividade, o futuro professor passa a reconhecer e criar meios pelos quais teorias educacionais podem ser colocadas em ação. A reflexividade é um exercício de formação que colabora para que o ID pense, valorize, dialogue e (re)construa suas ações conforme o contexto sócio-histórico e cultural, socializando e agregando à sua perspectiva os conhecimentos que segue adquirindo enquanto se constitui como professor. No Pibid, a cultura da escola-campo permite que o ID vivencie o trabalho docente diante de realidades sociais nas quais temas como racismo, desigualdades de gênero e violências emergem e demandam intervenções pedagógicas a partir dos conteúdos da Educação Física, favorecendo a apropriação dos conhecimentos curriculares que fundamentam e instrumentalizam o licenciando para tal, com supervisão e orientação. A articulação dos saberes escolares, possibilitada pela relação da universidade com a escola-campo, reforça a importância do programa na associação dos saberes acadêmicos com as demandas da realidade social.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A formação do licenciado em Educação Física da UFV está pautada em princípios éticos e sociopolíticos, em perspectiva humanista, holística, inclusiva, crítica e reflexiva, qualificando o egresso para o exercício da docência nas diversas realidades espaços escolares e níveis de ensino. Os cursos de licenciatura em Educação Física da UFV, do câmpus de Florestal e do de Viçosa, são concebidos a partir do entendimento de que o currículo se apresenta como fenômeno sócio-histórico, resultado das relações sociais, políticas e pedagógicas que se expressam na organização de saberes vinculados à formação do ser humano. Tendo como referência as concepções vigentes de Educação e Escola, a UFV compreende a imprescindível necessidade de qualificar a formação dos licenciandos. Os respectivos PPCs concebem os cursos fundamentados pelas atuais exigências legais articulados com conteúdos e saberes necessários para responder às demandas da escola. O Pibid se constitui, então, como um espaço que permite concretizar essa perspectiva curricular endereçada pelos PPCs. Busca-se com isso, uma formação que seja capaz de articular a teoria e a prática, de modo que o conhecimento técnico generalista não se perca e tão pouco se torne a razão dos cursos, o que converge com os princípios apresentados no Art. 5º da Portaria 90/2024/CAPES. Busca-se, nos PPCs das licenciaturas em Educação Física, o desenvolvimento de competências que permitam os IDs perceberem a necessidade de mudanças e, também, elementos para a implantação delas. Entende-se que a profissão docente exige uma larga formação em instituições que trabalham de maneira indissociável o ensino, a pesquisa e a extensão. O Pibid subsidia a análise da realidade, articulando-se com os conhecimentos adquiridos durante a formação proposta pela UFV, por meio de um processo de produção e disseminação de conhecimento que se concretiza por meio da integração com a realidade escolar possibilitada pelo Programa. Tal integração promove o fortalecimento dos diálogos, parcerias e ações, bem como fomenta a interdisciplinaridade que considera os saberes produzidos no espaço escolar e a troca de conhecimentos entre IDs, CAs e SUPs. Tal perspectiva implica em formar IDs com um profundo conhecimento da dinâmica da sociedade e da Educação, dos sistemas de ensino e da escola enquanto realidades concretas do contexto. Deseja-se um profissional comprometido com a dimensão política da Educação, capaz de enfrentar problemas referentes à prática educativa em suas diferentes modalidades. Tendo no horizonte a formação desse profissional, é que se pensa na sua função social, como mediador do conhecimento. Considerando-se que educador é o profissional que se dedica à atividade de, intencionalmente, criar condições de desenvolvimento de condutas desejáveis – individual e do grupamento humano, o Pibid se configura como uma via de mão dupla na interação da UFV com as redes escolares na busca da melhor formação do educador e maior qualidade nos processos de ensino e aprendizagem. Os PPCs dos cursos de licenciatura em Educação Física da UFV oportunizam qualificação para o exercício de atividades profissionais no campo da cultura corporal a partir das suas diversas manifestações. As escolas-campo se apresentam como um espaço de pesquisa e intervenção colaborativo, de caráter múlti e interdisciplinar. Para isso é necessário que o ID, por meio das experiências vivenciadas na ambiência escolar, desenvolva a sua identidade profissional docente e seja capaz de tratar social, técnica e pedagogicamente os conteúdos da área. Sobretudo, também se faz necessário que ele saiba avaliar criticamente sua própria atuação e o contexto em que atua e que saiba interagir cooperativamente tanto com sua comunidade profissional, quanto com a sociedade em geral, proposta essa que o Pibid proporciona. A formação em Educação Física ofertada pela UFV busca consolidar o processo de acompanhamento sistemático das redes de ensino estaduais e municipais, mediante discussões com os profissionais docentes. Assim, é decisivo o papel que o profissional da Educação realiza no dia a dia da escola. Esse fazer deve ser objeto de reflexão, de estudos, de planejamentos e de ações coletivas no interior da escola, de modo intimamente ligado às vivências cotidianas dos IDs e SUPs no decorrer do Programa. Cabe ressaltar a importância da experiência direta com a escola para que os licenciandos compreendam o contexto do trabalho docente e produzam reflexões acerca da relevância do papel social da instituição escolar. No processo de formação inicial faz-se necessário o contato e imersão no ambiente real, refletindo sobre as dificuldades e potencialidades da atuação profissional e, sobretudo, sobre a escola como espaço de encontro e produção de saberes.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Foram inúmeros os inconvenientes que a pandemia de covid trouxe para a Educação, em especial para o ambiente escolar. Há de se reconhecer, no entanto, que houve a necessidade de que os professores conhecessem e dominassem mais e melhor as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Nesse sentido, há a compreensão de que, no cenário atual, é necessário proporcionar a reflexão sobre as TDIC nas escolas e reconhecer o grande desafio para os docentes que atuam nas escolas e os futuros professores que vivenciam a formação inicial. Nessa perspectiva, a utilização dessas TDIC se torna uma constante no trabalho docente. O Pibid, por ser um Programa de formação que busca ensejar práticas pedagógicas inovadoras, não pode se afastar dessa realidade. O subprojeto de Educação Física, nesse sentido, abarca como princípio os usos das TDIC em suas atividades, ao longo do desenvolvimento do projeto. Considerando que a formação para a docência é processual e permanente, os IDs terão, no PIBID, o espaço para as aprendizagens do ato de ensinar que exige a compreensão dos avanços tecnológicos e as potencialidades e restrições e ou riscos de seus usos. Essas tecnologias digitais de informação estarão incluídas desde a primeira fase do projeto, ainda no processo inicial de formação dos IDs, com a realização de cursos de formação, com a participação de docentes de diferentes instituições de ensino por videoconferência. Com a inovação tecnológica é necessário refletir sobre o espaço escolar e, principalmente da formação docente, a partir das novas possibilidades de ensino e aprendizagem na Educação Física escolar. Assim, algumas atividades de intervenção serão propostas, visando a utilização de videoaulas, ‘podcasts’, jogos eletrônicos didáticos, como materiais suplementares. Desse modo, um apontamento importante é que a imersão dos IDs no ambiente escolar, cuja realidade escancara os desafios dos usos das tecnologias, promoverá uma análise acerca das estratégias metodológicas exigidas no ato de ensinar. Com isso, reforçará a importância das competências na formação inicial pautadas no PPC dos cursos direcionadas para a formação e atuação que considere as transformações proporcionadas pelas tecnologias na Educação Física e na escola. Para além da reflexão sobre a prática pedagógica mediada pelas tecnologias, no Pibid a comunicação e disseminação do conhecimento, também, acontecerão com a criação de perfis em redes sociais eletrônicas para dinamizar o contato com os estudantes, com a comunidade escolar e com a população em geral, e também para divulgar as ações dos NIDs de Educação Física. Acreditamos que essas ações servirão para integrar ainda mais as novas TDIC no ambiente escolar e facilitar a comunicação entre os direta ou indiretamente envolvidos neste subprojeto. Outros usos possíveis das tecnologias no Pibid são os acervos digitais de arquivos de planejamento, resenhas críticas, resumos, apresentações (‘PowerPoint’ ou ‘Canva’), mapas conceituais e registros de imagens, que estarão organizados em plataformas de armazenamento ‘on-line’, compondo o portfólio virtual de atividades dos NIDs, organizadas cronologicamente. Documentos de edição coletiva serão criados para escritas em grupo. As mídias oferecem possibilidades não apenas como instrumentos, mas de tematizações, reflexões e apropriações de conteúdos nas aulas de Educação Física, colaborando para a construção e solidificação do trato pedagógico dos jogos e brincadeiras, esportes, danças, ginástica, lutas e práticas corporais de aventura. Tal perspectiva contribui para a reafirmar a importância de, na formação de docentes da Educação Física, problematizar as práticas da cultura corporal por meio das transformações tecnológicas que estão na escola e atravessam a Educação Física. Assim, os NIDs da Educação Física utilizarão as mídias a partir de sua potencialidade pedagógica, como recurso e também como temas que atravessam os conteúdos da cultura corporal. Cabe ressaltar, que a Educação para as mídias é objeto de conhecimento importante de ser tratado na Educação Física escolar e, portanto, na formação dos licenciandos. De fato, as mídias têm o potencial de contribuir para as aulas de Educação Física no contexto escolar, sobretudo considerando-se os avanços tecnológicos e o crescimento do acesso da população aos vários veículos midiáticos, apesar dos desafios que persistem na democratização e expansão deste acesso.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

O Pibid de Educação Física terá um papel na construção de um espaço coletivo e permanente de formação. Será necessário que o licenciando em Educação Física, ao longo do tempo, compreenda que a escola é constituída por um coletivo e, portanto, ela não existe sozinha. Compartilhamos da ideia de que trabalhar coletivamente significa reunir, a fim de trocar experiências, dialogar, planejar, refletir sobre o sistema vigente na escola e nas aulas, por meio da prática pedagógica, compartilhando ideias e pontos de vistas diferentes. Nesse sentido, a estratégia para o planejamento e execução das ações do Pibid terá com princípio a coparticipação e engajamento. A coparticipação corresponde à parceria estabelecida entre os docentes (CAs e SUPs) e os IDs de forma a exercerem, coletivamente, as demandas do ato de ensinar. A partir da coparticipação, todos os atores envolvidos participarão ativamente do planejamento, execução e avaliação das ações. O princípio do engajamento contribui para a imersão na rotina escolar e, sobretudo no trabalho docente. Dessa forma, o licenciando constitui-se como docente e inicia o processo de assumir responsabilidades compartilhadas com o SUP, reconhecendo-o e valorizando sua função social. É compreendido que as questões relacionadas à instrumentalização para o ensino da educação física são importantes, porém a construção coletiva da prática pedagógica apresenta-se como possibilidade de formação que permite a inserção no mundo do trabalho docente e o entendimento de que intercâmbio e integração com os demais saberes que circulam na dinâmica escolar são fundamentais para uma atuação qualificada. Assim, os participantes envolvidos no Pibid (CAs, SUPs, IDs e alunos da EB) participarão de todas as etapas do Programa a serem implementadas nas escolas-campo. O trabalho coletivo no Pibid de Educação Física será enfatizado em quatro momentos principais: o primeiro será no planejamento realizado pelos IDs, no qual realizarão suas observações e prática pedagógica; o segundo momento corresponde ao grupo de estudo realizado semanalmente, com a finalidade de dialogar sobre formas alternativas para solucionar os problemas encontrados na iniciação à docência, sendo também estudados os referenciais teóricos, com diversidade de temas; o terceiro momento abordará a construção e organização do coletivo dos envolvidos no subprojeto em eventos esportivos, recreativos e culturais presentes na escola; e, no último momento, enfatiza-se a construção científica, proporcionando aos IDs realizar pesquisas (individuais ou coletivas) sobre o sistema educacional vivenciado. O núcleo empreenderá leituras sobre planejamento educacional na teoria pedagógica mais ampla e na literatura acadêmica própria da área de conhecimento, com a apropriação de documentos balizadores da Educação, tais como a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), o Currículo Referência de Minas Gerais, bem como documentos do planejamento escolar (projeto político pedagógico das instituições escolares). A produção de resenhas críticas, debates e apresentações serão estratégias para potencializar a consolidação destes conhecimentos. A partir desta apropriação, serão identificadas potencialidades para propor atividades, aulas e eventos interdisciplinares, a constar no planejamento de ensino, aulas e/ou eventos. Com vistas à realização de um trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, a comunicação e a integração entre os integrantes dos NIDs se configura como fator principal. Nesse sentido, serão realizadas reuniões semanais de todo grupo. Em um primeiro momento, essas reuniões funcionarão como um grupo de estudos para instrumentalizar os IDs com os conhecimentos e habilidades necessários para sua atuação no ambiente escolar. Posteriormente, essas reuniões ocorrerão com o intuito de elaborar, discutir e avaliar as atividades realizadas pelos IDs na escola. Haverá reuniões periódicas entre os componentes dos NIDs para estudo, discussões e sistematização do conhecimento, compartilhando e compreendendo as experiências vividas e acumuladas ao longo do desenvolvimento do projeto. As reuniões serão pré-agendadas em um cronograma construído coletivamente para cada 6 meses de atividades (com possibilidade de ajustes) a depender das especificidades e da realidade de cada NID em que este projeto for desenvolvido. Além disso, podem ser criados como alternativa informal, grupos de mensagem por aplicativo telefônico, com o objetivo de agilizar a troca de informações entre os componentes da equipe de trabalho. A ferramenta principal que será utilizada para a troca de informações e materiais entre o grupo será o ‘e-mail’ institucional.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades e do desenvolvimento dos IDs no seu processo formativo será baseado na ação coletiva e dialogada. Essa perspectiva de acompanhamento coletivo possibilita analisar os processos de aprendizagens de “ser professor” do IDs, bem como contribuir para a consolidação da parceria escola-universidade na medida em que desenvolve a escuta das vozes de quem está imbricado no contexto efetivo da EB. Esse acompanhamento será feito por meio de grupos de discussão, reuniões temáticas, visitas e rodas de conversa na escola-campo, registros utilizando diferentes suportes e tecnologias. Cabe ressaltar que as estratégias de acompanhamento são importantes formas de incentivo ao desenvolvimento de ações e projetos de ensino, pesquisa e extensão e de formação continuada dos docentes efetivos. Em relação aos IDs, haverá processos contínuos de avaliação de forma quantitativa e qualitativamente. Estas avaliações ocorrerão processualmente com o CA do NID, em que serão discutidos assuntos pertinentes à atuação dos IDs no projeto e na escola e serão dadas orientações para melhoria das ações desenvolvidas por eles. O SUP será importante interlocutor nesse processo tendo em vista o acompanhamento cotidiano do desenvolvimento dos IDs. Portanto, o diálogo entre CAs e SUPs será contínuo. Além da composição de relatórios de atividades individuais e entrega de atividades como resenhas, resumos e apresentações, serão criados instrumentos de autoavaliação contemplando a consciência epistemológica, a relação com a identidade docente e a práxis. CAs e SUPs farão o registro de frequência em reuniões e cumprimento da carga horária de atividades de estudo, visitas e aulas ministradas nas escolas. Ocorrerão também reuniões (cuja periodicidade pode ser semanal ou quinzenal a depender das demandas de cada NID) com a equipe de trabalho do Pibid, em que cada ID avaliará, por meio de sua observação, a atuação dos demais membros do projeto, bem como, as atividades desenvolvidas por ele e pelo grupo. Cada ID deverá registrar todas as suas observações em um portfólio individual. Este diário será utilizado para avaliação do ID sua percepção e entendimento sobre sua atuação no projeto, a atuação dos demais membros e sobre as atividades desenvolvidas. Além disso, os IDs também serão avaliados quanto à sua participação nas atividades propostas, seja pelo SUP, seja pelo CA, por meio da observação do envolvimento, do comprometimento e da capacidade de execução nas atividades, bem como da capacidade de resolução dos problemas que, porventura, surjam durante elas. Assim, pretende-se avaliar os IDs de forma qualitativa e quantitativa, nas dimensões conceitual, atitudinal e procedimental. Nesta perspectiva, a estratégia metodológica para os processos de acompanhamento das atividades e avaliação dos IDs assume um caráter coletivo, valoriza a participação de todas os envolvidos no Pibid de Educação Física, possibilita o compartilhamento de ideias e tarefas e contribui para a reflexão de avanços e desafios sobre o Programa, a escola, a articulação escola-universidade e, principalmente, para a sensibilização acerca do currículo de formação inicial para a docência e as demandas da realidade escolar e social.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Para o processo de inserção e ambientação, o ID realizará observações do contexto educacional (histórico, comunidade local, dependências gerais da escola, estrutura física e materiais destinados às aulas de Educação Física), apresentação aos funcionários, professores e toda equipe diretiva da escola; estudo do projeto político pedagógico e do regimento da escola; e realização de um diagnóstico mais aprofundado da escola, com as informações sobre os estudantes, a família, horário de aulas, rotina da escola, infraestrutura para as aulas de Educação Física e comunidade escolar. O auxílio do SUP nessa etapa de ambientação do ID será fundamental para posterior preparação do plano de atividade. Em parceria com a comunidade escolar, será elaborado o plano e o cronograma de atividades a serem desenvolvidas pelos IDs, considerando as potencialidades, limites e possibilidades do espaço e da comunidade educativa. Este reconhecimento da realidade para a definição das ações a serem desenvolvidas pelo Programa é fundamental para que os problemas e necessidades da escola recebam a atenção necessária durante a sua execução. Assim, este subprojeto prevê cinco fases de ação no que diz respeito à inserção dos IDs nas escolas-campo e nas aulas de Educação Física, a saber: a) Apropriação teórico-metodológica sobre a cultura escolar e metodologia científica, buscando conhecer os debates sobre o cotidiano escolar bem como sobre metodologia científica, mais especificamente sobre a análise de conjuntura e pesquisa-ação, debates que subsidiarão as próximas fases de ação do projeto; b) Análise de conjuntura da cultura escolar, que se materializa na produção do conhecimento sobre a realidade da escola, conhecendo e compreendendo os ritos, as rotinas e as singularidades desse espaço. Além disso, os discentes farão a leitura dos documentos legais que orientam e organizam a escola, a saber: o Plano Político Pedagógico (PPP) da escola, e as diretrizes e orientações curriculares nacionais, municipais e estaduais; c) Apropriação teórico-metodológica sobre o ensino, planejamento e avaliação em Educação Física escolar, perspectivando a apreensão do conhecimento sobre o que, por que, como e quando ensinar, identificando e compreendendo a cultura corporal como conhecimento a ser ensinado nas aulas de Educação Física; d) Intervenções nas aulas de Educação Física, objetivando a materialização dos planos e unidades didáticas elaboradas em torno dos conteúdos a serem ensinados e apreendidos nas aulas pelos alunos da EB – momento de aproximação e confronto com a futura realidade de atuação docente, bem como de apreensão da prática docente, no que se refere a aplicação das unidades didáticas e dos planos de aulas nas diferentes turmas e ciclos de escolarização das escolas públicas; e, e) Avaliação das fases e ações desenvolvidas buscando identificar e mapear as principais aprendizagens construídas ao longo do projeto, bem como de apontar os limites, perspectivas e possibilidades de desenvolvimento e continuidade do projeto. Além disso, serão elaborados, a partir das experiências acumuladas, relatórios e relatos de experiência, capítulos de livros, textos e artigos científicos para serem submetidos em congressos e periódicos científicos da área de conhecimento. Entende-se que estas fases de ações poderão sofrer alterações e modificações a depender do contexto e realidade de realização dos diferentes NIDs. Por fim, a partir da elaboração e consolidação do plano de atividades e das ações oportunizadas pelo Pibid, espera-se que o IDs sejam capazes de: a) refletir sobre a docência e compreensão da ação pedagógica; b) inserir-se como futuros professores de Educação Física em escolas de EB, para vivenciar a realidade escolar com vistas a garantir a construção da identidade profissional e consequentemente uma formação inicial de qualidade; c) participar em eventos científicos com apresentação dos trabalhos; d) produzir e publicar artigos científicos; e) propiciar conhecimento e utilização de metodologias diferenciadas e inovadoras para o ensino da Educação Física; f) estreitar a relação entre Universidade e escolas-campo.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Física
- Química
- Matemática

Curso(s) participante(s)

- (Física) 122356 - FÍSICA
- (Química) 122360 - QUÍMICA
- (Matemática) 122358 - MATEMÁTICA
- (Matemática) 1158465 - MATEMÁTICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Esse subprojeto está pautado no desenvolvimento de múltiplas competências necessárias à formação docente dos licenciandos, com destaque à constituição de uma postura interdisciplinar, de ordem prática e didática. A interdisciplinaridade aqui promovida não se refere apenas ao que tange a integração entre disciplinas escolares, mas também em relação à interdisciplinaridade associada aos diversos conhecimentos sobre o ser humano e práticas educativas que moldam a ação docente, incluindo conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos, em que se apoia o entendimento do fenômeno educativo. A promoção da interdisciplinaridade no ensino, apesar de preconizada em documentos normativos da Educação Básica (EB) e de formação de professores (como na Resolução 4/2024/CNE/CP), ainda é um desafio e não ocorre de forma efetiva. O desenvolvimento de saberes técnicos, teóricos e experienciais dos futuros professores, interagindo dinamicamente, se faz crucial para que a interdisciplinaridade ocorra de forma efetiva nas salas de aula e, assim, seja possível superar a fragmentação dos conteúdos e dos currículos. Nesse sentido, essa proposta interdisciplinar de iniciação à docência vai além das vivências dos estágios curriculares próprios de cada curso, pela oportunidade de os licenciandos participarem de grupos com membros que possam compartilhar seus diferentes saberes disciplinares e experiências. Essa proposta dará destaque a temáticas relevantes e atuais da Educação, como as práticas científicas, alfabetização midiática, questões sociocientíficas, dentre outras, cuja complexidade demandam uma abordagem interdisciplinar, de forma que essas atuarão como fio condutor das propostas de ensino a serem elaboradas. A partir do estudo e da construção de atividades de ensino envolvendo temas específicos, os bolsistas de iniciação à docência (ID) compreenderão a relevância de uma postura interdisciplinar a partir do conhecimento de impasses vividos pelas disciplinas científicas, na impossibilidade de sozinhas enfrentarem problemáticas complexas. As três áreas de formação incluídas no projeto interdisciplinar de Física-Matemática-Química, pertencentes ao campo das Ciências Exatas, compartilham processos e ferramentas, especialmente associados ao desenvolvimento do raciocínio lógico, controle de variáveis e modelização de fenômenos. Sem abandonar ou negar a relevância dos saberes disciplinares (uma vez que cada disciplina escolar detém um lugar e uma função específica no currículo), os IDs trabalharão organizados em subgrupos, com membros das três áreas, de forma dinâmica, promovendo o diálogo e a integração dos saberes específicos (saberes da experiência, saberes técnicos e saberes teóricos), visando a promoção da interdisciplinaridade de forma orgânica. O trabalho em grupo, com participação de IDs, professores supervisores (SUPs) de diferentes áreas e coordenadores de área (CAs) visa fomentar o desenvolvimento de habilidades docentes associadas ao trabalho colaborativo e em equipe, fundamental não apenas para uma postura educativa interdisciplinar, como também para a formação profissional, de forma geral. Além disso, o envolvimento de toda a equipe no planejamento e desenvolvimento de atividades de ensino, inéditas e interdisciplinares, estimulará o desenvolvimento da criatividade, o conhecimento de abordagens de ensino diversas, e a pesquisa de materiais e publicações relevantes. Destaca-se que o Pibid, e em particular esse subprojeto, contribuirá para o fortalecimento da relação entre a universidade e as escolas de EB, oportunizando aos IDs a vivência de seu campo de atuação e o conhecimento da realidade escolar (sua estrutura, organização, a legislação pertinente), desde cedo em seu processo formativo. Essa aproximação contribuirá para o desenvolvimento da identidade profissional docente e para a significação, a partir da experiência, de saberes teóricos desenvolvidos no curso de licenciatura, além do desenvolvimento do pertencimento em relação a esse espaço profissional (o que pode contribuir para a redução da evasão nos cursos). A oportunidade de experienciar o seu campo de trabalho, com a assistência de professores experientes (SUPs e CAs) e de seus pares, contribui para que os IDs desenvolvam seus saberes docentes, promovam reflexões e críticas, e se reconheçam como responsáveis pelo desenvolvimento do próprio conhecimento e identidade docente. Por fim, é importante salientar a importância do Pibid para garantir a permanência dos graduandos nas licenciaturas, que além do auxílio financeiro, permite que os licenciandos se identifiquem com o ofício de professor. Um dado concreto relevante que devemos enaltecer é que na última edição do Pibid, nenhum ID destas três licenciaturas abandonou o curso, demonstrando a eficácia deste subprojeto e das ações que foram desenvolvidas nas diferentes perspectivas necessárias para o fortalecimento das licenciaturas.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os três cursos envolvidos nesse subprojeto têm participado do Pibid desde 2011, estando o Programa descrito nos Projetos Pedagógicos de Curso de Graduação (PPC) dos três cursos como uma das principais iniciativas para fomentar a formação docente e a articulação entre a universidade e a EB. Esses objetivos são ressonantes com os apresentados pela Portaria 90/2024/CAPES, no qual é descrito que o Pibid intenta fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da EB. A participação dos licenciandos no Pibid tem sido amplamente estimulada pelos seus docentes, que têm atuado como CAs, coordenadores de área de gestão de processos educacionais (CGs) ou colaboradores em todas as edições do Programa. Além disso, os PPCs desses cursos trazem a possibilidade de contabilizar a participação no Pibid como horas complementares e de equivalência com parte das disciplinas de Estágio Supervisionado. Um ponto consonante entre as três licenciaturas participantes deste subprojeto é a relação que estes cursos devem estabelecer com as escolas da EB. Os estágios curriculares, obrigatórios às licenciaturas, são momentos essenciais para formação dos futuros professores. A participação no Pibid agrega a oportunidade de inserir os licenciandos em espaços de interlocução com a EB, em que eles são incentivados a discutir sobre questões da prática docente, sejam questões didáticas, comportamentais, administrativas e de relações interpessoais. Tal como descrito pelos PPCs dos cursos integrantes desta proposta, é de fundamental importância que seja valorizada e reconhecida a prática docente como norteadora da formação, com vistas a uma intervenção transformadora do licenciando no cotidiano escolar, promovendo a formação da identidade docente. Essa formação só é possível quando se estabelece laços entre as escolas de EB e os cursos de formação de professores. Outro ponto descrito pelos PPC das licenciaturas proponentes deste subprojeto é a valorização da interdisciplinaridade. Isso será feito por meio de reuniões sistemática entre todos os integrantes do subprojeto, originando ricos debates, produção conjunta de aulas temáticas, projetos e sequências didáticas investigativas que abordam questões sociocientíficas, ambientais e tecnológicas. A participação no Pibid é um incentivo a mais para que estes momentos de discussão entre as diferentes licenciaturas ocorram com maior frequência, bem como a atuação articulada em conjunto com os professores das EB em que atuaremos. Nos PPCs de nossos cursos, são valorizadas as ações que promovem inovações educacionais, tais assuntos são abordados ao longo do curso e detalhadamente trabalhadas em disciplinas de Prática de Ensino, Metodologias de Ensino e Estágios. A participação no Pibid permite que tais inovações educacionais sejam trabalhadas em sala de aula pelos IDs, gerando rico material de discussão nas aulas da graduação, promovendo reflexões, aprimoramento das práticas educativas, bem como surgimento de novos instrumentos, modelos e instrumentos de ensino. Também é fato que a atuação do Pibid nas escolas favorece o aprimoramento das práticas dos docentes em serviço, especialmente SUPs, fornecendo formação continuada para eles, sendo este também um dos objetivos dos cursos de licenciatura do ‘campus’ de Florestal, descritos em seus PPCs. Outro ponto em que o Pibid agrega é para a extensão universitária, um dos pilares das universidades brasileiras, que foi intensificada nos últimos anos com a curricularização da extensão em nosso país, presente nos PPCs de nossas licenciaturas. Os IDs também são incentivados a participarem de eventos de extensão, apresentando trabalhos em mostras, feiras e eventos culturais diversos. Algumas estratégias extensionista já constam como projetos institucionais, como a Sala de jogos e desafios matemáticos, o ‘Show’ de Ciências, a Sala de demonstrações, a Mostra de profissões e feira de Ciências. Todos estes projetos são de caráter educativo nos quais os IDs terão a oportunidade de atuar. O terceiro pilar da universidade, presente nos PPCs dessas licenciaturas, é a pesquisa. Esse projeto prevê o incentivo do contato dos IDs com artigos científicos da área de educação, promovendo oficinas de formação, além de participarem de congressos, fóruns e eventos acadêmicos de divulgação de pesquisa, favorecendo assim a reflexão sobre a prática docente reportada na literatura, ao mesmo tempo em que possam atuar como professores pesquisadores, investigando e agindo sobre a própria prática. Resultados das pesquisas na área da Educação, paradoxalmente, costumam demorar para promover efeito real na sala de aula. Assim, incentivar os IDs a participarem do processo de pesquisa, também é uma forma de encurtar esse distanciamento entre as pesquisas educacionais e as salas de aula, além de melhorar a qualidade de formação de nossos futuros professores.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A formação de licenciandos na cultura digital é um desafio do século XXI. Depois da experiência do ensino remoto devido à pandemia de covid, tornou-se obrigatória a integração crítica e criativa de mídias digitais. Atualmente é inegável a importância dos meios digitais em ambientes pedagógicos. Para isso, é necessário ao professor a habilidade de planejamento de materiais didáticos, fazendo o uso de metodologias ativas, curadoria de conteúdos e integração crítica de tecnologias digitais. Será enriquecedor para a formação do ID o acesso a debates, pesquisas e ações que promovam discussões e aprendizados sobre esse tema. Nesse subprojeto, a inserção dos participantes na cultura digital se fará de forma natural e integrada às atividades previstas. Por exemplo, para o desenvolvimento de atividades de ensino pautadas em práticas científicas, ocorrerá o uso de diversas ferramentas digitais, como programas de simulações e modelagem, que integram variáveis, explorando o uso de modelos matemáticos e visuais, na construção e representação do conhecimento científico (como 'LeChat', 'ChemSketch', simulações do 'PHET', entre outras). O uso do pensamento computacional constitui uma prática científica amplamente defendida e almejada na Educação em Ciências e Matemática, de forma que a própria abordagem dessas práticas pressupõe a inerente abordagem da cultura digital. Além do uso de programas específicos, o desenvolvimento de pesquisas na internet será incentivado e mediado, para que seja feito o uso crítico de materiais disponíveis, analisando-se a credibilidade e confiabilidade das fontes e informações, de forma a desenvolver tanto competências relacionadas à prática científica quanto à própria alfabetização midiática. A formação para a cultura digital também será promovida a partir de discussões de artigos que abordam e problematizam a alfabetização midiática, de forma a promover o conhecimento teórico paralelo ao conhecimento técnico das ferramentas disponíveis. As diferentes ferramentas digitais, especialmente interativas, serão usadas ainda como recursos didáticos no processo de ensino, inserindo-as nos planejamentos de atividades com estudantes da EB, com o uso de metodologias ativas de aprendizagem (MAA). Essas tecnologias contribuem para diversificar as abordagens de ensino, o que contribui ainda no processo de inclusão, pela ampliação das possibilidades de comunicação e interação com os alunos, considerando suas individualidades e a pluralidade da sala de aula. Algumas das ferramentas previstas incluem: lousa digital, plataformas gratuitas de elaboração de mapas conceituais ('Padlet' e 'Mentimeter', por exemplo), plataformas de avaliação e questionários (como o 'Socrative', 'GoogleForms', 'Moodle'), entre outras. É importante considerar que a universidade dispõe de lousas digitais, projetores multimídias e salas de Informática, que poderão ser usados tanto no processo formativo da equipe, quanto para receber estudantes das escolas de educação básica. A partir da integração transversal desses recursos digitais no ensino, os licenciandos poderão incorporar tais ferramentas em sua prática profissional, buscando aplicar tais recursos de acordo com seu contexto de atuação, promovendo maior engajamento e compreensão dos alunos da EB. Outro ponto a ser abordado nesse subprojeto, de forma problematizada e aplicada, é o uso da inteligência artificial (IA). Há, hoje, diversas discussões sobre o uso da IA na Educação. Enquanto há a possibilidade de uso da IA para auxiliar o professor em sua profissão, como na preparação de aulas e atividades escolares, ao mesmo tempo esse recurso traz grande preocupação. O uso da IA pelos alunos pode causar efeitos negativos no processo educativo, principalmente devido à falta de checagem de fontes e falta de conhecimento sobre o uso adequado das ferramentas disponíveis. É preciso ter cuidado e cautela no uso da IA. É necessário ser crítico e refletir sobre o uso dessa ferramenta. Como um recurso tecnológico digital recente, os licenciandos precisam ter contato com essa ferramenta que pode trazer inúmeros benefícios, potencializando a Educação e otimizando processos de ensino e aprendizagem. Portanto, além das diferentes ferramentas mencionadas acima, inserir o licenciando no universo das IAs é importante e necessário. Torna-se imprescindível examinar de que maneira os educadores podem adquirir as competências necessárias para integrar a IA no processo educacional, de modo a maximizar suas potencialidades e assegurar uma implementação bem-sucedida nas escolas brasileiras. Orientar crianças e adolescentes no uso dessa ferramenta é, também, papel do professor. Dessa forma, o projeto pretende realizar discussões acerca de questões como ética, acesso, qualidade, como assegurar que as ferramentas de IA forneçam informações corretas, impacto no papel do professor, responsabilidades, dentre outras questões.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

O primeiro importante trabalho a ser instaurado no início deste projeto é a consolidação do grupo como pertencentes ao Pibid, entendendo este como um projeto de grande importância para sua formação acadêmica. O IDs terão acesso ao Laboratório de Formação de Educadores (Life), aos laboratórios de Instrumentação, salas de monitorias bem como terão condições de reservar espaços da instituição para poderem levar os alunos das escolas para desenvolverem atividades previamente planejadas. Tal como nas edições anteriores, vários destes espaços são compartilhados entre as licenciaturas e entre os diferentes subprojetos do Pibid, com materiais, ferramentas e equipamentos que podem ser utilizados por todos os alunos, aumentando assim as possibilidades para o desenvolvimento deste subprojeto, inclusive para a concretização do trabalho interdisciplinar. Para o desenvolvimento de ações que promovam a interdisciplinaridade, tanto na interlocução entre as áreas das licenciaturas, quanto na integração de conhecimentos envolvidos na prática docente, a atuação do núcleo de iniciação à docência (NID) ocorrerá em uma perspectiva de grupo colaborativo. Os momentos das reuniões de toda a equipe fomentarão o diálogo entre os membros e a construção coletiva, com o compartilhamento de conhecimentos e vivências. Essas reuniões ocorrerão com frequência semanal e envolverão diversas atividades, entre elas o estudo de textos e documentos que auxiliem o desenvolvimento das bases de conhecimento dos docentes. Entre os textos que serão estudados, destacam-se: 1) documentos oficiais da Educação brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); 2) artigos e outros materiais, relacionados à Educação, alfabetização midiática, metodologias e abordagens de ensino (gerais e específicos do ensino de Física, de Matemática e de Química), Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ensino, interdisciplinaridade; 3) projeto político pedagógico (PPP) das escolas. Nas reuniões gerais, também serão discutidos aspectos relativos à inserção dos IDs nas escolas, suas vivências, impressões, desafios enfrentados, a fim de acompanhar e fornecer o necessário suporte nesse processo. Ainda com toda a equipe, serão formados grupos de trabalho, com composição de IDs das três áreas, em que esses deverão propor atividades de ensino de caráter tanto disciplinar – relativo à sua licenciatura – quanto interdisciplinar, para serem desenvolvidas nas turmas de EB. A elaboração dessas atividades será orientada pelos SUPs e CAs, e serão apresentadas para toda a equipe, para apreciação e contribuições. A constituição de equipes de trabalho interdisciplinar, que colabore na pesquisa e no ensino (na planificação, articulação de conteúdos, ensino e avaliação) atuará também na análise sistemática de programas de estudos, de ligações de interdependência, de convergência e de complementaridade entre as diferentes disciplinas escolares, possibilitando planejar uma estrutura interdisciplinar a partir de orientações integradoras. A postura interdisciplinar docente deve ser fomentada a partir da própria concepção da interdisciplinaridade, uma vez que essa surge naturalmente diante da existência cotidiana de problemas concretos, o que pode ser trabalhada, por exemplo, pela abordagem de temas e contextos sociocientíficos. O processo formativo fomentado por esse subprojeto buscará a integração dos saberes disciplinares (seja da Física, Matemática, Química ou outras áreas demandadas), de forma que os participantes percebam a interdisciplinaridade dentro de uma prática essencialmente política, isto é, que envolve a negociação e interrelação entre diferentes pontos de vista, para que determinado objetivo ou solução seja alcançado. Para além das ações realizadas com todo o NID, cada SUP será responsável por oito IDs, orientando-os quanto à inserção na escola-campo, fornecendo o suporte necessário e inserindo-os em atividades em que eles possam exercer a prática docente, em atuações delimitadas (como: acompanhamento de alunos em monitorias, auxílio ao SUP em aulas práticas, orientação de alunos em projetos e aulas da sua área de atuação). Toda a prática docente vivenciada pelos IDs deverá ser planejada e aprovada pelo SUP. No caso das aulas que puderem ser conduzidas pelos IDs, esses deverão fazer o plano de aula, apresentar e discutir com o SUP. A vivência individual da prática docente é essencial para que os IDs possam colocar em prática os seus saberes teóricos e experienciais, integrando-os em um processo identitário, em que eles poderão se reconhecer profissionais e desenvolver a autocrítica sobre a própria atuação. A possibilidade de essa iniciação ocorrer em um ambiente controlado, com o suporte de professores experientes, contribuirá para que os IDs se sintam à vontade para experimentar, desenvolvendo gradualmente a confiança e a familiaridade com seu espaço profissional.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

As ações do projeto serão acompanhadas de forma contínua, com avaliação processual, o que permitirá ajustes do planejamento às novas necessidades que poderão se interpor. De forma prática, as atividades do projeto serão acompanhadas a partir dos relatos dos participantes (licenciandos, supervisores e coordenadora) que ocorrerão no início de todas as reuniões semanais da equipe. Esses relatos têm propósito formativo, no sentido de compartilhar vivências, impressões, desafios e soluções, ao mesmo tempo em que permite avaliar os alcances e desdobramentos das ações do projeto, permitindo que ajustes sejam feitos sempre que necessários. O acompanhamento semanal é fundamental para manter o engajamento ativo do grupo. Em paralelo, os IDs farão registro semanal em seus diários, construindo narrativas autobiográficas reflexivas, o que será orientado por roteiros específicos, a fim de que analisem e reflitam sobre diversos elementos que constituem o espaço escolar e a prática educativa, como: a estrutura e organização das escolas, o perfil dos alunos e da comunidade em que a escola está inserida, os desafios da profissão docente, os papéis e atribuições de diferentes profissionais da Educação, as relações em sala de aula, o uso de diferentes abordagens de ensino, o processo avaliativo, entre outros elementos. Nesse sentido, o diário cumpre dupla função: a de fomentar a reflexão para o desenvolvimento da identidade docente e a de servir como instrumento para acompanhar o trabalho e o desenvolvimento dos IDs. Os relatos dos diários deverão ser digitalizados e entregues aos SUPs mensalmente, estes por sua vez terão mais um recurso para balizarem suas intervenções. Dentre as ações a serem desenvolvidas, está a construção de atividades de ensino e interdisciplinares. Essas atividades serão desenvolvidas por subgrupos, formados por IDs das três áreas, orientados pelos SUPs, e serão apresentadas nas reuniões do grupo, para que todos possam contribuir para enriquecer a proposta. A condução das atividades de ensino em sala de aula será acompanhada pelos membros do subgrupo e pelos SUPs. Serão analisados vários parâmetros, como o uso eficaz e diversificado de abordagens pedagógicas, o respeito à individualidade do aluno, o respeito à diversidade da turma, entre outros. A atuação dos IDs será avaliada por eles mesmos, seus pares e SUPs, de forma que a análise crítica sobre a atuação contribua de forma construtiva na formação da identidade docente desses licenciandos, balizando o desenvolvimento da metacognição desses futuros professores em analisar o seu próprio desenvolvimento profissional, de forma autônoma. Além do acompanhamento e da avaliação qualitativa, serão usados indicadores quantitativos, para avaliar o cumprimento de metas pelo projeto. Entre esses indicadores estão: frequência nas reuniões de grupo e nas atividades na escola (mínimo de 80%), número de reuniões da equipe (frequência semanal), número de roteiros/propostas de ensino interdisciplinares elaborados (mínimo de 16), número de trabalhos apresentados em eventos (mínimo de 6), número de artigos científicos ou de divulgação científica produzidos (mínimo 4), número de trabalhos apresentados em eventos de pesquisa, ensino e/ou extensão (mínimo de 4). Considerando ainda que os IDs desenvolverão atividades individualmente, como planos de aula, construção das narrativas no diário de campo, pesquisas, atividades de observação da escola e da sala de aula, essas deverão ser registradas em formulário específico, informando a data em que cada atividade foi realizada, descrição da atividade e número de horas dedicadas a ela. Esse formulário deverá ser assinado pelo SUP e entregue ao CA, que junto do SUP avaliará a pertinência das atividades ao escopo do subprojeto e a coerência do desenvolvimento das atividades com a dedicação ao projeto. Outra fonte de informação para acompanhamento das atividades do Pibid será proveniente de visitas frequentes dos CAs às escolas de atuação deste subprojeto. Também serão realizadas reuniões com a equipe pedagógica da escola para coletar informações tanto sobre o andamento deste subprojeto quanto para melhor compreensão das demandas que a escola possui e para as quais esse subprojeto possa contribuir. A atuação dos SUPs e dos CAs serão avaliadas pela participação e frequência nas atividades do projeto, além de questionário 'on-line', que deverá ser respondido pelos IDs. Esse questionário avaliará cada um dos itens estabelecidos nos Artigos 50 e 51 da Portaria 90/2024/CAPES, havendo ainda campo aberto para considerações. Essa avaliação será analisada pelos SUPs e a equipe de coordenação geral do subprojeto, com o intuito de reorientar práticas desses participantes que estejam em desacordo com o pleno desenvolvimento das ações propostas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos IDs no ambiente escolar ocorrerá de forma orientada, com o suporte necessário para que eles vivenciem a escola como espaço sociocultural, constituído de diversidades e comprometido com o desenvolvimento de valores, da solidariedade e de uma formação integral. Esse projeto tem por objetivo possibilitar que os IDs desenvolvam uma percepção crítica da realidade socioeducativa, necessária para subsidiar a prática docente, em acordo com princípios da educação global para a cidadania da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), como a solidariedade e a luta contra as desigualdades sociais e educacionais. A preparação dos IDs para o ambiente escolar será iniciada em reuniões com toda a equipe do NID, com apresentação do campo de atuação pelos SUPs; estudo do PPP da escola; leitura e discussão de documento normativos da EB e outros textos relevantes (como planejamentos anuais de conteúdos, materiais didáticos adotados, artigos, entre outros). A inserção dos IDs nas escolas-campo será iniciada por um processo de observação e análise da constituição dos espaços escolares, a partir do qual eles deverão refletir sobre sua estrutura, organização e dinâmica de funcionamento, dentro e fora da sala de aula. Nesse processo, os IDs serão orientados por roteiro específico, que guiará a análise e reflexão individual, lançando luz sobre como cada elemento constituinte do espaço escolar se integra ao processo educativo. Para promover a compreensão da escola em sua totalidade, para além da sala de aula de disciplinas específicas, será orientada a participação dos IDs em diversos espaços e momentos, como em reuniões pedagógicas e de área de conhecimento, conselhos de classe, salas de apoio, secretaria, biblioteca, laboratórios, pátio da escola, sala de professores, entre outros, de forma a conhecer os espaços e os diferentes sujeitos que atuam e exercem funções para o pleno funcionamento da escola. Toda essa vivência será registrada em diários, instrumento amplamente usado na formação de professores, que contribui para estimular a reflexão, contribuindo para que os IDs revisitem e ressignifiquem as experiências em campo. Além disso, os diários permitem o acompanhamento e avaliação das reflexões no processo de constituição da identidade docente. O acompanhamento da vivência no ambiente escolar também ocorrerá por apresentação das impressões e discussão das experiências nas reuniões da equipe, de forma que a construção coletiva do conhecimento seja enriquecida pelas diferentes vivências e percepções que podem surgir em relação a um mesmo espaço. Os IDs também acompanharão as aulas dos SUPs (e de outros professores da escola), conhecendo a pluralidade de alunos presentes em sala de aula, a dinâmica de trabalho, diferentes abordagens de ensino e avaliação, interação aluno–aluno e aluno–professor, organização da sala de aula, entre outros elementos que constituem a prática educativa. Na perspectiva de subsidiar o trabalho interdisciplinar, os estudantes das três licenciaturas acompanharão aulas das três áreas, de forma a desenvolver seus conhecimentos e ter vivência de diferentes disciplinas. O registro no diário de bordo sobre as aulas assistidas será acompanhado de reflexões à luz de referenciais teóricos discutidos nas reuniões do NID, relacionados às abordagens de ensino, avaliação, inclusão, saberes disciplinares, entre outros. Assim, pretende-se promover a articulação teórico-prática para a formação dos profissionais docentes. O desenvolvimento da percepção crítica da realidade socioeducativa subsidiará direcionamentos e escolhas dos IDs no planejamento e condução de atividades de ensino junto aos estudantes da EB. Com o acompanhamento e suporte dos SUPs, que contribuirão com sua experiência no papel de coformadores, os IDs elaborarão e conduzirão atividades de ensino (previamente planejadas e discutidas nas reuniões do NID), de suas disciplinas específicas ou interdisciplinares, de forma a completar as etapas que integram o ciclo da ação docente (planejar-ensinar-refletir). É importante considerar que a atuação na regência de aulas interdisciplinares ocorrerá em grupos de dois IDs, de diferentes áreas e com a presença de um SUP, para que a perspectiva interdisciplinar seja alcançada em sua completude, permitindo o diálogo não apenas entre áreas, mas entre profissionais, possibilitando o compartilhamento e integração de saberes. Além dessa atuação dos IDs, eles serão inseridos em outras atividades da escola, como na orientação e suporte de grupos de alunos no desenvolvimento de projetos para feira de Ciências ou apresentações culturais, atividades de acompanhamento de estudantes, atendimentos específicos em monitorias, entre outras ações que perfazem a prática docente.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Geografia

Curso(s) participante(s)

- (Geografia) 43869 - GEOGRAFIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto enriquecerá a formação dos licenciandos do curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa (UFV), pois buscará articular a teoria e prática, juntamente, com a vivência do ambiente da escola e da prática em sala de aula oportunizada pelo Pibid. Almeja-se fortalecer a identidade profissional docente na medida em que a experiência possibilite uma formação pautada no compromisso com a Educação, em que o licenciando, ao final de sua formação torne-se crítico, autônomo e capacitado a atuar na escola, de modo a desenvolver estratégias inovadoras adequadas ao ensino de Geografia, visando a apropriação dos conceitos científicos e saberes práticos para utilização frente aos desastres, produzidos por chuvas intensas, secas prolongadas e incêndios, fatos esses, que assolam a região da Zona da Mata Mineira, local onde se inserem as escolas, compreendendo, assim, as vulnerabilidades vivenciadas pelos diferentes sujeitos na sociedade, em função de sua classe social, seu gênero ou grupo étnico-racial ao qual pertença. Além disso, se lançará mão de atividades contextualizadas e interdisciplinares, que objetivam promover: a reflexão sobre a atuação docente de supervisores e demais envolvidos; estimular a troca de experiências e o trabalho em equipe; contribuir para a aprendizagem significativa dos estudantes estimulando a continuidade dos estudos por meio da preparação dos alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e para a continuidade dos estudos em nível superior; melhoria no rendimento escolar; capacitação docente, buscando o engajamento dos professores supervisores (SUPs) em atividades de formação continuada e pós-graduação. Busca-se a efetivação do projeto, a partir da pesquisa, em diálogo com ensino e extensão, pois o docente bem formado, consciente do trabalho a ser realizado, assume a postura de agente transformador, o que, com certeza, repercute positivamente na rede pública de ensino. Destarte, o ensino e aprendizagem de Geografia desenvolve-se a partir do mundo vivido que, para ser alcançado, demanda a inserção de diferentes metodologias de ensino em sala de aula. Nesse sentido, mudar a escola é enfrentar muitas frentes de trabalho e desafios cotidianos, cujas tarefas fundamentais serão: 1) refletir sobre o modelo educativo escolar, tendo como eixo o ensino para todos; 2) contribuir pedagogicamente com as escolas, abrindo espaços para que a cooperação, o diálogo, a solidariedade, a criatividade e o espírito crítico sejam exercitados, por professores, administradores, funcionários e alunos, porque são habilidades mínimas para o exercício da verdadeira cidadania; 3) garantir aos alunos tempo e liberdade para aprender, de modo a valorizar e respeitar as diferenças entre os sujeitos; e 4) formar, aprimorar continuamente e valorizar o educador, para que tenham condições e estímulo para ensinar. Com base no exposto acima, a proposta contribuiu para a formação de licenciado a exercer as funções de docência na Educação Básica (EB), sensibilizando-os frente a diversidade e justiça social, além de: a) promover a reflexão crítica sobre o papel do professor de Geografia na sociedade e sobre sua práxis político-pedagógica e didático-epistemológica; b) compreender a natureza das relações sociais, econômicas, políticas, ambientais e culturais na constituição do contexto educacional brasileiro; c) desenvolver uma postura investigativa que leve o bolsista de iniciação à docência (ID) a problematizar a realidade e a compreender sua prática profissional em toda sua complexidade; d) criar espaços de aprendizagem coletiva, incentivando o diálogo, a troca de ideias e o trabalho colaborativo; e) aprimorar valores éticos e humanísticos essenciais para o exercício profissional, tais como a solidariedade, respeito à vida humana, convivência com a pluralidade e a diversidade do pensamento; f) oferecer aos IDs formação teórica e prática que favoreça a reflexão sobre as práticas e saberes pedagógicos na relação com métodos e conhecimentos geográficos; g) promover a capacidade de planejar, implementar e avaliar processos educativos, utilizando abordagens metodológicas diversificadas e tecnologias digitais; h) articular-se com o Projeto Pedagógico de Curso de Graduação (PPC) do curso de Geografia envolvendo a adoção de metodologias ativas de aprendizagem (MAA), que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem. Para tanto, os núcleos de iniciação à docência (NIDs) de Geografia utilizarão a Pedagogia de Projetos para integrar conhecimentos de diferentes disciplinas, promovendo formação interdisciplinar e contextualizada, além da experiência institucional construída junto à EB a partir das atividades de Estágio Supervisionado e do envolvimento em edições anteriores do Pibid, Residência Pedagógica e de atividades de extensão.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O presente subprojeto atende à iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) de fomentar a formação e qualificação de professores, oportunizando aos licenciandos a possibilidade de realização de estudos e atividades diferenciadas. O Pibid expande as possibilidades de aprimoramento da formação dos licenciandos, permitindo experiências e vivências além daquelas desenvolvidas na universidade. Assim sendo, este subprojeto se articula com o PPC do curso de Geografia-da UFV, na medida em que seu objetivo geral é contribuir com a formação de professores habilitados a exercer as funções de docência na EB. O PPC de Geografia tem como preocupação inserir os discentes do curso nas escolas na forma de Estágio Supervisionado, a fim de buscar o desenvolvimento das diferentes características e dimensões da docência: conhecimento do ambiente escolar, conhecimento didático-pedagógico da disciplina de Geografia nos níveis Fundamental e Médio, aprofundamento da formação do licenciando e formação continuada dos professores, observação e participação em sala de aula, atividades extraclasse, desenvolvimento e aplicação de material instrucional, pesquisa e produção científica. Nesse sentido, o Pibid oportuniza novas formas de inserção, bem como de aprendizagem no processo de ensino de Geografia, principalmente em razão do tempo de imersão no ambiente escolar, que é maior daquele despendido no estágio. O fator tempo é essencial para que os envolvidos possam desenvolver ferramentas pedagógicas a partir da reflexão teórica sobre os processos de ensino e aprendizagem em Geografia. De modo ampliado, o subprojeto de Geografia atuará com base nos pressupostos do PPC do curso, na medida em que permitirá ao licenciando desenvolver habilidades e as competências de um professor de Geografia, que são: a) compreender o caráter relacional dos componentes do ambiente natural e/ou construído e seus diferentes domínios em seus processos de localização e distribuição espacial; b) apropriar-se do repertório teórico-metodológico de conceitos e temas da Geografia Acadêmica em diálogo com a Geografia Escolar e as práticas de ensino; c) promover a construção de conhecimentos e a avaliação do desenvolvimento e a aprendizagem dos seus alunos; d) compreender as práticas sociais de leitura e escrita na produção do texto geográfico nas diversas modalidades (escrito, literário, gráfico, pictórico e, sobretudo, cartográfico); e) intencionalizar pedagogicamente os objetos geográficos audiovisuais presentes no cotidiano dos educandos enquanto mediações do espaço escolar; f) compreender as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como componentes da relação espaço-temporal e da produção do conhecimento geográfico; g) pautar a importância constitutiva da disciplina Geografia no movimento didático-curricular da interdisciplinaridade e das Ciências Humanas e Sociais na EB. Por fim, a questão relacionada à dimensão Educação em Redução de Riscos e Desastres, correlaciona-se com as políticas de Educação Ambiental no curso de licenciatura em Geografia, na medida em que, a questão ambiental perpassa toda a matriz curricular como um tema transversal, na qual a problemática ambiental não se apresenta apartada ou isolada da questão social, antes, ao contrário, comparece como um de seus componentes. Nesse sentido, uma política de Educação Ambiental que se pretenda crítica e socialmente consequente não pode perder de vista que a degradação da Natureza e do meio ambiente se mostram estreitamente vinculadas ao desenvolvimento das forças produtivas do capital, integrando, portanto, o processo mais amplo de produção do espaço. Com isso, o curso procura contribuir com a consciência ambiental, em conformidade com a legislação brasileira. Também, como tema transversal à formação dos licenciandos em Geografia, está a abordagem sobre a Educação para as Relações Étnico-Raciais, para o ensino da história e cultura africanas, afro-brasileira e indígena. Neste subprojeto, a abordagem será pautada, de modo complementar à Educação para a Redução dos Riscos, sob o viés da vulnerabilidade, de modo a refletir sobre os diferentes graus de risco que uma dada população estará sujeita, em função de seu posicionamento socioespacial. Tanto a questão ambiental, como as relações étnico-raciais estão presentes ao longo de todo o curso de licenciatura em Geografia e podem ser associadas aos conteúdos presentes no currículo da EB. Seu tratamento é essencial para que todos os envolvidos no projeto possam ampliar sua compreensão acerca das contradições presentes no espaço geográfico de modo a permitir posicionamento crítico diante da realidade.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Este subprojeto se propõe a usar diferentes ferramentas digitais. O uso das tecnologias em sala de aula busca favorecer o processo de ensino e aprendizagem dentro e fora de sala de aula, pois a aquisição de competências digitais pode melhorar o desempenho dos alunos. A tecnologia e o seu uso intenso no período da pandemia de covid transformou a forma como vivemos, interagimos, nos relacionamos, nos comunicamos e, consequentemente, a maneira como ensinamos e aprendemos. Assim, a tecnologia na educação busca ampliar o repertório de abordagens metodológicas que propiciem atender as diferentes necessidades dos educandos no processo de ensino e aprendizagem. Ressalta-se aqui, o cuidado e atenção para se evitar a fetichização da tecnologia como ferramenta que dispensa o papel dos docentes em sala de aula. As competências digitais na Educação são fundamentais para que os alunos utilizem as TDIC de maneira adequada e desenvolvam as competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nessa área. Tais competências podem ser definidas como conjunto de valores, crenças, conhecimentos, capacidades e atitudes para utilizar adequadamente as tecnologias, que possibilitam a busca, o acesso, a organização e a utilização da informação para construir novos conhecimentos. O objetivo é integrar diferentes formas de letramentos, de modo a administrar as informações, comunicar o conhecimento, possibilitar a resolução de problemas e acompanhar os avanços na sociedade. Para desenvolver tais competências, é necessário favorecer o letramento informacional para gerenciar informações digitais; o letramento tecnológico, para lidar com dados em diferentes formatos; o letramento multimídia, para analisar e criar mensagens em diferentes mídias; e o letramento comunicacional, para se comunicar de maneira adequada e assumir uma identidade digital. A construção das competências digitais acontece a partir da aprendizagem por meio da mobilização do conjunto de conhecimentos, atitudes, habilidades voltadas para a realização de tarefas, resolução de problemas, o desenvolvimento de estratégias de comunicação e o gerenciamento de informações, e a colaboração no processo de criação e compartilhamento de conteúdo. Tudo isso favorece o desenvolvimento da visão crítica, criativa, autônoma e ética sobre o conhecimento científico, buscando otimizar o trabalho, a aprendizagem, a socialização e o empoderamento pelo uso dos recursos digitais necessários para dominar as TDIC. Os recursos mais utilizados pelos professores para auxiliar na apresentação dos conteúdos, como materiais complementares são: a gamificação, com o uso de jogos digitais para favorecer a aprendizagem de forma lúdica; o ‘Google Sala de Aula’, que ajuda alunos e professores a organizarem as tarefas, aumentando a colaboração e melhorando a comunicação por meio de ferramentas digitais gratuitas; o ‘G Suite for Education’, permite desenvolver diversas atividades práticas e dinâmicas com recursos de organização para os professores; o ‘Canva’, com ferramentas de aprendizagem criativa e ‘templates’ gratuitos para facilitar a aprendizagem remota; o ‘Kahoot’, uma plataforma de aprendizado para criar jogos, podem-se fazer questionários sobre qualquer conteúdo e em qualquer idioma, além de personalizá-los com vídeos, diagramas e imagens; o ‘YouTube Teachers’ e ‘YouTube Edu’, que permitem usar vídeos educativos sobre vários assuntos, contemplando as mudanças climáticas, o risco e a vulnerabilidade; a ida ao cinema e como falar em público; o ‘TikTok’, para produção de vídeos, que abordem assuntos relacionados à ciência, tecnologia, mudança climática e riscos ambientais; o ‘Mentimeter’, uma plataforma ‘on-line’ para criar apresentações interativas em que a audiência poderá responder a vários tipos de perguntas via smartphone. Esses aportes tecnológicos e outros aplicativos educativos, serão discutidos em cursos de capacitação para uso das tecnologias, que serão ofertados em parceria com a Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (Cead) da UFV e outros profissionais da área educacional. Nesses treinamentos serão abordados tópicos tais como: mediação do ensino com uso de tecnologias, curadoria de conteúdos digitais, programas gravadores de tela, produção de conteúdo em áudio e vídeo, uso de mesa digitalizadora, acessibilidade, avaliação com uso de ambientes virtuais de aprendizagem e laboratórios virtuais de ensino. Com tal integração, busca-se preparar o ID para a utilização das TDIC nas escolas e permitir a alfabetização científica e tecnológica dos alunos, além de favorecer o processo de ensino e aprendizagem da Geografia. Dessa maneira acreditamos que a atuação dos núcleos de iniciação à docência (NIDs) possam contribuir para diminuir as distorções relativas à socialização do conhecimento oriundo da cultura digital, tanto para os alunos da EB, como também dos professores e licenciandos.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

O subprojeto de Geografia focará suas atividades na construção coletiva do conhecimento científico e em questões formativas que atendam às demandas locais das escolas. Esta proposta vai ao encontro com da BNCC, a qual valoriza o papel complementar dos currículos no que diz respeito à construção de conhecimentos que levem em conta o contexto e as realidades locais. A BNCC ressalta ainda a importância da interdisciplinaridade no processo de construção do conhecimento, propondo um trabalho integrado com as diferentes áreas do saber, de modo a fortalecer a interação entre os componentes curriculares. Partimos da certeza de que a formação docente prescinde da contribuição dos SUPs, que estão na escola e são portadores de saberes docentes, os quais auxiliam os licenciandos na compreensão da aprendizagem contextualizada. Para tanto, existe a necessidade de planejamento coletivo e integrado por meio de ações voltadas para as relações interdisciplinares. Nesse sentido, as atividades propostas nos NIDs de Geografia buscam contemplar o processo de formação inicial e continuada dos professores, com ações voltadas à inserção profissional dos IDs no espaço escolar, possibilitando, assim, conhecer a estrutura e o funcionamento da escola, com os seus múltiplos desafios educativos e formativos. Haverá diálogo inicial entre SUPs, IDs e coordenadores de área (CAs) a fim de identificar as características socioespaciais da comunidade a ser atendida, bem como das demandas apresentadas por cada unidade escolar. Os IDs desenvolverão, com o auxílio dos CAs e SUPs, habilidades para articular o conhecimento científico em espaços formais e não formais de Educação, preparando aulas e atividades de ensino (teóricas e práticas) que contemplem as diferentes demandas formativas das escolas, pautadas pelo respeito e valorização das diversidades. Além disso, produzirão instrumentos utilizados para a avaliação das aprendizagens e das metodologias de trabalho aplicadas em sala de aula. Essas atividades poderão favorecer uma melhoria na aprendizagem da Geografia, considerando que todas as ações terão o objetivo de fornecer apoio didático e pedagógico aos IDs e aos alunos da EB. Para a efetivação dessas atividades, cada ID deverá dedicar 12 h semanais de trabalho efetivo nas escolas, que deverão ser acompanhados pelos SUPs e CAs de forma sistemática. Assim, todas as atividades realizadas terão os seus registros em um caderno para notas de campo, diários reflexivos e memórias de atividades, portfólio, além de gravações das aulas ministradas pelos IDs para posterior análise e discussão por todo o grupo, registros fotográficos e em áudio quando for necessário realizar entrevistas com algum dos sujeitos envolvidos no processo formativo. Serão realizadas oficinas interdisciplinares de formação envolvendo outras áreas do conhecimento, para além das humanidades. Discussão e elaboração conjunta de planos de aula e material didático. Elaboração conjunta de material para postagem na página do Pibid UFV bem como no Portal Pibid de Geografia UFV. Seão também realizadas as seguintes ações: produção de artigos e apresentação em seminários e congressos; promoção de eventos científicos escolares; organização de feiras de Ciências, gincanas e mostras; participação no Simpósio de Integração Acadêmica (SIA) da UFV; e participação no Seminário de Iniciação à Docência (SID) da UFV. Para facilitar o acompanhamento, o arquivamento e a sistematização da documentação, registros e dados serão armazenados e compartilhados com os SUPs e CAs pelo ‘Google Drive’ e pela assinatura institucional da UFV no ‘G Suite for Education’. Todo esse material comporá os relatórios a serem avaliados pelos SUPs e CAs, de modo que seja possível trazer a maior riqueza de detalhes possível nas descrições. Além disso, todos esses registros comporão os materiais de pesquisa que darão origem a relatos de experiências, resumos para congressos e artigos redigidos com o objetivo de socializar as experiências e saberes produzidos nas escolas e fora delas. Ressalta-se ainda que será feita a submissão de um projeto de pesquisa na Plataforma Brasil, de modo a termos a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFV, juntamente com a anuência das escolas e de todos os profissionais envolvidos. Desta forma, ressalta-se a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, que estarão presentes na formação de nossos licenciandos.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

As atividades dos SUPs e dos IDs serão acompanhadas sistematicamente pela coordenação de área, sendo avaliadas com base nas seguintes ações desenvolvidas nos NIDs de Geografia: envolvimento com as atividades propostas e compromisso com a formação dos IDs e alunos da EB; disposição e abertura para a incorporação de novas possibilidades metodológicas; proatividade na proposição de procedimentos no fazer Educação por meio da Geografia, com vistas a desenvolver letramentos nas questões relacionadas às mudanças climáticas e prevenção aos riscos e da vulnerabilidade; busca por cultivar um relacionamento amistoso com toda a equipe; parcimônia para mediar e resolver conflitos; autonomia e iniciativa para desenvolver práticas formativas inovadoras; busca constante por integrar e acolher toda a equipe; e motivação para realizar as atividades que abordem as relações étnico-raciais. Além disso, serão avaliados o envolvimento dos IDs em atividades extracurriculares durante o curso (participação em congresso, seminários, ciclos de debates, cursos, mostras culturais e científicas etc.); a preocupação com as questões sociocientíficas e suas relações com o processo formativo; estudos sistematizados com elaboração de textos e atividades; desenvolvimento de trabalhos e pesquisas discutindo as relações de ensino e aprendizagem da Geografia e as preocupações com as mudanças climáticas e seus impactos em diferentes escalas geográficas, além de outras metodologias de ensino; interesse por novas tecnologias e suas aplicações na Educação; e o interesse pela Língua Brasileira de Sinais (Libras), o braile e suas inserções no ensino de Geografia com o viés inclusivo. Acompanhamento e avaliação das atividades de Geografia, com destaque para a realização de oficinas e a produção de jogos educativos, tendo o objetivo de reforçar e aprofundar os conhecimentos. Serão avaliadas também a preparação e realização de aulas supervisionadas, de modo a estabelecer uma avaliação sistemática da aprendizagem dos alunos, bem como da metodologia de ensino adotada pelos IDs nas aulas teóricas ou práticas. Tudo isso envolverá trocas de experiências e discussão sobre as estratégias de atuação nas escolas, de modo que os IDs atuando nas diferentes séries dos Ensinos Fundamental e Médio terão a oportunidade de compartilhar informações, aprender juntos e de forma cooperativa, buscando construir um trabalho integrado com os demais colegas. Os IDs também entregarão relatórios bimestrais aos CAs descrevendo as atividades desenvolvidas e os resultados alcançados. Após a entrega dos relatórios, haverá um encontro do NID para avaliar os trabalhos, resolver eventuais problemas e trocar experiências, bem como propondo estratégias para a melhoria de trabalhos futuros. A participação nos eventos, tais como SIA, congressos e eventos do Pibid serão sempre incentivados. Por fim, os IDs terão uma rotina de anotação de ideias, planos e propostas de atividades, adotando para isso, cadernos de campo ou diários para anotações. O relatório anual apresentará um relato completo com a análise de resultados dos trabalhos realizados nas escolas, relatando suas atividades e avaliando a atuação dos IDs nas escolas. Encontros quinzenais ocorrerão para estudo coletivo de referências teóricas relativas ao ensino de Geografia.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

De modo a garantir a efetivação dos princípios e objetivos do Pibid, os IDs conhecerão a infraestrutura das escolas-campo, o trabalho dos SUPs e as demandas sociais e científicas para a formação dos jovens: Inicialmente, os IDs observarão as aulas, buscando conhecer a dinâmica de trabalho dos professores de Geografia das escolas e se familiarizar com o espaço da sala de aula. Analisarão os materiais didáticos adotados, comparando-os com outras opções, bem como materiais paradidáticos utilizados e o sistema de avaliação da aprendizagem instituído na escola. Entrevistarão os professores para conhecer a carreira de magistério, sistemas de concurso e contratação, obrigações e direitos. Aprenderão questões técnicas do dia a dia da escola, como preencher diários de classe e dar os devidos encaminhamentos junto à coordenação da escola para questões disciplinares, dentre outras questões inerentes ao espaço escolar e a profissão docente junto ao SUP. Os IDs estudarão o Projeto Político Pedagógico (PPP) escolar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Referência proposto pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Produzirão um diagnóstico que caracterize a Geografia escolar, os sujeitos da aprendizagem e o contexto socioespacial onde atua. No decorrer do desenvolvimento deste subprojeto, haverá reuniões, minicursos e encontros na UFV e nas escolas parceiras. Os IDs serão estimulados a criarem soluções para situações-problema observados nas escolas, a discutir ideias e a sugerir atividades a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação no curso de licenciatura e a partir dos estudos e debates teóricos desenvolvidos com o grupo. Nesse sentido, nosso subprojeto estimulará o processo de reflexão sobre o contexto teórico das questões didático-pedagógicas, o planejamento das atividades e a avaliação dos respectivos resultados, podendo proporcionar, dessa forma, uma maior compreensão da prática docente e dos desafios profissionais vivenciados pelo professor. A Geografia é uma forma de compreensão do mundo que utiliza diferentes linguagens (cartográfica, digital, matemática, artes) como linguagem de codificação, entretanto, o trabalho em sala de aula, tradicionalmente, não deixa transparecer tal interlocução entre as áreas. Para se obter um trabalho profícuo de formação, pretende-se oportunizar aos IDs: 1) conhecer o PPP da escola para terem imersão na realidade escolar, de forma exploratória, tendo contato com o calendário escolar, o regimento, a proposta pedagógica, a matriz curricular, como são selecionados os professores, a articulação entre os professores, funcionários e equipe técnica, pais e comunidade escolar, o diagnóstico dos alunos; 2) acompanhar e participar das atividades dos professores, em que os IDs atuarão de forma exploratória e participativa no cotidiano escolar, atuando com as seguintes atividades: análise dos conteúdos a serem ministrados, verificando se estão de acordo com a legislação vigente e demais diretrizes, bem como contextualizados à realidade escolar; análise do material utilizado e livro didático; elaboração de tarefas e desenvolvimento de atividades extraclasse; elaboração e correção das avaliações sob a supervisão do SUP, reuniões de área, acompanhar os atendimentos aos pais, participar das reuniões de colegiado e conselhos de classe; contribuir, quando solicitados, no desenvolvimento de propostas didáticas e na dinâmica da aula, analisar o relacionamento professor-aluno, a condição de fragilidade de aprendizagem dos educandos, as diversas formas de aprendizagem, a postura docente e discente; 3) em relação a assumir a docência efetivamente, os IDs deverão elaborar e ministrar aulas de tópicos pré-estabelecidos, sob orientação e supervisão do SUP (reconhecido como coformador) e do CA, participar das avaliações de desempenho escolar e do planejamento dos bimestres subsequentes; e 4) em relação aos processos de ensino e aprendizagem, os IDs deverão auxiliar na recuperação dos alunos, de modo a conhecer, por intermédio dos conselhos de classe ou professores, aqueles que precisem de atendimento extraclasse, realizar atividades complementares visando o atendimento de necessidades de aprendizagem da turma, bem como participar da recuperação final.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- História

Curso(s) participante(s)

- (História) 39024 - HISTÓRIA
- (História) 1158485 - HISTÓRIA

Etapas

- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Ainda não são devidamente contemplados no contexto escolar conteúdos e práticas docentes em História que abordem mais detidamente questões relativas à função social da disciplina, bem como à sua natureza epistemo-metodológica. Essa carência tem impactado a apreciação social da História e o modo com que seus conteúdos são avaliados, isto é, o devido posicionamento crítico em relação a eles. Isso é mais problemático num momento em que essas imagens e discursos sobre o passado são disseminados num volume inédito e têm ocupado posição privilegiada no debate público. Isso se deve, em parte, à carência de instrumentos didáticos que abordem essas questões e ao preparo insuficiente de muitos docentes para tratá-las junto aos alunos. Não sendo demandados a trabalhar essas problemáticas, o licenciado deixa de se voltar a elas uma vez egresso da universidade. Além de uma leitura socialmente disseminada embotada e acrítica do que é a disciplina, seu papel e de como é produzida, disso resulta também que parte importante do que fundamenta a identidade do professor da História fica à sombra. Sendo este o tema central do subprojeto de História do Pibid da Universidade Federal de Viçosa (UFV), o subprojeto pretende contribuir para que o licenciando reúna recursos conceituais e empíricos (atuação no contexto escolar) para uma construção fundamentada, crítica e aberta da identidade docente em História. A experiência resultante desse esforço, a ser comunicada e debatida no ambiente acadêmico, deverá incluir nesse movimento de reforço à identidade da docência em História o conjunto dos alunos do curso, contribuindo também para minorar a evasão. Seu fortalecimento deverá ocorrer também por meio do reconhecimento da função social da disciplina e da familiarização com seus métodos e debates entre os escolares, tornando-o mais atraente. O envolvimento do professor supervisor (SUP) é absolutamente fundamental para a consecução do subprojeto, na medida em que é mediador treinado entre os saberes acadêmicos e o universo escolar e o objetivo é que ele também saia dessa experiência mais preparado e identificado à carreira. A proposta terá como escopo trabalhar três pontos centrais, que informarão as discussões preliminares, a produção dos planos e instrumentos de intervenção e, por fim, a análise do trabalho realizado. O primeiro trata do papel social da História. Seguindo-se a premissa de que a disciplina é uma dentre as múltiplas manifestações da memória social, a partir dela será discutida sua função social, qual seja, a de orientação temporal. Entende-se com isso tanto a elaboração do passado que, ao explicar o presente, ampara ações face a um futuro almejado, como também fundamento da construção de identidade, ambas condições de viabilidade da vida social. Ao manejar adequadamente essas noções, o licenciando não apenas deverá ser capaz de bem sustentar o lugar social da disciplina (e o seu) como reconhecer e valorizar outras expressões da memória/história e o fato de que esta, como conhecimento, já faz parte da vida dos alunos antes e fora da escola (história familiar, da comunidade, regional, etc.). O ponto seguinte trata da natureza do conhecimento histórico que se realiza a partir de um lugar social específico e fala sempre de uma realidade também particular. O licenciando, ao trabalhar as condições sociais (políticas, de classe, gênero, raciais, institucionais e de comunicação) de sua produção, será capaz de fomentar uma disposição crítica em relação a ela. Deverá saber problematizar, em sala, as razões de escolha dos conteúdos estudados na disciplina, denunciando a invisibilidade historiográfica de muitos grupos (mulheres, afrodescendentes, indígenas, pobres, et al.) e como ela contribui para sua dominação, buscando vencê-la em sua atuação. Parte substantiva dos escolares e licenciandos pertencem a esses grupos, assim, o enfrentamento desse problema é também condição fundamental para identificação de ambos com a disciplina. O terceiro ponto diz respeito àquilo que distingue a disciplina de outras formas de memória, o método científico, objetivando intervenções que possam trabalhar todas as etapas da construção do conhecimento histórico: a elaboração de uma problemática a partir de um campo (bibliografia), a seleção das fontes primárias, a construção de um instrumental de pesquisa e análise e, finalmente, a escrita do texto historiográfico. Com isso, espera-se um reforço, nos bolsistas de iniciação à docência (IDs), do reconhecimento das particularidades da disciplina, central também na conformação de sua identidade profissional. Além disso, habilitá-lo na construção de instrumentos e práticas que permitam transpor isso à sala de aula, familiarização incontornável na formação de uma consciência social crítica face aos enunciados sobre o passado.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Considerando o que o Projeto Pedagógico de Curso de Graduação (PPC) do curso de licenciatura em História, da UFV, estabelece como perfil desejado do formando, entende-se que o subprojeto é capaz de contribuir para as competências conforme estão ali enumeradas: 1. Compreender a História como disciplina e as diferentes concepções teórico-metodológicas que balizam a investigação e análise das relações sociais e históricas. Conseguir comunicar de modo pertinente, no contexto da Educação Básica (EB), a concepção de História como disciplina, os métodos que presidem sua produção e seus conteúdos, será parte central da atuação dos IDs. Necessário também que se saiba o que ela compartilha com outras formas (não acadêmicas) de assimilar a experiência temporal, entendendo, assim, seu lugar e função social. Para isso, serão retomadas as discussões e reflexões a respeito, reforçando a familiarização, entendimento e posicionamento do aluno nesse âmbito. A experiência na escola, espaço privilegiado por externo ao universo acadêmico, exigirá também o aprofundamento dessas questões, uma vez que o licenciando se verá então instado a explicá-las e respondê-las. 2. Distinguir as várias tradições culturais, bem como suas inter-relações no que concerne às diferentes épocas históricas e localizações espaciais. Entende-se que o subprojeto consolidará no licenciando uma das premissas da disciplina, a da diversidade e mutabilidade inerente aos mais diferentes aspectos da vida humana, pressuposto que não apenas tem efeitos epistemo-metodológicos (a atenção à especificidade dos seus objetos) mas éticos (o respeito à diversidade). Tal como no ponto anterior e nos que aqui se seguem, entende-se que a necessidade de comunicar, posicionar e responder sobre esse pressuposto básico auxiliará na formação do ID a esse respeito. 3. Problematizar a constituição das diferentes relações temporais e, consequentemente, espaciais, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos. Esse ponto dirá respeito à percepção de que a disciplina possui, ela própria, historicidade, isto é, a elaboração humana da experiência temporal se transforma no tempo e é distinta espacialmente, aspecto fundamental para o entendimento de que a História é uma dentre outras modalidades da consciência histórica. 4. Compreender a fonte histórica, em sua variedade e complexidade, bem como possuir o instrumental necessário para utilizá-las nos processos de ensino e aprendizagem. Aqui o foco são as questões relativas à produção do conhecimento histórico e o papel central que as fontes ocupam nesse processo, indispensável para a apreciação de quaisquer afirmações sobre o passado. É, portanto, discussão indispensável para uma disposição crítica face aos discursos históricos. 5. Dominar os fundamentos básicos necessários à formação do professor de História, suas didáticas e metodologias de ensino, tendo como finalidade propiciar e administrar diversas situações de ensino. Esse ponto diz respeito ao domínio do instrumental metodológico necessários à realização da proposta desenvolvido em vários momentos nos quais esse conhecimento será privilegiadamente mobilizado, pois realizado no contexto escolar ‘in loco’. Primeiramente, para o conhecimento e avaliação de diferentes realidades das escolas-campo, nas suas várias dimensões, etapa indispensável, inclusive, para que se possa ter clareza do cenário em que se atuará. De fato, essas discussões, mais adiante, vão informar as estratégias e planos de ação construídos em conjunto. Por fim, esse conhecimento será novamente acionado no momento de avaliação dos desafios, percalços e resultados das atividades executadas. 6. Dominar Tecnologias da Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), empregando-as como suporte para o ensino de História; bem como os diferentes recursos didáticos utilizados em sala de aula. 7. Perceber as consequências éticas de suas práticas de criação, organização, construção e difusão de conhecimentos, atentando à discussão sobre diversidade, respeito à alteridade e as relações de gênero. O contexto escolar é, por inúmeros motivos (pelo universo plural de envolvidos, complexidade das dinâmicas ali engendradas e por algumas questões hoje polarizarem opiniões), espaço privilegiado para o desenvolvimento disso. Assim, estão previstos fóruns de discussão que preparem o ID a esse respeito. Além disso, outros momentos de debate e reflexão (e eventual intervenção) serão necessários sempre que se apresentarem situações particularmente complexas em que estejam envolvidas a atuação dos IDs e nos balanços periódicos a respeito das atividades realizadas. 8. Elaborar e implementar projetos de ensino em História. Como a experiência do Pibid é alicerçada em subprojeto a ser necessariamente construído em seus pormenores com a participação dos licenciandos ao longo de sua vigência, ela é uma ocasião excepcionalmente importante para isso.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O subprojeto de História se propõe a contribuir com a formação dos IDs em cultura digital e para o uso de tecnologias a partir da reflexão sobre a historicidade das mídias digitais, dos usos pedagógicos de tecnologias para a compreensão do conhecimento histórico e das possibilidades de elaboração de histórias no ambiente escolar mediadas por tecnologias. A internet é uma das grandes invenções tecnológicas da História que revolucionou profundamente as relações humanas ao gerar comunicações instantâneas, acelerar a nossa percepção sobre o tempo, propiciar formas de acesso a informações e caminhos para diversos conhecimentos. A sua origem remonta ao início da Guerra Fria, mas o seu impacto no mundo é notado a partir da década de 90, com a popularização dessa tecnologia para milhões de pessoas, contribuindo para a formação de um novo modo de vida. Atualmente, bilhões de pessoas utilizam a internet gerando uma cultura digital mutante que merece ser compreendida historicamente de forma crítica. No Brasil, segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o acesso à internet na Educação pública é amplo, mas, ao mesmo tempo, é insuficiente devido ao número reduzido de laboratórios tecnológicos para o letramento digital. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta sobre as competências digitais na Educação para que os alunos utilizem as TDIC amparados por um conjunto de valores, conhecimentos e capacidades que permitam fazer tanto um uso qualificado e ético das diversas ferramentas tecnológicas quanto um conjunto de reflexões sobre os impactos sociais gerados no mundo globalizado. Ao conectar a História com o letramento digital se torna possível ensinar sobre como selecionar informações verdadeiras, comunicar histórias, pensar as transformações sociais da atualidade, analisar disputas de narrativas e lidar com o tempo, evitando com isso acreditar em ‘fake news’, negacionismos e teorias de conspiração. O ensino de história contribui para promover uma apropriação crítica das tecnologias, ajudando a decodificar historicamente os mecanismos por trás das telas e sua desafiadora influência em nossas vidas. O uso de tecnologias como ferramentas pedagógicas permitirá aos estudantes ver e analisar o conhecimento histórico em vídeos, fotos, textos, filmes, documentos, discursos, etc. Além de possibilitar a elaboração de suas próprias histórias mediadas por tecnologias, como ‘podcasts’, vídeos, ferramentas visuais, plataformas de redes sociais, que podem estimular a pesquisa gerando memórias com novas conexões sociais distantes daquelas geradas por algoritmos, como o ‘ChatGPT’, que impõe uma sequência de ações e condições que devem ser obedecidas para que determinados problemas sejam resolvidos. Assim, buscamos formar cidadãos conscientes do seu tempo histórico e capazes compreenderem com criatividade a formação humana mediada por uma tecnologia que alterou profundamente a nossa relação com o tempo e o espaço. Assim, não devemos considerar o conhecimento histórico como um problema a ser resolvido pela tecnologia, mas como uma experiência humana complexa, indeterminada e capaz de servir ao bem comum.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

O ensino de História, tomado em sua concepção crítica, tem como pilar a formação do aluno como um indivíduo crítico, ético, democrático e solidário. Tal formação é possível de ser constituída pelo estímulo do professor ao aluno na compreensão dos acontecimentos históricos, relações de poder e processos, assim como dos mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, ocorridas ao longo do tempo e em diferentes espaços, seguindo orientações da BNCC. Ensinar História na escola remete às relações entre as concepções de currículo, de conhecimento histórico escolar e dos docentes e discentes. Nesse sentido, a BNCC destaca o papel complementar dos currículos no que diz respeito à construção de conhecimentos a partir do contexto e das realidades locais. De modo a fortalecer a interação entre os componentes curriculares, a interdisciplinaridade se destaca como elemento de relevância no processo de construção do conhecimento, propondo um trabalho integrado com as diferentes áreas do saber. Para efetivação desses pontos, compreendemos como necessário um trabalho de planejamento coletivo e integrado, por meio de ações voltadas para o estabelecimento de relações interdisciplinares, permitindo que os IDs sejam desafiados a perceberem a História como construção, problematizando a relação passado-presente e o conhecimento histórico como possibilidade de percepção da construção histórica dos indivíduos, com diferentes linguagens, em suas narrativas sobre o mundo, suas instituições e organizações sociais. Partindo desses elementos norteadores, os núcleos de iniciação à docência (NIDs) de História trabalharão de forma integrada, buscando focar na construção coletiva do conhecimento, promovendo um olhar plural para a compreensão e problematização do mundo a partir das narrativas históricas, atentando para o processo de formação da consciência histórica e cidadã, e as questões formativas que atendam às demandas da realidade escolar. Para o trabalho coletivo de planejamento e realização de atividades dos núcleos, a primeira ação será de reuniões de planejamento nas escolas parceiras, com CA, SUP, direção e coordenação pedagógica, para discussão sobre a realidade escolar, demandas específicas de caráter pedagógico dos alunos e articulação de metas e atividades a serem desenvolvidas de forma particular em cada escola. Essa articulação é importante para que possamos realizar práticas contextualizadas e atentas às realidades e demandas locais, assim como às temáticas no cenário social, educacional e cultural regional e nacional. Quando da inserção dos IDs nas escolas-campo, a primeira atividade será de reconhecimento do ambiente escolar, permitindo-lhes conhecer o cotidiano das escolas, a vivência da cultura escolar e a reflexão sobre os instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. Serão organizados grupos de estudos sobre produção do conhecimento histórico, didática da História e o ensino de História na EB, que ocorrerão durante todo o projeto, envolvendo toda a equipe do núcleo. Durante o desenvolvimento das atividades pelos IDs, o estudo prévio do conteúdo de História será realizado sob a orientação do SUP, por meio de diferentes ferramentas, como textos científicos, podcasts, recursos áudio visuais, dentre outros. A participação ativa dos professores da EB com os IDs no planejamento e execução das atividades será priorizada em todo processo. As TDIC serão utilizadas como recursos para promover a interdisciplinaridade, com a proposição de atividades pelos licenciandos para serem aplicadas nas escolas, relativas à criação de ‘podcasts’, vídeos educativos, blogues, criação de conteúdos digitais em diferentes espaços virtuais buscando estabelecer conexões entre as áreas de conhecimento. Ao inserir os IDs no cotidiano das escolas, as atividades serão planejadas de forma a lhes propiciar oportunidades de criação e participação ativa em experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, incentivando a realização de atividades em níveis crescentes de complexidade, buscando a autonomia docente e atuação profissional. O planejamento das atividades do Pibid de História, de forma contínua e articulada em equipe, buscará incentivar o protagonismo do ID no processo de construção do conhecimento nas escolas, assim como o diálogo constante com o SUP e o CA. Esse processo será permeado por outros elementos cruciais para o desempenho dos IDs nos NIDs de História, que perpassam por todo o núcleo, como a busca pelo cultivo de um relacionamento amistoso com toda a equipe; cautela para mediar e resolver conflitos; autonomia e iniciativa para desenvolver práticas formativas inovadoras; e motivação para realização das atividades.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

As atividades dos SUPs e dos IDs serão acompanhadas sistematicamente pelos CAs. Para tal, serão realizadas: reuniões semanais com SUPs e IDs das escolas-campo para relato, avaliação, sistematização e orientações das atividades desenvolvidas; reuniões mensais nas escolas parceiras envolvendo a direção, supervisão pedagógica e SUP para compartilhamento e avaliação coletiva das ações realizadas; e reuniões mensais de todo o NID para compartilhamento de experiências e alinhamento das metas estabelecidas. As reuniões de NID envolverão trocas de experiências e discussão sobre as estratégias de atuação nas escolas, nas diferentes séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, de modo que os IDs tenham a oportunidade de compartilhar informações, aprender juntos e de forma cooperativa e colaborativa, buscando construir um trabalho integrado com os colegas. Será avaliado também o envolvimento dos IDs em atividades extracurriculares ao curso de História, que mantenham diálogo com as ações do Pibid, entendendo e valorizando a pesquisa e a extensão como processos formativos e práticas pedagógicas. Algumas dessas atividades são: congressos, seminários, semanas acadêmicas, ciclos de debates, cursos, mostras culturais, mostras científicas, dentre outros. Os IDs desenvolverão ao longo do Pibid, com o auxílio dos CAs e SUPs, habilidades para articular o conhecimento científico em espaços formais e não formais de Educação, preparando aulas e atividades de ensino (teóricas e práticas) que contemplem as diferentes demandas formativas das escolas. Nesse ponto, serão avaliadas a preparação e realização de aulas supervisionadas, de aplicação de atividades e metodologias inovadoras, de modo a estabelecer tanto uma avaliação sistemática da aprendizagem dos alunos quanto da metodologia de ensino adotada pelos IDs. Para a efetivação das atividades nas escolas, cada ID deverá dedicar 12 h semanais de atividade efetiva, que serão acompanhadas pelos professores SUPs e CAs de forma sistemática. Todas as atividades realizadas serão registradas em um caderno, a frequência registrada por assinatura dos IDs e as aulas ministradas serão gravadas para posterior análise e discussão nas reuniões de equipe. Os IDs entregarão relatórios bimestrais aos CAs, descrevendo as atividades desenvolvidas, os resultados alcançados e desafios enfrentados. Após a entrega dos relatórios, haverá um encontro com o NID para avaliar os trabalhos, alinhar e discutir as metas estabelecidas, resolver eventuais problemas e trocar experiências. Além dos relatórios bimestrais, a cada ano os IDs apresentarão um relatório completo com a análise de resultados dos trabalhos realizados nas escolas-campo. Esses relatórios, discutidos em reunião geral do NID, oferecerão elementos de avaliação das atividades realizadas, resolução de problemas e apontamento de estratégias de trabalho. Os SUPs apresentarão seus registros de atividades nas reuniões com o CA, para avaliação, discussão e elaboração conjunta de estratégias e ações nos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos e de formação dos IDs. Para facilitar o acompanhamento, arquivamento e sistematização das atividades desenvolvidas e em desenvolvimento, das anotações dos trabalhos, registros de frequências e demais dados e documentações, será criado um ‘drive’ de cada ID, compartilhado com os SUPS e CAs pelo ‘Google Drive’, da assinatura institucional da UFV no ‘G Suite for Education’. O material será utilizado e referenciado nos relatórios a serem avaliados pelos SUPs e CAs, propiciando maior detalhamento de todo o trabalho desenvolvido. Todos esses registros comporão os materiais de pesquisa que darão origem a relatos de experiências, resumos para congressos e artigos redigidos com o objetivo de socializar as experiências e saberes produzidos dentro e fora das escolas, reforçando o caráter formativo do Pibid e as dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência Além disso, o material será de grande importância na elaboração dos relatórios finais dos licenciandos e no preenchimento da Plataforma Capes quando da conclusão desta edição do Pibid.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

De acordo com o Censo Escolar de 2021, o município de Viçosa, que conta com uma população de aproximadamente 80 mil habitantes, possui cerca de 11 mil alunos matriculados em instituições de ensino municipal e estadual de zonas urbana e rural. Isso demonstra um número expressivo de estudantes que necessitam do apoio de profissionais de História capazes de enfrentar com conhecimento crítico os desafios dessa microrregião que tem o Produto Interno Bruto (PIB) mais baixo das sete microrregiões da Zona da Mata Mineira. O subprojeto de História da UFV, apresentado ao Pibid, é essencialmente coletivo, uma vez que contará com a participação de professores e alunos da Universidade, e professores, funcionários e alunos da rede pública de EB. As propostas de inserção dos IDs na prática escolar serão amplamente discutidas com os participantes do projeto, de modo a motivar o envolvimento em atividades cooperativas na busca pela formação de identidades docentes sensíveis às atuais demandas sociais. Os IDs conhecerão a infraestrutura da escola, o trabalho dos professores, o material didático e paradidático utilizado, as formas de avaliação dos alunos das escolas. A observação, a reflexão e a interação são fundamentais nesse processo de aprendizagem. O SUP orientará sobre atividades técnicas e intelectuais, como preenchimento de diário, formulação de questões e apoio na recuperação final de alunos. Os IDs estudarão sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola-campo, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e a BNCC. Além disso, eles serão convidados a atuarem propondo novas atividades a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação no curso de licenciatura em História e dos debates teóricos desenvolvidos com o grupo tendo como referência diversos pedagogos e historiadores, como António Nóvoa e Paulo Freire. Ressalta-se, ainda, que pretendemos estimular novas formas dos IDs se conectarem à escola elaborando atividades inclusivas e interdisciplinares, que sejam sensíveis à realidade desigual da zona da mata mineira. Nesse sentido, nosso subprojeto de História propiciará as condições para que os IDs busquem conhecimento de forma significativa e crítica nos inícios da prática profissional e possam ter a dimensão do sentido político, simbólico e social da profissão com proposições de eventos públicos que possam dialogar com a comunidade em discussões que relaciona história e cidadania, como política de cotas e o Novo Ensino Médio.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Letras Português
- Letras Espanhol

Curso(s) participante(s)

- (Letras Espanhol) 1190583 - LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL
- (Letras Português) 32836 - LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA
- (Letras Português) 27490 - LETRAS - PORTUGUÊS E FRANCÊS
- (Letras Português) 32834 - LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

As contribuições na formação dos licenciados dos cursos de Letras Português-Espanhol e Letras Português e para o fortalecimento dos cursos que proporciona a participação no Pibid são muitas. A primeira delas, constatada em outras edições, é que o Pibid propicia um maior envolvimento dos licenciandos graças a um amadurecimento mais rápido que é favorecido pela vivência da cultura escolar no contexto da escola-campo. De fato, o licenciando que vivencia o Pibid é levado a ligar os variados conteúdos vistos nas disciplinas do curso com os conteúdos e com a prática de ensino na sala de aula da escola. Este processo desencadeia uma série de contribuições que favorecem o bolsista de iniciação à docência (ID): observa-se, e procura-se alcançar, a melhora do rendimento acadêmico dos IDs e o aumento do espírito analítico e crítico, que acarreta o desenvolvimento das habilidades necessárias para constituir-se gradualmente em um professor reflexivo, condição fundamental para exercer a profissão com sucesso ao longo da carreira. Outras contribuições se dão pelo fato do envolvimento no Pibid estimular a reflexão dos IDs entre aquilo que observam na escola-campo e a sua própria grade curricular e, concretamente, os conteúdos das disciplinas do curso. Isto, além de influenciar os professores do curso, que são levados por influxo dos IDs a refletirem sobre sua própria prática e a harmonizá-la com as constantes mudanças que acontecem nas escolas por força das gerações que se sucedem nas salas de aula, promove aquilo que está previsto no item 4.1 do Edital 10/2024/CAPES: a valorização da identidade profissional e o incentivo à pesquisa e extensão, constituindo-se em uma inegável contribuição do Pibid com o curso. Gera-se, assim, um círculo virtuoso favorecido pelo trabalho coletivo, que se retroalimenta graças à cadeia que se estabelece entre graduação, ID, sala de aula do Ensino Fundamental ou Ensino Médio, professor supervisor (SUP) e, em geral, toda a estrutura da escola-campo. De fato, ter a possibilidade de inserir os IDs no cotidiano de escolas da rede pública de Educação, com a qual desejamos contribuir para fortalecer a qualidade do ensino e combater, assim, às desigualdades sociais e educacionais, é um caminho que tem se mostrado eficiente por possibilitar a participação dos IDs na condução das turmas, na elaboração de material didático, no desenvolvimento de critérios para assumir um comportamento ético no contexto escolar ao negociar em situações de conflito, na interação com as instâncias administrativas e gerenciais da escola, enfim, como oportunidade para vivenciar tudo o que envolve o funcionamento de uma escola pública desde a perspectiva do professor em formação. As consequências positivas deste processo enriquecem a formação do discente e fortalecem o Curso, ademais, na medida em que, na prática, no que tange ao trabalho pedagógico em si, a experiência do discente no Pibid e sua mudança de postura em sala de aula conduz ao desenvolvimento de novos conteúdos e novas práticas ou, em seu defeito, a sua readequação, para dar conta não apenas dos desafios já colocados, mas para possibilitar o desenvolvimento de conteúdos e práticas inovadoras no âmbito do curso de graduação que busquem a superação de problemas identificados nos processos de ensino e de aprendizagem na escola-campo. Em suma, é evidente que a experiência do Pibid tem vocação para contribuir com a atualização do Projeto Pedagógico de Curso de Graduação (PPC) em Letras. É necessário destacar ainda que o caráter interdisciplinar deste subprojeto tem o potencial de enriquecer a formação dos IDs e o próprio curso de graduação, porque pelo trabalho prático desenvolvido no âmbito dos núcleos de iniciação à docência (NIDs) propostos se trabalhará na perspectiva de aproximar não apenas dois universos culturais que são em si mesmos múltiplos, o universo da língua espanhola e o da língua portuguesa, mas também as próprias línguas, trabalhando desde a perspectiva contrastiva, a qual recobre um dos enfoques metodológicos mais desenvolvidos no âmbito teórico-metodológico da Linguística aplicada que trabalha especificamente com o ensino de língua espanhola. Por outro lado, mas de maneira convergente, nossa concepção da condução dos trabalhos dos NIDs propostos abraça os princípios norteadores do Pibid constantes na Portaria 90/2024/CAPES quando se menciona a “prática contextualizada quanto às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país; (...) percepção e assunção das dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência; (...) vinculação entre a educação escolar, mundo do trabalho, práticas sociais e cidadania”. É evidente, ademais, que tudo o que elenca a Portaria é chave para trilhar o caminho que nos conduzirá inelutavelmente a uma melhora na formação dos IDs e do próprio curso.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto de Letras Espanhol-Letras Português, consonante aos princípios norteadores do Pibid e em harmonia com o PPC do curso, reconhece o espaço da escola pública como fundamental à formação dos licenciandos, além de reivindicar a necessária interlocução universidade-escola desde o início. O curso de licenciatura em Letras Português-Espanhol se alicerça em seu compromisso social com a formação de professores de línguas e literaturas para lecionarem no Ensino Fundamental e Médio, dando prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno. Dessa forma, o subprojeto se articula ao desenvolvimento da prática docente e da reflexão crítica sobre a prática, que auxiliarão o ID em seu caminho de construção da autonomia acadêmica e profissional. Sendo também objetivo do subprojeto a expansão da presença da língua espanhola nas escolas da região, propiciando a aproximação de línguas e culturas distintas de uma mesma macrorregião (América do Sul), é notória a articulação com a proposta do curso de Letras Português-Espanhol, apresentada em seu PPC, que visa ampliar não só a formação de professores de português e espanhol, como também promover ações que permitam aos alunos das escolas públicas da região o acesso a uma Educação plurilíngue e pluricultural. Se objetivo geral do curso, expresso no PPC, é o de formar professores de português e espanhol para atuação no Ensino Fundamental e Médio, é necessário destacar o caráter e a estrutura interdisciplinar do curso e seu compromisso com a formação de professores para mobilizar os conhecimentos acadêmicos em sua prática docente. O perfil do egresso do curso de Letras Português-Espanhol é de um profissional capaz de compreender as interrelações entre os fenômenos da linguagem e as manifestações literárias atinentes à língua portuguesa e à espanhola, com um claro viés interdisciplinar, promovendo a integração entre as duas áreas de conhecimento. Dialogando diretamente com o tema proposto para o Projeto Institucional do Pibid UFV 2024, que baliza a construção deste subprojeto, observa-se que o PPC do curso enfatiza a valorização e o reconhecimento da prática docente como norteadores da formação, com vistas a uma intervenção transformadora do licenciando no cotidiano escolar, promovendo a formação da identidade docente. A prática como componente curricular, inserida em quase todas as disciplinas obrigatórias da matriz curricular, relaciona-se com as atividades que levam o licenciando a se apropriar da reflexão e da prática do fazer docente, articulando teoria e prática em torno de três grupos: pesquisa em ensino, produção de material didático e criação de metodologias de ensino e planejamento e execução de projetos de ensino temáticos e interdisciplinares nas áreas de língua portuguesa, literatura e língua espanhola, demonstrando a convergência com os objetivos gerais e específicos deste subprojeto. De fato, ele caminha no sentido de contribuir com a formação dos alunos do curso de Letras Português-Espanhol da UFV, fazendo-os ter contato com a realidade escolar de maneira consistente e ao longo de um período prolongado, permitindo, por meio do intercâmbio de conhecimentos, experiências e práticas com SUPs e CAs o desenvolvimento da identidade docente, com a apropriação de saberes específicos advindos da prática, além do aprimoramento do projeto pedagógico do curso.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Partimos do pressuposto de que a cultura digital, sendo uma realidade da vida fora da sala de aula, deve fazer parte do ambiente escolar de maneira crítica, propiciando a formação dos estudantes para o uso consciente e cidadão das novas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC). Nesse sentido, nosso subprojeto se orienta pelo proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a área de Linguagens e suas tecnologias, que defende um trabalho pedagógico que vise o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para compreender e produzir textos e discursos multissemióticos, dando a oportunidade aos alunos de se inserirem de maneira republicana no mundo ao participarem das mais diversas práticas sociais. No âmbito deste subprojeto interdisciplinar no qual convergem o espanhol e o português, o objetivo é realizar um trabalho com diferentes formas de letramentos, de modo a desenvolver nos IDs habilidades de organização de informações a partir de leitura crítica, competência para buscar conhecimento nos meios digitais, produção de textos e discursos por meio de gêneros digitais e capacidade de mobilizar práticas de diversos tipos de linguagens, incluindo aquelas tipicamente presentes em meio digital. Desta maneira, o diálogo proposto com as novas tecnologias em sala de aula buscará incorporar a reflexão crítica sobre o digital, viabilizando não só o seu uso, mas principalmente a análise sobre como os sentidos são produzidos e reproduzidos e como circulam nesse meio, atentando-nos sempre para uma compreensão das identidades dos sujeitos que participam das trocas linguageiras, nunca isentos de intencionalidades e propósitos, sejam eles quais forem. Para além do trabalho com os multiletramentos, o subprojeto também se propõe a incorporar o uso de ferramentas digitais nas atividades propostas, buscando familiarizar os IDs desde uma perspectiva pedagógica com o uso desses recursos, criando espaço na sala de aula para explorar não apenas as características da linguagem na cultura digital, mas também para tornar os alunos conscientes sobre a força ilocutiva, e mesmo performativa, dessa linguagem, força atrelada ao poder intrínseco que ela encerra na nossa sociedade atual. Dessa forma, a utilização de plataformas digitais gratuitas como o 'YouTube Edu', 'Google Sala de Aula', 'Canva', acervos de museus e bibliotecas 'on-line' serão incluídas nos planejamentos de aulas. Nosso propósito é criar um espaço de compartilhamento de materiais e de trabalho colaborativo com o intuito de proporcionar aos estudantes oportunidades de uso desses recursos dentro dos processos de ensino e aprendizagem. Ademais, a inclusão de aportes tecnológicos será discutida em formações (minicursos, seminários, palestras) para o uso pedagógico das TDIC, buscando parcerias, como a Coordenadoria de Educação a Distância (Cead) da UFV e a participação de professores especialistas em novas tecnologias e no seu uso para o ensino. Dessa forma, o subprojeto cumprirá um dos objetivos na Portaria 90/2024/CAPES ao proporcionar aos IDs "a criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador (...)", assim como buscará também relacionar a Educação escolar com o mundo do trabalho e a cidadania.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

O caráter interdisciplinar deste subprojeto se inscreve no próprio teor interdisciplinar da matriz curricular dos licenciandos em Letras Português-Espanhol da UFV, mas ele se sustenta também em alguns aspectos inerentes tanto a perspectivas teórico-metodológicas da área do ensino de espanhol a brasileiros, quanto na própria realidade cultural da América Latina e da península Ibérica. Este substrato no qual convergem aspectos de ordem formal e pedagógicos além de históricos e culturais favorece as estratégias que adotaremos e o planejamento de atividades interdisciplinares e sua realização, seja no contexto da sala de aula na qual os IDs atuarão sob a orientação do professor supervisor (SUP), tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, e do coordenador de área (CA), seja em atividades que transcendam a sala de aula sob a forma de oficinas nas escolas-campo, palestras, eventos e fóruns de discussão, dentre outras modalidades que surgirão ao longo da prática e do diálogo. Visando o trabalho colaborativo, realizaremos momentos de planejamento coletivo das atividades elencadas entre os núcleos de iniciação à docência (NIDs), além de reuniões para troca de experiências do trabalho desenvolvido em cada um deles pelos IDs e pelos CAs de modo a identificar as oportunidades de práticas de ensino interdisciplinares a serem aplicadas com a colaboração dos SUPs, ratificando seu papel de coformadores. Para desenvolver no contexto do Pibid a interdisciplinaridade que envolve o ensino da língua espanhola para alunos de língua materna portuguesa nos aprofundaremos sobre o conceito de interdisciplinaridade nos encontros semanais de orientação com o CA. Recorreremos ao estudo de bibliografia específica, da qual citamos apenas dois clássicos: ‘Linguística aplicada e transdisciplinaridade’ (1998) e ‘Por uma linguística aplicada indisciplinar’ (2006); as discussões propostas nestas obras serão úteis para estabelecer uma base conceitual, tornando consciente entre os IDs e, consequentemente, entre os alunos das escolas-campo o caráter social e mesmo político da língua estrangeira, no sentido estrito daquilo que significa tornar-se um cidadão crítico na ‘polis’. Visamos desenvolver sequências didáticas que valorizem a perspectiva interdisciplinar dos saberes envolvidos, o pluralismo de ideias e distintas concepções pedagógicas. Consideramos que há um substrato fértil a ser aproveitado no contexto dos NIDs propostos. A luta que a área de Língua Espanhola vem travando no cenário nacional para tornar novamente obrigatória sua oferta no Ensino Médio se baseia nesta lógica que defende a necessidade de aproximar línguas e culturas distintas, mas vizinhas, com o objetivo de estreitar vínculos de diferentes ordens: “percepção e assunção das dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência; vinculação entre a educação escolar, mundo do trabalho, práticas sociais e cidadania.”, que dizem respeito ao trabalho proposto há décadas no ensino de línguas pela área da Linguística Aplicada, sob o qual deve se basear nosso trabalho interdisciplinar. De fato, neste campo disciplinar está mais do que estabelecida a ideia do ensino e da aprendizagem de uma língua estrangeira e sua intersecção com a língua materna como uma prática social, negando o caráter neutro do ensino de línguas e visando, ao contrário, não apenas a aquisição de estruturas gramaticais e um léxico, mas sobretudo o envolvimento com a linguagem desde uma perspectiva que também transcende o método comunicativo porque tensiona qualificar a comunicação a partir de uma concepção de uso da língua como prática que auspicie um olhar crítico e construtivo de uma sociedade mais justa na qual seus falantes-cidadãos se constituam em sujeitos que participam na construção de uma sociedade integrada na região. Para que o trabalho dos NIDs vinculados ao subprojeto ocorra de maneira coletiva e guiado pela interdisciplinaridade e pela concepção de ensino e aprendizagem apresentada, realizaremos reuniões periódicas para que todos os membros participem na definição de objetivos comuns e metas específicas para cada grupo, estabelecendo-se uma agenda de atividades e tarefas a serem cumpridas de maneira colaborativa. Em suma, o que nos esforçamos por demonstrar aqui é o fato da interdisciplinaridade no caso do ensino da Língua Espanhola no Brasil ser implícita e transversal por estar presente nos fundamentos teóricos, nas práticas metodológicas, nas concepções políticas e na socialização dos conteúdos, o que contribui com o processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira baseada na concepção teórica que postula o caráter performativo da linguagem, resumida na fórmula dizer é fazer.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Em primeiro lugar, será necessário trabalhar na coesão dos grupos de trabalho, atentando-se para a valorização das diversidades inerentes à pluralidade dos sujeitos envolvidos e visando a inclusão. O CA reunirá cada grupo de IDs com seu SUP no início dos trabalhos do Pibid para estabelecer os critérios de acompanhamento das atividades e a avaliação dos participantes. A partir daí, haverá reuniões semanais do CA com cada grupo de IDs, divididos em relação a cada SUP. Mensalmente, ou quando a situação o requerer, o CA se reunirá na escola-campo com cada SUP para pôr em dia o andamento das atividades e ter um 'feedback' do envolvimento e rendimento de cada bolsista. Também prevemos que os CAs mantenham contato com os alunos das escolas-campo, seja diretamente, seja por meio de questionários para contribuir com a compreensão das demandas e ajustes necessários aos projetos. Da mesma maneira, planejamos nos reunir com a direção e coordenação pedagógica da escola-campo pelo menos duas vezes por semestre para dialogarmos sobre o andamento dos grupos. Em relação ao cumprimento da carga horária de 10 h semanais dos IDs, haverá um caderno de ponto na escola-campo que deverá ser assinado, cujo controle será levado pelo SUP, quem repassará as faltas ao CA. As reuniões semanais do CA com os IDs terão por objetivo o estudo de textos pertinentes que forneçam uma base teórica para o trabalho prático, a organização das atividades a serem desenvolvidas, o balanço crítico das observações de aula e das atividades realizadas e a sistematização das experiências vivenciadas no âmbito da escola-campo, sempre no intuito de ajustar a teoria à prática e de buscar aprender com aquilo ao que a realidade nos confronta. Da presença efetiva dos IDs na escola-campo e nas reuniões com o CA dependerá sua continuidade no NID ou não. Nas reuniões com o CA, serão discutidos entre todos cada plano de aula, buscando melhorias que surjam da colaboração de todos, baseadas em aspectos conceituais e metodológicos, mas também a partir do conhecimento que os IDs vão adquirindo na prática do contexto escolar, das salas com as quais estarão em contato semanalmente e do diálogo com o planejamento bimestral de cada SUP, de modo a equilibrar as propostas do NID ao trabalho realizado pelo professor da escola. Também serão necessárias reuniões dos IDs com o SUP dentro da carga horária estabelecida de 10 h semanais de dedicação. A frequência destas reuniões será estabelecida pelo próprio SUP em função da necessidade observada. Estas reuniões terão a finalidade de estabelecer pautas no trabalho do dia a dia na escola-campo e de avaliar aquilo que está sendo feito ou observado pelos IDs. Em suma, o acompanhamento das atividades dependerá tanto do SUP quanto do CA. Caberá ao CA avaliar também o envolvimento do SUP e seu trabalho junto aos IDS. Esta avaliação será realizada em contato direto com o SUP na frequência estabelecida no começo deste item, assim como pela avaliação que os próprios IDs também farão dele e que colocarão nas reuniões semanais com o CA. Reforçamos que o CA terá todo o contato necessário e possível com a escola-campo para otimizar as atividades propostas e a boa convivência dos IDs no ambiente escolar. Enfim, será fundamental na avaliação dos IDs a observância do engajamento com o subprojeto proposto e sua presença e envolvimento semanal em todas as instâncias nas quais deverá estar ativo. Por fim, destacamos que, no intuito de organizar, arquivar e comprovar todo o trabalho realizado, todas as atividades realizadas deverão fazer parte de um portfólio que será levado por cada ID.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Em primeiro lugar, gostaríamos de mencionar que a inserção dos IDs em relação ao acompanhamento das atividades nas escolas-campo está relacionada com o item anterior, onde também tratamos de sua inserção no contexto escolar, como fica claro ao comparar o que propomos nele com o que trazem o item 2.2 do Edital 10/2024/CAPES: “Considera-se Iniciação à Docência a inserção orientada e supervisionada dos estudantes de cursos de licenciatura em escolas públicas de educação básica, para que realizem atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente (...)” e o parágrafo IV do item 4.1: “inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar”. É necessário destacar ainda que a inserção dos IDs no contexto escolar se dará também em consonância com a Portaria 90/2024/CAPES para que sejam cumpridos os objetivos e princípios norteadores colocados nos documentos, o que também está tratado no item anterior sobre o acompanhamento das atividades. Planejamos implantar os dois NIDs propostos neste subprojeto em seis escolas-campo do município de Viçosa, Minas Gerais. Estabeleceremos contato com a direção e a coordenação das escolas para lhes apresentar nosso subprojeto e, junto com elas, selecionaremos os professores interessados em assumir a função de SUP para orientar o trabalho de oito IDs cada um. Nosso objetivo é organizar dois NIDs com um total de seis SUPs e de 48 IDs. Será necessário que os CAs, junto aos SUPs, esteja atento à evolução do trabalho de cada ID, de acordo com a fase do curso em que se encontra cada um, seja para redistribuir tarefas segundo a progressão individual, seja para chamar a atenção e buscar corrigir problemas quando o rendimento não for o esperado. Da parte do CA será feito o que for preciso para negociar com a escola o cumprimento do estabelecido na citada Portaria 90/2024/CAPES no que diz respeito à imersão do ID no cotidiano escolar, de tal forma que seja proporcionada a possibilidade de desenvolver de maneira gradual a construção da identidade docente, consolidando a formação para o exercício da profissão. Para isso, é necessário que o ID vá tomando conhecimento do contexto da escola como um todo, acompanhando semanalmente aulas do SUP, participando em reuniões dos órgãos colegiados e de coordenação pedagógica, além de encontros e capacitações docentes oferecidas pelas escolas-campo. Estimularemos os IDs a integrarem atividades extraclasse previstas no calendário escolar, reuniões de pais e professores, conselhos de classe e a auxiliarem os SUPS na elaboração e correção de avaliações e atividades, pois consideramos que com esse envolvimento poderão refletir sobre a organização e o funcionamento global da instituição na qual estão inseridos como bolsistas do Pibid e sobre as atribuições dos professores nas escolas. Consideramos que estas experiências são centrais no processo de inserção dos IDs na escola-campo. Nesse sentido, a meta é que nossos IDs se envolvam ao ponto de poder contribuir com o desenvolvimento e o ‘’aggiornamento’ geral das escolas-campo, mas também que adquiram experiência para poder agir de forma mais consciente no futuro ao exercerem a profissão uma vez já formados. Poderá contribuir também com a inserção dos IDs no contexto escolar o envolvimento do SUP em projetos e atividades promovidos pelo curso de licenciatura em Letras de origem dos CAs e dos IDs, tais como cursos, conversas com licenciandos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Espanhola, escrita em colaboração de artigos científicos e apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos. Em todos os casos, a inserção dos IDs deverá estar associada ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Isto se tornará possível por meio da observação de aulas semanalmente, da regência de aulas seja individualmente ou em duplas, da participação no processo avaliativo dos alunos da escola-campo, da preparação e organização de oficinas a serem oferecidas no âmbito da escola e da socialização das experiências e resultados de todas as ações promovidas. Por fim, para que a inserção dos IDs no contexto escolar aconteça com sucesso deverá dar-se em harmonia com as regras da escola-campo e no respeito de toda a comunidade escolar e na valorização das diversidades.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Inglês

Curso(s) participante(s)
- (Letras Inglês) 32834 - LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS
Etapas
- Ensino Fundamental - Anos finais - Ensino Médio
Modalidades
- Ensino Regular - Educação Bilíngue de Surdos
Temáticas
- Nenhuma selecionada
Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:
1
Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto Letras Inglês tem como objetivo principal contribuir para a formação de professores de inglês sob a perspectiva êmica, baseada na autorreflexão do desenvolvimento e da constituição da identidade docente dos bolsistas de iniciação à docência (IDs), bem como, sob a perspectiva ética, buscando compreender e respeitar valores, crenças e contextos sociais, políticos e multiculturais que influenciam a construção e o compartilhamento de conhecimentos, conforme pede-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este subprojeto, apoiado em pesquisas da área de Ensino de Línguas e Educação Especial, buscando unir o conhecimento teórico à oportunidade de experiência prática no contexto escolar observada no que constam os objetivos principais no regulamento do Pibid, isto é, o compromisso com a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (EB). Acreditamos que as ações para a formação dos licenciandos e para o fortalecimento do curso de Letras perpassam pela construção das identidades profissionais, reconhecendo que estas estão ligadas à vida cotidiana dos indivíduos em suas necessidades reais. Pelas interações no contexto escolar e das experiências proeminentes entre os conhecimentos adquiridos no curso de Letras, acreditamos ser possível que a inserção dos IDs do subprojeto Letras Inglês, proporcione a expansão de suas percepções acerca da relação entre a construção de sua aprendizagem de línguas e a construção de sua identidade enquanto docente, criando, assim, uma oportunidade que integre o ID ao contexto da escola pública. Em consonância com as Secretaria de Educação do Município e do Estado de Minas Gerais, comprometemo-nos a dar a conhecer aos IDs as orientações para o Ensino Fundamental em Tempo Integral (EFTI), de modo que se empenhem, ao longo de sua experiência no Pibid, em ações que favoreçam o planejamento e a realização de processos formativos que reconhecem, respeitam, valorizam e incidem sobre as diferentes dimensões constitutivas do desenvolvimento dos sujeitos". Para tanto, propomos aos IDs a inserção em escolas-campo que dispõem de práticas pedagógicas em EFTI, que se comprometem além do desenvolvimento da dimensão cognitiva, a oferta de uma educação que "incorpore os domínios da emoção, da corporeidade e da espiritualidade. Almejamos que os IDs, em unidade com os alunos e professores supervisores (SUPs) das escolas selecionadas, possam expandir as quatro aprendizagens citadas como base nas diretrizes do EFTI: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer. Ainda que estejam imersos em um contexto de aprendizagem formal, sabemos que as oportunidades de aprendizagem e de prática para aquisição de línguas devem ser observadas levando em conta as relações desiguais de poder que, como consequência, perpetuam padrões sociais discriminatórios. Além da observação e reflexão sobre o processo de construção docente e da inserção dos IDs em contexto de EFTI, este subprojeto tem como proposta uma ação interdisciplinar no oferecimento de cursos regulares de inclusão dos alunos surdos nas escolas, gerando acessibilidade e promovendo ações que apoiem a Educação Inclusiva, como também o ensino da língua inglesa, tendo dois objetivos principais: 1) oportunizar aos IDs a possibilidade de atuar nas aulas como professores de Libras e Inglês durante o período de formação inicial, em que poderão desenvolver e aplicar o conhecimento prático e teórico sobre as línguas, contribuindo para uma formação acadêmica inclusiva; 2) fornecer curso de formação inicial e continuada às escolas-campo, propondo o ensino e aprendizagem da Libras e Inglês, com conteúdos teóricos e práticos, envolvendo noções sobre a língua, a cultura e a identidade surda e de falantes de língua inglesa em diferentes países, buscando garantir uma Educação Inclusiva por meio de práticas educacionais acessíveis. Esta proposta interdisciplinar implica três propósitos, a saber: a) o propósito de que a escola seja capacitada para a inclusão dos alunos surdos, estimulando a preparação de metodologias e estratégias de ensino para a atuação em sala de aula com uma língua de modalidade linguística espaço-visual e aprendizado do inglês, sendo uma língua extremamente importante em nível de globalização; b) o propósito da formação dos IDs na expansão de seus conhecimentos linguísticos, abordagens metodológicas e aplicação responsável para a aprendizagem de outros, intervindo positivamente na sociedade; e c) para o fortalecimento das propostas contidas no Projeto Pedagógico de Curso de Graduação (PPC) do curso de Letras da UFV. Portanto, destaca-se aqui o ensino de inglês e Libras como segunda língua, assim como um espaço de trocas de saberes de acadêmicos de graduação advindos da licenciatura de Letras-Inglês, que corroborarão para o ensino de inglês e com a inclusão de alunos surdos no contexto educacional.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Segundo o (PPC) de Letras Português-Inglês da UFV, o curso busca democratizar a atuação social do licenciando, proporcionando um ensino superior de qualidade. Neste contexto, este subprojeto se destaca ao integrar duas línguas fundamentais: o inglês e a Libras. O inglês, considerado a língua da globalização, amplia as oportunidades de comunicação e interação no cenário internacional. Por outro lado, a Libras é a língua das minorias linguísticas do Brasil, especificamente a comunidade surda. Ao promover a aprendizagem de ambas as línguas, o subprojeto oferece uma perspectiva ampla e inclusiva, atendendo às necessidades de diferentes polos com situações distintas, mas que se convergem na busca por uma formação completa, diversificada e democrática, assim pautado no PPC. Busca-se efetivar e contribuir com o objetivo específico do PPC de Letras Inglês, sendo o de formar professores de Português e Inglês para atuação no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Atuando nas escolas-campo, os IDs poderão vivenciar na prática o que é estabelecido na teoria, no desenvolvimento do curso. As atividades nas escolas contemplarão também os objetivos específicos, envolvendo a inclusão surdos, fazendo com que o Pibid também contribua com o PPC. Com a promoção e reflexão crítica sobre o papel do professor de língua materna e estrangeira (o inglês e a Libras) na sociedade e sobre sua prática pedagógica; desenvolvimento e ampliação da competência linguística em Língua Inglesa e Libras, preparando o discente para o uso e o estudo analítico e reflexivo dessas línguas; desenvolvimento da competência leitora e crítica no âmbito das metodologias para o ensino de estruturas linguísticas e da literatura dos diferentes países de expressão da língua inglesa, como também a literatura que envolve o conhecimento da Libras, preparando o discente para utilizar esses conhecimentos na prática docente, como um modo inclusivo. O PPC do curso também aborda o tema da inclusão na formação dos seus alunos. O projeto contribui para que tal perspectiva seja efetivada com a difusão da Libras no âmbito universitário, expandido a única disciplina que possui o curso sobre o tema na cidade e na região de Viçosa, MG, possibilitando a promoção da acessibilidade para os surdos matriculados nas escolas da rede de Educação Básica (EB). O acesso linguístico é considerado uma exigência no âmbito educacional. Como Viçosa não possui o curso de Letras Libras, é desafiador garantir a efetivação dessa lei. No entanto, a atuação do Pibid em parceria com o curso de Letras-Inglês pode abrir tal possibilidade, contribuindo também para a efetivação do PPC do curso, que discute inclusão e interdisciplinaridade. O subprojeto também atuará diretamente nas Atividades Complementares, que estão organizadas na disciplina do curso de Letras-Inglês. Os IDs realizarão atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, como cursos, projetos, ações comunitárias, eventos e produções coletivas pertinentes ao campo de Letras e/ou áreas afins. Caso o ID tenha interesse, poderá também aproveitar a experiência do Pibid para desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), uma experiência acadêmica que dará subsídios para tal projeto. Ademais, o subprojeto possibilitará a relação entre teoria e prática, tendo atuação nos três grupos, conforme o PPC do curso: a) pesquisa em ensino – os IDs terão a possibilidade de trabalhar com livros didáticos, tanto de inglês quanto de Libras; b) produção de material didático e criação de metodologias de ensino no âmbito do inglês e da Libras; e c) planejamento e execução de projetos de ensino temáticos e interdisciplinares nas áreas de língua inglesa e Libras. O subprojeto também contribuirá com as diretrizes curriculares nacionais, o qual o curso de Letras Português-Inglês está orientado, seguindo os conteúdos ligados às áreas de estudos linguísticos e literários que contemplam o desenvolvimento de competências e habilidades especificas dos licenciandos, pretendendo realizar a promoção e valorização e o reconhecimento da prática docente, além da reflexão das concepções e ações que estimulam a prática e a intervenção transformadora no cotidiano escolar. A metodologia de atuação dos IDs seguirá a metodologia de ensino aprendizagem do PPC do curso de Letras-Inglês, tendo como foco a formação para a autonomia profissional e acadêmica. Nesse sentido, os IDs atuarão nas escolas-campo, seguindo, portanto, o PPC do curso, o ensino de Inglês e Libras que será realizado com base na leitura, análise e discussão de textos teóricos e literários que lhe dão a possibilidade de se inserir no sólido contexto histórico-cultural das línguas estudadas. Assim, visa-se à qualificação de um bolsista comprometido com a formação acadêmica e cidadã de seus alunos.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O século XXI demonstra uma cultura digital entre os alunos, e o ensino precisa se encaixar nesse modelo atual de aprendizes. O presente subprojeto busca realizar ações de formação nesse viés, para capacitar educadores no uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) de forma pedagógica e eficaz e promover um ensino de línguas mais dinâmico e inclusivo, é necessária essa amplitude tecnológica. Especificamente no que tange a interdisciplinaridade proposta através do diálogo entre o ensino de inglês e a Libras, sabemos que, historicamente, a tecnologia ajuda na inclusão de alunos surdos, devido ao fator linguístico da língua ser visual-espacial, diferente do ensino e aprendizagem das línguas orais-auditivas. Isso será explicado em sala de aula, para que os alunos ouvintes entendam a distinção entre uma língua como o inglês e a Libras, no viés tecnológico. Os surdos, com o uso de videochamadas, conseguem se expressar em sua primeira língua, de forma natural, ou seja, a Libras, e não é necessário o desenvolvimento da língua majoritária do país para que tal processo seja realizado. Diferentemente de alguns anos atrás, quando não havia esses recursos, o que dificultava essa comunicação virtual. Outros métodos utilizados incluem a interação linguística por vídeos na internet, dicionários ‘on-line’, produção de artigos científicos em Libras, materiais didáticos traduzidos, entre outros recursos tecnológicos que colaboram com a aquisição e prática da sua primeira língua e de outras línguas, como o desenvolvimento do inglês. As TDIC podem ser utilizadas de forma gratuita pelos professores de diversas formas, como a utilização do ‘Kahoot’, que produz jogos digitais, contribuindo para o aprendizado de maneira lúdica; vídeos educativos pelo ‘YouTube’; planejamento de aulas de forma interativa pelo ‘Canva’, entre outros aplicativos. Nesse sentido, os professores podem dispor de metodologias que contribuem para ações de formação nessa cultura digital. Ações como disponibilizar plataformas online gratuitas de inglês e Libras para os alunos terem acesso a cursos e dicionários, ligados aos temas dos conteúdos distribuídos em sala de aula. No âmbito da Libras, existem programas de tradução como ‘Hand Talk’ e ‘ProDeaf’, que traduzem textos de português para Libras em tempo real, e Libras, uma plataforma gratuita que traduz conteúdo digital (textos, áudios e vídeos). Já para o inglês, há diversas plataformas e aplicativos, como ‘Duolingo’, ‘Babbel’ e ‘Memrise’, que oferecem cursos gratuitos e recursos interativos para o aprendizado da língua. Como atividade para o desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino de inglês e Libras, utilizando recursos midiáticos, propomos: a capacitação dos bolsistas (IDs e SUPs) por meio de cursos disponíveis na Coordenadoria de Educação a Distância (Cead) da UFV e em outras instituições e grupos de pesquisa que disponibilizam cursos gratuitos para a elaboração de materiais; a criação de um perfil de Instagram capaz de abranger conteúdos de informação que interessem aos aprendizes de inglês e de Libras; a abertura de canal de vídeos curtos para a aprendizagem de inglês e Libras; a publicação de um ‘e-book’, de distribuição gratuita, compilando os temas debatidos no grupo de discussão interdisciplinar; a abertura de um canal de podcast para a discussão sobre a formação docente, a crise nas universidades públicas e suas implicações para a formação docente. Dentro da busca pela implementação de tecnologias da informação e comunicação no contexto escolar, traremos a discussão sobre a Inteligência Artificial e seus recursos para a aprendizagem de línguas estrangeiras.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

Considerando a perspectiva interdisciplinar, propomos estabelecer um diálogo entre o conteúdo de inglês e a inclusão de sujeitos surdos nas escolas. Isso contribuirá para uma formação holística dos IDs, conforme detalhado a seguir: a) desenvolvimento de competências e habilidades pedagógicas e linguísticas que refletirão na escolha de abordagens de ensino frente ao trabalho docente, nas experiências em sala de aula de instituições públicas, fomentando o ensino de inglês e a educação inclusiva; b) capacitação linguística e cultural, considerando o inglês como uma língua global e a Libras como uma língua de minoria linguística, garantindo uma comunicação eficiente e mais humanizada entre surdos e ouvintes; c) formação de pensamento crítico e reflexivo sobre os desafios que os surdos enfrentam diariamente, resultando em possíveis soluções e empoderamento; d) conhecimento sobre a realidade da comunidade local no desenvolvimento do inglês e sobre a surdez e suas especificidades, para que possam atuar para a inclusão do aluno surdo; e) possibilidade de elaboração de projetos de ensino, extensão, iniciação científica, artigos, projetos de mestrado e TCCs vinculados ao Pibid, proporcionando ampliação teórica e curricular; f) construção de uma postura investigativa e revolucionária que visa resolver as demandas e exigências para a promoção de uma sociedade plurilíngue e inclusiva; g) desenvolvimento acadêmico, teórico e prático sobre o inglês e a Libras; h) oportunidades de apresentação do projeto no Simpósio de Integração Acadêmica (SIA), aprimorando as experiências curriculares e estudantis; i) cooperação em outros projetos científicos da UFV relacionados à aquisição da língua inglesa e de Libras, garantindo interação com outros alunos da Instituição; j) atuação nas salas de aula, sob orientação do professor supervisor (SUP), proporcionando experiências teóricas e práticas que qualificam sua formação. Importante mencionar que será ofertada ao subprojeto de Letras Inglês conhecimentos de estratégia organizacional para a formação de equipes e conhecimentos de conteúdos essenciais para que possam, além de futuros professores, atuar como gestores, desenvolvendo uma perspectiva inclusiva, visto que a UFV não possui um curso de graduação em Letras Libras. Para alcançar os objetivos do projeto, as atividades desenvolvidas pelo núcleo de iniciação à docência (NID) são orientadas por uma metodologia dialógica, segundo os moldes teóricos de Paulo Freire, que diz respeito às discussões e diálogos significativos. Sendo assim, serão realizadas semanalmente, orientações pedagógicas para compartilhar as experiências de observação no contexto escolar e as oportunidades de práticas de ensino com a orientação dos SUPs. Reconhecemos que o fomento do Pibid é fundamental para que essa proposta seja concretizada com a participação dos professores da EB. O trabalho colaborativo entre IDs e SUPs, juntamente com a orientação do coordenador de área (CA) e demais docentes colaboradores, está articulado com o propósito de que a pesquisa, o ensino e a extensão sejam indissociáveis. Buscaremos, enquanto núcleo, orientar para que sejam realizados trabalhos de iniciação científica, TCC e projetos de mestrado, confirmando o vínculo com as pesquisas; as ações em sala de aula, como o desenvolvimento de materiais para o ensino e aprendizagem da Libras, notificam de forma clara as atividades de ensino; e, as trocas de saberes com o oferecimento de atividades para a comunidade externa à UFV, como a oferta de palestras, minicursos e oficinas. As aulas serão desenvolvidas de forma integradas, com a elaboração de planos de aula que juntam conteúdos de Libras e Inglês, promovendo uma aprendizagem mais holística e inclusiva, serão desenvolvidos como planos de ação a criação de temas comuns que possam ser explorados em ambas as disciplinas, como cultura, identidade, comunicação e tecnologia; atividades práticas que utilizem tanto a Libras quanto o Inglês, como a criação de vídeos bilíngues, jogos interativos e projetos de pesquisa. Há também a possibilidade de incorporar o uso de TDIC para facilitar a aprendizagem colaborativa e a inclusão de alunos surdos e ouvintes. Caso existam alunos surdos nas escolas é possível uma promoção de videochamadas para sessões de prática de Libras, permitindo que alunos surdos se comuniquem de forma natural e apresentação dele e sua história para a escola, como um método ativo de inclusão. Outra estratégia é a criação de grupos colaborativos com outros subprojetos do Pibid UFV presentes nas escolas para a organização de feiras culturais onde os alunos possam apresentar projetos que envolvem Libras e Inglês, como peças de teatro bilíngues, apresentações de músicas traduzidas e exposições de arte com explicações em ambas as línguas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

No início das atividades, será apresentado aos participantes, o regulamento do Pibid. Eles estarão cientes de seus deveres quanto ao cumprimento das atividades institucionais e das obrigações para a execução do subprojeto Letras Inglês. Buscaremos desenvolver uma relação empática, respeitosa e compassiva, priorizando a comunicação não violenta para que, por laços de confiabilidade, os participantes possam se expressar e relatar ao CA qualquer intercorrência no contexto escolar ou das reuniões de supervisão que lhes tragam constrangimento ou outro sentimento que não seja compatível para o bom andamento do projeto. Os IDs deverão cumprir 12 h semanais, sendo no mínimo 8 h cumpridas em diferentes atividades em sala de aula e na escola e 4 horas para planejamentos, estudos e reuniões. As atividades do IDs serão conduzidas conforme planejamento bimestral dos SUPs em suas respectivas escolas. Caberá ao CA e aos SUPs ajustar o planejamento bimestral para a melhor inserção dos IDs nas escolas e para garantir o desenvolvimento da proposta deste subprojeto apresentado à aos coordenadores de área de gestão de processos educacionais (CGs). Semanalmente, os IDs deverão se reunir com o SUP, que determinará o andamento das atividades durante a semana, promovendo a interação entre os integrantes do NID. Quinzenalmente serão realizadas reuniões com a equipe toda para avaliação dos trabalhos desenvolvidos e propostas para a continuidade desses trabalhos nas escolas. Segundo a proposta de EFTI, inclusivo e para a discussão interdisciplinar com o ensino de Libras, ficará previsto o acompanhamento e o registro da frequência dos participantes às reuniões para esses estudos específicos, previstos como um “grupo de estudos” com reuniões mensais, contando com a colaboração de uma professora de Libras e demais docentes capacitados para a discussão e organização de trabalhos desses temas. Os participantes deverão estar atentos para cumprirem pontualmente e assiduamente todas as atividades propostas. Os IDs deverão realizar os estudos para a elaboração de materiais que serão discutidos nas reuniões semanais e demais encontros ao longo do mês. Será entregue aos ID um caderno individual no qual irão registrar todos os encontros com os professores supervisores, todas as reuniões agendadas pela coordenação institucional e de área. Deverão, também, fazer o registro escrito de todas as atividades desenvolvidas durante o projeto; todos serão incentivados a registrarem as atividades realizadas fotograficamente e em formato de vídeo (após obterem consentimento formal das escolas); deverão registrar as horas usadas para estudo e planejamento de atividades. Tudo isso relatado de maneira detalhada no caderno que será recolhido pelo CA, bimestralmente. A verificação da presença dos IDs será feita por listas aos cuidados dos SUPS em suas respectivas escolas. As listas serão recolhidas pelo CA mensalmente e arquivadas para conferência da frequência dos IDs ao longo do projeto. Em suma, o acompanhamento e as avaliações dos IDs e dos SUPS serão realizados ao decorrer do projeto de maneira formativas (listas de presença e conferência de notas de campo) e somativas (apresentação de materiais elaborados, acompanhamento de publicações nas redes sociais, oferta de eventos formativos), para medir o desempenho dos IDs e observar como se dá a interação entre SUPs e IDS e destacar elemento que possam estar colaborando para a formação continuada dos supervisores; também serão realizadas reuniões de feedback com os docentes que promoverão os trabalhos interdisciplinares para discutir os resultados e ajustar as estratégias conforme necessário. O processo de avaliação também envolverá os IDs e supervisores, incentivando a autoavaliação e a avaliação por pares. Ao final de cada semestre, será solicitada uma narrativa contendo as experiências de cada participante, para que se expressem, se posicionem frente às experiências vivenciadas no contexto escolar, bem como, na interseção de conhecimentos com a universidade e as atividades extensionistas e de pesquisa que, porventura, forem realizadas. Além desses elementos de acompanhamento e avaliação das atividades, serão observadas e registradas as experiências dos participantes pelo CA. De modo sistemático, o registro será feito em caderno de notas, como um diário reflexivo, a fim de registrar a finalidade de cada reunião (ou atendimento individual), quem estava presente, o tema tratado e as reflexões advindas do tema. Poderão também ser realizadas gravações de áudios de reuniões e a filmagem de palestras, oficinas e minicursos registrados.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Este subprojeto visa trabalhar, de modo particular, porém não exclusiva, com professores e alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, em escolas da rede municipal e estadual de ensino que implementaram políticas para a inclusão de alunos com necessidades especiais, surdos e, atendendo as diretrizes para Ensino Fundamental de Tempo Integral, dedicam-se a ofertar aos seus alunos o ensino em dois turnos. A disciplina de Língua Inglesa, embora tenha seu reconhecimento nas leis educacionais, diretrizes e orientações curriculares nacionais, ainda não ocupa uma carga horária relevante entre os demais conteúdos para que seja o suficiente para assegurar sua aprendizagem. Por vezes, há apenas uma aula semanalmente, cujo foco se limita à leitura e interpretação de textos, esvaziando a oportunidade de desenvolver as demais habilidades linguísticas, como a escuta, a fala e a escrita. Portanto, este subprojeto propõe o acompanhamento de o maior número de aulas por SUP, a disponibilidade dos SUPs e IDs em participar de reuniões de capacitação docente ofertadas nas escolas, atividades de integração previstas no calendário escolar, reuniões de pais e professores, conselhos de classe, bem como, auxiliar os professores na elaboração e correção de avaliações, preenchimento de diários e demais atividades que fazem parte das atribuições dos professores nas escolas. Este projeto prevê que os IDs possam observar aulas, auxiliar os SUPs nas atividades em classe e ainda, sob sua supervisão e acompanhamento preparar planos de aulas e ministrar conteúdos previstos no programa de ensino do SUP. Em contrapartida, buscaremos maior interação entre o SUP nas atividades de ensino e aprendizagem, eventos e formações proporcionados pela UFV de um modo geral. Os SUPs serão convidados a participar de aulas de estágio supervisionado para compartilhar suas experiências e ensinamentos sobre o cotidiano escolar. As reuniões de supervisão e de orientação com o CA poderão ser realizadas no âmbito das escolas e, por vezes, na UFV. Os SUPs serão convidados à elaboração de projeto de pesquisa sobre os temas propostos neste subprojeto (identidade docente, EFTI, inclusão de surdos e ensino de inglês e Libras em escolas públicas). Também, serão convidados a assumir o protagonismo na oferta de oficinas e minicursos, juntamente com seus estudantes das escolas e os IDs sob sua supervisão. Tanto os IDs como os SUPs serão convidados a participarem com compromisso das propostas e questões levantadas pela categoria docente e pela Secretaria Municipal e Superintendência Regional de Educação, trazendo para a experiência comum o olhar crítico e reflexivo sobre o ser e o fazer docente. A partir dessas inserções, buscaremos promover ações tendo como base os princípios do Ensino Positivo, que visa explorar e desenvolver atividades lúdicas, por meio das artes e música, textos e pesquisas que abordam aprendizagem de sucesso como possibilidade para superar a crença de que não se aprende inglês na escola pública, ou, “não sabemos nem português, quanto mais inglês”. A inserção dos IDs e a participação dos SUPs no meio universitário pode fortalecer a socialização de reflexões resultando em práticas pedagógicas mais significativas e condizentes com as verdadeiras necessidades, crenças e emoções de professores que possibilitem a aprendizagem de línguas. Chamamos essa interação de ‘redes de conversação’, pois, a partir do momento em que criam um espaço para interação na linguagem para a aceitação mútua de todos os envolvidos, permite a criação de uma rede capaz de despertar a criatividade para a solução de desafios e problemas que fazem a escola parecer estagnada. Ações que valorizem o trabalho colaborativo, podem minimizar o cansaço e o adoecimento docente. Acreditamos que a inserção dos IDs, de modo comprometido com os propósitos deste subprojeto e com as realidades, ainda por nós não conhecidas, das escolas-campo, colaborarão para a formação de suas identidades docentes e despertarão o interesse em atuar como agente transformador naqueles contextos e nos demais em que virem a servir como profissionais. Este subprojeto, também, buscará a integração dos IDs e SUPs com os demais participantes que compõem o Pibid da UFV, por meio de reuniões, confraternizações, formações, convivência em eventos acadêmicos, encontros de licenciaturas, seminários e simpósios promovidos pelos demais subprojetos.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Português

Curso(s) participante(s)

- (Letras Português) 1190583 - LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL
- (Letras Português) 32834 - LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS
- (Letras Português) 27490 - LETRAS - PORTUGUÊS E FRANCÊS
- (Letras Português) 32836 - LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Em conformidade com os objetivos do programa, que tratam do incentivo à formação docente inicial, bem como a elevação da qualidade dessa formação, a valorização do magistério, a inserção dos licenciandos nas práticas cotidianas escolares da rede pública (manifestadas nas diversas metodologias implementadas nos processos de ensino e aprendizagem), a parceria com as escolas públicas na promoção de professores coformadores e a contribuição para a vinculação teoria-prática, buscamos apresentar contribuições que se alinhem a esses pressupostos. Para isso, compreendemos que o Subprojeto se encaminhará na perspectiva da articulação dos seguintes aspectos: a) os saberes construídos pela relação teoria-prática; b) a apropriação do fazer docente a partir das práticas cotidianas escolares relacionadas às metodologias de ensino, à participação em atividades colegiadas e coletivas; c) a apropriação de saberes profissionais quanto aos documentos prescritivos que orientam o ensino de Língua Portuguesa, sendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o documento de referência, além das orientações específicas de cada rede de ensino; d) o desenvolvimento do trabalho colaborativo, a partir do planejamentos de atividades, oficinas e materiais didáticos para utilização nas escolas parceiras; e) a construção de uma identidade docente por meio de experiências produtivas nas escolas parceiras, pela mediação do coordenador de área e dos supervisores, com efetiva reflexão sobre o fazer docente; f) o diálogo entre a universidade e as escolas parceiras da Educação Básica (EB), a partir de encontros periódicos para reflexão sobre as práticas implementadas e compartilhamento de leituras teóricas sobre o ensino de Língua Portuguesa; g) a socialização das experiências do programa em encontros voltados para a comunidade acadêmica, especificamente o Curso de Letras, com participação das escolas parceiras e outros interessados; h) a troca de experiências com outros núcleos de iniciação à docência, para enriquecimento e ampliação dos saberes docentes, em uma perspectiva interdisciplinar. O subprojeto terá como foco a construção de saberes acerca das metodologias de ensino de Língua Portuguesa, a partir das demandas de aprendizagem das escolas parceiras, valorizando as ações de formação desenvolvidas na escola como ponte para o conhecimento adquirido na universidade. Também será ancorado nos estudos teóricos atualizados sobre a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, abordagem que enfoca o texto como objeto de ensino, por meio do estudo dos gêneros textuais, além da noção do dialogismo na relação leitor-texto. A articulação dos eixos das práticas de linguagem (leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) será outro componente desse trabalho, uma vez que está consolidada nas práticas de ensino docente, por se tratar de eixos norteadores presentes na BNCC, especificamente no componente curricular de Língua Portuguesa, buscando relacionar teorias e práticas instanciadas nas escolas. Outro aspecto a ser utilizado na execução do subprojeto diz respeito às estratégias para reflexividade nas práticas formativas, embasados nos estudos sobre formação docente vinculados à perspectiva discursiva sociointeracionista, no sentido de propiciar o desenvolvimento profissional dos bolsistas de iniciação à docência (IDs). Ainda sobre o desenvolvimento profissional, consideramos que as diferentes realidades das escolas parceiras, bem como os conflitos inerentes a essas realidades e especificamente às salas de aula oportunizarão mediações fundamentais – tanto dos professores supervisores (SUPs) quanto dos coordenadores de área (CAs) para que haja desenvolvimento efetivo. Quanto às metodologias de ensino de Língua Portuguesa, este subprojeto se encaminhará para a perspectiva do trabalho com a Gramática de forma contextualizada e também pela análise linguística com foco nos gêneros textuais como objeto de ensino, que vem sendo a orientação estabelecida para esse ensino das redes escolares no Brasil, por meio da BNCC, do Currículo Referência de Minas Gerais e dos currículos específicos das redes de ensino. Também consideraremos a especificidade do trabalho realizado por cada SUP, na realidade em que se insere a escola parceira, buscando contribuir para um trabalho que vise ao cumprimento dos objetivos do ensino de Língua Portuguesa. Dessa forma, compreendemos que haverá fortalecimento do curso, principalmente no que se refere ao estabelecimento de conhecimentos específicos sobre metodologias de ensino de Língua Portuguesa, com práticas contextualizadas e adequadas às vertentes atualizadas para esse ensino, potencializando a vinculação entre teorias, práticas, universidade e escola.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Para exposição da articulação dos Projetos Pedagógicos de Curso de Graduação (PPC) do curso de Letras da Universidade Federal de Viçosa (UFV) com este subprojeto, apresentaremos sucintamente os pontos convergentes desses documentos curriculares relacionados à área de Língua Portuguesa. Apesar de se tratar de habilitações diversificadas, os PPC apontam para similaridades na exposição da área de Língua Portuguesa, que serão apresentadas aqui como um todo, sem especificação de habilitações. A concepção dos cursos embasa-se na formação profissional do docente que extrapola o conteúdo técnico, em ações que promovam aspectos éticos, políticos e pedagógicos dos futuros professores; nesta perspectiva, os princípios norteadores são os seguintes: a qualidade na formação, a articulação com as instituições de EB, a inclusão, o respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental e a internacionalização. Dessa forma, os princípios pedagógicos são assim definidos: a flexibilização curricular; a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; a articulação teoria e prática; a integração da graduação com a pós-graduação; o protagonismo estudantil; e a formação continuada. O objetivo geral dos cursos destina-se à formação inicial de professores de Português e Literaturas ou Línguas Estrangeiras (Espanhol, Francês e Inglês) para atuarem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio e em cursos de idiomas, considerando seu caráter teórico, pedagógico, ético, político e estético. Quanto aos objetivos específicos, temos os seguintes: a) favorecer ampla compreensão da Educação e da Educação escolar, considerando-se os aspectos histórico-culturais inerentes ao processo educativo; b) estimular a valorização dos professores por meio da reflexão crítica sobre seu papel político e social para a formação dos cidadãos; c) oportunizar a formação do profissional com capacidade de trabalho coletivo e compromisso social, tendo como referência as atividades de extensão desenvolvidas ao longo do curso; d) fomentar a valorização da diversidade teórica inerente ao campo da linguagem, viabilizando uma formação conceitual plural e múltipla; e) possibilitar uma formação conectada à prática docente a partir da unidade teoria-prática presente nas disciplinas desde o primeiro período do curso; f) ampliar a competência linguística em Língua Portuguesa e em Línguas Estrangeiras, preparando o discente para o uso e o estudo analítico e reflexivo das línguas; g) desenvolver a competência leitora e crítica no âmbito das literaturas de língua portuguesa e estrangeiras, bem como de outras artes, tais como teatro e cinema, preparando o discente para utilizar esses conhecimentos na prática docente. A partir desses dados coletados nos PPC, podemos afirmar que a articulação com este subprojeto decorre da manutenção da concepção dos cursos, na medida em que o caráter técnico é extrapolado nas diversas ações propostas, que buscam uma relação teoria-prática mais condizente com as demandas educacionais atuais; quanto aos princípios norteadores, destacamos a articulação teoria-prática e a formação continuada como os itens que serão mais atendidos no subprojeto, pela natureza própria dos cursos de formação inicial de professores. É evidenciado no objetivo geral dos cursos um alinhamento ao subprojeto, uma vez que a intenção é contribuir para uma formação docente que atenda às demandas de atuação nas diferentes redes de ensino, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A partir desse objetivo, vale ressaltar que há consonância entre os objetivos específicos dos PPC com os objetivos deste subprojeto, no que diz respeito essencialmente à inserção dos IDs nas práticas escolares cotidianas, que serão permeadas pela reflexividade das ações a partir dos conhecimentos construídos nas disciplinas da área de Língua Portuguesa, em todos os períodos. Da mesma forma, a ampliação da competência linguística também está ensejada neste subprojeto, seja nos encontros para socialização das ações, na elaboração dos planejamentos, dos relatórios e diários, no desenvolvimento da expressão oral para as situações comunicativas nas atividades com os SUPs e os alunos da EB; também haverá espaço para a reflexão sobre o papel do professor, nas discussões dos textos teóricos sobre a práxis docente, nas diversas situações emergentes da implementação das atividades. Essas trocas e vivências oportunizarão um trabalho coletivo e colaborativo, enfatizado nas ações de planejamento dos grupos orientados por cada SUP, assim como nas ações de todo o núcleo de iniciação à docência (NID), diante das demandas de aprendizagem de cada sala de aula; o desenvolvimento da criticidade pela compreensão leitora será propiciado tanto nas leituras teóricas quanto na produção dos textos requeridos no subprojeto.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As ações serão direcionadas para dois eixos: o de conhecimento de tecnologias para uso pedagógico e trabalho com a cultura digital por parte dos IDs, SUPs e CAs; e o de uso pedagógico dessas tecnologias, dependendo da infraestrutura de cada escola-campo. Nesse viés, apresentamos algumas ações possíveis: 1) Pesquisa e levantamento das metodologias que abarcam aspectos da cultura digital, com o uso de tecnologias, dentro do espectro das metodologias ativas de aprendizagem (MAA), como gamificação, Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e Pedagogia de Projetos e tantas outras que abarquem esses elementos. Após essa etapa, haverá planejamento para implementação das metodologias mais adequadas para a realidade das escolas-campo, considerando sua infraestrutura física e as possibilidades de adaptação das metodologias. 2) Análise do documento 'BNCC Computação', um complemento feito à BNCC, com orientações metodológicas voltadas para o uso pedagógico das tecnologias. Após a análise, verificar quais objetos de conhecimentos relacionados ao ano de escolaridade atendido pelos IDs podem ser trabalhados, em uma perspectiva interdisciplinar com enfoque nas linguagens. Também embasados na BNCC Computação, faremos a apropriação de metodologias de computação desplugada, de caráter transdisciplinar e muito utilizada quando há escassez de recursos tecnológicos, para a elaboração de atividades nessas turmas. 3) Formações para conhecimento de metodologias que façam uso de aspectos tecnológicos, na perspectiva dos multiletramentos, dentro do ensino da multimodalidade e dos textos multissemióticos – embasamento para o trabalho de leitura e produção escrita e oral a partir de infográficos, mapas mentais, 'reels' (vídeos curtos), memes e outros gêneros multimodais. Tendo essa perspectiva ou abordagem, é delineado o percurso: conhecimento do gênero, planejamento, produção, socialização da produção. Também se torna relevante fazer uma pesquisa acerca dos materiais didáticos utilizados pelas escolas parceiras, para verificação do uso de textos multimodais e multissemióticos nas atividades propostas; caso esse uso seja escasso, os IDs poderão desenvolver atividades complementares. 4) Elaboração de atividades que tratem especificamente de linguagens próprias da internet e sua adequação contextual, principalmente quando se perceber que os conhecimentos prévios dos alunos da escola parceira precisam ser desenvolvidos e estimulados em relação às linguagens relacionadas às tecnologias. 5) Manejo por parte da equipe do subprojeto, inicialmente, e depois implementado na escola-campo, de 'hiperlinks' e 'QR Codes' como ferramentas de incrementação na produção de textos multimodais nas mídias digitais. Após o treinamento da equipe, poderão ser elaboradas atividades que permitam o uso desses elementos, de forma progressiva, dependendo da liberação das escolas parceiras para o uso dos celulares em sala de aula ou em tarefas para casa, bem como das condições de acessibilidade dos alunos a esse tipo de aparelho. 6) Elaboração de atividades que privilegiem a análise de 'fake news' e outras estratégias de desinformação, problematizando questões concernentes ao viés histórico-social situado, com posterior apropriação das ferramentas de verificação de informações. Também pensamos em atividades que possam trabalhar as questões relacionadas ao 'cyberbullying', ainda muito presente na realidade das salas de aula. 7) Formações para conhecimento do uso pedagógico de inteligência artificial na realização de atividades escolares relacionadas à Língua Portuguesa. As plataformas a serem utilizadas devem ser de acesso gratuito, para posterior utilização nas escolas parceiras. A preparação para essas formações deverá ocorrer a partir da leitura de textos teóricos sobre o assunto, para desmistificar determinadas concepções que inibem a utilização da IA na sala de aula. 8) Formações para conhecimento e apropriação de ferramentas digitais que auxiliam no ensino de Língua Portuguesa ('Kahoot', páginas gratuitas para criação de jogos didáticos, 'YouTube', 'Canva', páginas gratuitas de escrita colaborativa e 'storytelling', 'fanfics'). 9) Formações para aprender a fazer adaptações de gêneros e suportes digitais para outra modalidade (da forma digital para a analógica, do modo oral para o escrito ou vice-versa, do movimento para a ilustração de cenas, da imagem para a escrita). Além disso, um encaminhamento necessário será a socialização de atividades do subprojeto em plataformas como as redes sociais, por exemplo, de forma a contribuir para a divulgação de práticas de ensino efetivas e também servir como forma de prestação de contas à sociedade, uma vez que o programa faz parte de uma política pública educacional. O acesso aos relatos nas redes sociais será disponibilizado para todos (alunos, escola, outros IDs e sociedade em geral).

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

Para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, este subprojeto buscará potencializar inicialmente a tomada de decisões em conjunto, com a participação de todos os integrantes do NID, entendendo que as ações previstas fazem parte de uma construção, sendo flexibilizadas à medida que se iniciar o Programa. Pensando na concretização desse trabalho coletivo, vislumbramos o planejamento das atividades para cada escola-campo realizado pelo grupo de IDs que atuará nela, com socialização desse planejamento para os outros grupos, que atuarão em outras escolas parceiras. Para que haja o conhecimento de todas as ações, será criada uma pasta no 'Google Drive', dentro do plataforma 'G Suite' institucional, com acesso a todos os participantes (CAs, SUPs e IDs); essa pasta será constituída por subpastas de cada escola parceira, com os materiais que serão produzidos pelos grupos, como atividades diagnósticas, planejamentos de intervenções, projetos didáticos elaborados, exemplares de atividades, materiais teóricos para leitura, vídeos para auxílio na elaboração de atividades, entre outros. Os grupos também deverão elaborar os planejamentos de forma 'on-line', pelo 'Google Docs', com a possibilidade de produção coletiva, uma vez que todos os IDs poderão colaborar com a escrita e os SUPs poderão também fazer comentários para melhoria do planejamento, bem como os CAs. Nesses encontros dos IDs com os CAs, será enfatizada a participação deles por meio da explicitação das atividades implementadas, da apresentação das situações-problema a serem trabalhadas, como dificuldades de aprendizagem de um determinado conteúdo programático, com a participação coletiva que aponte para soluções possíveis, reforçando a integração entre os três grupos de IDs. Outra estratégia importante adotada pela equipe será a elaboração conjunta de jogos didáticos que possam ser aplicados para mais de um ano de escolaridade, que sejam disponibilizados e utilizados em larga escala pelos grupos; os jogos adaptados de jogos tradicionais são uma ferramenta interessante para o trabalho, com foco na análise linguística (classes de palavras, princípios da regência e da concordância, pontuação, acentuação, processos de formação de palavras, relações semânticas como polissemia, sinonímia, antonímia, etc.). Também consideramos que os encontros semanais sejam fundamentais para o trabalho coletivo, em que os IDs receberão orientações específicas para aplicação das atividades, bem como 'feedbacks' sobre as atividades implementadas, gerando reflexividade e também construindo uma identidade docente que reflita concepções adequadas para o ensino de Língua Portuguesa. A criação de um grupo no 'WhatsApp' é prevista também, como forma de comunicação mais rápida para situações que demandem agilidade e celeridade para sua resolução, assim como poderá ser um espaço para compartilhamento de ideias e contribuições para o planejamento das atividades, com mensagens e também envio de 'links' que apresentem propostas pertinentes ao que será tratado em termos de elaboração de atividades para aplicação em sala de aula. Para a implementação das atividades nas escolas parceiras, a previsão é de que as intervenções com grupos de alunos ocorram individualmente, mas a regência de aulas possa ocorrer em dupla, com a presença do SUP, uma vez que se trata de formação inicial de professores. A formação dessas duplas pode sofrer alteração durante a execução do subprojeto, com vistas a permitir que os IDs possam estreitar os vínculos com todos os integrantes do seu grupo, na perspectiva de trabalho colaborativo. É possível que para a implementação de alguns projetos didáticos haja a participação de todo o grupo de IDs da escola-campo, pensando nas etapas requeridas por esse tipo de atividade, que implicam muitos desdobramentos.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo do subprojeto, bem como a avaliação da participação dos IDs serão contínuos, seguindo alguns critérios: o compromisso dos SUPs e IDs nas atividades realizadas, tanto na escola-campo quanto nos encontros para planejamento, elaboração e reflexão das atividades; a pontualidade nas atividades, tanto quanto ao horário como no cumprimento do que foi planejado; a busca por integração ao grupo, compartilhando as propostas; a assertividade na resolução de conflitos, buscando soluções pacificadoras; o cumprimento da carga horária prevista no Programa. Além desses critérios, pensamos nas seguintes estratégias para acompanhamento das atividades: 1) realização de reuniões semanais entre CA, SUP e IDs; 2) estímulo à anotação sistemática das atividades desenvolvidas dentro e fora do espaço escolar, por cada ID, em forma de um caderno a ser recolhido mensalmente pelo CA, para acompanhamento e devolutiva aos IDs para que estes também possam acompanhar o próprio progresso no Programa; 3) acompanhamento, em reuniões, do processo de elaboração e aplicação dos materiais didáticos, com socialização e troca de experiências em equipe; 4) acompanhamento, em cooperação com o SUP, das dificuldades e potencialidades dos IDs, para atuação conjunta para auxiliar seu desenvolvimentos. O diário será uma ferramenta para estimular o ID a descrever as principais situações vivenciadas e poderá ser organizado a partir de comandos como: 1) relatar as atividades desempenhadas no Pibid fora do espaço da escola (reuniões, leituras, discussão e elaboração de materiais didáticos); 2) relatar, semanalmente, as observações sobre a prática didática do SUP e sua interação com os alunos da escola; 3) relatar, semanalmente, as atividades desempenhadas em sala de aula e/ou espaços escolares para atuação entre alunos e SUP; 4) apresentar reflexões, questionamentos sobre as experiências vivenciadas. Como estratégias de avaliação, pensamos nos seguintes itens: a) semestralmente será disponibilizado um questionário individual, a ser preenchido de forma anônima, em que tanto IDs quanto SUPs terão a oportunidade de avaliarem as atividades realizadas, com os aspectos positivos e os negativos, além das possíveis soluções e os apontamentos para melhorias; b) mensalmente, em um dos encontros será feita uma dinâmica de avaliação, por meio da construção de um mapa mental que aponte o que foi realizado de forma produtiva, o que pode ser melhorado e os avanços em relação ao ‘feedback’ passado; c) o retorno do CA e dos SUPs aos planejamentos feitos ao longo do Programa, bem como a leitura atenta dos textos produzidos pelos IDs; d) a elaboração de um portfólio reflexivo pelo grupo de IDs de uma mesma escola parceira, como forma de trabalhar a prática reflexiva, a metacognição, o aprendizado por investigação, a originalidade, a criatividade, a autoavaliação e a autorregulação. Havendo oportunidade, será realizada a gravação de uma aula ministrada por cada dupla, para que seja feita a análise por autoconfrontação, em que a dupla assiste a essa aula juntamente com o SUP e o CA, para reflexão sobre os aspectos produtivos e não produtivos da aula aplicada, destacando o papel de cada participante e valorizando a participação coletiva.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos IDs no contexto escolar, dentro do escopo do Regulamento do Pibid (Portaria 90/2024/CAPES), se concretizará a partir de alguns encaminhamentos relacionados às características e dimensões do Programa. A imersão dos IDs ocorrerá por meio de atividades de ambientação, com a apresentação do espaço físico da escola-campo (infraestrutura); o conhecimento dos documentos prescritivos e orientadores utilizados pela escola, como o Projeto Político Pedagógico (PPP); o conhecimento de documentos inerentes à profissão docente, como diário de classe, relatório, formulário para planejamento bimestral ou trimestral, dentre outros; o conhecimento da estrutura organizacional (administração, coordenação pedagógica, orientação educacional, supervisão, funcionários e professores); o conhecimento das relações de trabalho dos professores (contrato temporário, função efetiva, eventual) e outras informações coletadas em entrevista com os professores; o conhecimento do contexto e das relações entre a escola, as famílias e a comunidade em que se insere; o conhecimento da relação entre a gestão escolar e os órgãos que compõem o sistema de ensino; a participação em reuniões pedagógicas, espaços e tempos de planejamento e avaliação; o conhecimento e a análise dos materiais didáticos utilizados nas aulas de Língua Portuguesa nas escolas parceiras; a observação participante das aulas, que se refere a um processo em que o observador e os observados encontram-se em uma relação de interação que ocorre no ambiente de sala de aula, em uma perspectiva etnográfica. A imersão do SUP na universidade se dará pelo conhecimento do espaço físico da UFV (infraestrutura); pela realização de encontros periódicos para planejamento de atividades e compartilhamento de experiências; pela leitura de estudos atualizados sobre metodologias de ensino de Língua Portuguesa; pela participação em atividades de extensão e pesquisa promovidas pelos CAs; pela socialização dos resultados das atividades implementadas ao longo do Programa, bem como participação nos eventos institucionais relacionados ao Pibid. O estudo crítico do contexto educacional será promovido mediante a reflexão das observações participantes dos IDs, por meio dos encontros e das anotações nos diários, bem como a realização de oficinas para produção de materiais didáticos inovadores, a partir do diagnóstico das dificuldades em Língua Portuguesa observadas nas escolas. A formação para o exercício da profissão e construção da identidade docente será contemplada nos encontros formativos periódicos, com espaço para o diálogo acerca das práticas de ensino implementadas e também das melhorias necessárias, além da consideração de outros aspectos dos saberes profissionais para a materialização de uma aula produtiva. O planejamento, a execução e a avaliação de atividades em sala de aula ocorrerão de forma colaborativa, em que os IDs de uma mesma escola-campo terão a orientação específica do seu SUP, além das orientações do CA. Buscaremos dar espaço para as MAA, bem como para o uso de algum tipo de TDIC, a depender da realidade de infraestrutura da escola parceira. Em tempo oportuno, ocorrerá o compartilhamento das experiências vivenciadas em cada escola parceira, para reflexividade dessa formação docente inicial, tanto no NID quanto em eventos promovidos com essa finalidade. O desenvolvimento de ações para estímulo da inovação pedagógica acontecerá durante toda a execução do subprojeto, por meio de pesquisas em plataformas voltadas para práticas de ensino de Língua Portuguesa (contendo orientações metodológicas, exemplos de planos de aula, materiais didáticos diversificados, relatos de experiências inovadoras) e também publicações que privilegiem as estratégias de ensino dos conteúdos de Língua Portuguesa.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Matemática

Curso(s) participante(s)

- (Matemática) 696 - MATEMÁTICA
- (Matemática) 1158465 - MATEMÁTICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais - Ensino Médio
Modalidades
- Ensino Regular
Temáticas
- Nenhuma selecionada
Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:
2
Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O presente subprojeto atende à iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) de fomentar a formação e qualificação de professores, oportunizando aos alunos dos cursos de licenciatura a possibilidade de realização de estudos e atividades diferenciadas. O Pibid revitaliza e expande as possibilidades de aprimoramento da formação desses licenciandos, oportunizando experiências e vivências além daquelas usualmente desenvolvidas na Universidade. Assim sendo, este subprojeto tem como objetivo inserir os bolsistas de iniciação à docência (IDs) nas escolas e buscar o desenvolvimento das diferentes características e dimensões da docência: conhecimento do ambiente escolar, conhecimento didático pedagógico da disciplina de Matemática na Educação Básica (EB), aprofundamento da formação do licenciando e formação continuada dos professores, observação e participação em sala de aula, atividades extraclasse, desenvolvimento e aplicação de material instrucional, pesquisa e produção científica. Tal como apresentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), faz-se necessário incentivar projetos que fomentem novas abordagens pedagógicas para conduzir o processo de ensino e de aprendizagem na escola. O presente subprojeto tem como objetivo principal a qualificação da formação dos licenciandos em Matemática da Universidade Federal de Viçosa (UFV) tendo como base uma concepção dialógica humanista para o ensino. A articulação teoria e prática na formação docente é essencial para proporcionar melhores resultados na atuação profissional. Assim, a vivência do ambiente da escola e da prática em sala de aula oportunizadas pelo Pibid são elementos fundamentais para a boa formação de nossos licenciandos. Assim, pretende-se obter um futuro professor capacitado, consequentemente transformador, ou seja, que ao final deste projeto seja capaz de apresentar e orientar estratégias adequadas ao ensino de Matemática para a EB, visando a apropriação de conceitos nas áreas de Álgebra, de Aritmética e Geometria bem como familiaridade com os temas de tratamento de dados (Estatística) e utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). A utilização de atividades lúdicas, contextualizadas e interdisciplinares serão estimuladas. Nesse sentido, os IDs desenvolverão atividades da prática docente em conexão com as reais necessidades dos alunos e o contexto sociocultural da escola. Além de favorecer a formação do ID, o Programa é importante para os alunos e professores das escolas-campo, considerando sua contribuição em: promover a reflexão sobre a atuação docente dos professores supervisores (SUPs) e demais envolvidos; estimular a troca de experiências e o trabalho em equipe; contribuir para uma aprendizagem mais ampla e significativa dos alunos; permitir melhores condições para o acesso de alunos às universidades públicas; criar uma relação mais estreita entre a UFV e a comunidade local, desempenhando o papel social da universidade na construção de conhecimentos e formação de recursos humanos; permitir uma maior divulgação dos cursos de licenciatura da UFV; estimular a continuidade dos estudos por meio da preparação dos alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e para a continuidade de seus estudos em nível superior; melhorar o rendimento escolar dos alunos envolvidos; possibilitar aos professores da EB uma capacitação incentivando o engajamento dos mesmos em atividades de formação continuada e pós-graduação. A construção de material pedagógico pelos IDS será incentivada. Também contribuir-se-á para que as atividades de recuperação paralela dos alunos sejam úteis e renovadoras, conduzindo todos à aprendizagem significativa. Ao vivenciarem a prática docente desde cedo, os IDs percebem a relevância da aprendizagem nas diferentes disciplinas, o que aumenta a motivação para continuar no curso. Isso, consequentemente, reduz a evasão e torna o curso mais atrativo para futuros estudantes. A interação constante com as escolas e a prática pedagógica proporcionada pelo Pibid estimula os IDs a experimentarem novas ideias e práticas, fortalecendo o ambiente acadêmico e o curso de licenciatura em Matemática da UFV. Esse diálogo contínuo entre teoria e prática permite um aprimoramento constante sobre os resultados alcançados na sala de aula, possibilitando ajustes e melhorias contínuas no currículo do curso. Além disso, o projeto estimula o desenvolvimento de competências transversais, como trabalho em equipe, comunicação, liderança e resolução de problemas, que são valiosas tanto no contexto educacional quanto em outras áreas. Outro benefício é a promoção da reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, contribuindo para a formação de professores mais conscientes e preparados para lidar com os desafios contemporâneos da EB brasileira.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Este subprojeto se articula diretamente ao Projeto Pedagógico de Curso de Graduação (PPC) do curso de licenciatura em Matemática, do ‘campus’ de Viçosa da UFV conforme destacado na página 22 do referido documento: “Pibid: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.” Os documentos oficiais enfatizam que os cursos de formação docente devem priorizar a prática integrada à teoria. O desafio é adotar uma nova abordagem de produção de conhecimento nesses cursos, aproximando-os às escolas e superando desafios por meio da práxis, reconhecendo o cotidiano escolar como local fundamental para a formação docente. Esse é o grande diferencial do Pibid de Matemática, que, ao inserir os IDs nas escolas, facilita essa articulação. Em consonância com esta perspectiva, no PPC do curso de Matemática, são destacadas as seguintes atividades correlatas: a) vivência no ambiente escolar sobre o cotidiano escolar, o funcionamento da escola e os sistemas de avaliação; b) estudos sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e o currículo em Matemática; c) atividades de observação participante e apoio ao professor; d) atividades de reforço, recuperação e avanço dos alunos da EB; e) elaboração, implementação e avaliação de planos de aula; f) elaboração e aplicação de atividades (provas, listas de exercícios) junto aos alunos; e g) participação em reuniões pedagógicas e de planejamento didático no ambiente escolar. Dessa forma, a formação docente do ID é enriquecida pela vivência nas diferentes situações de ensino e aprendizagem, bem como pela compreensão das dinâmicas de interação entre os elementos que compõem a prática pedagógica. Assim, o Pibid prepara o futuro professor para o exercício da atividade docente, permitindo que o pensamento prático do professor seja aprendido por meio da prática e reflexão sobre a ação. Nesta perspectiva da racionalidade prática, este subprojeto, em articulação com o PPC do curso visa: 1) Instigar a reflexão dos IDs sobre suas ações pela criação e análise de atividades de ensino, estudos, produções textuais e diálogos entre os envolvidos; 2) Mostrar que a intervenção docente é uma prática consoante com o paradigma do pensamento prático, onde a vivência no Pibid pode ser compreendida como um processo de investigação; 3) Propiciar momentos de leitura crítica da realidade escolar e educacional, bem como do trabalho docente; e 4) Promover momentos de estudos e diálogos para as elaborações metodológicas, integrando os principais referenciais teóricos com o trabalho prático. Ressalta-se, portanto, que o Pibid de Matemática terá papel essencial na construção da identidade docente dos IDs. A participação nesse Programa permitirá que os futuros docentes tenham contato direto com a realidade das escolas desde o início de sua formação, possibilitando que se vejam e se sintam como profissionais em desenvolvimento, o que é crucial para a construção de sua identidade profissional. A experiência prática vivenciada, juntamente com a reflexão teórica e o apoio constante dos SUPs e CAs, auxiliarão os IDs a desenvolverem uma postura crítica e reflexiva em relação à sua futura atuação como professores. Enfrentando os desafios do cotidiano escolar e buscando inovar em suas práticas pedagógicas, os participantes começam a moldar sua própria filosofia de ensino e irão compreender a importância de seu papel na formação dos estudantes. Dessa forma, este subprojeto, em articulação com o PPC do curso, não apenas promoverá conhecimentos e habilidades aos futuros docentes, mas também os ajudará a se identificar e se comprometer com a profissão docente, construindo uma identidade que valoriza a excelência no ensino e o compromisso social com a Educação.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Nos dias atuais, as TDIC estão profundamente integradas às diferentes atividades sociais e econômicas. A escola, como espaço de formação humana, não pode se furtar a participar dessa transformação. É, portanto, essencial problematizar as potencialidades e desafios da cultura digital, bem como, explorar o uso pedagógico das tecnologias. Neste subprojeto, as TDIC serão utilizadas como ferramentas pedagógicas essenciais no processo educativo para: 1) desenvolvimento de atividades formativas e didático-pedagógicas na escola visando-se integrar tecnologias digitais nas práticas diárias para enriquecer o ambiente de aprendizado; 2) criação e desenvolvimento de recursos midiáticos para estimular a produção e uso de recursos digitais, como vídeos, apresentações interativas e aplicativos educativos; 3) estímulo à produção de conhecimento matemático utilizando-se programas e plataformas digitais para facilitar a compreensão e a aplicação de conceitos matemáticos; e 4) divulgação das atividades e eventos programados por meio de redes sociais, blogues e outros meios digitais para compartilhar as realizações e eventos do subprojeto. Além disso, nosso objetivo é divulgar novas tecnologias, metodologias e técnicas de ensino de Matemática, utilizando as TDIC em práticas interdisciplinares, inovadoras e lúdicas no âmbito escolar. Pretendemos divulgar os resultados obtidos em eventos científicos, de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação contínua dos participantes e para a promoção da cultura digital na Educação.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

Todas as atividades a serem implementadas no projeto serão inicialmente desenvolvidas e discutidas em reuniões do grupo. A articulação entre teoria e prática será trabalhada e as ideias serão incentivadas e colocadas em prática sempre que possível. Para promover a colaboração e comunicação eficaz entre os membros do projeto, adotaremos as seguintes estratégias: 1) Reuniões Regulares – serão realizadas reuniões semanais para planejamento e avaliação das atividades, garantindo que todos os membros estejam alinhados e contribuam para o desenvolvimento das ações; 2) Plataformas digitais de colaboração – utilizaremos ferramentas como o 'Google Drive', o 'Overleaf' e o 'Dropbox' para facilitar o compartilhamento de documentos, a organização de tarefas e a comunicação contínua entre os membros do grupo; 3) Redes sociais e divulgação digital – faremos uso de redes sociais, tais como 'Facebook' e 'Instagram', além de divulgar na página oficial da UFV e em página própria, a ser criada para registro de todas as atividades do nosso subprojeto; 4) Calendário de Planejamento – um calendário com nosso planejamento será divulgado com antecedência, permitindo que todos os participantes se organizem e se preparem para as atividades programadas; 5) Registro e divulgação das atividades – aremos fotos e vídeos para registrar e divulgar todos os momentos de interação da equipe, pois, assim, valorizaremos o trabalho coletivo e incentivaremos a participação e o desenvolvimento do trabalho e dos profissionais envolvidos; e 6) Grupos de estudo – serão formados grupos de estudo focados em temas específicos, promovendo discussões aprofundadas e a criação conjunta de materiais e estratégias pedagógicas. Adicionalmente, destacamos a importância do trabalho em equipe e da colaboração entre diferentes áreas, promovendo o respeito e a apreciação das diversidades, combatendo as disparidades sociais e educacionais, e valorizando a participação e engajamento dos docentes da EB como parceiros na formação dos IDs, futuros professores de Matemática. Incentivaremos a cooperação entre distintas áreas do saber, conectando matérias e estimulando uma abordagem abrangente da educação. O compartilhamento de vivências e saberes entre os estudantes de distintas áreas enriquecerá o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Desejamos fomentar um espaço acolhedor onde todas as diferenças sejam reconhecidas e apreciadas, com estímulo a metodologias de ensino que atendam às demandas de todos os alunos, valorizando e celebrando as diferenças culturais, sociais e individuais. Vamos também elaborar planos para detectar e enfrentar as disparidades existentes no ambiente educacional. Isso envolverá a elaboração de recursos pedagógicos acessíveis e a adoção de abordagens que sejam adequadas para atender aos alunos com diversas realidades socioeconômicas. O envolvimento dos professores da EB como coformadores dos futuros professores de Matemática será extremamente incentivada, uma vez que reconhecemos sua experiência e expertise na construção de uma Educação Básica de qualidade. Promoveremos a colaboração e o diálogo contínuo entre licenciandos e professores da rede pública, valorizando a troca de saberes e a cocriação de práticas pedagógicas inovadoras.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto será realizado de forma sistemática e contínua. Haverá lista de presença na escola e reuniões para o acompanhamento dos trabalhos dos SUPs e dos IDs, garantindo um contato frequente e próximo com todos os membros dos núcleos de iniciação à docência (NIDs) de Matemática. A interação entre os CAs e os demais membros dos NIDs deverá envolver uma comunicação aberta que permita um diálogo franco, buscando sempre a resolução de conflitos e orientação adequada. O acompanhamento será orientado por uma perspectiva formativa, focada no desenvolvimento da identidade docente dos IDs. Entendemos que a formação docente vai além da aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas, englobando também a construção de uma identidade profissional sólida e reflexiva. As ações ordinárias de acompanhamento e avaliação dos SUPs nas escolas-campo serão: 1) reuniões regulares para avaliação das atividades realizadas e dos resultados alcançados, com toda a equipe da área, promovendo discussões sobre práticas pedagógicas e estratégias de ensino; 2) visitas frequentes da CA à escola para observação direta das atividades e apoio aos SUPs e IDs, fortalecendo a integração entre teoria e prática; 3) relatórios parciais e ao fim desta edição do Programa nos quais se documentarão as atividades e reflexões sobre o progresso e os desafios enfrentados, permitindo ajustes contínuos e melhoria das práticas; e 4) fóruns de SUPs com o intuito de avaliar e compartilhar as ações realizadas, promovendo a troca de experiências e o desenvolvimento profissional contínuo. As ações ordinárias de acompanhamento e avaliação dos IDs serão: 1) reuniões para avaliação das atividades realizadas e dos resultados alcançados, com toda a equipe do respectivo NID, estimulando a reflexão crítica sobre a prática docente e a construção da identidade profissional; 2) reuniões com os SUPs para acompanhamento e direcionamento das atividades a serem desenvolvidas, promovendo uma relação de mentoria e apoio contínuo; 3) reuniões com os CAs, para acompanhamento e direcionamento das atividades a serem desenvolvidas, garantindo assim a coerência e a qualidade do subprojeto; 4) relatórios parciais e ao final da edição do Programa, contendo reflexões sobre as atividades desenvolvidas e o aprendizado obtido, documentando o crescimento profissional e a formação da identidade docente; e 5) fóruns de IDs com o intuito de avaliar e compartilhar as ações realizadas, promovendo a colaboração e o desenvolvimento de uma comunidade de prática entre os futuros professores. Ao longo deste subprojeto, pretendemos encorajar os IDs a pensar criticamente e refletir sobre suas práticas pedagógicas e seu papel como educadores. Para garantir que eles se sintam e se vejam como professores desde o início da formação, a formação da identidade docente será abordada continuamente em fóruns, relatórios e reuniões.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Para alcançar um resultado profícuo na formação dos IDs, pretende-se desenvolver o trabalho no âmbito deste subprojeto nas escolas dos municípios de Viçosa e Teixeiras, em Minas Gerais, durante o período vigente do Programa. Esta experiência permitirá que os IDs vivenciem efetivamente a realidade escolar. A inserção será organizada em cinco linhas de atuação, cada uma direcionada para aspectos específicos da prática docente, a saber: 1ª linha, conhecer o PPP da escola-campo – os IDs conhecerão a realidade da escola, de forma exploratória, tendo contato com o calendário escolar, o regimento e a proposta pedagógica, a matriz curricular, os horários de aula e turnos escolares; haverá articulação entre os professores, funcionários e equipe técnica, pais e comunidade escolar e interação com os alunos, compreendendo suas necessidades e características. 2ª linha, acompanhar e participar das atividades do SUP – os IDs trabalharão com os SUPs, de forma exploratória e participativa no cotidiano escolar, na revisão e contextualização dos conteúdos a serem ministrados, se estão de acordo com a legislação vigente e demais diretrizes, na análise e seleção de material didático, na elaboração de tarefas, no desenvolvimento de atividades extraclasse, na recuperação paralela, na elaboração e correção das avaliações, mas reuniões de área, nos atendimentos aos pais, nas reuniões de colegiado e nos conselhos de classe. 3ª linha, na sala de aula – nessa fase os IDs contribuirão, quando solicitados, no desenvolvimento das aulas, conhecendo de forma exploratória a dinâmica da aula e do relacionamento professor-aluno, as dificuldades dos alunos e suas diversas formas de aprendizagem, e as posturas docente e discente e as estratégias de ensino utilizadas. 4ª linha, regência de aulas – os IDs elaborarão aulas de tópicos pré-estabelecidos, sob orientação do SUP e do CA, ministrarão aulas sob supervisão do SUP e participarão das avaliações de desempenho escolar e do planejamento dos bimestres subsequentes. 5ª linha, recuperação de nota dos alunos – os IDs conhecerão, por intermédio dos conselhos de classe ou professores, aqueles alunos que precisam de atendimento extraclasse, realizarão atividades visando à recuperação paralela durante o ano letivo e participarão da recuperação final, após o encerramento do ano letivo, auxiliando na preparação e execução das atividades de recuperação. Durante todas as etapas, será enfatizada a formação da identidade docente dos IDs. Eles serão incentivados a refletir sobre suas práticas, a desenvolver uma visão crítica e a construir uma identidade profissional sólida. Esta formação se dará por meio de: reflexão contínua sobre a prática docente em reuniões e fóruns; ‘feedback’ construtivo dos SUPs e CAs; discussões sobre teorias e práticas pedagógicas, integrando a experiência prática com o conhecimento teórico; e envolvimento em atividades que promovam a autoavaliação e a autocrítica, essencial para o desenvolvimento profissional. Dessa forma, este subprojeto não só proporcionará uma rica experiência prática, mas também contribuirá significativamente para a construção da identidade docente dos futuros professores, preparando-os para enfrentar os desafios da carreira docente com competência e confiança.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Pedagogia

Curso(s) participante(s)

- (Pedagogia) 697 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:
3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A proposta implícita neste Subprojeto está voltada para licenciandos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Objetiva promover a formação de professores da Educação Básica (EB), permitindo-lhes experiências nas escolas públicas e aprendizagens que contribuam para sua formação docente emancipatória. Especificamente visa promover vivências comunicativas no campo da escuta, fala, pensamento e imaginação que orientarão práticas pedagógicas capazes de despertar nas crianças da Educação Infantil a paixão de aprender, a curiosidade linguística e a inserção na cultura letrada, bem como atuar no processo de alfabetização e letramento das crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pesquisando e propondo práticas lúdicas no processo educativo. As ações voltadas para o trabalho com a alfabetização serão planejadas a partir das orientações dispostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Portanto, este Subprojeto visa inserir os bolsistas de iniciação à docência (IDs) na realidade educacional de Viçosa, Minas Gerais e redondezas, para que possam conhecê-la e refletir sobre o cotidiano vivenciado nas escolas. Nesta inserção esses licenciandos atuarão nos espaços educativos das escolas, desenvolvendo o ato formativo de aprender-ensinar-aprender, construindo e utilizando-se de estratégias de ensino e de materiais pedagógicos específicos a cada situação vivenciada. A implementação da BNCC e, em Minas Gerais, do Currículo Referência do Estado, tem modificado o ambiente escolar, trazendo para os professores novas demandas em termos do planejamento curricular, da definição de pressupostos de aprendizagem e do processo de avaliação. Torna-se, portanto, premente a articulação da uma Universidade que forme docentes em suas licenciaturas, com estas redes de ensino. Desse modo, espera-se, com a execução deste subprojeto: 1) valorizar a licenciatura em Pedagogia da UFV; 2) promover a inserção dos IDs do referido curso nas escolas públicas do município de Viçosa e redondezas, para que tenham possibilidades de experienciar a prática escolar, de modo a estabelecer a relação teoria/prática desde o início de sua formação para a docência; 3) estimular nos licenciandos o interesse pela pesquisa, incentivando-os a lançar um olhar investigativo sobre a realidade na qual se encontram inseridos; 4) estimular os professores da rede pública a aprimorarem sua prática pedagógica, estabelecendo um canal contínuo de cooperação entre Escolas e Universidade; 5) fortalecer a integração Escola-Universidade, visando contribuir para a melhoria da formação dos IDs e para a Educação continuada dos professores supervisores (SUPs) das escolas-campo, bem como da melhoria da aprendizagem dos alunos. 6) promover práticas de alfabetização desde a Educação Infantil até os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em acordo com as novas normativas legais, aliando experiências concretas e metodologias ativas de ensino e aprendizagem; e 7) nesse contexto, esperamos cada vez mais integrar nosso trabalho com o que se realiza nas escolas de EB, voltado à promoção da melhoria da qualidade do ensino nas escolas da rede pública, valorizando o exercício do magistério. Dessa forma, os IDs serão incentivados a desenvolverem habilidades necessárias à prática docente, sendo capazes de: compreender como se organiza e funciona uma instituição de ensino; contribuir de forma construtiva para o planejamento, o desenvolvimento e avaliação das atividades realizadas pelos SUPs; organizar e realizar eventos de natureza técnico-científicos voltados para a formação docente; desenvolver espírito crítico, ético e estético que respeite as diferenças em prol da equidade social, de gênero, de geração, de classe, de etnia etc., respeitando o ambiente de forma a se constituir como um cidadão pleno; estimular seu potencial criativo, contribuindo para uma formação crítica e abrangente das linguagens artísticas, da literatura e das ciências; responsabilizar-se em contribuir para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula pelos SUPs, considerando o meio socioambiental no qual a escola está inserida, respeitando a proposta pedagógica implementada; contribuir para o desenvolvimento, nas crianças das escolas, das quatro competências linguísticas básicas (falar, ouvir, ler e escrever), alfabetizar letrando, valorizando a biblioteca como espaço educativo; compreender as múltiplas linguagens: matemática, oral e escrita, ciências e artes, como componente curricular integrado por meio do lúdico e respeitando o desenvolvimento da criança; compreender a complexidade da prática docente no sentido de integrar as ações de cuidado e educação no atendimento à criança de até 6 anos de idade; conhecer criticamente os conteúdos específicos que integram as diferentes áreas do currículo da educação infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Ao atuar como docente da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, espera-se que o licenciando desenvolva pesquisa na área de EB. Nesse sentido, o subprojeto Pedagogia se articula ao Projeto Pedagógico de Curso de Graduação (PPC) do referido curso, considerando que, no referido documento, está colocado que “a formação terá como foco instigar os estudantes de graduação para o questionamento da realidade, mobilizando-o a investigar, para gerar conhecimento na busca de soluções que equacionem problemas com referência na teoria e prática experienciada ao longo do curso, habilidades estas inerentes à atividade docente”. Espera-se que o ID desenvolva um pensamento crítico do contexto da sociedade e da Educação nacional, sendo capaz de compreender de forma ampliada o processo educacional para, assim, propor, coordenar e avaliar projetos de ensino, projetos pedagógicos, em sistemas e unidades educacionais, além de promover formas de interação e de trabalho escolar. Ao mesmo tempo, este profissional estará apto a lecionar na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, em espaços escolares e não escolares, de modo que deve preocupar-se com o desenvolvimento da aprendizagem de todos os que estão nestes locais. Realizar tal proposta envolve identificar e respeitar as diversas possibilidades de desenvolvimento do ser humano, em seus aspectos físicos, emocionais, cognitivos, étnico-culturais, gêneros, classes sociais, de forma individual ou coletiva. E, assim como é necessário pensar a formação do sujeito em sua integralidade, há que se considerar a organização dos tempos escolares e seus aspectos pedagógicos, como a ampliação da jornada escolar para tempo integral, temática recorrente na história da Educação brasileira e que no atual cenário educacional é pauta que foi retomada, principalmente a partir da Lei n.º 14.640/2023 que instituiu a política nacional de tempo integral escolar, na perspectiva da educação integral, sob a denominação “Programa Escola em Tempo Integral”. O referido Programa tem como principal objetivo apoiar os estados e municípios a promoverem a Educação integral, estendendo as matrículas para tempo integral em todas as etapas e modalidades da EB. Nesse sentido, a discussão tanto da educação integral escolar quanto do tempo integral precisa se fazer presente na formação inicial e continuada de professores. No curso de Pedagogia da UFV, tal discussão se apresenta na ementa de disciplina tópicos especiais, sendo pautada como uma atualização no campo da formação dos licenciandos. Desse modo, ante à complexidade das variáveis para a atuação profissional, o curso objetiva que no exercício da profissão, o licenciado em Pedagogia formado pela UFV atue para a democratização e acesso aos conhecimentos, de forma a promover melhorias na vida da população, atuando com ética, responsabilidade, liderança, compromisso social e respeito às diversidades, na dupla atuação cidadã e profissional. Para uma atuação docente alicerçada na realidade, faz-se importante conhecer os processos que melhor propiciam a aprendizagem. Essa articulação se inicia com a imersão em teorias e estudos pedagógicos resultantes de pesquisas que embasam a observação, que será uma das vertentes do trabalho pedagógico no subprojeto para, a partir das constatações da realidade escolar e também do desenvolvimento educacional dos alunos, buscar estratégias em consonância com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e em parceria com o SUP, atuar de forma a todos desenvolverem seus conhecimentos. No curso de Pedagogia da UFV, os alunos cursam disciplinas (teóricas e de Estágio Supervisionado) que os preparam para conhecer as variações de ritmos e aprendizagens de indivíduos com deficiência, altas habilidades, transtorno do espectro autista (TEA), entre outras situações de desenvolvimento humano. A partir de um plano de desenvolvimento individual (PDI) do aluno, que indica seus aspectos pedagógicos-cognitivos, psicomotores e de comunicação, são estabelecidos para cada conteúdo curricular uma habilidade e sua metodologia de trabalho e avaliação. Esta normativa do PDI está indicada tanto na esfera federal (Lei 13.146/2015) quanto estadual (Resolução SEE/MG n.º 4.256/2020). Nesse sentido, considerando a política nacional de inclusão de indivíduos com deficiência em vigor no País, os IDs estarão imersos em uma realidade de nossas turmas escolares, aprendendo tanto o processo de construção do PDI, como planejando materiais e estratégias educacionais mais adequadas a cada condição de desenvolvimento.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Considerando que a cultura digital compreende o conjunto de hábitos e práticas sociais que se realizam por meio de ferramentas tecnológicas digitais e que se faz presente na sociedade contemporânea permeando as relações sociais, é importante proporcionar aos IDs vivências que problematizam essa cultura e os possibilitem considerá-la na perspectiva de seu uso pedagógico no contexto escolar. Ao longo das últimas décadas, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, também conhecidas por TDIC, têm alterado nossas formas de trabalhar, de se comunicar, de se relacionar e de aprender. Na Educação, as TDIC têm sido incorporadas às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar os professores na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando os processos de ensino e aprendizagem à realidade dos alunos e despertando-lhes maior interesse e engajamento em todas as etapas da EB. As razões pelas quais as TDIC devem, cada vez mais, estar presentes no cotidiano das escolas, no entanto, não se esgotam aí. É necessário promover a alfabetização e o letramento digital, tornando acessíveis as tecnologias e as informações que circulam nos meios digitais e oportunizando a inclusão digital. Nesse sentido, a BNCC contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais tanto de forma transversal, presentes em todas as áreas do conhecimento e destacadas em diversas competências e habilidades com objetos de aprendizagem variados, quanto de forma direcionada – tendo como fim o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, recursos e linguagens digitais –, ou seja, para o desenvolvimento de competências de compreensão, uso e criação de TDIC em diversas práticas sociais. É preciso lembrar que incorporar as tecnologias digitais na Educação não se trata de utilizá-las somente como meio ou suporte para promover aprendizagens ou despertar o interesse dos alunos, mas sim de utilizá-las para que os alunos construam conhecimentos com e sobre o uso dessas TDIC e construam formas de manter uma comunicação direta, mas clara e objetiva. A agilidade que elas proporcionam facilitam o planejamento e a organização do trabalho, de forma rápida e segura, garantindo fluidez e resultados a tempo e com qualidade. Importante pontuar que não se deve pensar somente na utilização das TDIC em si, mas para além de seu uso, prezar pela reflexão crítica e utilização responsável. Em vista disso, os cursos de formação inicial de professores precisam trabalhar também conceitos relacionados à segurança na rede, ‘cyberbullying’, checagem de fatos e informações e o uso da tecnologia como ferramenta de construção e compartilhamento de conhecimentos. Nesse cenário, o docente não precisa ser o detentor do conhecimento técnico sobre o uso das ferramentas disponíveis, mas sim o mediador que vai auxiliar os estudantes na reflexão sobre os melhores usos possíveis das TDIC. No mundo em que a comunicação é cada vez mais rápida e exigente, muitas tecnologias foram desenvolvidas, permitindo que a informação circule e alcance um grande número de indivíduos ao mesmo tempo. Ferramentas como internet, ‘e-mails’, plataformas de ensino, grupos em redes sociais como ‘WhatsApp’, ‘Moodle’, são fundamentais para que a comunicação ocorra sem ruídos. Nesse subprojeto, haverá: o uso de comunicação eletrônica com os IDs e SUPs; o estímulo ao uso das diversas ferramentas digitais no planejamento e desenvolvimento das atividades nas escolas; elaboração de planejamentos em documentos compartilhados (‘drive’); a utilização de espaços da UFV que favorecem tais atividades com as tecnologias, como o Laboratório de Informática, o Laboratório Interdisciplinar para a Formação de Educadores (Life), os quais são dotados de computadores, programas e internet onde os IDs podem aprender a utilizar essas ferramentas para uso de pesquisa educacional, formas de planejamento didático, uso de jogos didáticos. Vale pontuar que o Life é um laboratório de ensino utilizado pelos CAs e SUPs do Pibid e dos Estágios Supervisionados dos cursos de licenciatura, que tem o intuito de auxiliar na formação docente na UFV (inicial e continuada), no uso de tecnologias e materiais de ensino, como jogos educacionais e criativos. Dessa forma, essas ações citadas são alguns exemplos de integração de TDIC ao subprojeto.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

Para possibilitar o desenvolvimento de um trabalho coletivo entre todos os sujeitos envolvidos (SUPs, IDs e CAs) será realizada, inicialmente, uma reunião preparatória, para leitura e discussão da proposta a ser implementada, para que todos a conheçam e se percebam como parte de um trabalho conjunto. Nessa reunião, o diálogo será fundamental para que sejam colocadas à mostra as expectativas de cada participante do projeto, com suas possibilidades e limites, visando ao trabalho coletivo, dando identidade ao grupo. Nessa reunião serão colhidos subsídios para a construção de um trabalho coletivo que tenha sempre presente a identidade desse grupo e que vá ao encontro das necessidades das escolas e de seus/suas estudantes. Também serão realizadas visitas às escolas, para proporcionar o contato com a equipe gestora e aprofundar o conhecimento sobre a realidade e o interesse de cada instituição de ensino. Essas reuniões serão desdobradas nos seguintes encontros: de CAs com os gestores das escolas; de CAs com SUPs; de CAs com SUPs e IDs; de CAs com IDs, e de SUPs com IDs. Dessa forma, serão propostas reuniões semanais da coordenação de área com IDs com foco no planejamento, na execução e na avaliação das atividades propostas, sendo lhes atribuída responsabilidade em cada uma das etapas. Os IDs serão encaminhados, conforme a formação do núcleo de iniciação à docência (NID), para escolas em que desenvolverão suas atividades, de forma a programá-las em acordo com as orientações da BNCC, do Currículo Referência do estado de Minas Gerais e com o PPP da escola-campo, acompanhados e orientados pelos SUPs e CAs. Essas atividades serão discutidas em todas as suas etapas, no âmbito institucional, com a coordenação do NID e no âmbito local, com SUPs e gestão escolar, visando ao alcance dos objetivos propostos. A socialização constante das etapas do trabalho com todas as pessoas envolvidas no processo é essencial nos possíveis ajustes das propostas contidas no planejamento. As dinâmicas da discussão serão a chave para que a participação coletiva ocorra de forma a garantir que todos os IDs se expressem, opinem e possam contribuir para o trabalho de cada colega. Após as discussões realizadas no coletivo, deverá ser garantido o tempo necessário para que os IDs possam refletir e modificar suas propostas. O processo de participação coletiva no espaço escolar favorece o estabelecimento da democracia, quando partilhamos oportunidades de discutir com diretores, professores, alunos, funcionários, pais e responsáveis e comunidade local, partilha essa que implica igualdade nos processos de tomada de decisão e encaminhamento de ações para o bom funcionamento da escola. As ações envolverão, além das já citadas, o envolvimento do IDS, SUPs e CAs em outras atividades do curso de Pedagogia, como eventos de formação e socialização dos resultados obtidos ao longo do período de desenvolvimento do subprojeto e em eventos dos calendários das escolas que ocorrem em seu espaço escolar ou fora dele. A garantia da participação de todos, envolve compreender que participar exige espaços para que os envolvidos possam: adquirir o sentimento de pertencimento em relação à escola e à Universidade; valorizar o conhecimento construído ao longo de sua formação, compreendendo que chegamos à escola já munidos de diferentes saberes que podem contribuir com a melhoria do processo educativo; opinar, compartilhar decisões e dividir responsabilidades com todos os envolvidos no processo educativo.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades do subprojeto e avaliação da participação dos IDs se darão ao longo de todo o processo e será feita por meio de várias estratégias, com periodicidade e formatos variados. Para o acompanhamento das atividades uma estratégia importante será a realização de reuniões semanais, por NID, com participação dos IDs, dos SUPs e do CA, cuja duração média será de 2 h. Os objetivos dessas reuniões serão discutir a execução das atividades do subprojeto, avaliar sua qualidade e reorganizar ações, se for o caso. Os relatórios parciais e a sistematização dos dados neles expressos serão documentos basilares a serem utilizados nesse acompanhamento, os quais serão analisados e discutidos, considerando-se os problemas e a busca de soluções coletivamente, seja na sua execução, na adequação da metodologia e, ou nos impactos gerados. A avaliação da participação dos IDs se dará por processos de autoavaliação; controle de frequência às atividades e envolvimento nas mesmas; avaliação da qualidade das ações realizadas, por meio do alcance das metas indicadas no subprojeto, e dos relatórios produzidos; observância da ética profissional; alcance dos indicadores previstos no subprojeto e avaliações realizadas pelos SUPs. Todas as ações de avaliação da participação dos IDs terão caráter formativo, ou seja, será contínua, cumulativa e sistematizada, o que permitirá a reorientação das práticas dos IDs, se for o caso, e exigirá de cada coordenadora de área desse Subprojeto uma ação de planejamento dos momentos de avaliação; contatos próximos e frequentes com os alunos, o que poderá ser viabilizado inclusive com o uso de aplicativos, e que os IDs tenham clareza do que será avaliado, para quê e como.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A mediação dos CAs do subprojeto e dos SUPs nas ações dos IDs, ao longo da atuação no projeto, pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia, visando à conscientização de seu próprio fazer e das responsabilidades que um professor assume perante os alunos e à sociedade. Neste sentido, serão realizadas atividades como palestras, seminários, reuniões, vivências e oficinas para que suscitem nos IDs a atitude de questionar, de refletir e de solucionar problemas, a partir de seus conhecimentos e saberes. O ID será estimulado a ser protagonista de seu próprio fazer, tendo na ação-reflexão a base de seu trabalho. Para isso, será preparado de forma a propor atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, a partir do que vê e vivencia, ao longo de suas observações do cotidiano da escola e da sala de aula. Em situações como essas, o diálogo entre ID, SUP e CA é fundamental, constituindo-se em espaço educativo, trazendo para o ID a segurança necessária na implementação de propostas inovadoras. No período de imersão, os IDs construirão seus projetos, baseando-se nas suas próprias observações, nas avaliações críticas da realidade em que está inserido e nos conhecimentos adquiridos no curso. Nesse contexto, deverão propor ações que otimizem o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, por meio do planejamento das atividades, sua execução e mediação responsável, além da avaliação delas. O ID será estimulado a exercer e consolidar suas habilidades pedagógicas, administrando seu tempo e os recursos disponíveis, com vistas a aliar os conteúdos estudados na universidade à prática pedagógica desenvolvida nas escolas, respeitando, sempre, a dinâmica de funcionamento escolar, os documentos normativos, o currículo implementado e suas especificidades. É necessário, sobretudo, que conheçam e dominem os conteúdos contemplados nos currículos e os procedimentos necessários para realizar um trabalho de qualidade. É necessário, também, avaliar criticamente esse trabalho e, a partir do resultado obtido, criar novas possibilidades pedagógicas. Nessa perspectiva, vale enfatizar que cumpridas as normas estabelecidas no regulamento do Pibid, o ingresso dos IDs no cotidiano escolar será precedido da realização de reuniões preparatórias, nas quais serão estudados o regulamento do Pibid com a participação dos NIDs. Nessas reuniões também serão constituídas duplas de trabalho, será realizada a distribuição IDs de acordo com as escolas-campo e turmas, além da análise e revisão das atividades planejadas no subprojeto, considerando as contribuições SUPs. O momento de apresentação do Pibid em cada escola-campo, pelo SUP com a participação do CA, será o primeiro em que os IDs se apresentarão às escolas-campo. A partir de então, iniciam-se as atividades, que serão realizadas continuamente: 1) observação sistemática das escolas e das necessidades dos alunos; 2) estudo do PPP da escola, do Regimento e dos modos de gestão; 3) conhecimento do calendário escolar, das atividades planejadas, das rotinas e, se disponíveis, de documentos sobre os perfis dos alunos; e 4) participação em reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados que porventura tenham sido agendadas. Na primeira inserção na escola-campo será realizado ainda encontro com IDs de outros subprojetos do Pibid UFV que porventura estejam sendo realizados na mesma escola. A inserção dos IDs no cotidiano das escolas será marcada também pelas atividades de geração de dados e estudo sobre temáticas que se constituem em objeto de estudo e pesquisa dos CAs, considerando, de modo geral, o contexto e práticas escolares.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Química

Curso(s) participante(s)

- (Química) 700 - QUÍMICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação Especial

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Considerando a importância da formação docente abarcar saberes relacionados à prática educativa e a pluralidade de ideias, os objetivos deste subprojeto dialogam com a consolidação e a valorização da licenciatura em Química, a partir de um estreito diálogo com os professores da Educação Básica (EB) e as demandas atuais para esta etapa de escolarização, destacando, para tanto, as seguintes ações: articular práticas relativas à apropriação de saberes inerentes à docência em Química; desenvolver projetos interdisciplinares que emerjam do contexto de vida dos alunos e busquem combater as desigualdades sociais e educacionais; discutir questões relacionadas à construção da docência, com foco no público com o qual o professor vai atuar, nas relações pessoais e profissionais instituídas, além de considerar a historicidade de cada ator envolvido nesse processo; estabelecer interações dos licenciandos com professores mais experientes (coformadores), na busca por favorecer a construção da identidade docente; planejar, elaborar e executar atividades que articulem teoria e prática no ensino de Química, mobilizando diferentes concepções pedagógicas; incentivar e favorecer a inserção dos bolsistas de iniciação à docência (IDs) na cultura escolar, tornando-os protagonistas na proposição de metodologias ativas voltadas ao ensino de Química; integrar a Universidade e Escola por meio da articulação de experiências inovadoras que agreguem ações interdisciplinares propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); valorizar os espaços não formais e informais de Educação, além do ensino por investigação associado ao uso das tecnologias educacionais; acolher e respeitar as diferenças, propondo ações inclusivas em diálogo com o ensino de Química; e fomentar o desenvolvimento profissional dos IDs por meio do protagonismo docente, do uso adequado das diferentes linguagens, das tecnologias e da pesquisa educacional. Assim, estabeleceremos ações formativas em diálogo com as propostas trazidas nos quatro pilares da Educação para o século XXI (da Unesco), que apontam para a importância do aprender a conhecer, a fazer, a ser e aprender a aprender, buscando desenvolver a sensibilidade, o sentido ético e estético, a responsabilidade pessoal, o pensamento autônomo e crítico, a criatividade e a iniciativa. Tudo isso com o fim no desenvolvimento holístico e heurístico dos estudantes e pautado nas dez competências gerais para a EB postas na BNCC, que se relacionam a: valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, sociocultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade democrática e inclusiva; exercitar a curiosidade e recorrer às abordagens próprias das Ciências, incluindo a investigação, reflexão, análise crítica e criatividade, para elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas (inclusive tecnológicas), pautado nos conhecimentos das diferentes áreas; valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais; utilizar diferentes linguagens para partilhar experiências e sentimentos; utilizar e criar Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) de forma crítica e ética para se comunicar, produzir conhecimentos e resolver problemas; valorizar a diversidade cultural e apropriar-se de experiências que lhes possibilitem fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, com autonomia, consciência crítica e responsabilidade; argumentar com base em informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, buscando decisões comuns que promovam os direitos humanos, que fomentem debates sobre questões étnico-raciais, consciência socioambiental e consumo responsável, com posicionamentos éticos em relação ao cuidado de si, dos outros e do planeta; conhecer e cuidar da saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros; exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer ordem; e agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Assim, considerando os objetivos aqui traçados e necessários à formação docente, é importante levar em conta que o fazer Ciência representa uma atividade social, dinâmica, interativa, crítica e reflexiva, sendo um constante desafio de pensamentos e ações. Tudo isso em um contexto educacional que demanda colocar o saber científico em diálogo com essas novas demandas formativas, de modo a reconstruir o velho e reinventar as diferentes formas de pensar. Dessa forma, entende-se que a formação inicial dos professores de Química precisa ser integral, não negligenciando nenhuma das questões aqui postas.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A articulação entre teoria e prática na formação docente é essencial para proporcionar melhores resultados na atuação profissional. As vivencias do ambiente escolar e da prática em sala de aula oportunizadas pelo Pibid são elementos fundamentais para uma boa formação dos licenciandos, de acordo com a proposta apresentada no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação (PPC) do curso de Química da Universidade Federal de Viçosa (UFV), 'campus' de Viçosa. Dessa forma, será proporcionado ao ID entrar em contato com a realidade escolar, para que reflita sobre o papel da Escola naquela comunidade, sobre o perfil de aluno que as instituições recebem e que pretendem formar, além de como deve se desenvolver o ensino de Química. Assim, pretende-se formar ID que, ao final da sua participação no Pibid, seja capaz de apresentar estratégias, visando a apropriação dos conceitos científicos e o desenvolvimento de práticas inclusivas. A utilização de atividades lúdicas, contextualizadas, adaptadas e interdisciplinares serão estimuladas a todo o tempo, como previsto no PPC de Química UFV. Além disso, as atividades formativas nas escolas-campo buscarão promover: a reflexão sobre a atuação docente de professores supervisores coformadores (SUPs) e demais envolvidos; o estímulo à troca de experiências e o trabalho em equipe; a contribuição para uma aprendizagem que contemple as diferenças e suas demandas; ações para incentivar o ingresso dos alunos nas universidades públicas; uma relação estreita entre a UFV e s escolas, desempenhando o papel social da universidade na construção de novos conhecimentos e na formação de recursos humanos; uma maior divulgação dos cursos de licenciatura da UFV; estímulo a continuidade dos estudos e busca pelo constante aperfeiçoamento; melhora na performance escolar; e capacitação docente, incentivando o engajamento dos SUPs em atividades culturais, de pesquisa, de formação continuada e pós-graduação. Nesse sentido, acredita-se que um docente bem formado, consciente do trabalho a ser realizado, pode assumir a postura de agente transformador. Sobretudo ao considerarmos que o processo de ensino e aprendizagem da Química se desenvolve a partir do entendimento do mundo vivido que, para ser alcançado, demanda a mobilização de diferentes metodologias, algo que é previsto nas disciplinas de caráter pedagógico específicas do curso e apresentadas no PPC de Química da UFV. Tais teorias encontram-se fundamentadas em vasta literatura da área e em recomendações para utilizar metodologias ativas presentes nos documentos oficiais que norteiam a Educação nacional (LDB e BNCC). Nos editais anteriores do Pibid, foram alcançados bons resultados na adoção de tais práticas inovadoras nas escolas-campo, sobretudo pelo diálogo profícuo com a proposta do curso. Com isso, as ações fomentadas pelo Programa permitiram conectar a teoria com a prática docente, de modo que, tantos os IDs quantos os professores, tiveram a oportunidade de experienciar metodologias diferenciadas, identificando seus potenciais e limitações. Além disso, como o PPC de Química da UFV prevê a formação de um profissional que consiga dialogar com a diversidade e as demandas inclusivas, propomos articular ações que contemplem as diferenças presentes nas escolas, considerando que os alunos com deficiência têm o mesmo direito de acesso à Educação em um ambiente escolar não segregado de seus pares com deficiências aparentemente menos severas. Aliás, são esses os alunos que, muitas das vezes, provocam mudanças necessárias na organização escolar, fazendo com que seus colegas e professores vivam a experiência da diferença nas salas de aula. Nesse sentido, mudar a Escola é assumir desafios frente aos diferentes saberes e experiências, cujas tarefas fundamentais seriam: recriar o modelo educativo escolar, tendo como eixo o ensino para todos; reorganizar pedagogicamente as escolas, criando espaços para que a cooperação, o diálogo, a solidariedade, a criatividade e o espírito crítico sejam exercitados por todos; garantir aos alunos tempo e liberdade para aprender, bem como um ensino que não segrega; e valorizar o educador, para que tenha condições e estímulo para ensinar a turma toda, sem exclusões e exceções. Em suma, destaca-se a importância de abordar as necessidades formativas para os professores de Química, que podem ser resumidas em: romper com visões simplistas sobre as práticas educativas, analisando criticamente o ensino tradicional pautado na transmissão-recepção; explorar os objetos de conhecimento a serem ensinados e questionar ideias do senso comum pedagógico; adquirir conhecimentos teóricos sobre o processo de ensino, propondo atividades que promovam a aprendizagem; saber avaliar; incorporar na prática docente a pesquisa educacional, os conhecimentos das neurociências aplicados à Educação e a inovação; e saber gerir as próprias emoções e as emoções dos estudantes por meio do desenvolvimento das competências socioemocionais.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As tecnologias buscam favorecer o processo educacional dentro e fora de sala de aula, considerando que a aquisição de competências digitais pode melhorar o desempenho dos alunos. Isso com base na ideia de que o letramento científico pressupõe o letramento tecnológico, já que a tecnologia e seu uso intenso transformou a forma como vivemos, interagimos, nos relacionamos, nos comunicamos e, consequentemente, a maneira como ensinamos e aprendemos. Assim, a tecnologia busca atender às demandas da sociedade, trazendo inovação para as aulas e rompendo com o modelo tradicional de ensino, baseado na transmissão-recepção de informações. Nesse sentido, as competências digitais na Educação são fundamentais para que os alunos utilizem as TDIC de maneira adequada e desenvolvam as competências propostas pela BNCC nesta área. Tais competências podem ser definidas como o conjunto de valores, capacidades e atitudes para utilizar adequadamente as tecnologias, que possibilitam o acesso, organização e uso crítico da informação para construir novos conhecimentos. O objetivo é integrar diferentes formas de letramentos, de modo a selecionar informações, comunicar o conhecimento, resolver problemas e acompanhar avanços na sociedade em constante transformação. Para desenvolver tais competências, é necessário favorecer o letramento informacional para gerenciar conteúdos digitais; o letramento tecnológico, para lidar com dados em diferentes formatos; o letramento multimídia, para analisar e criar mensagens em distintas mídias; e o letramento comunicacional, para interagir e assumir uma identidade digital. A construção das competências digitais se dá na aquisição de conhecimentos, habilidades, estratégias e sensibilização para seu uso. No ensino de Química, a construção das competências digitais acontece na realização de tarefas, resolução de problemas, comunicação, gerenciamento de informações, colaboração, criação, construção e compartilhamento de ideias. Tudo isso favorece o desenvolvimento de habilidades relativas à visão crítica, criativa, autônoma e ética sobre o conhecimento científico, buscando otimizar a aprendizagem, a socialização dos saberes e o empoderamento no uso dos recursos digitais que auxiliam na apresentação dos conteúdos e tornam as aulas mais dinâmicas, tais como: a lousa digital, a realidade virtual e a gamificação, com jogos digitais para favorecer a aprendizagem de forma lúdica e divertida; o ‘Google Sala de Aula’, que pode ajudar os alunos e os professores a organizarem as tarefas, aprimorando a colaboração e a comunicação por meio de ferramentas digitais gratuitas; o ‘G Suite for Education’, com ferramentas que permitem desenvolver atividades práticas e dinâmicas, com recursos de organização para os professores; o ‘Canva’, com ferramentas de aprendizagem criativa e ‘templates’ gratuitos para facilitar a aprendizagem remota; o ‘Kahoot’, que é uma plataforma de aprendizado para criar jogos, além de poder fazer questionários em qualquer idioma, de personalizá-los com vídeos, diagramas e imagens; o ‘YouTube Teachers’ e ‘YouTube Edu’, que permitem usar vídeos educativos sobre vários assuntos, contemplando a Química e suas interações com as diferentes esferas da vida; o ‘Ted Talks’, com vídeos de especialistas e empreendedores que abordam assuntos relacionados a ciência, tecnologia, negócios e educação; o ‘Mentimeter’, que é uma plataforma para criar apresentações interativas em que os alunos poderão responder perguntas via smartphone. Essas ferramentas e outros aplicativos serão discutidos em cursos de capacitação para uso das tecnologias, que poderão ser ofertados em parceria com a Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (Cead) da UFV e outros profissionais da área educacional. Nestes treinamentos serão abordados a mediação do ensino com uso das tecnologias, curadoria de conteúdos digitais, programas gravadores de tela, produção e edição de vídeos, uso da mesa digital, ferramentas de acessibilidade, avaliações mediadas pelas TDIC, ambientes virtuais de aprendizagem e laboratórios virtuais. Com tal integração, busca-se preparar os licenciandos e professores para utilizarem as TDIC, de modo a permitir o letramento científico e tecnológico, além de favorecer o processo de ensino e aprendizagem da Química. No mais, no âmbito inclusivo as tecnologias podem oferecer possibilidades para adaptar atividades voltadas aos estudantes com deficiência. No entanto, é fundamental sempre manter o olhar humano para o uso das tecnologias, assegurando que elas sejam utilizadas de forma a acolher a diversidade e respeitar a singularidade de todos os alunos. Para isso, a colaboração entre professores, gestão educacional e tecnológica pode resultar em práticas mais inclusivas na educação como um tudo e, de modo especial, no ensino de Química.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

O núcleo de iniciação à docência (NID) de Química trabalhará integrado às outras áreas do conhecimento, buscando focar na construção coletiva do conhecimento científico e em questões formativas que atendam as demandas locais das escolas, considerando que a BNCC valoriza o papel complementar dos currículos no que diz respeito à construção de conhecimentos que levem em conta o contexto e as realidades locais. Este documento ressalta ainda a importância da interdisciplinaridade no processo de construção do conhecimento, propondo um trabalho integrado com as diferentes áreas do saber, de modo a fortalecer a interação entre os componentes curriculares. Para que isso se efetive, entendemos ser necessário um trabalho de planejamento coletivo e integração por meio de ações voltadas ao estabelecimento de relações interdisciplinares, permitindo que os IDs sejam desafiados a perceberem e utilizarem o saber científico para explicar os fenômenos do mundo natural, além de proporem soluções para problemas sociocientíficos de diferentes ordens. Nesse sentido, entendemos que a experiência de fazer uso da Ciência em diferentes situações-problema precisa ser estimulada nas escolas e nos cursos de formação de professores, de modo que o processo de aprendizagem passe a ser, essencialmente, algo que demanda o estabelecimento de relações. Assim, a construção de significados pelos alunos realiza-se na medida em que eles são capazes de estabelecer conexões com outros campos do saber, atribuindo sentido ao conhecimento científico, o que pode ser entendido como aprendizagem. A fragmentação do conhecimento e a especialização disciplinar é explicada, em certa medida, como uma consequência do acelerado desenvolvimento da Ciência nas últimas décadas. Entretanto, a excessiva fragmentação limita a percepção dos fenômenos estudados em sua totalidade. Dessa forma, é importante que a prática educativa se mova de uma percepção fracionada e simplificada dos fenômenos para uma visão de totalidade e complexidade. Posto isso, o trabalho no núcleo de Química será feito no sentido de articular o contexto, o multidimensional e a complexidade das diferentes situações problemas, promovendo um olhar plural para ser possível compreender o mundo e toda a sua complexidade. Para isso serão articuladas metodologias ativas que coloquem os alunos no centro do processo de ensino e aprendizagem, assumindo o papel de protagonistas. Exemplos de metodologias que podem favorecer a prática interdisciplinar e a construção coletiva do conhecimento são a Aprendizagem Baseada em Problemas (AP), o ensino por investigação e a sala de aula invertida. As primeiras envolvem a abordagem investigativa, em que os alunos são desafiados a resolverem uma situação-problema contextual. Com projetos de ensino por investigação, pretende-se proporcionar o trabalho coletivo e a construção de conhecimento pelos próprios alunos, orientados pelos licenciandos, com investigação de problemas propostos que envolvam hipóteses, soluções e temas sociocientíficos e ambientais. A sala de aula invertida, por sua vez, consiste nos alunos estudarem os conteúdos antes da aula, de modo se ter um espaço para dirimir eventuais dúvidas e resolver problemas a partir de algo que eles já estão inicialmente familiarizados pelo estudo prévio. O estudo prévio da Química, sob a orientação do professor, pode ser feito por meio de textos científicos ou jornalísticos, vídeos, ‘podcasts’, dentre outros meios. Assim, as TDIC serão utilizadas como recursos para promover a interdisciplinaridade, com a proposição de atividades relativas à criação de ‘podcasts’, vídeos educativos e blogues, além de propor a criação de conteúdos digitais em diferentes espaços virtuais, buscando assim estabelecer conexões entre as áreas de conhecimento. Outra estratégia a ser adotada para o exercício do trabalho coletivo e a promoção da interdisciplinaridade será a ciência cidadã, em experiências participativas entre cientistas e não cientistas na produção do conhecimento científico. A participação dos cientistas amadores ou cientistas cidadãos promove um diálogo entre a academia e a comunidade, aproximando tanto a universidade quanto a escola de sua comunidade no despertar da cidadania científica. Quando realizada com o público estudantil, crianças e jovens apoderam-se da vivência do ser cientista, gera pertencimento do conhecimento, despertando para uma iniciação científica júnior e promovendo o letramento científico. Tudo isso busca romper com a relação de transmissão-recepção de informações, focada na passividade dos alunos, e criar um espaço de maior interação com o conhecimento científico, capaz de favorecer o processo de aprendizagem e a educação por meio da Química.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

As atividades dos SUPs e dos IDs serão acompanhadas sistematicamente pelo coordenador de área (CA), sendo avaliadas com base nas seguintes ações desenvolvidas no NID de Química: envolvimento com as atividades propostas e compromisso com a formação dos IDs e alunos da EB; abertura ao novo; visão empreendedora para o fazer Educação por meio da Química; busca por cultivar um relacionamento amistoso com toda a equipe; parcimônia para mediar e resolver conflitos; autonomia e iniciativa para desenvolver práticas formativas inovadoras; busca constante por integrar e acolher toda a equipe; e motivação para realizar as atividades. Além disso, serão avaliados o envolvimento dos IDs em atividades extracurriculares durante o curso (congresso, seminários, ciclos de debates, cursos, mostras culturais e científicas, clube do livro etc.); a preocupação com as questões sociocientíficas, inclusivas e suas relações com o processo formativo; estudos sistematizados com elaboração de textos e atividades; desenvolvimento de trabalhos e pesquisas discutindo as relações de ensino e aprendizagem da Química, além de outras sobre metodologias de ensino; interesse por novas tecnologias e suas aplicações na educação; e o interesse pela Língua Brasileira de Sinais (Libras), o braile e suas inserções no ensino de Química com o viés inclusivo. Acompanhamento e avaliação das atividades de Química, com destaque para a realização de experimentos e a produção de jogos educativos físicos e em plataformas digitais, tendo o objetivo de reforçar e aprofundar os conhecimentos. Serão avaliadas também a preparação e realização de aulas supervisionadas e projetos interdisciplinares, de modo a estabelecer uma avaliação sistemática da aprendizagem dos estudantes, bem como da metodologia de ensino adotada pelos licenciandos nas aulas teóricas ou práticas. Tudo isso envolverá trocas de experiências e discussão sobre as estratégias de atuação nas escolas, de modo que os licenciandos atuando nas diferentes séries dos Ensinos Fundamental e Médio tenham a oportunidade de compartilhar informações, aprender juntos e de forma cooperativa, buscando construir um trabalho integrado com os demais colegas. Os IDs também farão relatórios bimestrais para a coordenação do NID descrevendo as atividades desenvolvidas e os resultados alcançados. Após a entrega dos relatórios, haverá um encontro com a equipe de Química (IDs, SUPs e o CA) para avaliar os trabalhos, resolver eventuais problemas e trocar experiências. O relatório anual apresentará um relato completo com a análise de resultados dos trabalhos realizados nas escolas. Os SUPs também entregarão relatórios bimestrais à coordenação, relatando suas atividades e avaliando a atuação dos IDs nas escolas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Os IDs conhecerão a infraestrutura das escolas-campo, o trabalho dos SUPs e as demandas sociais e científicas para a formação dos jovens. Inicialmente, os IDs observarão as aulas, buscando conhecer a dinâmica de trabalho dos professores de Química das escolas e se familiarizarão com o espaço da sala de aula. Analisarão os materiais didáticos adotados, comparando-os com outras opções, bem como os materiais paradidáticos utilizados e o sistema de avaliação da aprendizagem instituído na escola. Dialogarão com os professores para conhecer a carreira do magistério, os sistemas de concurso e contratação, as obrigações e os direitos. Aprenderão questões técnicas do dia a dia da escola, tais como: preencher diários de classe; dar encaminhamentos junto à coordenação para questões disciplinares (preencher fichas de advertências/ocorrências), dentre outras questões inerentes ao espaço escolar; estudar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola-campo, a LDB, a BNCC e o Currículo Referência proposto pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. No decorrer do desenvolvimento deste subprojeto, haverá reuniões periódicas, seminários, minicursos e encontros na UFV e nas escolas participantes. Os licenciandos serão estimulados a proporem soluções para situações-problema observados nas escolas, a discutir ideias e a sugerir atividades a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação na licenciatura em Química e a partir dos estudos e debates realizados com o grupo. Nesse sentido, o trabalho estimulará o processo de reflexão sobre as questões didático-pedagógicas, o planejamento das atividades e a avaliação dos respectivos resultados, podendo proporcionar, dessa forma, uma maior compreensão da prática docente e dos desafios vivenciados pelo professor. Ressalta-se, ainda, que pretendemos criar equipes multidisciplinares, integrando IDs de outras áreas para que possamos construir projetos abarcando questões sociocientíficas inerentes ao contexto escolar e práticas inclusivas. Nesse sentido, destaca-se que a interdisciplinaridade é um desafio vivido por todos que trabalham com Educação, exigindo momentos de reflexões conjuntas entre profissionais com diferentes formações. A Química, por exemplo, traz possibilidades de compreensão do mundo que utiliza a Matemática como linguagem de codificação. Entretanto, o trabalho em sala de aula, tradicionalmente, não deixa transparecer tal interlocução entre as áreas. Para se obter um trabalho profícuo de formação dos licenciandos e dos professores nas escolas, pretende-se oportunizar ao grupo: conhecer o PPP das escolas-campo, permitindo aos IDs uma imersão na realidade educacional, de forma exploratória, tendo contato com o calendário escolar, o regimento, a proposta pedagógica, a matriz curricular, como são selecionados os professores, a articulação entre os professores, funcionários e a equipe técnica, pais e comunidade escolar, o diagnóstico dos alunos; acompanhar e participar das atividades dos professores, em que os licenciandos vão se envolver de forma exploratória e participativa no cotidiano escolar, atuando com as seguintes atividades: análise dos conteúdos, verificando se estão de acordo com a legislação vigente e demais diretrizes, bem como contextualizados à realidade escolar, elaboração de tarefas e desenvolvimento de atividades extraclasse; elaboração e correção das avaliações sob a supervisão do SUP; participação em reuniões de área; acompanhamento dos atendimentos aos pais; participação nas reuniões de colegiado e conselhos de classe; contribuir, quando solicitados, no desenvolvimento de propostas didáticas e na dinâmica da aula; e analisar o relacionamento professor-aluno, a condição de deficiências e déficits presentes no contexto escolar, as diversas formas de aprendizagem, a postura docente e discente. Em relação a assumir a docência efetivamente, os IDs deverão elaborar aulas com assuntos pré-estabelecidos, sob orientação e supervisão do SUP e do CA, ministrar aulas sob supervisão do SUP, participar das avaliações de desempenho escolar e do planejamento dos bimestres subsequentes. Sobre o processo de ensino e aprendizagem, os IDs deverão auxiliar na recuperação dos alunos, de modo a conhecer, por intermédio dos conselhos de classe ou professores, aqueles que precisam de atendimento extraclasse, realizando assim atividades que visam à recuperação paralela durante o ano letivo, além de participar da recuperação final, após o encerramento das aulas no ano letivo.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Física

Curso(s) participante(s)

- (Física) 694 - FÍSICA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Os alunos do curso de licenciatura em Física, participantes deste subprojeto do Pibid, terão a oportunidade de enriquecimento da sua formação acadêmica de várias maneiras. Acreditamos que a mais importante será a vivência da prática docente em um ambiente escolar real, o que poderá ocorrer desde o início da sua graduação. De mofo geral, é comum, infelizmente, o licenciando concluir sua graduação, sem ter uma compreensão mais aprofundada dos desafios e dificuldades do ensino de Física, e de como fatores socioeconômicos e culturais influenciam a vida dos alunos e professores da Educação Básica (ID). Da forma como este subprojeto se propõe, ao trabalhar com a escola parceira, de forma ativa, o bolsista de iniciação à docência (ID) terá a oportunidade de estimular a sua criatividade na aplicação dos conhecimentos teóricos que estão sendo construídos ao longo do curso de licenciatura em Física, na Universidade Federal de Viçosa (UFV) promovendo a integração teoria e prática. O ID será estimulado também a desenvolver a sua capacidade de questionamento, visão crítica e reflexiva do mundo que o cerca e a trabalhar no sentido de apresentar a ciência como um conhecimento em construção e parte da cultura humana. Do ponto de vista do aperfeiçoamento da linguagem, falada e escrita, o estudante poderá explorar o uso de diferentes recursos tecnológicos, experimentos práticos e o uso de simulações computacionais e/ou programas que ajudam na sua aprendizagem. Também será estimulado o trabalho em equipe com outros IDs e com os professores supervisores (SUP) envolvidos, promovendo assim a troca de experiências e conhecimentos. O ID também participará de reuniões, seminários e de outras atividades acadêmicas promovidas por este subprojeto e pelo Projeto Institucional do Pibid. A participação do curso no subprojeto de Física fortalece ainda mais a licenciatura em Física o que pode incentivar os alunos interessados na carreira docente, contribuindo também para uma menor evasão e atratividade. O subprojeto também pode contribuir para o desenvolvimento e implementação de projetos inovadores em Física, como por exemplo, projetos didáticos ligados à inclusão de alunos com deficiência, podendo servir como referência também para outras instituições de ensino. O curso de licenciatura em Física está em constante atualização, no sentido de dar uma melhor formação aos novos docentes, tanto do ponto de vista profissional como também humano, trabalhando no combate às desigualdades sociais e educacionais e no respeito e valorização das diversidades. Nesse sentido, com base nos trabalhos e nas experiências dos IDs, será possível identificar deficiências e/ou ajustes curriculares do curso de licenciatura em Física, promovendo o seu fortalecimento. Ademais, é importante destacar o incentivo e investimento do Departamento de Física da UFV em pesquisa e extensão, que permitem grandes articulações com o Pibid. No campo extensionista, o Departamento tem projetos de grande porte como a Feira de Ciências, Mergulho Científico, Ciência no Ar, Sala de Demonstrações de Física, dentre outros. No campo de pesquisa, o departamento conta com dois programas de pós-graduação, ambos stricto sensu, que envolvem diversas áreas de pesquisa, incluindo o Ensino de Física.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A formação do licenciado em Física na UFV deve levar em conta, tanto as perspectivas tradicionais de atuação dessa profissão, quanto às atuais demandas que vêm surgindo na sociedade. O currículo do curso contempla uma formação básica e avançada, responsável pela sólida e abrangente formação do professor de Física, imprescindíveis para a caracterização da identidade profissional de um professor. As qualificações profissionais ou as competências profissionais essenciais esperadas pelo licenciando em Física na UFV estão alinhadas ao subprojeto de Física e enunciadas a seguir: participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica; participar ativamente do processo de aprendizagem dos alunos; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, participando também dos períodos destinados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; atuar no ambiente escolar de forma integrada com as outras áreas da ciência, principalmente, a Matemática, a Química e a Biologia, utilizando os princípios da transversalidade, multidisciplinaridade e interdisciplinaridade; desenvolver uma postura crítica e investigadora, buscando sempre novas formas do saber e do fazer pedagógico, científico ou tecnológico; desenvolver uma ética de atuação profissional e a consequente responsabilidade social, compreendendo a ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sócio-políticos, culturais e econômicos; dominar princípios gerais e fundamentos da Física, estando familiarizado com suas áreas clássicas e modernas; utilizar a Matemática como uma linguagem para a expressão dos fenômenos naturais; descrever e explicar fenômenos naturais, processos e equipamentos tecnológicos em termos de conceitos, teorias e princípios físicos gerais; propor, elaborar e utilizar modelos físicos, reconhecendo seus domínios de validade; manter atualizada sua cultura científica geral e sua cultura técnica profissional específica; utilizar os diversos recursos da informática, dispondo de noções de linguagem computacional, das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; reconhecer as relações do desenvolvimento da Física com outras áreas do saber, tecnologias e instâncias sociais; resolver problemas experimentais; conhecer e absorver novas técnicas, métodos ou uso de instrumentos, seja em medições, seja em análise de dados (teóricos ou experimentais); apresentar resultados científicos em distintas formas de expressão, tais como relatórios, trabalhos para publicação, seminários e palestras; planejar e desenvolver diferentes experiências didáticas em Física, reconhecendo os elementos relevantes às estratégias de ensino, sempre contextualizadas com o cenário social; elaborar ou adaptar materiais didáticos de diferentes naturezas, identificando seus objetivos formativos, de aprendizagem e educacionais; reconhecer o hábito da colaboração e do trabalho em equipe como essenciais na vida profissional; e realizar pesquisas sobre métodos de ensino, estratégias pedagógicas, e práticas escolares, permitindo que desenvolvam também habilidades críticas, analíticas e metodológicas essenciais para a prática docente. O Projeto Pedagógico de Curso de Graduação (PPC) do curso de licenciatura em Física da UFV está em constante atualização, sempre buscando uma melhor formação de novos docentes. Das experiências com o Programa em edições passadas, observamos a necessidade de atualizações nas disciplinas de ‘Prática de Ensino’ e ‘Instrumentação para o Ensino de Física’, com a inclusão nesses cursos do uso de novas tecnologias educacionais, novas teorias de aprendizagens e estratégias de ensino desenvolvidas no âmbito do Pibid. Outras disciplinas do curso de licenciatura em Física, integrantes do PPC, fazem menção explícita ao Pibid, como por exemplo: a disciplina de ‘Atividades Complementares’, a de ‘Trabalho de Conclusão de Curso’ (TCC) e as de ‘Estágio Supervisionado’, ressaltando a importância do Pibid. No caso da disciplina relacionada ao TCC, o assunto é escolhido com base no interesse do licenciando e de um professor orientador, podendo ser considerados os trabalhos desenvolvidos no âmbito dos projetos de iniciação à docência. A matriz curricular do curso de Física é composta de disciplinas obrigatórias e de disciplinas optativas, sendo as optativas de livre escolha do aluno, o que torna o currículo bastante flexível. As atividades, e o seus níveis de complexidade, a serem desenvolvidas no âmbito do Pibid por cada aluno vão depender do perfil de cada um, sendo uma via de mão dupla, podendo depender da trajetória acadêmica ou guiando o mesmo no conjunto de disciplinas a serem cursadas, valorizando a identidade profissional do futuro professor, a formação profissional desejada no PPC no Curso de Licenciatura em Física.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Com o novo Ensino Médio, o uso de tecnologias se faz presente no componente curricular integrador de 'Tecnologia e Inovação', sendo um grande estímulo também ao aprendizado dos conteúdos de Física Básica. Recentemente, algumas escolas estaduais, da região de Viçosa, Minas Gerais, receberam ou adquiriram 'kits' educacionais do Governo Estadual e Federal, baseados em prototipagem eletrônica e robótica, utilizando-se o microcontrolador Arduino. Mas o que se percebe ainda, de relatos de professores que participam do Programa Nacional de Mestrado Profissional em Física (MNPEF) na UFV é que existe uma grande dificuldade na utilização deles, devido à falta de formação dos professores da Educação Básica (EB) para a utilização dos 'kits'. Umas das atividades a serem desenvolvidas pelos IDS deste subprojeto, em conjunto com o coordenador de área (CA) e professores supervisores (SUPs), será a elaboração e o desenvolvimento de trabalhos utilizando-se desses 'kits' tecnológicos. A ideia é que eles ofereçam uma abordagem prática e interativa para o ensino de conceitos fundamentais em todos os anos do Ensino Médio, abordando temas como: Mecânica, Termodinâmica, Eletromagnetismo e Física Moderna. Os alunos do Ensino Médio também podem participar da construção e da programação dos experimentos, promovendo um aprendizado ativo e comprometido. Além de facilitar a compreensão dos conceitos que são ensinados na sala de aula, pela experimentação direta, a Física é uma ciência experimental, os 'kits' incentivam o desenvolvimento de habilidades em modelagem, programação, resolução de problemas, análise de resultados e pensamento crítico. Essa metodologia não apenas torna as aulas de Física mais interessantes, mas também prepara os alunos do Ensino Médio para a aplicação de conhecimentos científicos em contextos tecnológicos e inovadores. Outra tecnologia importante e atual que pode ser utilizada para o ensino de Física, inclusive em conjunto com os 'kits' educacionais, para auxiliar na construção do experimentos científicos, será o uso de impressoras 3-D. O Departamento de Física da UFV dispõe dessa tecnologia, e será utilizada pelos IDs. Serão também realizadas atividades utilizando o 'Google Forms', 'Latex', 'Khan Academy' e 'Sêneca', outras tecnologias digitais que possuem grande apelo motivacional para o aprendizado, tais como, 'PhET' simulações interativas e 'Tinkercad'. O programa 'Tracker' será empregado em atividades dos três anos do Ensino Médio, tendo em vista o potencial desta ferramenta para aplicações em todos os conteúdos de Física. Por fim, programas tais como 'Google Meet', 'Loom' e 'Zoom', serão essenciais para reuniões e outras atividades entre os IDs, SUPs e CA. É importante ressaltar que o uso de ferramentas tecnológicas no ensino favorece o aprendizado e instiga os alunos a realizarem atividades com maior entusiasmo devido ao dinamismo que esses recursos possuem. Não obstante a isso, tais ferramentas tecnológicas facilitam o compartilhamento e a criação de produtos oriundo da participação no projeto, o que valoriza o recurso público investido.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

Para que as atividades a serem desenvolvidas no subprojeto sejam desempenhadas com sucesso, é de suma importância que o trabalho coletivo entre a coordenação de área, IDs, SUPs e a direção escolar aconteça constantemente. Para tanto, serão agendadas reuniões regulares com SUPs e os IDs com o propósito de formar um grupo de trabalho colaborativo, que por meio das discussões, compartilhamento de experiências e vivências elaborar planejamentos de trabalho coerente com a realidade escolar, estabelecendo estreitos laços entre a teoria e a prática educacional. Os IDs serão desafiados a utilizarem o saber científico para explicar situações contextualizadas, mais próxima do cotidiano, e discutirem sobre questões sócio científicas. Embora este subprojeto não seja interdisciplinar em sua proposição, pretende-se incentivar a interdisciplinaridade, unindo forças com outros subprojetos do Pibid UFV para discussões de temas transversais. Para que a interdisciplinaridade ocorra é fundamental o compartilhamento de informações e discussões conjuntas entre as diferentes áreas do saber, que tradicionalmente são apresentadas nos cursos de licenciatura de forma disciplinar e fragmentada, não favorecendo a discussão de problemas. Uma integração próxima entre a UFV e a escola parceira é de extrema importância no sentido de que as atividades a serem desenvolvidas no PIBID estejam alinhadas de fato com as necessidades da escola e com a realidade local, contextualizadas com o cenário social. No decorrer do desenvolvimento deste subprojeto, haverá reuniões, minicursos e encontros na UFV e nas escolas-campo participantes, com todos os envolvidos, para planejamento e coordenação das atividades, para a avaliação dos resultados pretendidos e alcançados. O estudante bolsista será estimulado a criar soluções para problemas observados dentro do contexto das salas de aula, a discutir ideias e a sugerir atividades a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação no curso de licenciatura em Física e a partir dos estudos e debates teóricos desenvolvidos com o grupo. As atividades realizadas pelos IDs serão inicialmente discutidas em grupo durante as reuniões, e, se necessário, individualmente com os supervisores de área e professores supervisores. A intenção é que cada prática possa ser discutida, analisada e aprimorada, considerando isto como fundamental para a boa formação dos IDs, além de oferecer uma reflexão sobre a própria prática do SUP, que também é uma das missões do Pibid. A execução das ações serão sempre supervisionadas pelo SUP, e por vezes pelo CA, que serão relatadas nas reuniões posteriores para que possam ser avaliadas e socializadas pelos demais integrantes deste subprojeto, assim, todos se beneficiam, inclusive os que não participaram da realização da atividade. Considerando a aprendizagem como uma construção coletiva, que evolui com base nas experiências vivenciadas, as reuniões de planejamento coletivo e discussão de resultados são momentos de profundo aprendizado para todos os envolvidos. Haverá também uso de tecnologias como o ‘Google Meet’ e grupos de ‘WhatsApp’ para uma comunicação mais dinâmica. Também serão definidas metas para cada atividade a ser desenvolvida no subprojeto Pibid. Serão organizadas aulas e seminários sobre metodologias de ensino e sobre o uso de tecnologias educacionais como detalhado acima. Como parte do trabalho coletivo, também existirá momentos para a troca de experiências e de boas práticas entre todos os participantes do subprojeto de Física e do Projeto Institucional do Pibid UFV.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

As atividades nas escolas-campo serão acompanhadas de forma contínua e com avaliação processual pelo CA por meio de diferentes estratégias. A primeira delas é por meio da análise de relatórios periódicos que os SUPs deverão elaborar sobre os IDs vinculados a ele. Tais relatórios terão como objetivo descrever as principais ações realizadas, sua postura, seu engajamento, sua dinâmica, suas dificuldades e sugestões para melhoria do processo de formação do ID. A segunda estratégia de acompanhamento acontecerá durante as reuniões gerais no núcleo de iniciação à docência (NID) de Física, nas quais estarão presentes todos os integrantes. Nestas reuniões será realizado o acompanhamento das atividades desenvolvidas bem como as análise das proposições das próximas ações do grupo. É possível também acompanhar o desenvolvimento e engajamento dos IDs e SUPs, realizando ajustes na dinâmica sempre que necessário. Será exigido também, com frequência mensal, uma lista individual de frequência dos IDs nas escolas, esta lista deverá estar assinada pelo SUP e ser enviada via plataforma digital. A infrequência dos IDs será um critério de desligamento, como previsto na Portaria 90/2024/CAPES. Os IDs deverão redigir um diário de bordo com registros semanais das atividades desenvolvidas, com narrativas autorais, interpretativas e reflexivas sobre os eventos vivenciados. Considerando a produção do diário como um momento rico de formação dos IDs, serão trabalhados roteiros e dicas de produção de bons relatos de experiências, com indicadores relevantes para a discussão da prática educacional. Tais relatórios deverão ser digitalizados e entregues ao CA mensalmente. Essa etapa da avaliação é também muito importante, uma vez que permitirá que novas estratégias sejam traçadas com base nos relatos do próprios IDs, que por vezes se diferem das apresentadas pelos SUPs, ou até mesmo de observações diretas do trabalho do ID. Outro trabalho de acompanhamento a ser realizado é no âmbito da escola. Regularmente, o CA realizará visitas a escola, conversando com o SUP, gestores, demais professores e alunos, buscando compreender os desafios escolares que poderiam ser superados com o auxílio dos IDs. Também é objetivo avaliar os avanços do projeto e os ajustes que precisam ser feitos. É essencial a presença dos SUPs de área na escola, estreitando os laços entre a comunidade escolar e a universidade, também sendo este um dos objetivos presentes no PPC do curso de Física e na proposta do Pibid. Dados levantados previamente junto a todos os SUPs deverão servir de instrumento para o processo de determinação da eficácia e dos benefícios das atividades desenvolvidas pelos IDs, no que diz respeito, por exemplo, à melhoria do rendimento escolar dos alunos atendidos nas escolas. Também será disponibilizado pelo CA um formulário ‘on-line’ no qual os envolvidos neste subprojeto, sejam os vinculados à UFV ou vinculados à escola poderão enviar sugestões e críticas. Tais informações poderão ser encaminhadas até mesmo de forma anônima no formulário, e serão sistematicamente analisadas pelo coordenador de área, que deverá tomar as providências necessárias sempre que julgar necessário. O acompanhamento das atividades desenvolvidas fora da escola se dará de forma contínua, seja pelo acompanhamento direto pelo CA, seja por meio da interação com os responsáveis por esses dois espaços. Por fim, sempre que julgar necessário, o CA solicitará reunião individual com os SUPs e/ou IDs, apresentando suas avaliações e planejando estratégias para melhoria na execução do Pibid de Física.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos IDs nas escolas-campo é importante tanto para a formação do futuro professor quanto para o desenvolvimento dos alunos do Ensino Médio. Esse processo de inserção normalmente ocorre nos estágios finais do curso, com as disciplinas de Estágio Supervisionado. Na matriz curricular do curso de Licenciatura em Física da UFV, durante esse Estágio, o licenciando tem a oportunidade de vivenciar o contexto de três ambientes escolares: federal, estadual e particular, onde se constrói conhecimento concreto nos quais se realiza a prática educativa na EB. Com este subprojeto, a inserção supervisionada e orientada do licenciando em Física no contexto escolar acontece desde os anos iniciais da sua graduação, o que favorece muito a relação entre teoria e prática e de parceria entre as instituições envolvidas. Como primeiro passo para a inserção dos IDs, serão realizadas reuniões com o objetivo de lhes oferecer informações iniciais para que possam ter melhor compreensão sobre os eventos que ocorrem no contexto escolar. Essas reuniões terão como objetivo estudo de textos e documentos oficiais que regulamentam a EB; estudarão o PPP da escola-campo e o Currículo Referência de Minas Gerais; analisarão o livro didático e materiais paradidáticos utilizados; além estudarem, ao longo de todo Programa, textos relevantes ao Ensino de Ciências e Ensino de Física. Paralelamente ao trabalho descrito acima, os IDs serão inseridos nas escolas-campo com intenso acompanhamento por parte do CA e dos SUPs. Será dada a oportunidade ao ID de vivenciar o cotidiano escolar, conhecendo desde a sua estrutura física, o funcionamento escolar e a sua proposta pedagógica. Os IDs conhecerão o processo de admissão e matrícula escolar, regimento escolar, elaboração do calendário e sobre os horários das aulas. Terão a oportunidade de conhecer o papel da administração escolar e de como é feita a alocação de recursos financeiros, humanos e materiais e entender como se dá a relação entre os funcionários da escola, professores, estudantes, pais e demais membros da comunidade escolar. Os IDs, junto aos SUPs participarão de forma ativa: na elaboração e preparação de aulas práticas; na correção de exercícios; na correção e elaboração de provas; e na elaboração de material didático para aulas expositivas e roteiros para aulas práticas. As experiências serão compartilhadas durante as reuniões semanais de acompanhamento, permitindo que boas práticas sejam socializadas bem como os desafios encontrados sejam discutidos e soluções possam ser encontradas. Os IDs serão incentivados a participar da condução de aulas teóricas e práticas; do oferecimento de atendimento individualizado extraclasse, inclusive aos alunos com déficits de aprendizagem; preparar monitorias coletivas e a participar do processo de recuperação final. Os IDs também participarão de reuniões de colegiado; de reuniões com os pais; e de conselho de classe; da avaliação da aprendizagem dos alunos e do currículo escolar, e do planejamento de ações para o futuro e melhoria contínua da proposta pedagógica, desde que haja permissão da supervisão e direção da escola. Em todas as etapas do subprojeto de Física, os SUPs das escolas-campo desenvolverão um papel importante de coformadores dos futuros professores de Física, seja na integração do ambiente escolar, ou fazendo a mediação entre teoria e prática, ajudando os bolsistas a aplicar conhecimentos teóricos adquiridos na universidade nas situações práticas mencionadas.

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
1._Declaraão_de_contrapartida.pdf	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	25/07/2024 15:57:06

Oficio_Indicaão_CI_Pibid_UFV_SEI_1355494_Oficio_36.pdf	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	25/07/2024 15:56:55
Termo_de_parceria_escolas_UFV-Pibid.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	25/07/2024 15:55:46
Termo_de_Parceria_SME-Viçosa_e_UFV.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	25/07/2024 15:55:31
Termo_de_Parceria_SME-Florestal_e_UFV.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	25/07/2024 15:55:22
Termo_de_parceria_SEE-UFV.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	25/07/2024 15:55:07
TRANSCRIÃO_DOS_TRECHOS_DO_PDI.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	25/07/2024 15:54:04